

**ACIDENTES NA INFÂNCIA:
MAGNITUDE E SUBSÍDIOS PARA A SUA
PREVENÇÃO – II
(RELATÓRIO DE PESQUISA)**

São Paulo

2010

**ACIDENTES NA INFÂNCIA:
MAGNITUDE E SUBSÍDIOS PARA A SUA
PREVENÇÃO – II
(RELATÓRIO DE PESQUISA)**

**M. Helena P. de Mello Jorge
M. Sumie Koizumi**

São Paulo – 2010

**Este Relatório técnico foi elaborado
por solicitação da Criança Segura
(Safe Kids Brasil)**

pelas Professoras
M. Helena P. de Mello Jorge e
M. Sumie Koizumi,
com a colaboração de
Pedro Manoel dos Santos,
a quem as autoras agradecem.

São Paulo, julho de 2010

APRESENTAÇÃO

Os menores de 15 anos totalizam, no Brasil, cerca de 50 milhões de habitantes. A partir do pressuposto de que eles representam o nosso amanhã, é importante, entre outros aspectos, o da preservação de sua saúde e integridade física para que possam crescer livres de doenças e das seqüelas resultantes de acidentes e violências. Assim, conhecer como, quando e de que morrem e quais as causas pelas quais são internados em nossos hospitais é bastante relevante para o estabelecimento do panorama relativo à situação de sua saúde.

Nessa perspectiva, os acidentes ocupam lugar de destaque entre as causas que levam à morte e/ou internações. Justifica-se, assim, este trabalho, visto que esse perfil é subsídio importante para formulação de políticas públicas que objetivem a prevenção desses eventos e a reversão do quadro atual.

O levantamento é composto de três sub-projetos, a saber:

- Sub-Projeto 1 – Acidentes na infância: um retrato da mortalidade no Brasil*
- Sub-Projeto 2 – Acidentes na infância: analisando as internações hospitalares*
- Sub-Projeto 3 – Acidentes na infância: conhecendo os atendimentos de Serviços de Urgência/Emergência*

Prevê-se que cada um dos Sub-Projetos possa originar uma publicação específica, destinada a todos aqueles que, direta ou indiretamente, são parte do processo de prevenção dessa morbimortalidade.

O material trabalhado tem como fonte de dados o IBGE e o Ministério da Saúde, por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/MS), do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e do Projeto VIVA, cujos dados estão permitindo conhecer a situação nos Serviços de Urgência/Emergência.

Do SIM/MS são obtidos os dados de óbitos de menores de 15 anos por causas externas não intencionais, do SIH/SUS, as internações de menores de 15 anos por lesões decorrentes dessas mesmas causas (OMS, 1995)¹ e do Projeto VIVA, por meio de seus primeiros resultados.

¹ OMS, Classificação Estatística Internacional de Doenças, 10ª Revisão. São Paulo, EPU, 1995.

Cada um desses conjuntos é estudado segundo sexo e faixa etária (menores de 1 ano; 1 a 4; 5 a 9 e 10 a 14 anos).

Sua abrangência geográfica refere-se ao Brasil, Regiões e, em alguns casos às Unidades de Federação e sua abrangência temporal, ao período de dois anos – 2006 e 2007, com vistas a complementar estudo anterior que, com a mesma metodologia, analisou o problema de 2000 a 2005².

O trabalho está apresentado em três partes distintas. Na primeira, é dada uma visão geral sobre os menores de 15 anos no país: quantos são, de que adoecem e de que morrem, com o intuito de apresentar a magnitude dos acidentes nessa faixa etária. Na Parte 2, é apresentada a justificativa do estudo. Na Parte 3 são analisados e discutidos os dados dos subprojetos – o de mortalidade, o de Morbidade Hospitalar e o do Projeto VIVA. Gráficos, tabelas e mapas são numerados, sendo que o primeiro dígito é referente à parte à qual o mesmo pertence.

Espera-se que os dados apresentados possam representar um alerta para todos os que se dedicam ao estudo do tema, no sentido de mostrar a situação e tentar revertê-la.

Os autores

² Acidentes na infância: magnitude e subsídios para a sua prevenção. Relatório da pesquisa apresentado à Criança Segura, São Paulo, 2007.

SUMÁRIO

PARTE 1 – PRELIMINARES

- 1.1 Quantos são e onde estão
- 1.2 De que morrem os menores de 15 anos. O problema das Causas Externas
- 1.3 De que adoecem: uma análise das internações hospitalares

PARTE 2 – JUSTIFICATIVA

PARTE 3 – OS SUB-PROJETOS

3.1 ACIDENTES NA INFÂNCIA: UM RETRATO DA MORTALIDADE NO BRASIL

- 3.1.1 Objetivos
- 3.1.2 Material e Métodos
- 3.1.3 Resultados
 - 3.1.3.1 Quantas são as mortes e quais os grupos mais atingidos
 - 3.1.3.2 Principais tipos de acidentes que levam à morte
 - Ac. de Trânsito - ATT: o peso dos atropelamentos
 - Quedas
 - Afogamentos
 - Acidentes causando queimaduras
 - Sufocação e outros riscos à respiração
 - Acidentes causados por armas de fogo
 - Animais e plantas venenosos
 - Intoxicações (envenenamentos)
 - Os acidentes restantes

3.1.3.3 A situação nas Unidades da Federação/Regiões

3.2 ACIDENTES NA INFÂNCIA: ANALISANDO AS INTERNAÇÕES HOSPITALARES

- 3.2.1 Objetivos
- 3.2.2 Material e Métodos
- 3.2.3 Resultados
 - 3.2.3.1 Quantas são as internações e quais os grupos mais atingidos
 - 3.2.3.2 Principais tipos de acidentes que levam à internação
 - Acidentes de trânsito
 - Quedas
 - Acidentes causando queimaduras

- Acidentes causados por arma de fogo
- “Quase” afogamentos
- Acidentes causados por sufocação e outros riscos à respiração
- Animais e plantas venenosas
- Intoxicação (envenenamentos)
- Os acidentes restantes

3.3 ACIDENTES NA INFÂNCIA NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA

3.3.1 Concepção e implantação

3.3.2 Metodologia

3.3.3 Os primeiros resultados

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS, ALGUMAS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

4.1 Uma palavra sobre as fontes de informação e a qualidade dos dados

4.2 Conclusões mais importantes

4.2.1 Mortalidade

4.2.2 Nas internações hospitalares

4.2.3 No Projeto VIVA

4.3 O caminho a seguir

PARTE 1
PRELIMINARES

1.1. QUANTOS SÃO E ONDE ESTÃO

Embora a natalidade venha diminuindo no país (RIPSA, 2007)³ como já referido em trabalho anterior⁴ (A), os menores de 15 anos constituem-se, ainda, em um contingente populacional elevado. Segundo o Censo de 2000 (IBGE, 2002)⁵, totalizaram cerca de 50 milhões, correspondendo a aproximadamente 28% do total de população (Tabela 1.1), valor que as estimativas confirmam para 2006 e 2007.

O sexo masculino predomina levemente sobre o feminino (50,9% para os meninos; razão igual a 1,03 em 2007) e, quanto às idades, o grupo de 5 a 9 anos é o preponderante (Tabela 1.2 e Figura 1.1). Essa situação mostra-se diferente da verificada em 2005⁶ (A), quando a liderança era representada pela faixa etária de 10 a 14 anos.

Do ponto de vista geográfico, é importante verificar que a proporção revelada na tabela 1.1 difere quando se estudam as regiões brasileiras. Assim, é possível constatar que variaram entre cerca de 35% na Região Norte e 24% na Região Sudeste, com declínio constante entre o início e o fim do período (Tabelas 1.3 e 1.4).

Tabela 1.1 – População de menores de 15 anos, Brasil, 2000 a 2008 (Nº e %)

Ano	Nº	%*
2000	50.266.122	29,6
2001	50.250.906	29,2
2002	50.186.500	28,7
2003	50.123.923	28,3
2004	49.988.706	27,5
2005	49.913.980	27,1
2006	52.264.667	28,0
2007	50.223.090	26,5
2008	49.476.645	26,1

* Calculadas sobre o total de habitantes

³ RIPSA, 2007. Rede Interagencial de Informações para a Saúde. Indicadores e Dados Básicos – IDB – 2006. Brasília, 2007.

⁴ Relatório apresentado à Criança Segura, 2007

⁵ IBGE, 2002. Censo, 2000. Disponível em: tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibd2006/matriz.htm

⁶ Relatório apresentado à Criança Segura, 2007

Tabela 1.2 – População de menores de 15 anos segundo sexo e idade, Brasil, 2006 e 2007

Sexo/Idade	2006		2007	
	Nº	%	Nº	%
MASCULINO				
0 a 4	8.505.142	16,3	8.438.557	16,8
5 a 9	9.115.994	17,4	8.632.021	17,2
10 a 14	9.000.854	17,2	8.492.940	16,9
TOTAL	26.621.990	50,9	25.563.518	50,9
FEMININO				
0 a 4	8.167.806	15,6	8.103.215	16,1
5 a 9	8.776.317	16,8	8.339.487	16,6
10 a 14	8.698.554	16,7	8.216.870	16,4
TOTAL	25.642.677	49,1	24.659.572	49,1
AMBOS				
0 a 4	16.672.948	31,9	16.541.772	32,9
5 a 9	17.892.311	34,2	16.971.508	33,8
10 a 14	17.699.408	33,9	16.709.810	33,3
TOTAL	52.264.667	100,0	50.223.090	100,0

Figura 1.1 – População de menores de 15 anos segundo sexo e idade, Brasil, 2007 (%)

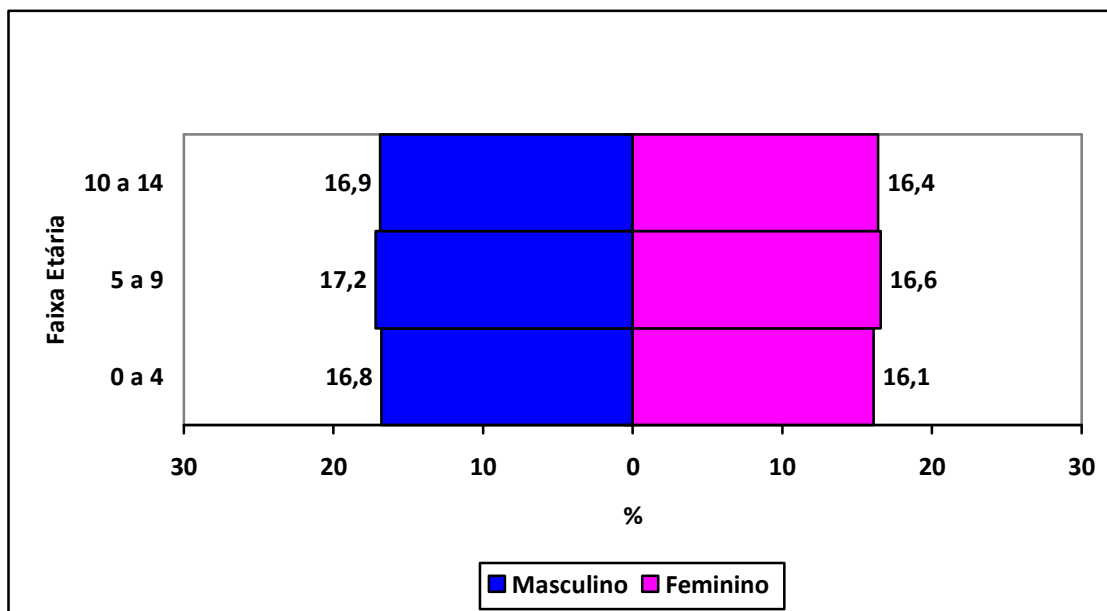


Tabela 1.3 - População de menores de 15 anos segundo sexo e idades, UF e Região, Brasil, 2006

UFs	Masculino				Feminino				Total			
	0 a 4	5 a 9	10 a 14	Total	0 a 4	5 a 9	10 a 14	Total	0 a 4	5 a 9	10 a 14	Total
RO	81.931	88.328	86.474	256.733	78.547	84.729	83.612	246.888	160.478	173.057	170.086	503.621
AC	43.251	42.943	41.382	127.576	41.571	41.560	40.558	123.689	84.822	84.503	81.940	251.265
AM	198.416	218.668	203.192	620.276	189.863	209.446	196.071	595.380	388.279	428.114	399.263	1.215.656
RR	28.303	25.328	24.169	77.800	27.095	24.293	23.332	74.720	55.398	49.621	47.501	152.520
PA	402.978	444.847	422.699	1.270.524	386.815	427.746	408.091	1.222.652	789.793	872.593	830.790	2.493.176
AP	42.781	40.751	38.746	122.278	41.021	39.104	37.656	117.781	83.802	79.855	76.402	240.059
TO	71.902	78.143	73.763	223.808	69.222	75.264	71.537	216.023	141.124	153.407	145.300	439.831
MA	358.617	389.081	380.576	1.128.274	348.065	380.147	371.440	1.099.652	706.682	769.228	752.016	2.227.926
PI	164.834	168.020	166.309	499.163	159.177	163.056	162.126	484.359	324.011	331.076	328.435	983.522
CE	416.301	453.241	451.007	1.320.549	401.939	439.055	436.863	1.277.857	818.240	892.296	887.870	2.598.406
RN	145.623	156.732	158.421	460.776	140.741	152.411	155.030	448.182	286.364	309.143	313.451	908.958
PB	170.045	190.177	199.620	559.842	164.560	184.807	194.206	543.573	334.605	374.984	393.826	1.103.415
PE	394.606	448.326	451.681	1.294.613	382.502	436.560	441.640	1.260.702	777.108	884.886	893.321	2.555.315
AL	183.965	180.770	170.324	535.059	179.719	177.378	166.335	523.432	363.684	358.148	336.659	1.058.491
SE	108.952	108.817	106.037	323.806	105.505	105.720	103.075	314.300	214.457	214.537	209.112	638.106
BA	706.404	715.675	720.526	2.142.605	682.351	693.597	697.302	2.073.250	1.388.755	1.409.272	1.417.828	4.215.855
MG	833.343	876.419	887.701	2.597.463	798.507	841.201	855.297	2.495.005	1.631.850	1.717.620	1.742.998	5.092.468
ES	153.523	154.966	159.418	467.907	146.911	148.363	152.552	447.826	300.434	303.329	311.970	915.733
RJ	634.971	665.370	639.741	1.940.082	607.933	638.619	617.568	1.864.120	1.242.904	1.303.989	1.257.309	3.804.202
SP	1.673.613	1.789.202	1.735.694	5.198.509	1.600.603	1.714.492	1.672.936	4.988.031	3.274.216	3.503.694	3.408.630	10.186.540
PR	429.058	496.895	496.719	1.422.672	410.192	475.529	478.013	1.363.734	839.250	972.424	974.732	2.786.406
SC	236.751	270.950	273.868	781.569	226.193	259.372	263.395	748.960	462.944	530.322	537.263	1.530.529
RS	409.474	470.435	476.386	1.356.295	390.509	448.513	455.060	1.294.082	799.983	918.948	931.446	2.650.377
MS	106.640	110.947	113.765	331.352	101.876	106.339	109.758	317.973	208.516	217.286	223.523	649.325
MT	139.737	147.037	145.389	432.163	133.551	140.782	139.482	413.815	273.288	287.819	284.871	845.978
GO	259.659	275.082	268.254	802.995	248.168	263.648	259.422	771.238	507.827	538.730	527.676	1.574.233
DF	109.464	108.844	108.993	327.301	104.670	104.586	106.197	315.453	214.134	213.430	215.190	642.754
BR	8.505.142	9.115.994	9.000.854	26.621.990	8.167.806	8.776.317	8.698.554	25.642.677	16.672.948	17.892.311	17.699.408	52.264.667

Tabela 1.4 - População de menores de 15 anos segundo sexo e idades, UF e Região, Brasil, 2007

UFs	Masculino				Feminino				Total			
	0 a 4	5 a 9	10 a 14	Total	0 a 4	5 a 9	10 a 14	Total	0 a 4	5 a 9	10 a 14	Total
RO	83.302	82.977	81.910	248.189	79.738	78.657	78.699	237.094	163.040	161.634	160.609	485.283
AC	44.647	43.666	39.539	127.852	42.921	42.219	39.243	124.383	87.568	85.885	78.782	252.235
AM	196.049	207.654	196.432	600.135	187.620	201.826	191.057	580.503	383.669	409.480	387.489	1.180.638
RR	28.385	23.651	23.327	75.363	27.186	23.175	22.505	72.866	55.571	46.826	45.832	148.229
PA	400.201	417.254	400.385	1.217.840	383.731	401.505	382.576	1.167.812	783.932	818.759	782.961	2.385.652
AP	44.078	39.739	37.862	121.679	42.254	38.457	36.452	117.163	86.332	78.196	74.314	238.842
TO	71.043	71.914	70.895	213.852	68.499	69.880	68.667	207.046	139.542	141.794	139.562	420.898
MA	357.121	359.541	337.439	1.054.101	346.364	351.472	328.247	1.026.083	703.485	711.013	665.686	2.080.184
PI	161.798	155.287	148.304	465.389	156.204	150.676	143.615	450.495	318.002	305.963	291.919	915.884
CE	408.481	419.060	422.608	1.250.149	394.264	405.952	406.730	1.206.946	802.745	825.012	829.338	2.457.095
RN	145.442	144.542	144.294	434.278	140.463	140.008	139.778	420.249	285.905	284.550	284.072	854.527
PB	166.229	169.737	173.787	509.753	160.730	165.215	168.479	494.424	326.959	334.952	342.266	1.004.177
PE	393.478	408.332	402.239	1.204.049	381.212	398.729	391.778	1.171.719	774.690	807.061	794.017	2.375.768
AL	183.437	169.423	158.124	510.984	179.112	167.360	154.842	501.314	362.549	336.783	312.966	1.012.298
SE	108.569	103.533	99.562	311.664	105.075	100.283	96.180	301.538	213.644	203.816	195.742	613.202
BA	701.860	667.793	662.205	2.031.858	678.022	648.929	639.726	1.966.677	1.379.882	1.316.722	1.301.931	3.998.535
MG	828.829	837.121	853.640	2.519.590	794.500	808.401	826.655	2.429.556	1.623.329	1.645.522	1.680.295	4.949.146
ES	154.191	151.743	150.139	456.073	147.586	145.691	144.758	438.035	301.777	297.434	294.897	894.108
RJ	618.970	650.736	620.994	1.890.700	592.485	626.804	603.579	1.822.868	1.211.455	1.277.540	1.224.573	3.713.568
SP	1.668.500	1.729.919	1.657.006	5.055.425	1.595.594	1.666.344	1.605.357	4.867.295	3.264.094	3.396.263	3.262.363	9.922.720
PR	418.964	463.125	473.405	1.355.494	400.767	444.616	454.877	1.300.260	819.731	907.741	928.282	2.655.754
SC	232.169	252.452	262.842	747.463	221.794	242.682	253.830	718.306	453.963	495.134	516.672	1.465.769
RS	398.881	447.646	456.470	1.302.997	380.586	429.240	439.604	1.249.430	779.467	876.886	896.074	2.552.427
MS	107.156	105.868	108.733	321.757	102.381	102.191	105.504	310.076	209.537	208.059	214.237	631.833
MT	141.888	137.585	139.227	418.700	135.627	131.762	134.038	401.427	277.515	269.347	273.265	820.127
GO	265.144	262.064	261.425	788.633	253.565	252.041	252.776	758.382	518.709	514.105	514.201	1.547.015
DF	109.745	109.659	110.147	329.551	104.935	105.372	107.318	317.625	214.680	215.031	217.465	647.176
BR	8.438.557	8.632.021	8.492.940	25.563.518	8.103.215	8.339.487	8.216.870	24.659.572	16.541.772	16.971.508	16.709.810	50.223.090

1.2. – DE QUE MORREM OS MENORES DE 15 ANOS. O PROBLEMA DAS CAUSAS EXTERNAS

O número de óbitos de menores de 15 anos, no país, por todas as causas, vem declinando de 2000 a 2005 (de 91.129, para 70.870, nos dois extremos do período analisado), representando uma queda de 20.259 mortes, em números absolutos, o que corresponde a 22,2%. Esses valores, apresentados em trabalho anterior⁷, se comparados com os dados de 2006 e 2007, mostram uma situação bastante análoga, como pode ser mostrado na tabela 1.5. De 2005 para 2006, os dados continuaram em declínio, chegando em 2007, a 63.616 mortes por todas as causas, nessa faixa etária.

Tabela 1.5 - Óbitos de menores de 15 anos por todas as causas e por acidentes e violências (Nº e %), Brasil, 2000 a 2007

Ano	Nº Óbitos	Acidentes e Violências	
		Nº	%
2000	91.129	8.453	9,3
2001	84.279	7.882	9,4
2002	80.634	7.948	9,9
2003	78.999	7.551	9,6
2004	74.556	7.501	10,1
2005	70.870	7.395	10,4
2006	67.610	7.035	10,4
2007	63.616	6.900	10,8

As causas externas, constituídas pelo conjunto de acidentes e das violências, corresponderam, no período, a cerca de 9% do total de mortes, com ligeiro aumento de 2000 para 2005 (Tabela 1.5) continuando a elevar-se até 2007, embora, em

⁷ Relatório apresentado à Criança Segura

números absolutos, o número de mortes tenha sido menor. Esse valor pode fazer pensar em pequena representatividade dessas causas no conjunto de óbitos; entretanto, examinando cada sexo e cada faixa etária, de per si, verifica-se que o peso dos acidentes e violências é diferente em cada estrato populacional, chegando a ultrapassar 50% das mortes nas idades mais velhas e principalmente, no sexo masculino. A situação em 2007, por exemplo, mostra que, das 63.616 mortes de menores de 15 anos, por todas as causas, 6.900 aconteceram por causas externas (10,8%), (Tabela 1.5), sendo que, entre os meninos, corresponderam a 12,5% e, nas meninas, a 8,7%. Na faixa de 10 a 14 anos, no sexo masculino, chegam a representar mais de 50% do total.

A figura 1.2 mostra a proporção de causas externas em cada sexo e idades consideradas, para o ano de 2006 a figura 1.3, para 2007. As causas externas são a primeira causa de morte, no Brasil, desde a idade de 1 ano, até o grupo 10 a 14 anos – estudado neste trabalho, mas é importante salientar que essa situação se agudiza no adolescente e no adulto jovem, mostrando a importância dos acidentes e violências, entre nós.

É preciso lembrar que a OMS engloba, entre essas causas, tanto as violências propriamente ditas (violência estrito senso ou lesões intencionais: os suicídios e homicídios), como as não intencionais, aqui referidas como acidentes. Deve-se mencionar, ainda, que, apesar da qualidade da informação vir apresentando gradativa melhora, é possível notar que resta sempre um grupo de causas, sabidamente externas, mas cuja intencionalidade não logrou ser especificada. É importante chamar a atenção para esse conjunto de causas, na medida em que, se essa proporção for elevada, vai ser responsável pela fragilização dos dados relativos às demais causas especificadas. Verifica-se, pelos valores apresentados, que, felizmente, tal fato não ocorreu com os óbitos dos menores de 15 anos, visto que suas proporções foram sempre menores que 10% (Tabela 1.6).

Os números referidos para as mortes acidentais evidenciam que esse grupo de causas, corresponde, para os menores de 15 anos, a cerca de 70 a 80% do total de causas externas, quaisquer que sejam os sexos ou idade considerados. Esse fato deixa claro, portanto, a importância do estudo do tema nessa população. Em 2007, por exemplo, as mortes acidentais corresponderam a 78,5% do total de óbitos por causas externas, sendo, maior no sexo masculino, e, se considerada somente a idade de 5 a 9 anos, a representação percentual é bastante mais elevada.

Figura 1.2 - Mortalidade proporcional por causas naturais e causas externas em menores de 15 anos, segundo sexo e idade, Brasil, 2006 (%)

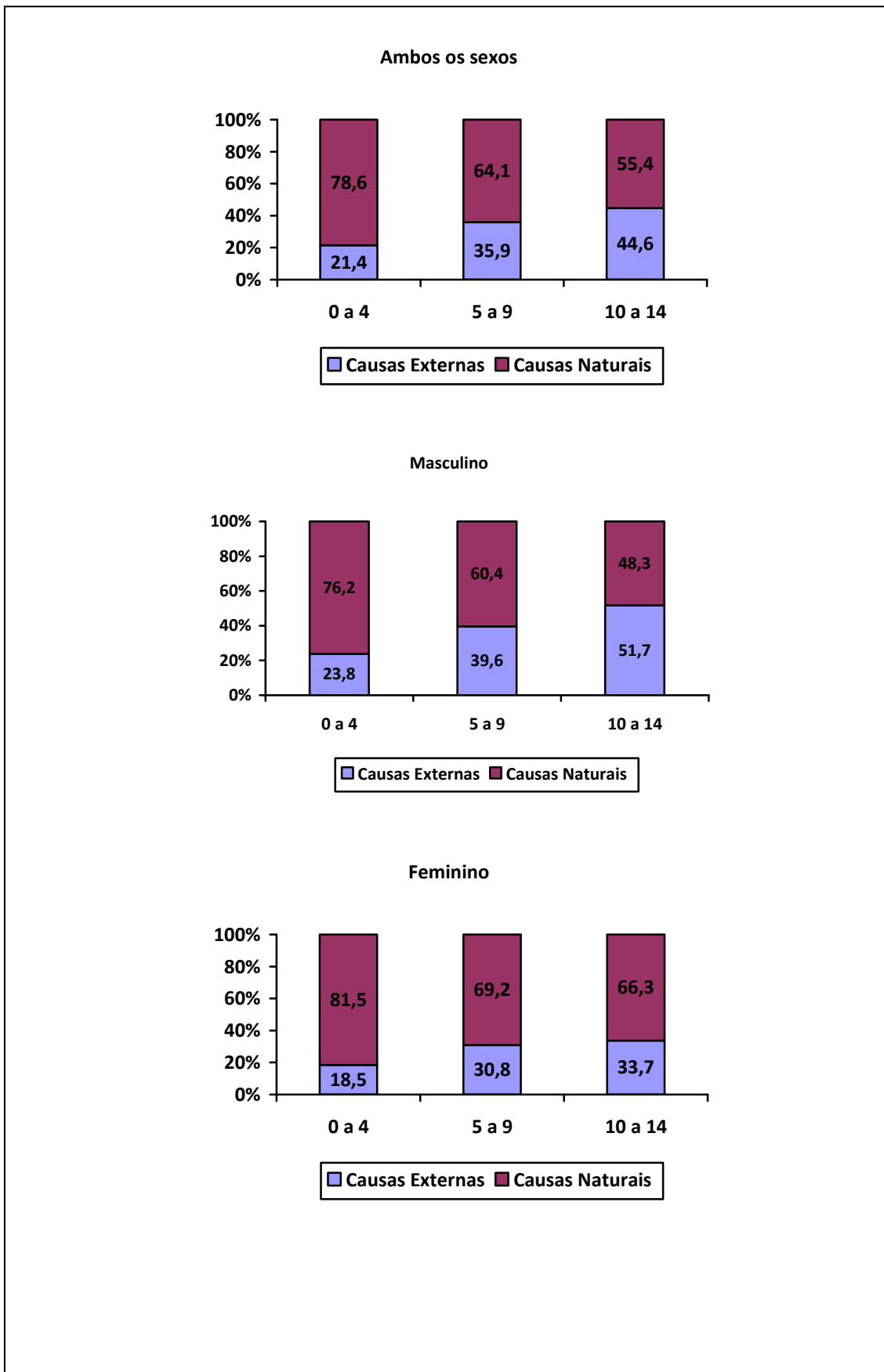


Figura 1.3 - Mortalidade proporcional por causas naturais e causas externas em menores de 15 anos, segundo sexo e idade, Brasil, 2007 (%)

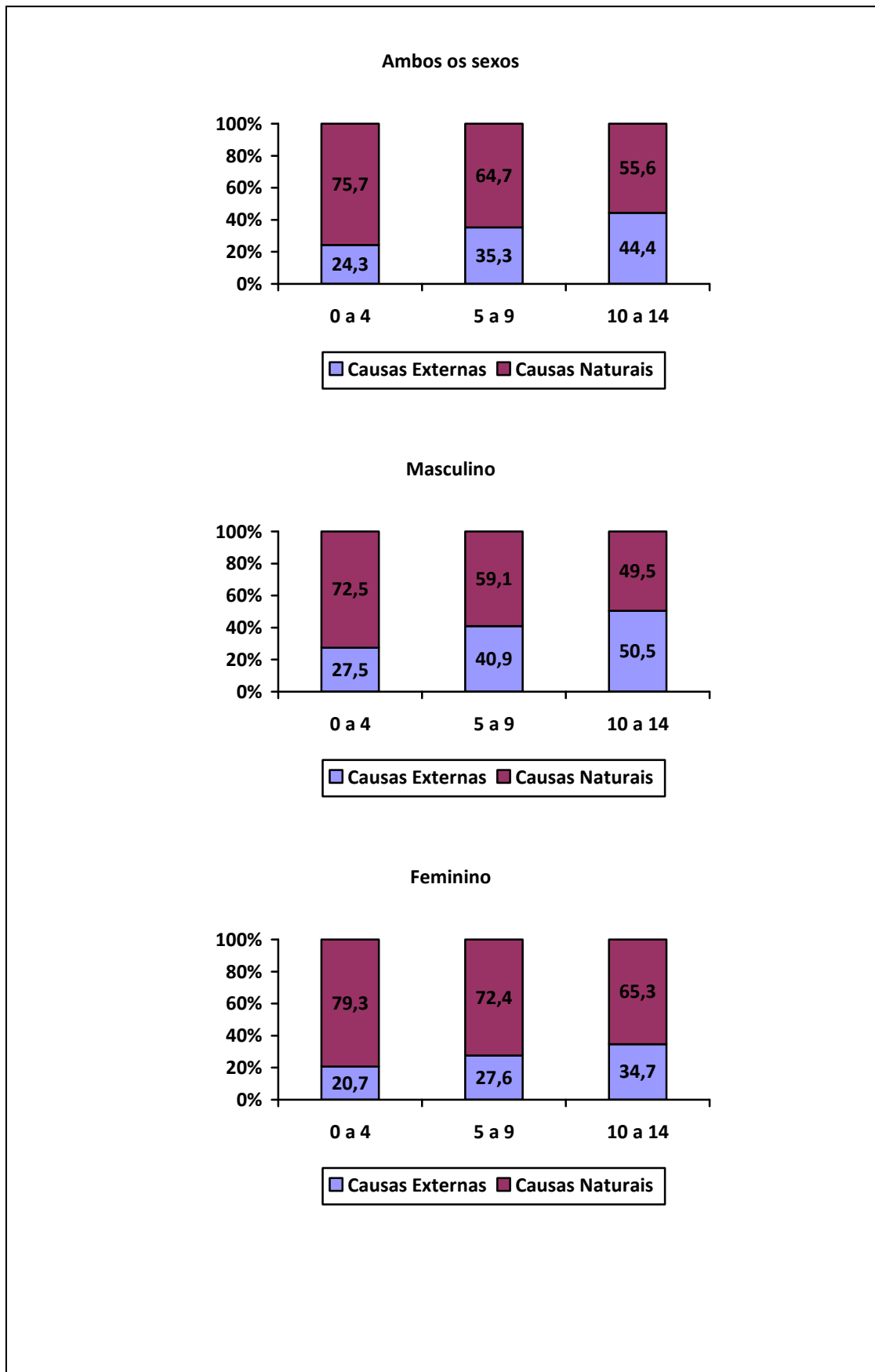


Tabela 1.6 - Óbitos de menores de 15 anos por causas externas segundo sua intencionalidade, Brasil, 2006 e 2007

Intencionalidade	2006		2007	
	Nº	%	Nº	%
Acidentais	5.520	78,5	5.324	77,2
Intencionais	995	14,1	1.006	14,6
Suicídios	(125)	(1,8)	(118)	(1,7)
Homicídios	(863)	(12,3)	(878)	(12,7)
Intervenção Legal	(7)	(0,1)	(10)	(0,2)
Ignorada (NE)	473	6,7	508	7,4
As Demais	47	0,7	62	0,8
TOTAL	7.035	100,0	6.900	100,0*

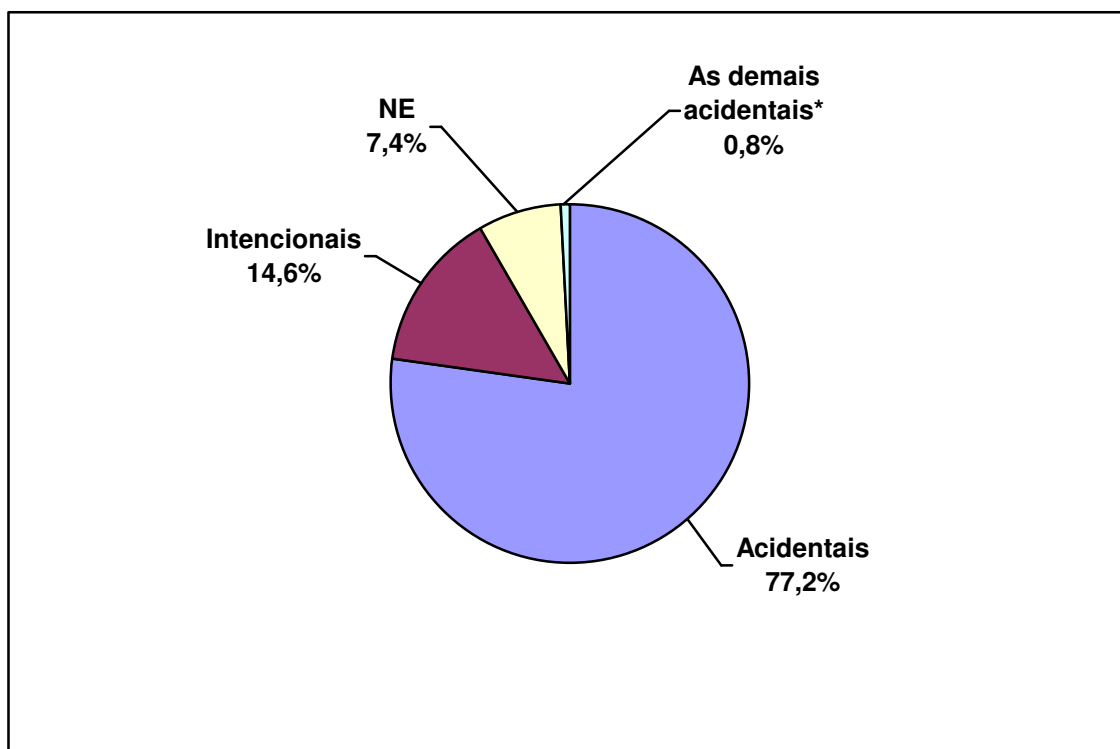
* Arredondamento

A figura 1.4 mostra essa distribuição em 2007

Isso posto, verifica-se, pela tabela 1.6, que o material de pesquisa, no que se refere à mortalidade, é representado por 5.520 óbitos, em 2006, e 5.324, em 2007 (Óbitos de menores de 15 anos por causas acidentais).

Esses óbitos serão estudados, em detalhes, no capítulo 3.1

Figura 1.4 - Óbitos de menores de 15 anos por causas externas segundo sua intencionalidade, Brasil, 2007



* Não incluídas na Metodologia Criança segura

1.3. – DE QUE ADOECEM: UMA ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES

As internações pagas pelo Sistema Único de Saúde – SUS – de menores de 15 anos, no Brasil, vêm representando mais de 2 milhões de hospitalizações/ano, num total de cerca de 12 milhões, quando consideradas todas as idades.

Como referido em trabalho anterior, os dados de 2000 a 2005 parecem refletir um declínio nesse valor, mas mostram, também, a preponderância de internações masculinas sobre as femininas (respectivamente 56% e 44%). Com relação às idades, prevalecia a faixa de 1 a 4 anos (36,1%, em 2005). Os números para 2006 e 2007 confirmam essas observações (Tabela 1.7).

Trabalho anterior mostrou que o peso das causas externas, como motivo da internação, variou entre:

4º Posto para menores de 1 a 4 anos

3º Posto para menores de 5 a 9 anos

1º Posto para menores de 10 a 14 anos,

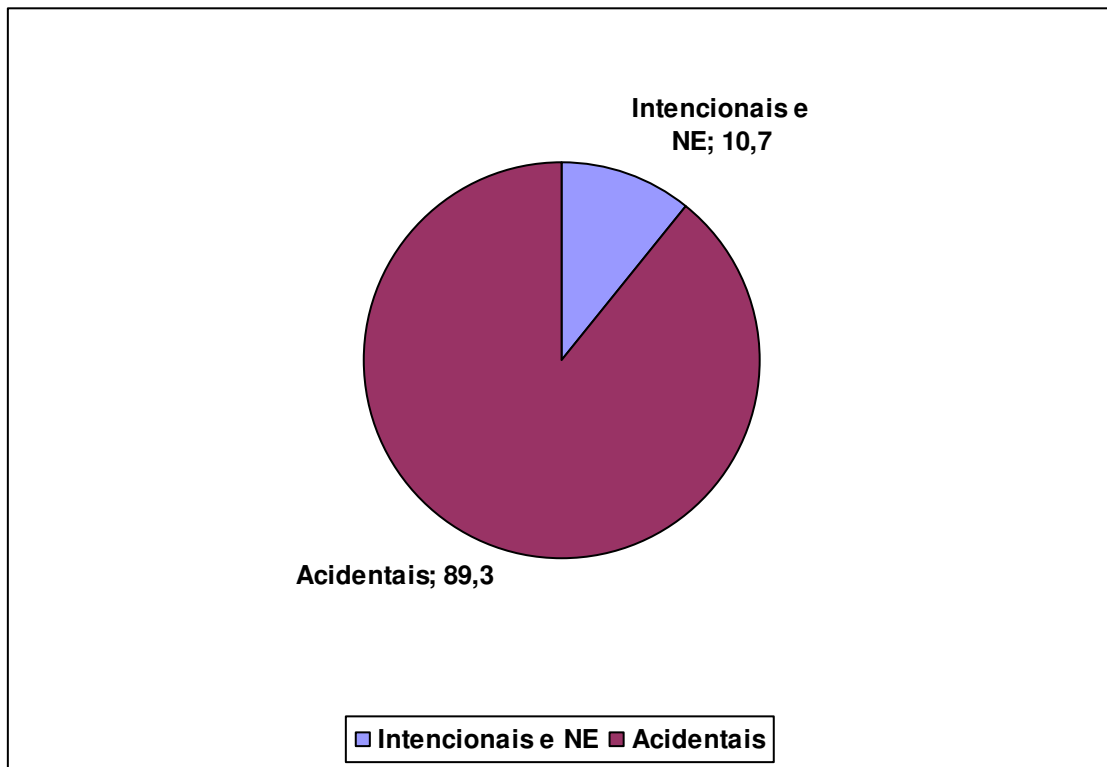
Sendo que, no sexo feminino, ocupou o 4º posto, para os três grupos etários. É importante notar que essas causas não aparecem na faixa de menores de um ano, em ambos os sexos.

Seguindo a mesma linha de raciocínio utilizada para o estudo da mortalidade, é importante mostrar o peso das causas acidentais (não intencionais) no total de causas não naturais. Verifica-se que, em 2006, as causas externas acidentais representaram 89,3% do total de internações por causas externas, valor que, praticamente, se repetiu em 2007. (Figura 1.5).

Tabela 1.7 – Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por todas as causas segundo sexo e idade, Brasil, 2006 e 2007

Sexo/Idade	2006	2007
Masculino		
0 a 4	795.911	758.610
5 a 9	269.547	263.275
10 a 14	185.793	187.396
Total	1.251.251	1.209.281
Feminino		
0 a 4	631.753	602.130
5 a 9	193.594	187.036
10 a 14	155.275	158.594
Total	980.622	947.760
Ambos		
0 a 4	1.427.675	1.360.752
5 a 9	463.143	450.320
10 a 14	341.072	345.999
Total	2.231.890	2.157.071

Figura 1.5 – Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por causas externas, com destaque para as causas acidentais, Brasil, 2007



As internações por lesões decorrentes de acidentes perfizeram um total de mais de 130.000 a cada ano, hospitalizações essas que serão estudadas no item 3.2.

PARTE 2
JUSTIFICATIVA

Em razão de:

- 1º) a população exposta ser de tamanho apreciável, como foi visto na tabela 1.1.
- 2º) as causas externas e, dentro desse total, especificamente as causas não intencionais, acidentes – representarem proporção elevada tanto na mortalidade quanto na morbidade (medida pelas internações SUS), como foi visto também na Parte 1,
- 3º) os resultados do Projeto VIVA virem mostrando uma importância não desprezível dos atendimentos de menores de 15 anos nos Serviços de Emergências,
- 4º) as causas não intencionais serem mais sensíveis a medidas de prevenção, que as intencionais,

justifica-se esse trabalho, cujos objetivos e metodologia estão expostos em cada um dos sub-projetos que o compõem, mas que visam, em última análise, fornecer subsídios para a prevenção desses eventos, em uma palavra, informação para a ação.

PARTE 3
OS SUB-PROJETOS

3.1 SUB-PROJETO 1

ACIDENTES NA INFÂNCIA: UM RETRATO DA MORTALIDADE NO BRASIL

3.1.1. OBJETIVOS

Estabelecer um panorama da mortalidade por causas externas não intencionais – acidentes – em menores de 15 anos, segundo algumas variáveis consideradas importantes do ponto de vista epidemiológico.

3.1.2. MATERIAL E MÉTODOS

O material de estudo é constituído pelas mortes de menores de 15 anos captadas pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/MS), cujas informações estão disponíveis em CD-ROM⁸ e na internet⁹.

O recorte para o estudo das causas acidentais obedece ao descrito na figura 3.1.1

- óbitos do Capítulo XX da CID-10 (V01-Y99) com exclusão das causas intencionais: X60 a X84 (lesões auto-provocadas intencionalmente) e X85 a Y09, (agressões) acrescidas das intervenções legais Y35 e Y36; e Y10 a Y34 (mortes por causas externas de intenção ignorada).

- do grupo das causas externas restantes (todas acidentais) foram excluídas as complicações de assistência médica e cirúrgica e acrescentadas as seqüelas de lesões acidentais (Y85 e Y86), seguindo a metodologia adotada pela Criança Segura (National Safe Kids, 2003)¹⁰

- Idade: Menores de 15 anos, estudados nas seguintes faixas:

0 a 4 anos, sendo dado destaque ao grupo de menores de 1 ano, sempre que se julgou necessário/importante.

5 a 9 anos

10 a 14 anos

- Sexo: mantida a distribuição entre meninos e meninas, dada a exposição de cada sub-grupo a causas diferentes e, portanto, a diferentes formas de prevenção

- Abrangência geográfica: Brasil, Regiões e UF (sempre que os dados assim permitiram). Os óbitos referem-se, sempre a residentes.

- Abrangência Temporal: 2006 e 2007 (último ano com estatísticas disponíveis), a fim de comparar série histórica iniciada em trabalho anterior (Relatório apresentado à Criança Segura)

⁸ CD-ROM – Ministério da Saúde, 2009.

⁹ Internet em: www.datasus.gov.br

¹⁰ Safe Kids, Report to the Nation: trends in Unintentional childhood Injury Mortality, 1997-2000. 2003

Os tipos de acidentes estudados obedeceram ao disposto pela OMS na 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), correspondendo aos códigos descritos no Quadro 3.1.1 e o esquema metodológico para obtenção do material da pesquisa de mortalidade na figura 3.1.1

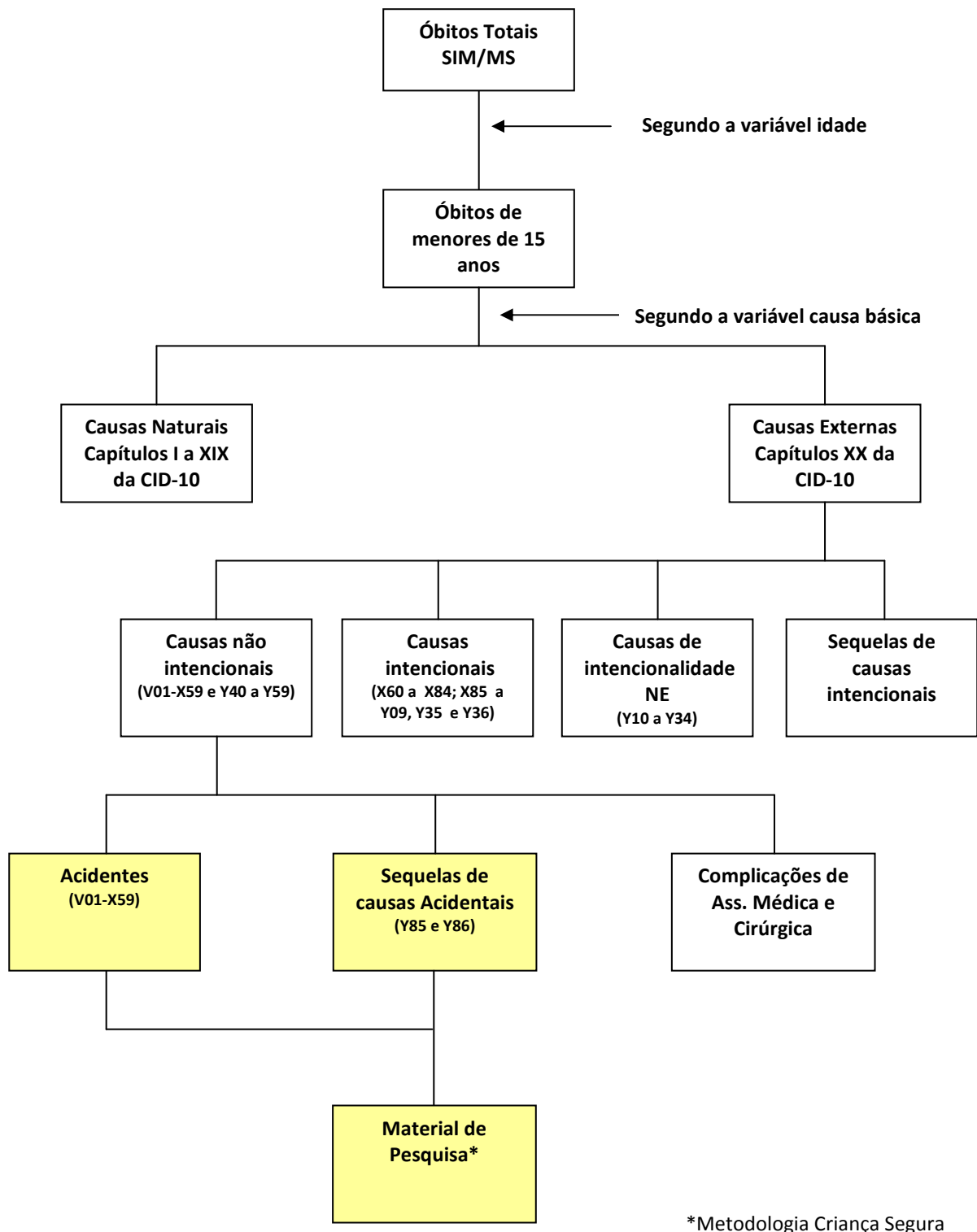
O material de pesquisa, segundo a metodologia Criança Segura, está expresso nas tabelas e figuras seguintes

Quadro 3.1.1 - Tipos de acidentes englobados na pesquisa e respectivos códigos na CID-10*

Tipo	Código CID-10
Acidentes de transporte terrestre (Ac. trânsito)	V01-V89
Pedestres	V01-V09
Ciclistas	V10-V19
Motociclistas	V20-V29 + V30-V39
Ocupantes de automóveis	V40 a V49 + V50 a V59
Todos os demais	V60-V89
Quedas	W00-W19
Afogamentos	W65-W74
Acidentes causando queimaduras:	
Exposição a corrente elétrica	W85-W99
Exposição a fogo e chamas	X00-X09
Contato com fonte de calor e substâncias quente	X10-X19
Acidentes com arma de fogo	W32 + W33 + W34
Envenenamentos acidentais	X40-X49
Sufocação e outros riscos à respiração	W75-W84
Acidentes com animais e plantas venenosos	X20-X29
Os acidentes restantes	
Outros acidentes de transporte (água, ar e NE)	V90-V99
Exposição a forças mecânicas inanimadas (com exceção dos acidentes causados por armas de fogo)	W20-W31 + W36-W49
Exposição a forças da natureza	X30-X39
Exposição de esforços, viagens e privações	X50-X57
Exposição acidental a outros fatores e aos não especificados	X58-X59
Exposição a forças mecânicas armadas	W50-W64
Sequelas de acidentes	Y85-Y86

* Metodologia Criança Segura

FIGURA 3.1.1 - ESQUEMA METODOLÓGICO PARA OBTENÇÃO DO MATERIAL DA PESQUISA DE MORTALIDADE (SUB-PROJETO1)



Nota: As letras e números colocados entre parênteses referem-se aos códigos dos acidentes e violências na CID-10

3.1.3. RESULTADOS

3.1.3.1. QUANTAS SÃO AS MORTES E QUAIS OS GRUPOS MAIS ATINGIDOS

De acordo com os passos utilizados para a seleção do material de trabalho, as mortes por causas externas não intencionais, nos menores de 15 anos, segundo sexo e idade, de 2006 e 2007, no país, distribuíram-se de acordo com os dados da tabela 3.1.1, onde estão expressas, também, as respectivas taxas. É possível perceber a ocorrência de cerca de 5.500 óbitos/ano, com nítidas diferenças entre as idades e sexos, razão pela qual este recorte, sempre que possível, será mantido no trabalho.

As taxas, calculadas em relação à população exposta, mostram valores em ligeiro declínio no tempo: no total caíram de 16,9 no ano de 2000 para 14,8 em 2005 por cem mil, entre os menores de 15 anos do sexo masculino e de 9,5 para 8,3 para o mesmo grupo etário entre as meninas, todas medidas por cem mil habitantes conforme dados de trabalho anterior. Em 2006 e 2007, os valores foram ainda mais baixos, evidenciando, talvez, que os programas de presença levados a efeito estejam, provavelmente, começando a surtir efeito. Para ambos os sexos, mantidas as diferenças entre as idades, as taxas caíram conforme os dados apresentados a seguir:

Entre 0 e 4 anos, de 16,8 para 13,7 por cem mil hab.

Entre 5 e 9 anos, de 10,4 para 8,3 por cem mil hab.

Entre 1 e 14 anos, de 11,6 para 9,9 por cem mil hab.

Conforme dados apresentados na tabela 3.1.2, (para o grupo de 0 a 14 anos, de 12,3 para 10,6). (Figuras 3.13, 3.1.4 e 3.1.5). É importante salientar que, para o seu cálculo nas primeiras idades, os grupos de menores de um ano e de 1 a 4 foram reunidos no bloco de menores de 5 anos. Nos menores de 15 anos, considerados como um todo, as taxas masculinas são sempre mais elevadas que as femininas, numa razão aproximada de 1,8 óbitos de meninos para cada morte de meninas.

Tabela 3.1.1 - Óbitos de menores de 15 anos por causas externas acidentais, segundo sexo e idade, Brasil, 2006 e 2007. (Nº e taxa por 100.000 hab.)

Sexo/Idade (em anos)	2006		2007	
	Nº	Taxa	Nº	Taxa
MASCULINO				
0 a 4	1.326	15,6	1.390	16,5
5 a 9	966	10,6	948	11,0
10 a 14	1.224	13,6	1.113	13,1
TOTAL	3.516	13,2	3.451	13,5
FEMININO				
0 a 4	895	11,0	873	10,8
5 a 9	561	6,4	466	5,6
10 a 14	548	6,3	534	6,5
TOTAL	2.004	7,8	1.873	7,6
AMBOS				
0 a 4	2.221	13,3	2.263	13,7
5 a 9	1.527	8,5	1.414	8,3
10 a 14	1.772	10,0	1.647	9,9
TOTAL	5.520	10,6	5.324	10,6

Figura 3.1.2 - Óbitos de menores de 15 anos por causas externas acidentais, segundo sexo e idade, Brasil, 2007 (%)

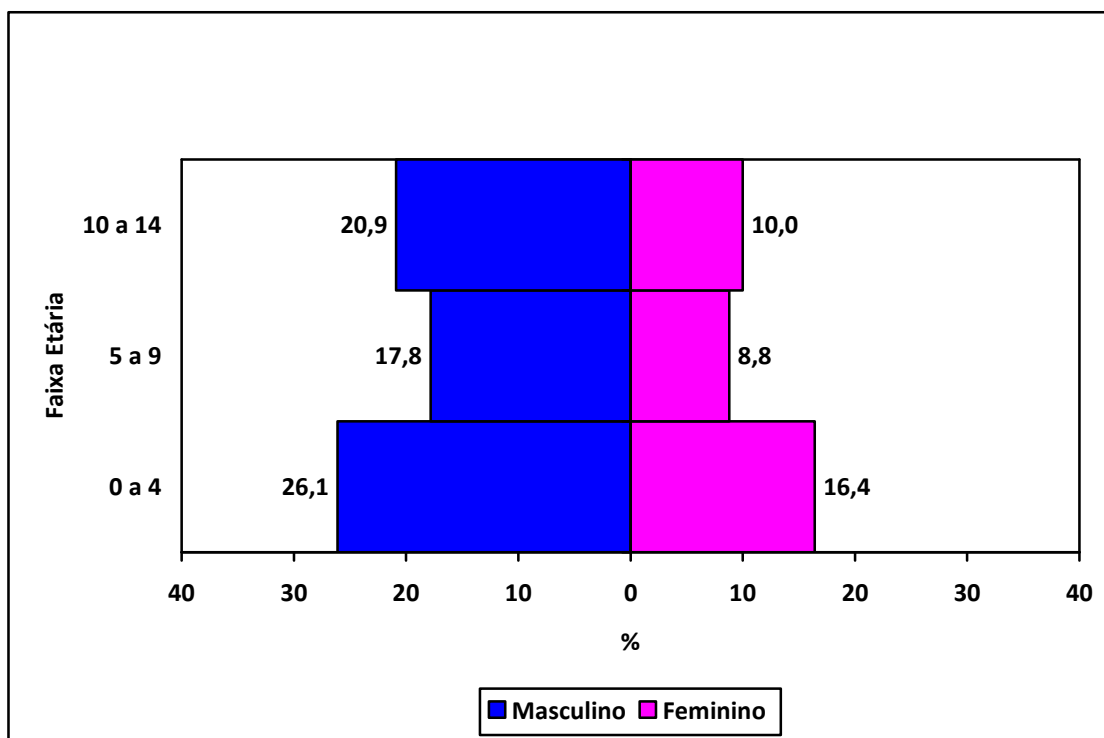


Tabela 3.1.2 - Taxas de mortalidade de menores de 15 anos por causas externas acidentais, segundo sexo e idade, Brasil, 2000 a 2007

Ano	Masculino			Feminino			Total			
	0 a 4	5 a 9	10 a 14	0 a 4	5 a 9	10 a 14	0 a 4	5 a 9	10 a 14	Total
2000	20,1	14,2	16,3	13,4	7,5	7,8	16,8	10,4	11,6	12,3
2001	18,3	13,3	13,1	11,7	7,3	6,5	15,1	10,4	11,5	12,3
2002	18,0	13,9	15,3	12,4	7,3	7,2	15,3	10,7	11,3	12,4
2003	18,0	13,2	14,6	12,8	6,6	6,6	15,4	9,9	10,6	12,0
2004	17,6	12,9	15,1	12,6	6,6	5,9	15,1	9,8	10,6	11,8
2005	16,8	12,0	15,6	11,8	6,9	6,4	14,3	9,5	11,1	11,6
2006	15,6	10,6	13,6	11,0	1,4	6,3	13,3	8,5	10,0	10,6
2007	16,5	11,0	13,1	10,8	5,6	6,5	13,7	8,3	9,9	10,6

Nota: os dados de 2000 a 2005 foram retirados do Relatório anterior

Figura 3.1.3 – Taxas de mortalidade de menores de 15 anos, ambos os sexos, por causas externas acidentais segundo idades, Brasil, 2000 a 2007

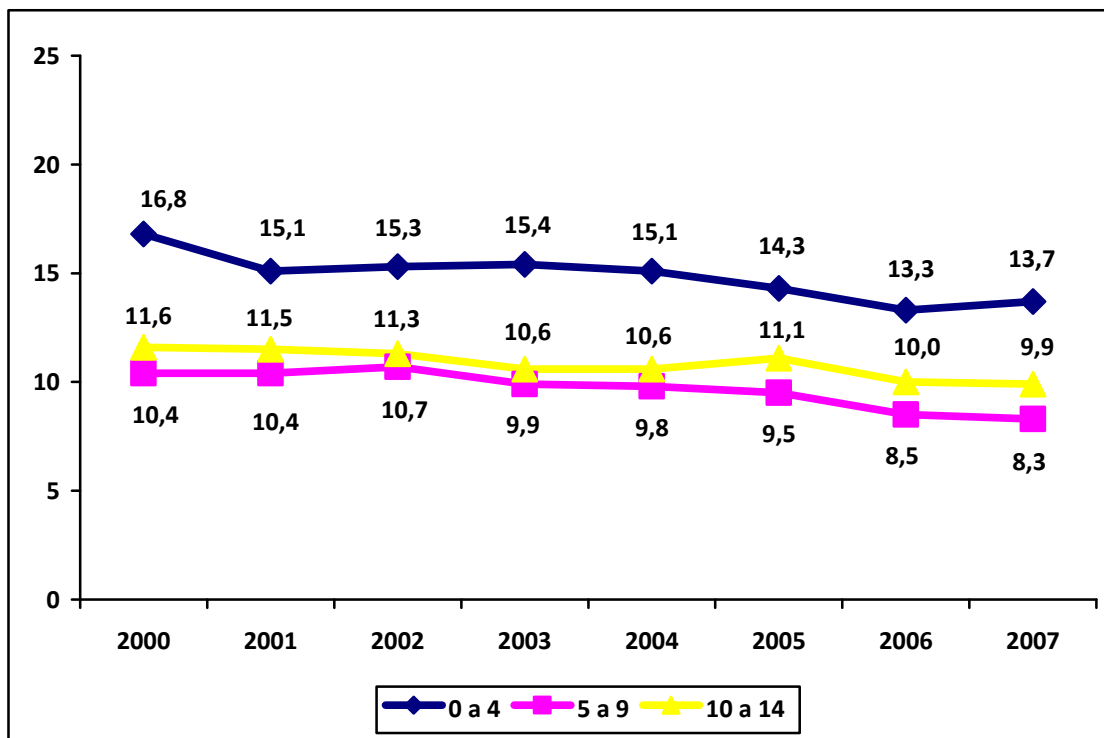


Figura 3.1.4 – Taxas de mortalidade de menores de 15 anos, sexo masculino, por causas externas acidentais segundo idades, Brasil, 2000 a 2007

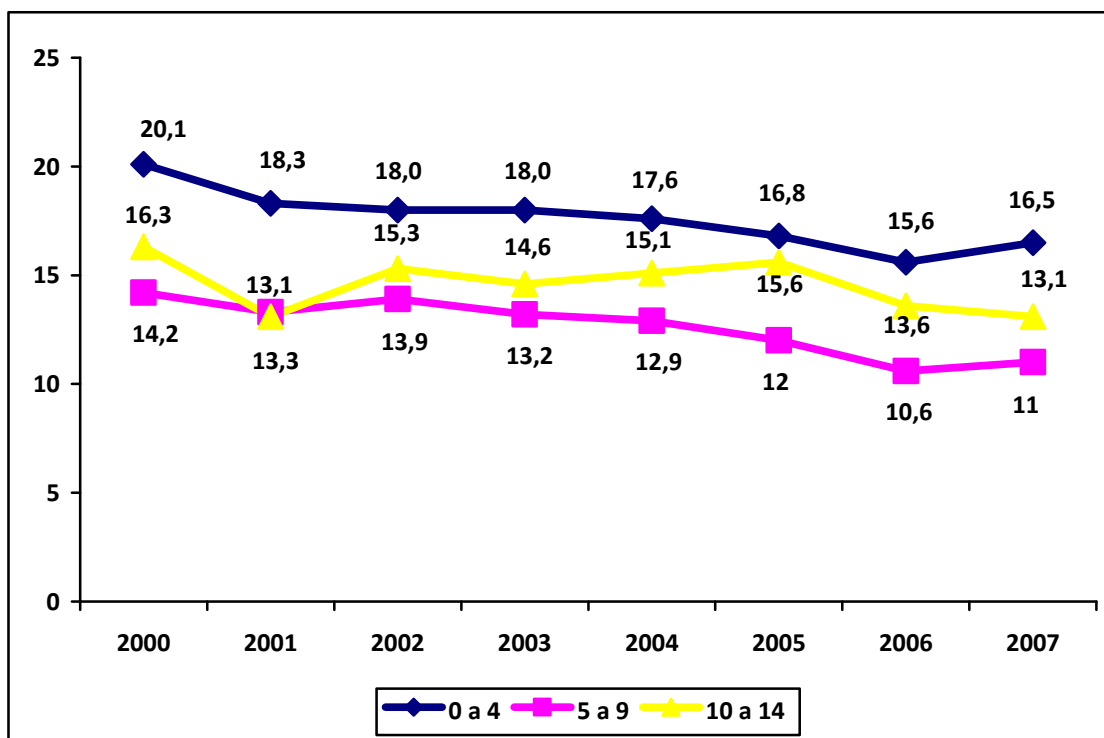
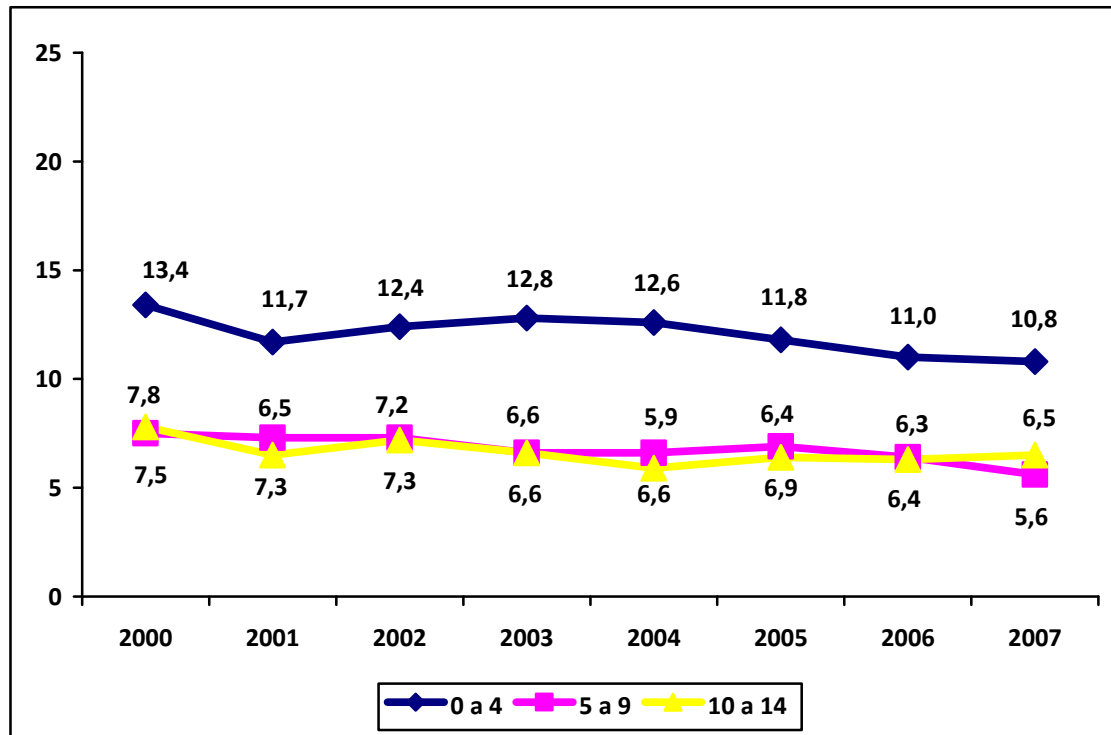


Figura 3.1.5 – Taxas de mortalidade de menores de 15 anos, sexo feminino, por causas externas acidentais segundo idades, Brasil, 2000 a 2007



3.1.3.2. PRINCIPAIS TIPOS DE ACIDENTES QUE LEVAM À MORTE

Quanto aos principais tipos de acidentes que levam à morte (Tabela 3.1.3) é possível verificar uma nítida predominância dos acidentes de transporte, cerca de 40%, embora os afogamentos apareçam como causa bastante significativa (aproximadamente 25%). Outras causas importantes, embora apareçam com valores bem menores são representadas pelos casos de sufocação e outros riscos à respiração e pelos acidentes causando queimaduras.

As tabelas 3.1.4 e 3.1.5 mostram as proporções dos principais tipos de mortes por causas externas acidentais no período distribuídas segundo sexo e idade.

É possível notar que, mantidas as diferenças entre os sexos e as faixas etárias, a situação quanto à participação de cada tipo de acidente, permanece, praticamente, inalterada durante os anos analisados. Dadas as peculiaridades de comportamento, entretanto, cada um dos tipos citados será visto em separado.

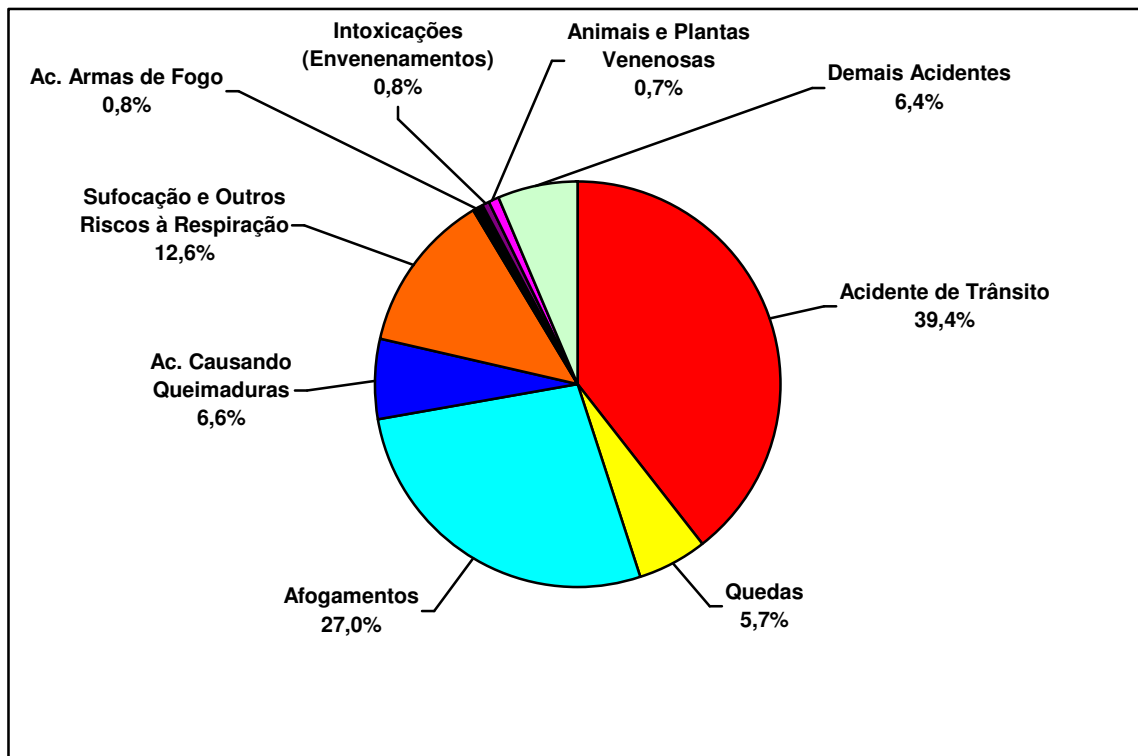
Outro aspecto importante é o de que o grupo de causas englobado em “os acidentes restantes” dada a sua magnitude, terá algumas causas estudadas em função de sua relevância em determinados grupos etários.

Tabela 3.1.3 - Óbitos de menores de 15 anos por causas externas acidentais segundo tipo, Brasil, 2006 e 2007 (Nº, % e Taxa por cem mil habitantes)

TIPO	2006			2007		
	Nº	%	TAXA	Nº	%	TAXA
ACIDENTES DE TRÂNSITO	2.176	39,4	4,2	2.134	40,0	4,2
QUEDAS	315	5,7	0,6	254	4,8	0,5
AFOGAMENTOS	1.489	27,0	2,8	1.382	26,0	2,8
AC. CAUSANDO QUEIMADURAS	366	6,6	0,7	337	6,3	0,7
SUFOCAÇÃO E OUTROS RISCOS À RESPIRAÇÃO	698	12,6	1,3	701	13,2	1,4
AC.COM ARMAS DE FOGO	43	0,8	0,1	52	1,0	0,1
ANIMAIS E PLANTAS VENENOSOS	39	0,7	0,1	53	1,0	0,1
INTOXICAÇÕES (ENVENENAMENTOS)	42	0,8	0,1	52	1,0	0,1
OS ACIDENTES RESTANTES	352	6,4	0,7	359	6,7	0,7
TOTAL	5.520	100,0	10,6	5.324	100,0	10,6

Figura 3.1.6 - Óbitos de menores de 15 anos por causas externas acidentais segundo tipo, Brasil, 2006 e 2007 (%)

2006



2007

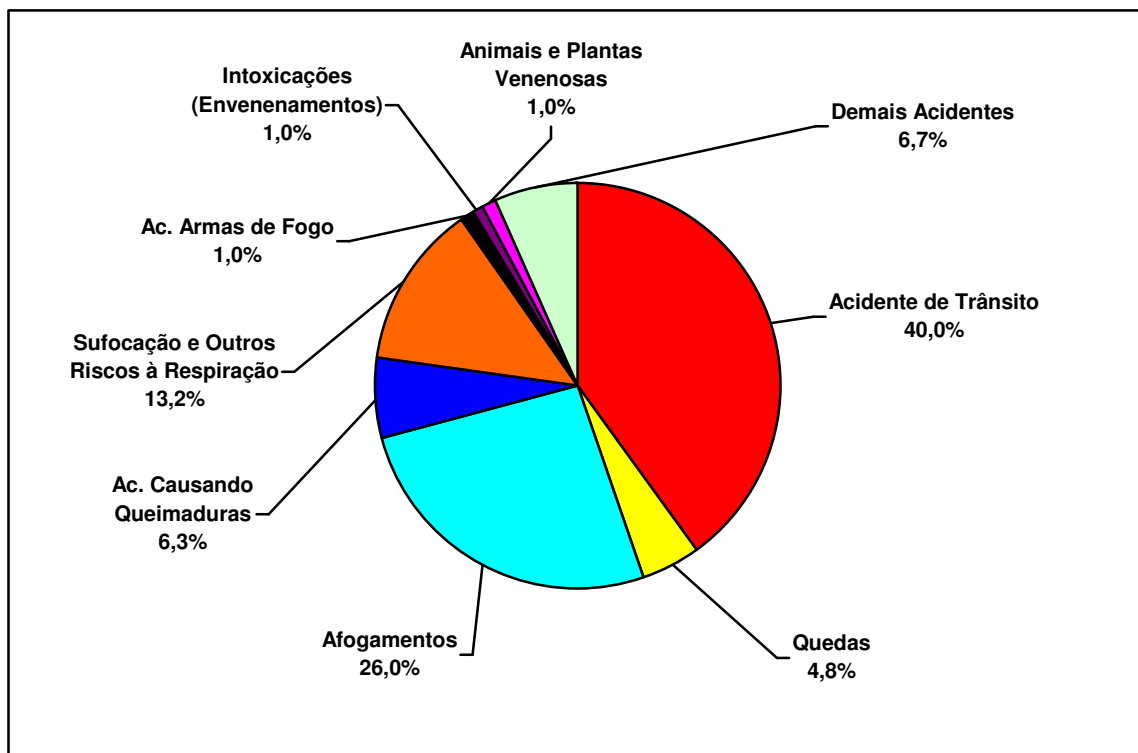


Tabela 3.1.4 – Óbitos de menores de 15 anos por causas externas acidentais segundo sexo, idade e tipo, Brasil, 2006 (Nº)

Sexo/Idade (em anos)	AC. TRÂNSITO	QUEDAS	AFOGAMENTOS	AC. CAUSANDO QUEIMADURA	SUFOCAÇÃO E OUTROS RISCOS À RESPIRAÇÃO	AC. ARMAS DE FOGO	ANIMAIS E PLANTAS VENENOSOS	INTOXICAÇÕES (ENVENENAMENTOS)	OS REstantes	TOTAL
MASCULINO										
0 a 4	316	90	355	119	339	3	5	19	80	1.326
5 a 9	452	48	282	59	29	5	12	2	77	966
10 a 14	581	66	382	62	25	22	6	4	76	1.224
SUBTOTAL	1.349	204	1.019	240	393	30	23	25	233	3.516
FEMININO										
0 a 4	228	63	172	70	285	3	4	13	57	895
5 a 9	299	26	135	33	12	5	9	4	38	561
10 a 14	299	22	163	23	8	5	3	-	25	548
SUBTOTAL	826	111	470	126	305	13	16	17	120	2.004
TOTAL	2.176*	315	1.489	366	698	43	39	42	352*	5.520

* Inclue sexo NE

Tabela 3.1.5 – Óbitos de menores de 15 anos por causas externas acidentais segundo sexo, idade e tipo, Brasil, 2007 (Nº)

Sexo/Idade (em anos)	AC. TRÂNSITO	QUEDAS	AFOGAMENTOS	AC. CAUSANDO QUEIMADURA	SUFOCAÇÃO E OUTROS RISCOS À RESPIRAÇÃO	AC. ARMAS DE FOGO	ANIMAIS E PLANTAS VENENOSOS	INTOXICAÇÕES (ENVENENAMENTOS)	OS REstantes	TOTAL
MASCULINO										
0 a 4	347	73	333	127	356	9	15	28	102	1.390
5 a 9	470	38	286	43	23	8	13	2	65	948
10 a 14	554	52	346	58	21	22	4	3	53	1.113
SUBTOTAL	1.371	163	965	228	400	39	32	33	220	3.451
FEMININO										
0 a 4	223	54	160	68	277	3	12	15	61	873
5 a 9	246	22	104	25	13	6	6	1	43	466
10 a 14	294	15	153	16	11	4	3	3	35	534
SUBTOTAL	763	91	417	109	301	13	21	19	139	1.873
TOTAL	2.134	254	1.382	337	701	52	53	52	359	5.324

➤ **ACIDENTES DE TRÂNSITO - ATT: O PESO DOS ATROPELAMENTOS**

- Compreendem os códigos V01 a V89 da CID-10.
- Os óbitos nos acidentes de transporte terrestre – ATT – aqui chamados acidentes de trânsito, representaram praticamente 40% do total de mortes por causas acidentais (Metodologia Criança Segura)
- Representam cerca de 98% do total de acidentes de transporte (AT).
- Para a faixa etária de menores de 15 aos, totalizam cerca de 1.300 óbitos/ano no sexo masculino e 900 óbitos/ano entre as meninas, perfazendo um total de, aproximadamente, 2200 mortes em cada ano do período 2006 e 2007.
- As taxas apresentam certo declínio no período, para as faixas etárias 0 a 4 e 5 a 9 anos, já que, no grupo de 10 a 14 anos, os valores se mantiveram, praticamente, estacionados. Essa situação deveu-se ao comportamento dos coeficientes masculinos já que, entre as meninas houve decréscimo dos valores.
- Quanto à distribuição segundo sexo e idade, houve predominância das mortes de meninos em todas as faixas etárias consideradas, com taxas respectivamente iguais a 5,1 e 5,4 por cem mil meninos menores de 15 anos, em 2006 e 2007 e 3,2 e 3,1 por cem mil meninas nos mesmos anos. A taxa de mortalidade para os dois sexos, nos dois anos manteve-se inalterada (4,2 por cem mil menores de 15 anos).
- Dentre esse grupo, existe predominância acentuada de mortes por atropelamentos (qualidade de vítima: pedestre), que representaram quase metade dos ATT. Quanto às taxas, praticamente não houve alterações.
- Ciclistas e motociclistas (dirigindo ou passageiros) também apresentaram proporções em elevação.

As tabelas e figuras a seguir ilustram a situação relativa aos óbitos por acidentes de trânsito nesse grupo populacional.

Tabela 3.1.6 - Óbitos de menores de 15 anos por ATT, Brasil, 2000 a 2007 (Nº e Taxa)

ANO	Nº	TAXA DE MORTALIDADE*
2000	2.465	4,9
2001	2.490	5,0
2002	2.460	4,9
2003	2.431	4,8
2004	2.388	4,8
2005	2.326	4,7
2006	2.176	4,2
2007	2.134	4,2

* Por cem mil habitantes da idade

Figura 3.1.7 - Taxa de Mortalidade de menores de 15 anos por acidentes de trânsito, Brasil, 2000 a 2007 (por cem mil hab.)

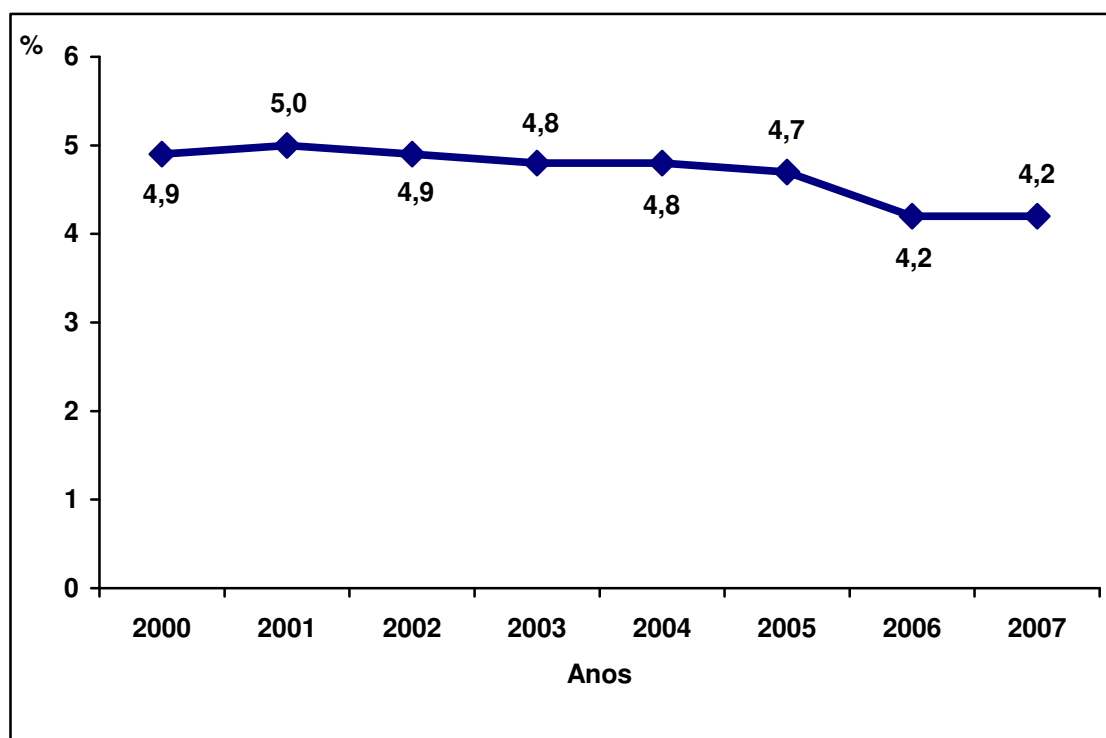


Tabela 3.1.7 – Óbitos de menores de 15 anos por acidentes de trânsito* segundo sexo e idade, Brasil, 2006 e 2007. (Nº e taxa por 100.000 hab.)

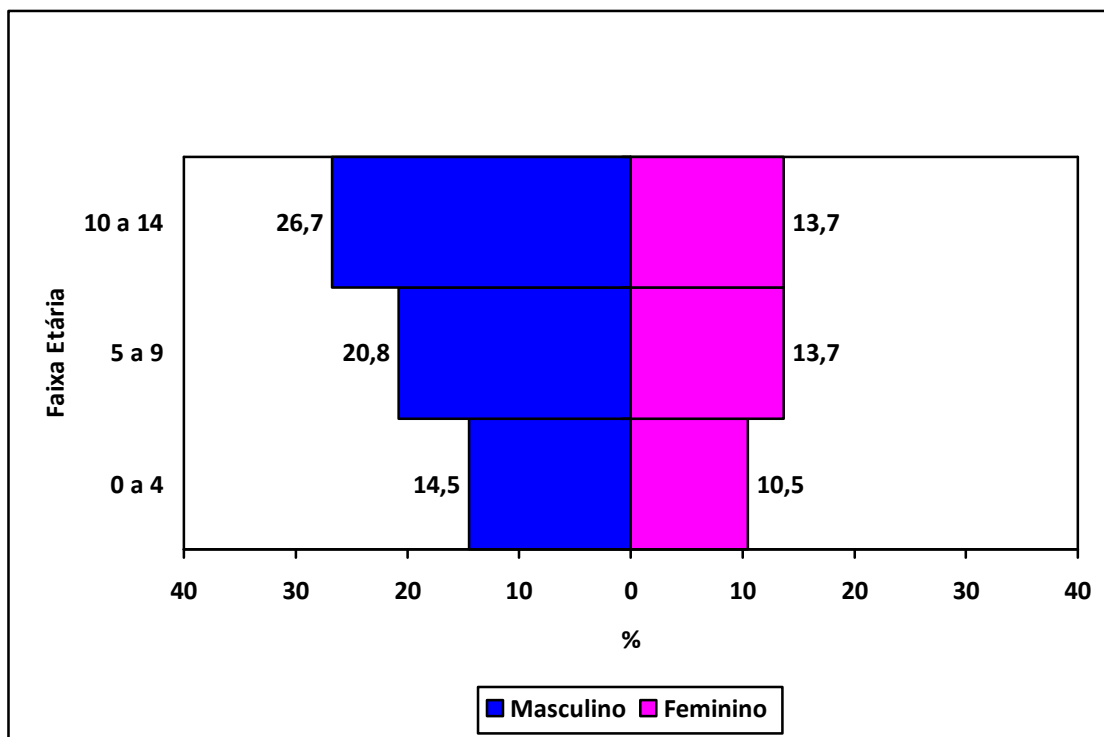
Sexo/Idade (em anos)	2006		2007	
	Nº	TAXA	Nº	TAXA
MASCULINO				
0 a 4	316	3,7	347	4,1
5 a 9	452	5,0	470	5,4
10 a 14	581	6,5	554	6,5
TOTAL	1.349	5,1	1.371	5,4
FEMININO				
0 a 4	228	2,8	223	2,8
5 a 9	299	3,4	246	3,0
10 a 14	299	3,4	294	3,6
TOTAL	826	3,2	763	3,1
AMBOS				
0 a 4	544	3,3	570	3,4
5 a 9	751	4,2	716	4,2
10 a 14	881	5,0	848	5,1
TOTAL	2.176**	4,2	2.134	4,2

* Acidentes de trânsito = códigos V01 a V89 da CID-10.

** Inclue sexo NE

Figura 3.1.8 – Óbitos de menores de 15 anos por acidentes de trânsito* segundo sexo e idade, Brasil, 2006 e 2007. (%.)

2006



2007

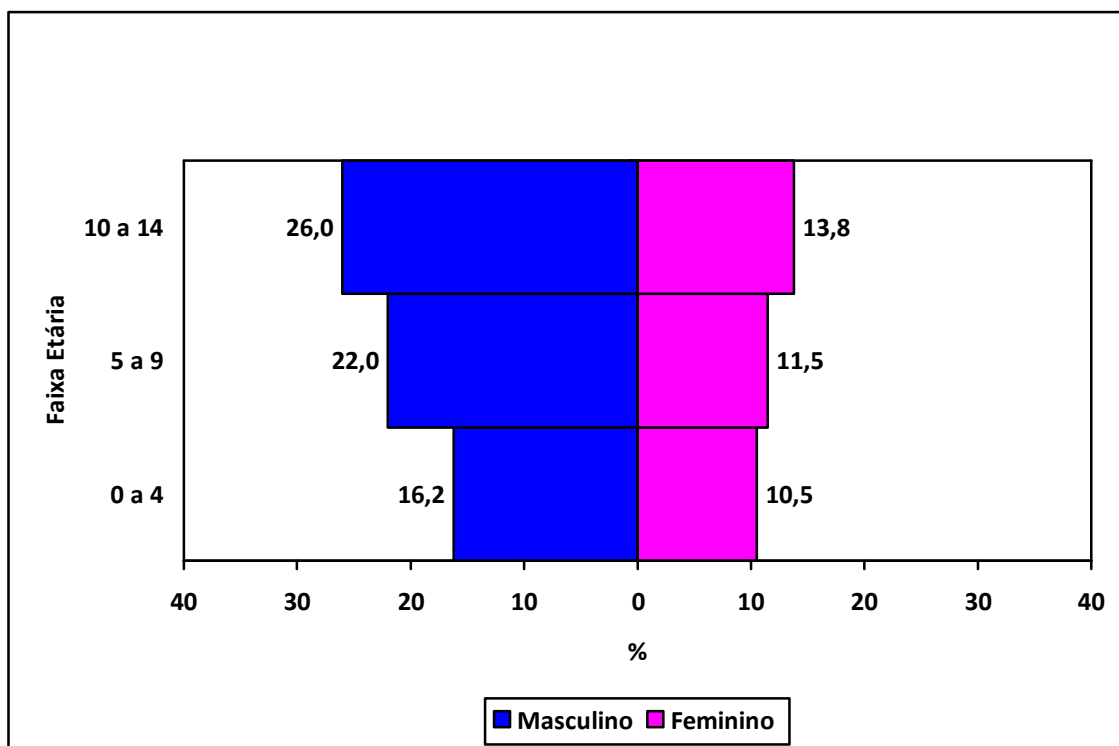


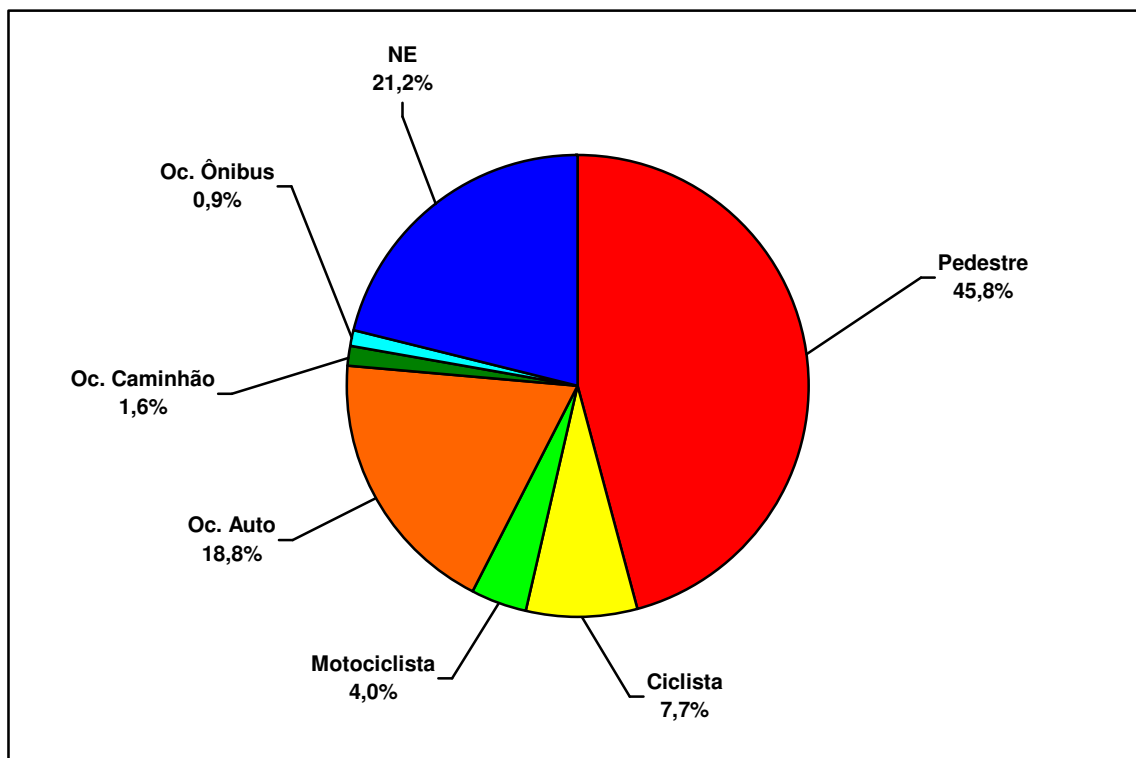
Tabela 3.1.8 – Óbitos de menores de 15 anos por acidentes de trânsito segundo tipo, Brasil, 2006 e 2007 (Nº, % e taxa por 100.000 hab.)

TIPO	2006			2007		
	Nº	%	TAXA	Nº	%	TAXA
PEDESTRE	996	45,8	1,9	934	43,8	1,9
CICLISTA	168	7,7	*	133	6,2	*
MOTOCICLISTA	87	4,0	*	87	4,1	*
OC. AUTO	410	18,8	0,8	462	21,6	0,9
OC. CAMINHÃO	34	1,6	*	29	1,4	*
OC. ÔNIBUS	19	0,9	*	15	0,7	*
NE	462	21,2	0,9	474	22,2	1,0
TOTAL	2.176	100,0	4,2	2.134	100,0	4,3

* Não calculadas em razão dos baixos valores

Figura 3.1.9 - Óbitos de menores de 15 anos por acidentes de trânsito segundo tipo, Brasil, 2006 e 2007 (%)

2006



2007

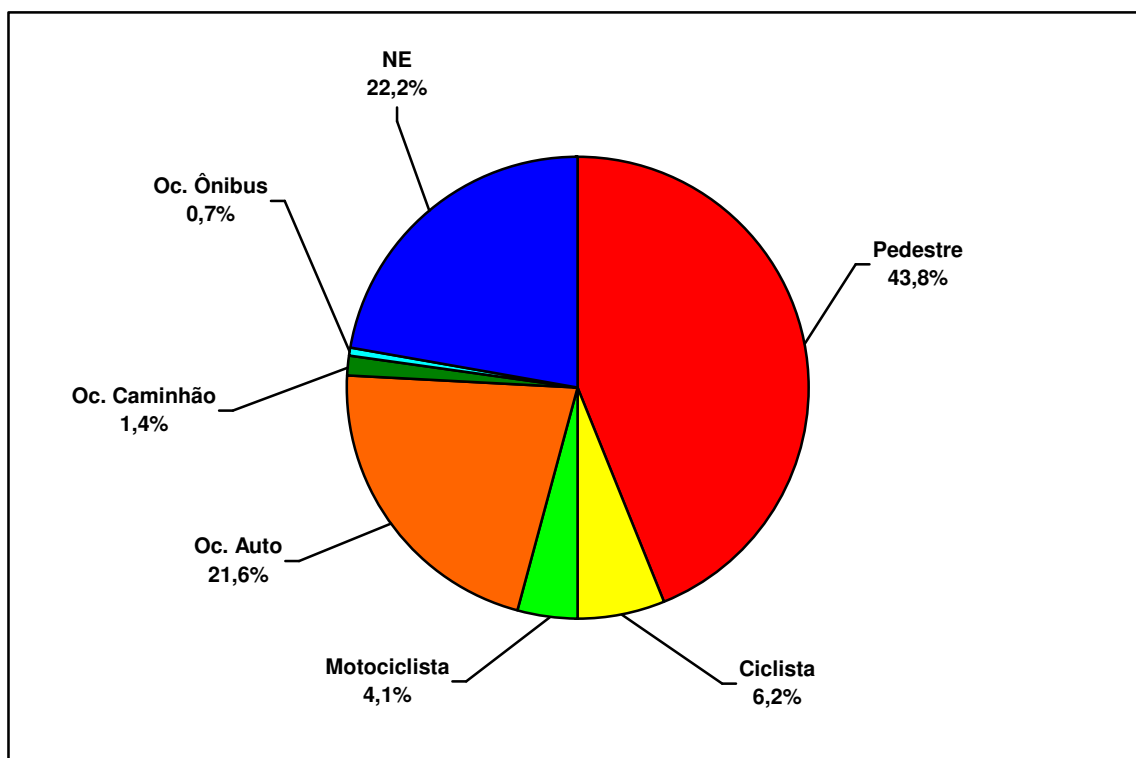
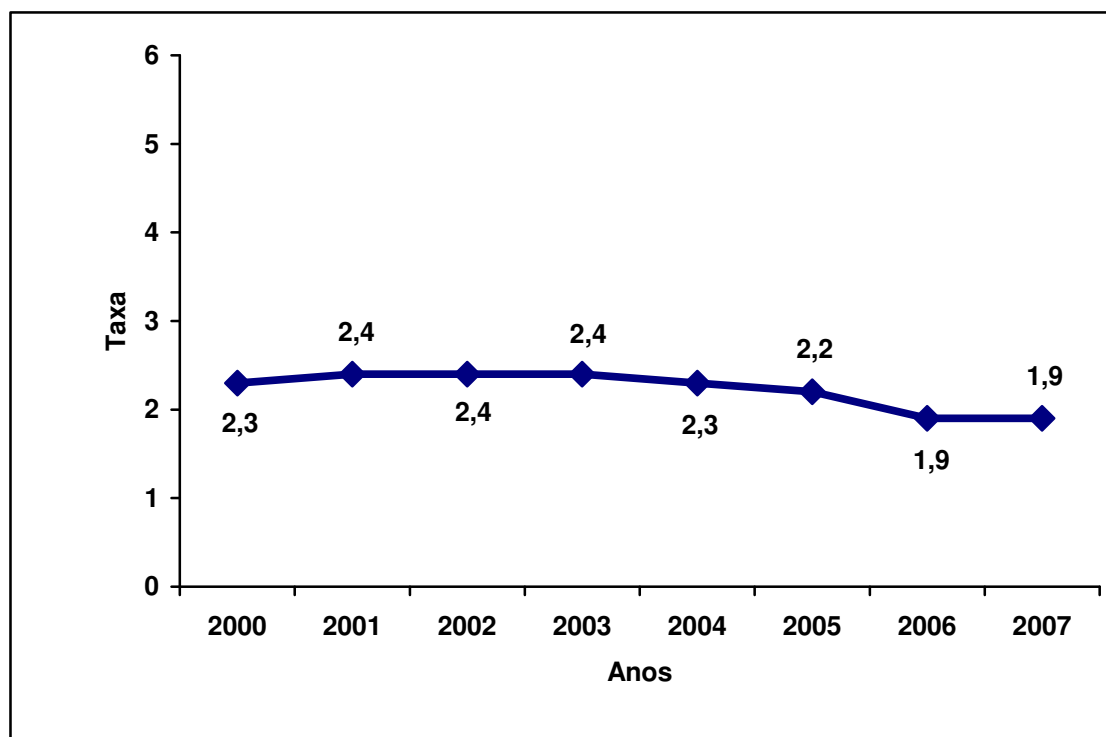


Tabela 3.1.9 - Taxa de mortalidade de menores de 15 anos por atropelamento*, Brasil, 2000 a 2007 (por cem mil hab.)

Ano	Taxa (por cem mil hab.)
2000	2,3
2001	2,4
2002	2,4
2003	2,4
2004	2,3
2005	2,2
2006	1,9
2007	1,9

* Qualidade da vítima = pedestre

Figura 3.1.10 - Taxa de mortalidade de menores de 15 anos por atropelamento*, Brasil, 2000 a 2007 (por cem mil hab.)



* Qualidade da vítima = pedestre

Tabela 3.1.10 – Óbitos de menores de 15 anos por atropelamentos segundo sexo e idade, Brasil, 2006 e 2007 (Nº e taxa por 100.000 hab.)

Sexo/Idade (em anos)	2006		2007	
	Nº	TAXA	Nº	TAXA
MASCULINO				
0 a 4	153	1,8	165	2,0
5 a 9	253	2,8	245	2,8
10 a 14	219	2,4	203	2,4
TOTAL	625	2,3	613	2,4
FEMININO				
0 a 4	100	1,2	88	1,1
5 a 9	150	1,7	119	1,4
10 a 14	120	1,4	114	1,4
TOTAL	370	1,4	321	1,3
AMBOS				
0 a 4	253	1,5	253	1,5
5 a 9	403	3,0	364	2,1
10 a 14	340	1,9	317	1,9
TOTAL	996*	1,9	934	1,9

* Incluído 1 caso de sexo NE

Figura 3.1.11 – Óbitos de menores de 15 anos por atropelamento segundo Sexo e idade, Brasil, 2007

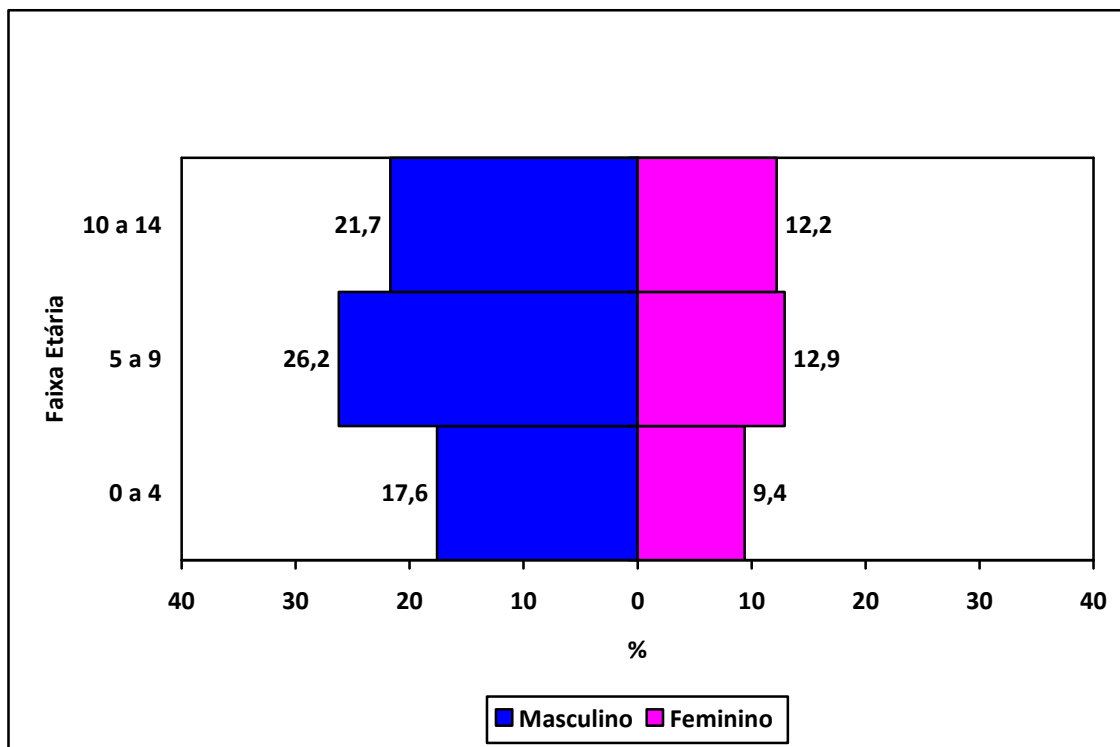


Tabela 3.1.11 – Número de óbitos e taxas de mortalidade por acidentes de trânsito em menores de 15 anos segundo UF, Brasil, 2007 (por 100.000 hab.)

UF	Nº de Óbitos	Taxa
Rondônia	21	4,3
Acre	9	3,6
Amazonas	29	2,5
Roraima	6	4,0
Pará	86	3,6
Amapá	6	2,5
Tocantins	49	11,6
Maranhão	65	3,1
Piauí	41	4,5
Ceará	104	4,2
Rio Grande do Norte	31	3,6
Paraíba	46	4,6
Pernambuco	76	3,2
Alagoas	52	5,1
Sergipe	34	5,5
Bahia	119	3,0
Minas Gerais	200	4,0
Espírito Santo	46	5,1
Rio de Janeiro	122	3,3
São Paulo	388	3,9
Paraná	183	6,9
Santa Catarina	100	6,8
Rio Grande do Sul	99	3,9
Mato Grosso do Sul	32	5,1
Mato Grosso	60	7,3
Goiás	94	6,1
Distrito Federal	36	5,6
Brasil	2.134	4,2

Figura 3.1.12 – Taxas de mortalidade por acidentes de trânsito em menores de 15 anos segundo UF, Brasil, 2007 (por 100.000 hab.)

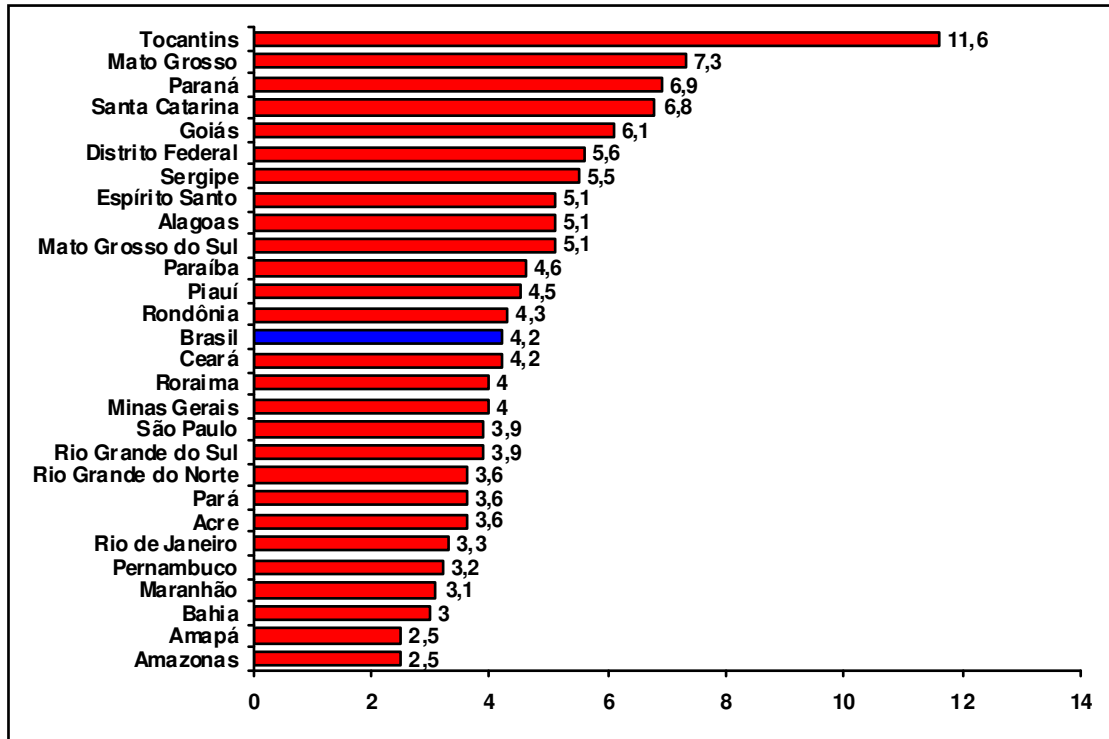
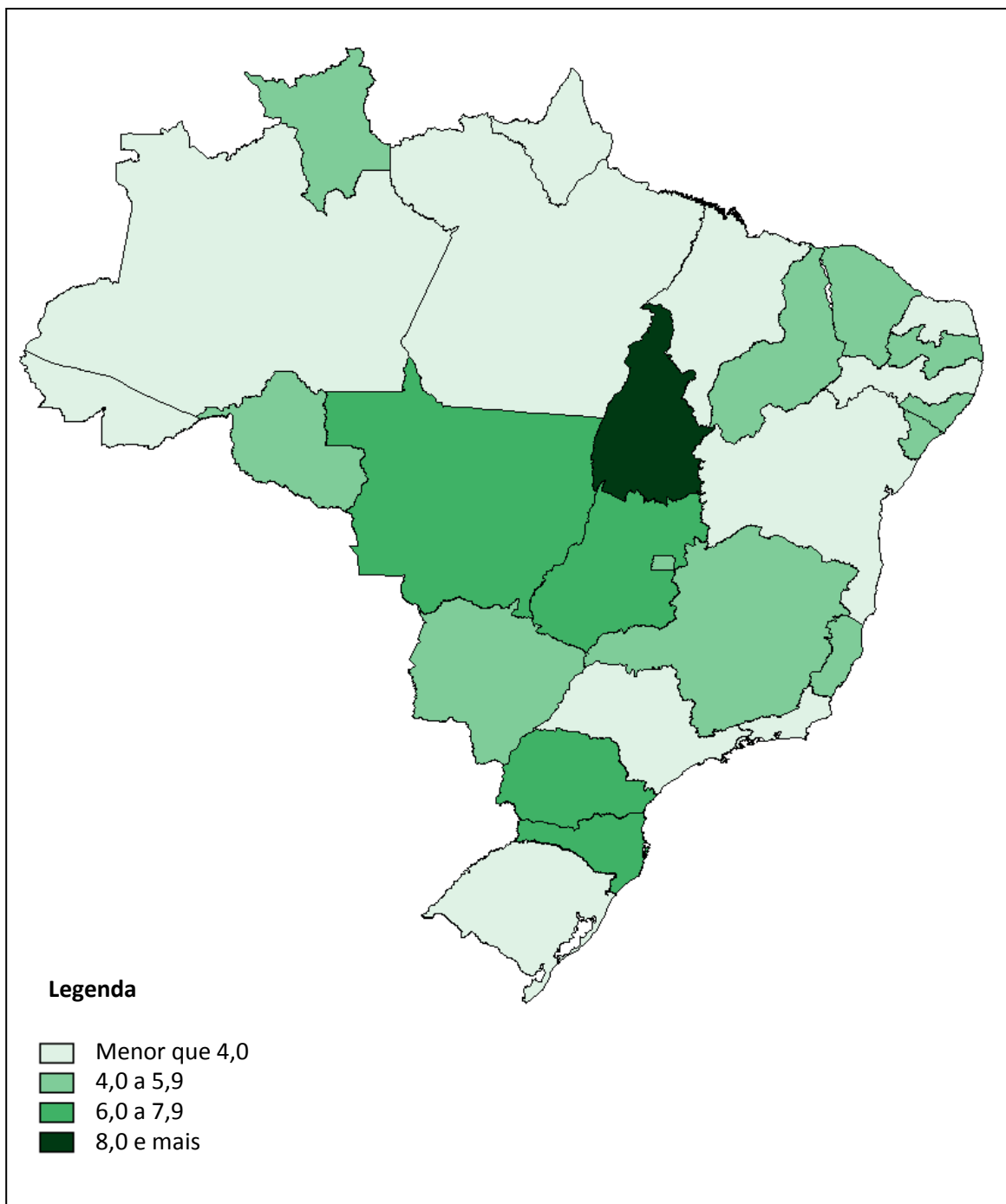


Figura 3.1.13 – Taxas de mortalidade por acidentes de trânsito em menores de 15 anos segundo UF, Brasil, 2007 (por 100.000 hab.)



➤ **QUEDAS**

- Abrangem os códigos W00 a W19 da CID-10.
- Quedas levando à morte correspondem aproximadamente a 300 casos/ano entre os menores de 15 anos, sendo a ocorrência maior entre os meninos (relação de cerca de 2:1).
- As taxas tiveram comportamento análogo durante os seis anos estudados, exceção feita aos menores de 5 anos do sexo feminino.
- Com relação aos tipos de queda, cujo conhecimento seria tão importante no que se refere à prevenção, a quantidade de casos em que esse tipo não é especificado, praticamente, inviabiliza seu estudo. Entretanto chamam a atenção os óbitos de menores de 1 ano e de 1 a 4 anos, que chegaram a morte por queda da cama. Neste caso, é de se postular uma melhora da qualidade da informação junto aos Institutos de medicina Legal, conforme, de longa data, vêm postulando alguns autores.

As tabelas e figuras a seguir ilustram a situação. Em razão dos pequenos números não é apresentada a distribuição segundo Unidades da Federação.

Tabela 3.1.12 - Óbitos de menores de 15 anos e taxa de mortalidade por quedas acidentais, Brasil, 2000 a 2007 (Nº e taxa por 100.000 hab.)

ANO	Nº	TAXA DE MORTALIDADE*
2000	279	0,6
2001	315	0,6
2002	291	0,6
2003	288	0,6
2004	292	0,6
2005	310	0,6
2006	315	0,6
2007	254	0,5

* Por cem mil habitantes da idade

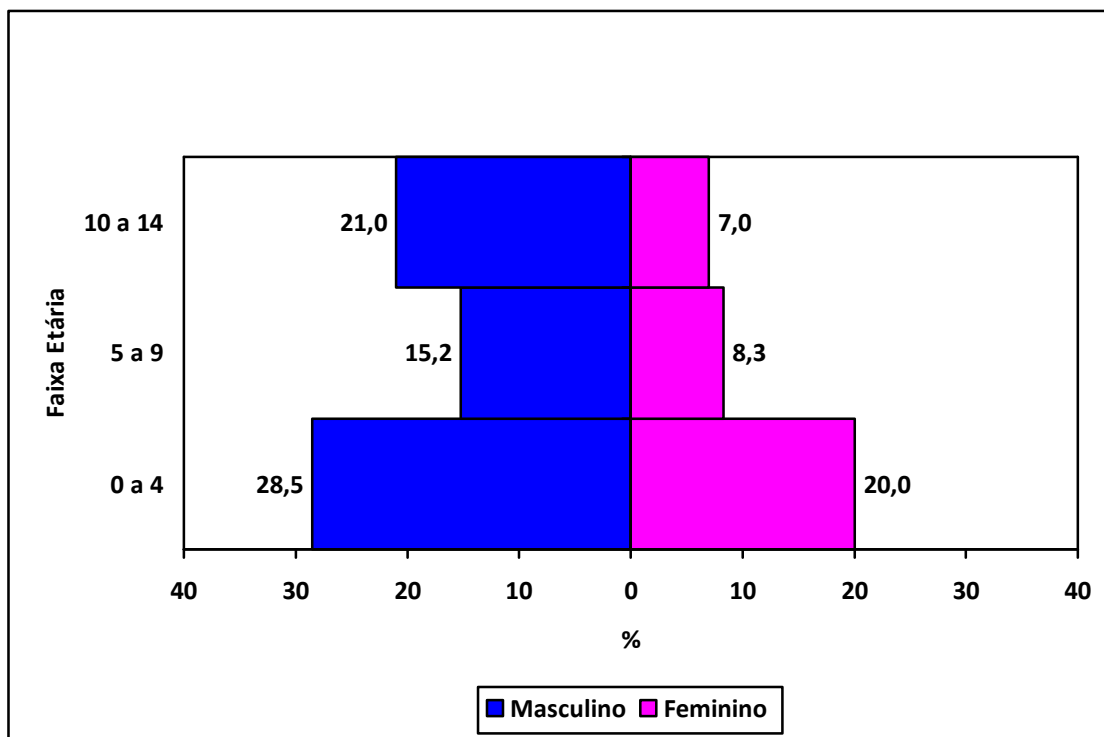
Tabela 3.1.13 - Óbitos de menores de 15 anos por quedas acidentais* segundo sexo e idade, 2006 e 2007. (Nº e taxa por 100.000 hab.)

Sexo/Idade (em anos)	2006		2007	
	Nº	TAXA	Nº	TAXA
MASCULINO				
0 a 4	90	1,1	73	0,9
5 a 9	48	0,5	38	0,4
10 a 14	66	0,7	52	0,6
TOTAL	204	0,8	163	0,6
FEMININO				
0 a 4	63	0,8	54	0,7
5 a 9	26	0,3	22	0,3
10 a 14	22	0,3	15	0,2
TOTAL	111	0,4	91	0,4
AMBOS				
0 a 4	153	0,9	127	0,8
5 a 9	74	0,4	60	0,4
10 a 14	88	0,5	67	0,4
TOTAL	315	0,6	254	0,5

* Códigos W00 a W19 da CID-10

Figura 3.1.14 – Óbitos de menores de 15 anos por quedas acidentais segundo sexo e idade, Brasil, 2006 e 2007. (%)

2006



2007

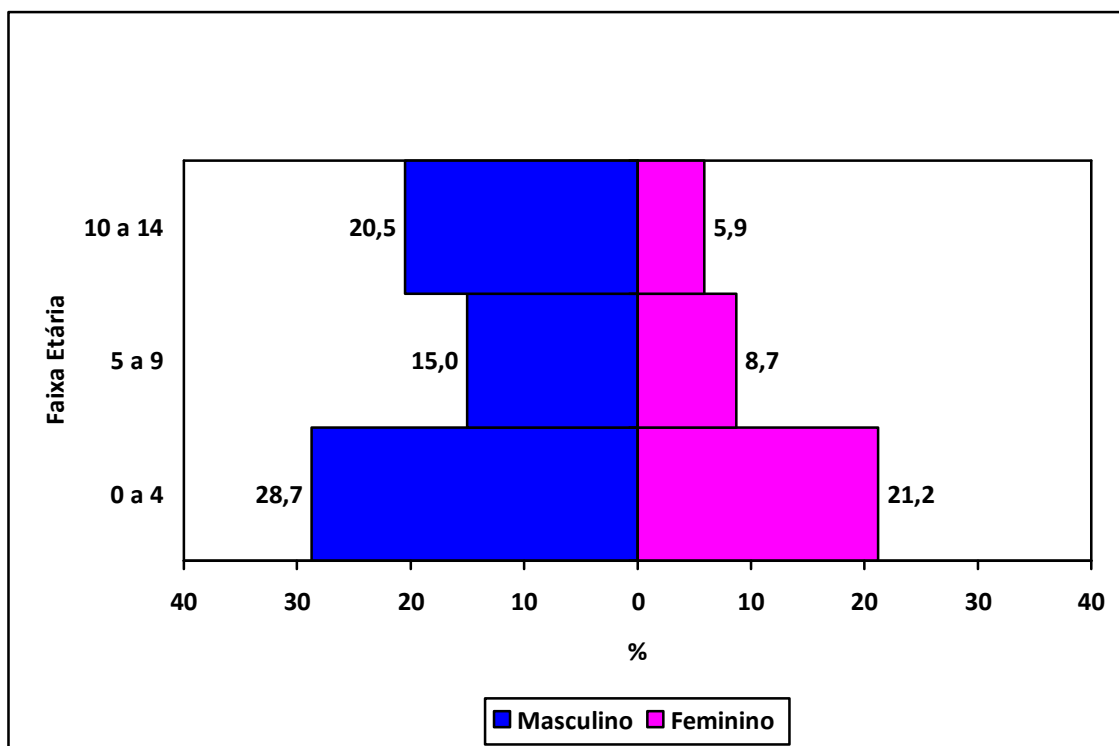
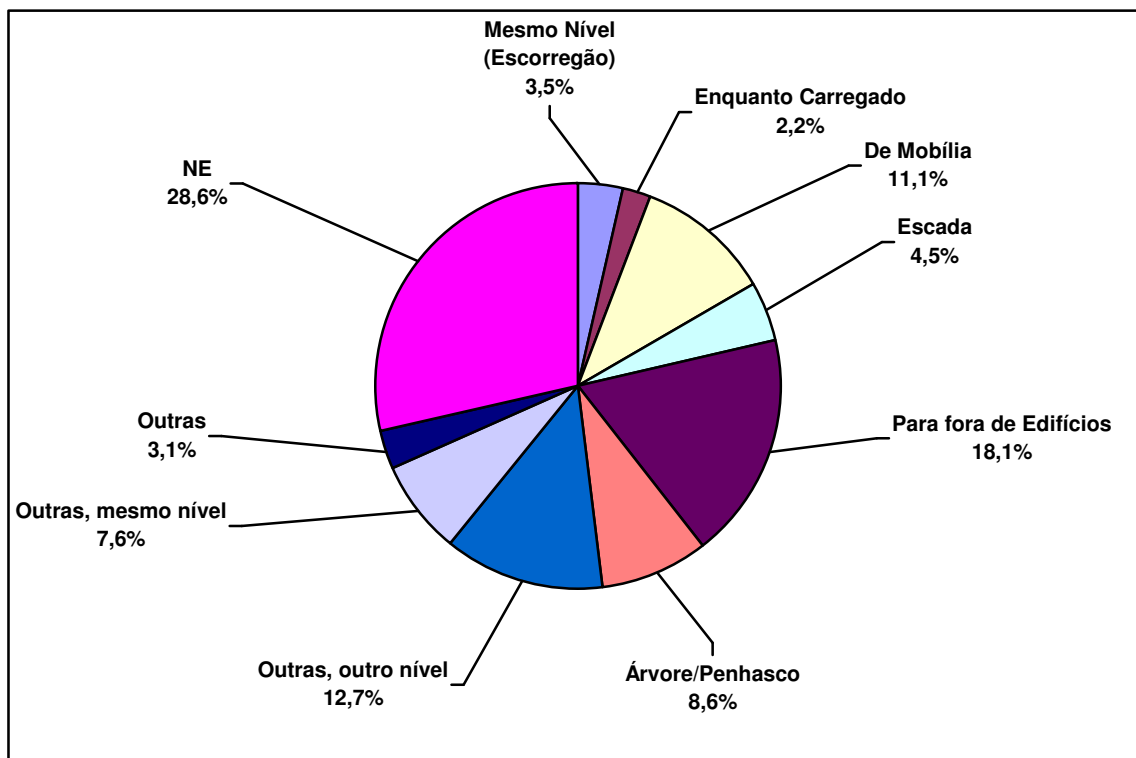


Tabela 3.1.14 - Óbitos de menores de 15 anos por quedas acidentais segundo tipo, 2006 e 2007. (Nº e %)

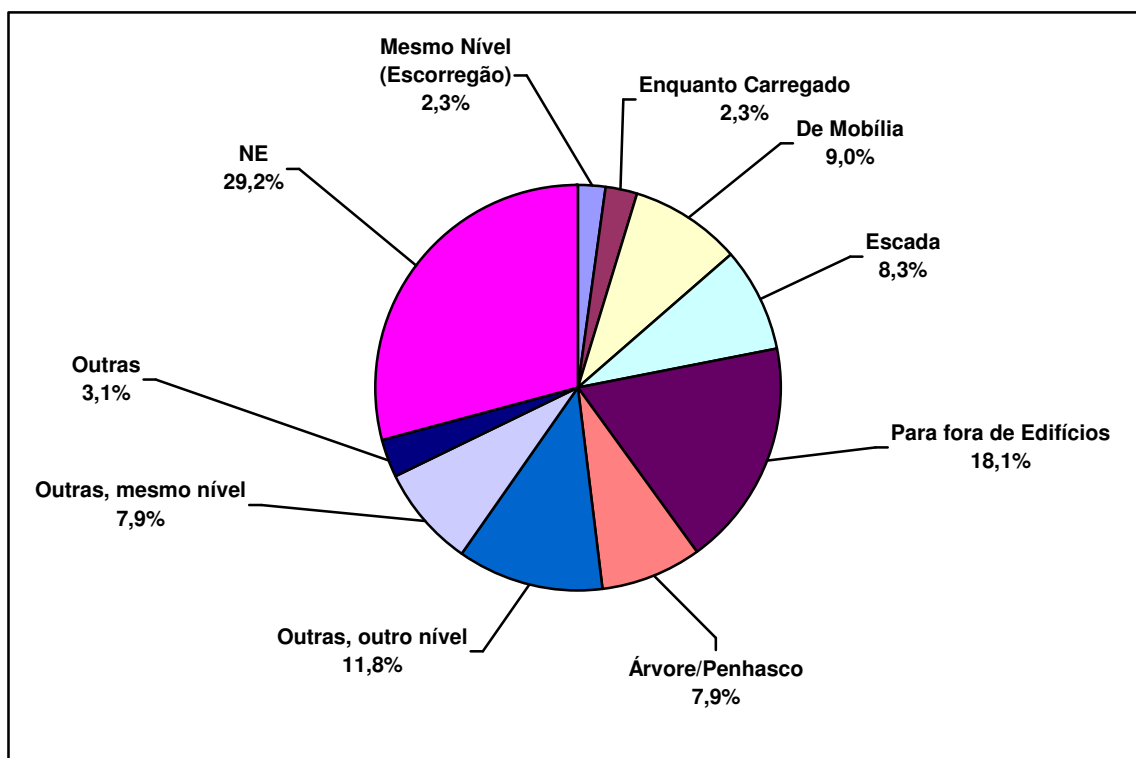
TIPO	2006		2007	
	Nº	%	Nº	%
MESMO NÍVEL (ESCORREGÃO)	11	3,5	6	2,3
ENQUANTO CARREGADO	7	2,2	6	2,3
DE MOBÍLIA	35	11,1	23	9,0
CAMA	(26)	(8,2)	(16)	(6,3)
CADEIRA	(4)	(1,3)	(1)	(0,4)
OUTRO	(5)	(1,6)	(6)	(2,3)
ESCADA	14	4,5	21	8,3
PARA FORA DE EDIFÍCIOS	57	18,1	46	18,1
ÁRVORE/PENHASCO	27	8,6	20	7,9
OUTRAS, OUTRO NÍVEL	40	12,7	30	11,8
OUTRAS, MESMO NÍVEL	24	7,6	20	7,9
OUTRAS NÍVEL NE	10	3,1	8	3,1
NE	90	28,6	74	29,1
TOTAL	315	100,0	254	100,0

Figura 3.1.15 - Óbitos de menores de 15 anos por quedas acidentais segundo tipo, Brasil, 2006 e 2007

2006



2007



➤ AFOGAMENTOS

- Abrangem os códigos W65 a W74 da CID-10.
- Importante causa de morte dentre os menores de 15 anos, no Brasil, responsável por, aproximadamente, 1500 óbitos/ano que vem representando cerca de 20% do total de mortes por causas externas acidentais nessas idades. (mais de 25% em 2006 e 2007)
- Taxas masculinas são maiores que as femininas (razão aproximadamente de 2,3:1).
- Ocorre de forma mais ou menos homogênea nos três grupos etários entre os meninos, sendo um pouco mais baixo nas idades 5 a 9 anos.
- Visto que o afogamento representa uma forma de morrer (entrada de água na árvore respiratória), é importante conhecer os diferentes tipos que levam a essa situação, com vistas à possível prevenção desses eventos. A qualidade da informação, entretanto, deixa a desejar, na medida em que, aproximadamente, na metade dos casos, o tipo de afogamento não é especificado nos atestados de óbito. Esse número apresenta-se em declínio acentuado, o que significa um bom prenúncio de que, em breve, será possível conhecer toda a gama de situações em que os afogamentos ocorrem.
- Dos casos conhecidos, chama a atenção a frequência elevada do afogamento em águas naturais.

As tabelas e figuras a seguir mostram o comportamento dos óbitos por afogamentos segundo as variáveis estudadas.

Tabela 3.1.15 - Óbitos de menores de 15 anos por afogamentos acidentais, Brasil, 2000 a 2007 (Nº e taxa por 100.000 hab.)

ANO	Nº	TAXA DE MORTALIDADE
2000	1.697	3,4
2001	1.548	3,1
2002	1.603	3,2
2003	1.525	3,0
2004	1.533	3,1
2005	1.496	3,0
2006	1.489	2,8
2007	1.382	2,8

Figura 3.1.16 – Taxa de mortalidade de menores de 15 anos por afogamentos acidentais, Brasil, 2000 a 2007 (por 100.000 hab.)

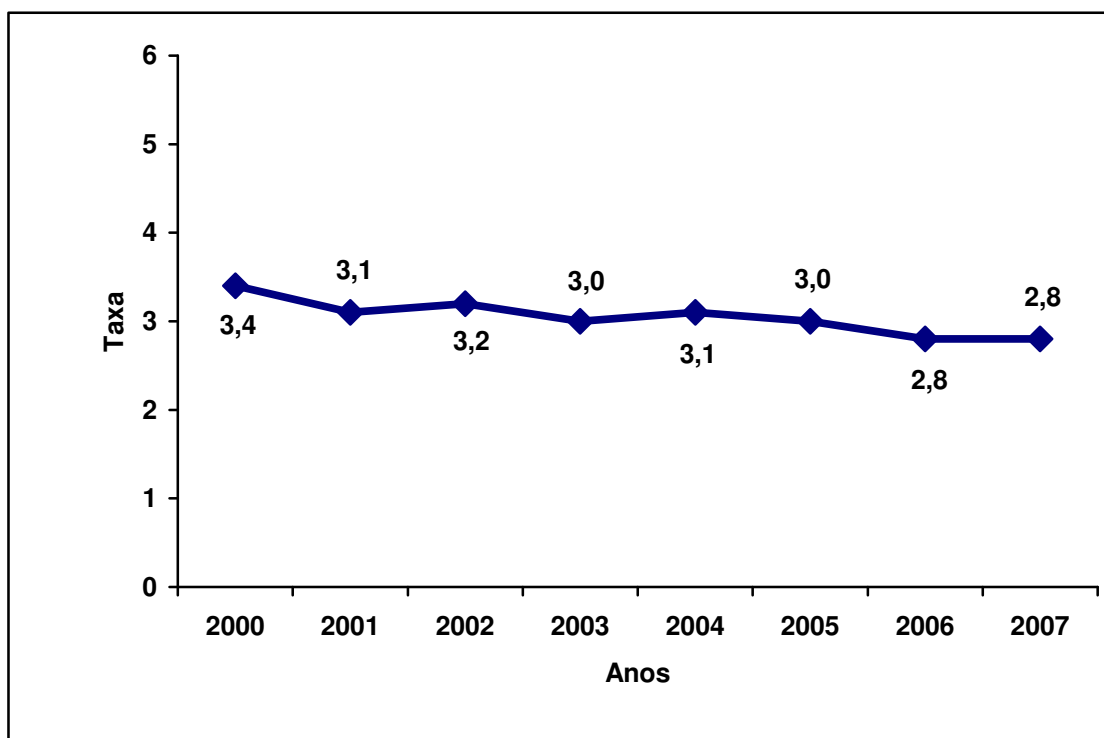


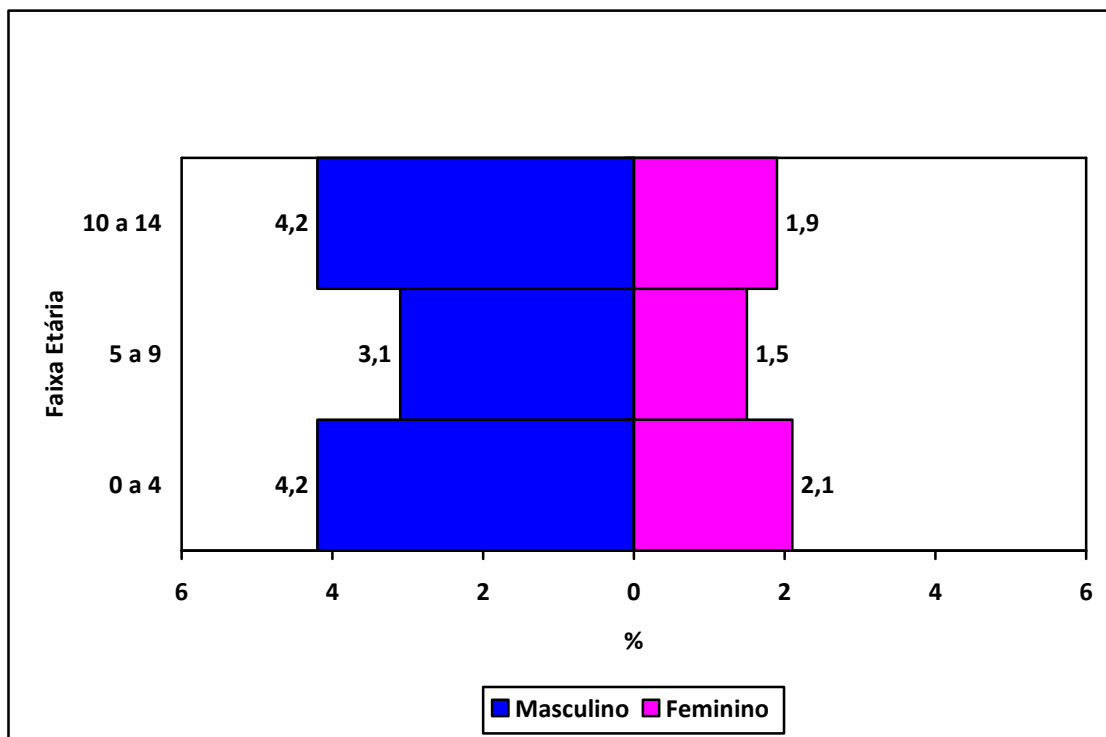
Tabela 3.1.16 – Óbitos de menores de 15 anos por Afogamentos Acidentais* segundo sexo e idade, Brasil, 2006 e 2007. (Nº e taxa por 100.000 hab.)

Sexo/Idade (em anos)	2006		2007	
	Nº	TAXA	Nº	TAXA
MASCULINO				
0 a 4	355	4,2	333	3,9
5 a 9	282	3,1	286	3,3
10 a 14	382	4,2	346	4,1
TOTAL	1.019	3,8	965	3,8
FEMININO				
0 a 4	172	2,1	160	2,0
5 a 9	135	1,5	104	1,2
10 a 14	163	1,9	153	1,9
TOTAL	470	1,8	417	1,7
AMBOS				
0 a 4	527	3,2	493	3,0
5 a 9	417	2,3	390	2,3
10 a 14	545	3,1	499	3,0
TOTAL	1.489	2,8	1.382	2,8

* Códigos W65 a W74 da CID-10

Figura 3.1.17 – Óbitos de menores de 15 anos por afogamentos acidentais segundo sexo e idade, Brasil, 2006 e 2007. (%)

2006



2007

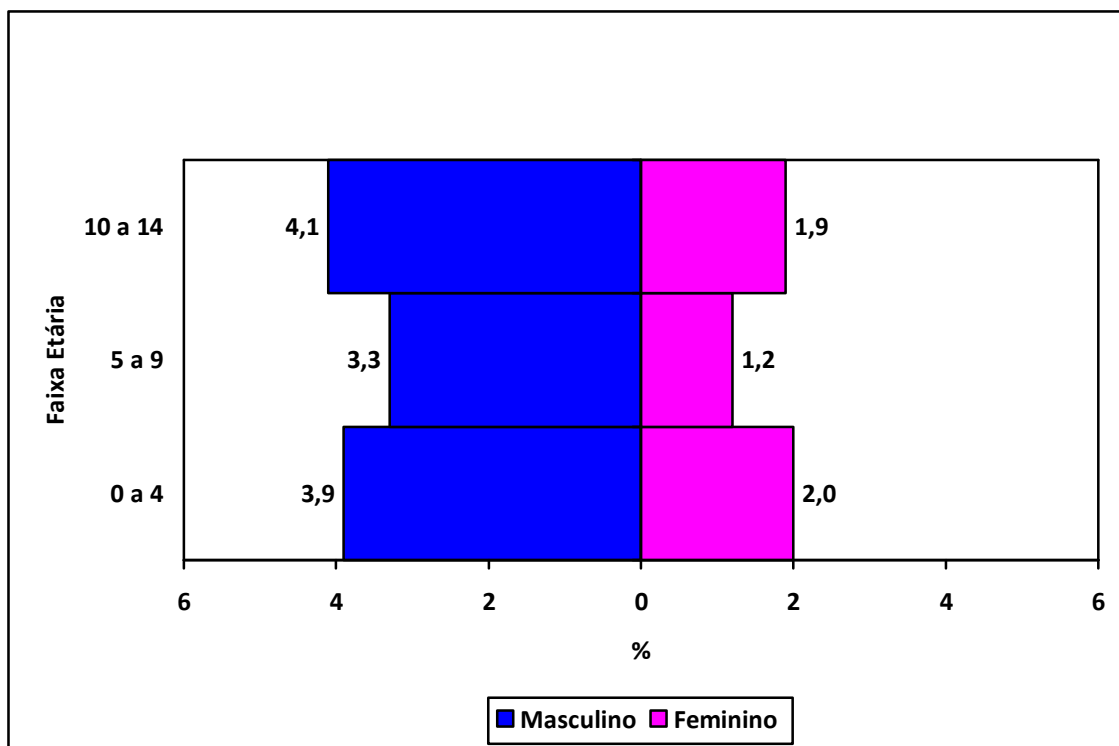
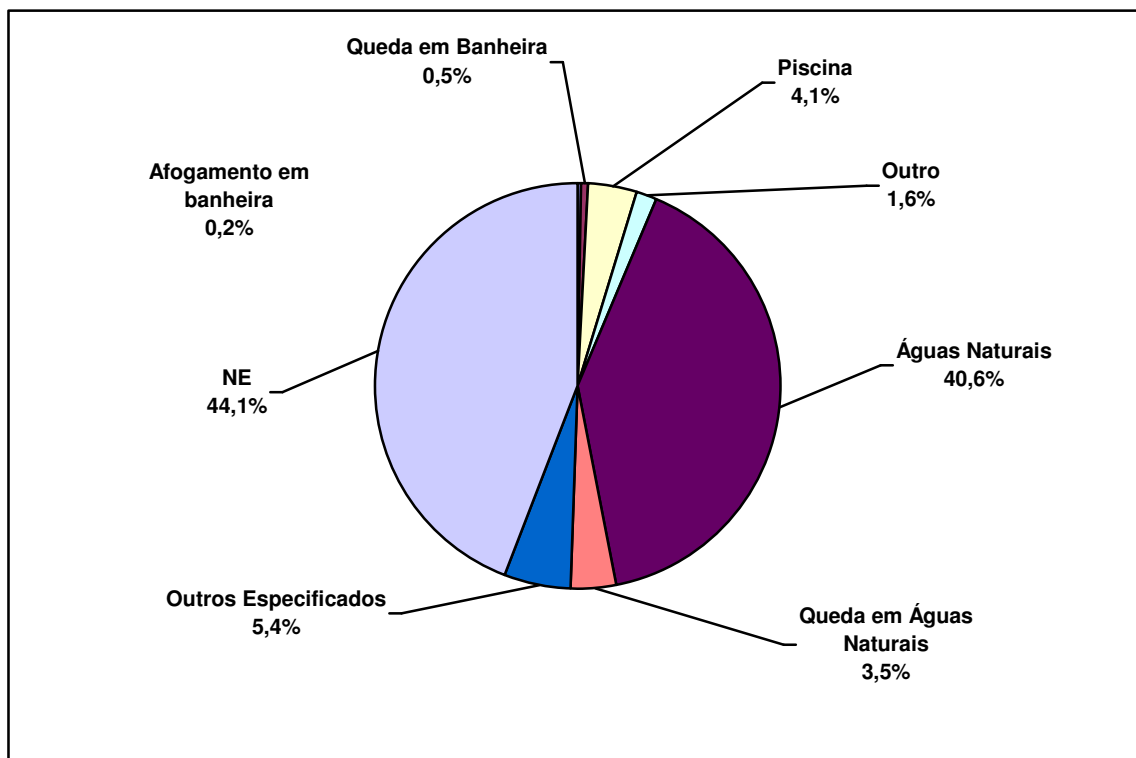


Tabela 3.1.17 – Óbitos de menores de 15 anos por Afogamentos Acidentais* segundo tipo, Brasil, 2006 e 2007. (Nº e %)

TIPO	2006		2007	
	Nº	%	Nº	%
AFOGAMENTO EM BANHEIRA	3	0,2	5	0,4
QUEDA EM BANHEIRA	7	0,5	7	0,5
PISCINA	61	4,1	68	4,9
OUTRO	24	1,6	19	1,4
ÁGUAS NATURAIS	605	40,6	557	40,3
QUEDA EM ÁGUAS NATURAIS	52	3,5	67	4,8
OUTROS ESPECIFICADOS	81	5,4	92	6,7
NE	656	44,1	567	41,0
TOTAL	1.489	100,0	1.382	100,0

Figura 3.1.18 - Óbitos de menores de 15 anos por Afogamentos acidentais segundo tipo, Brasil, 2006 e 2007

2006



2007

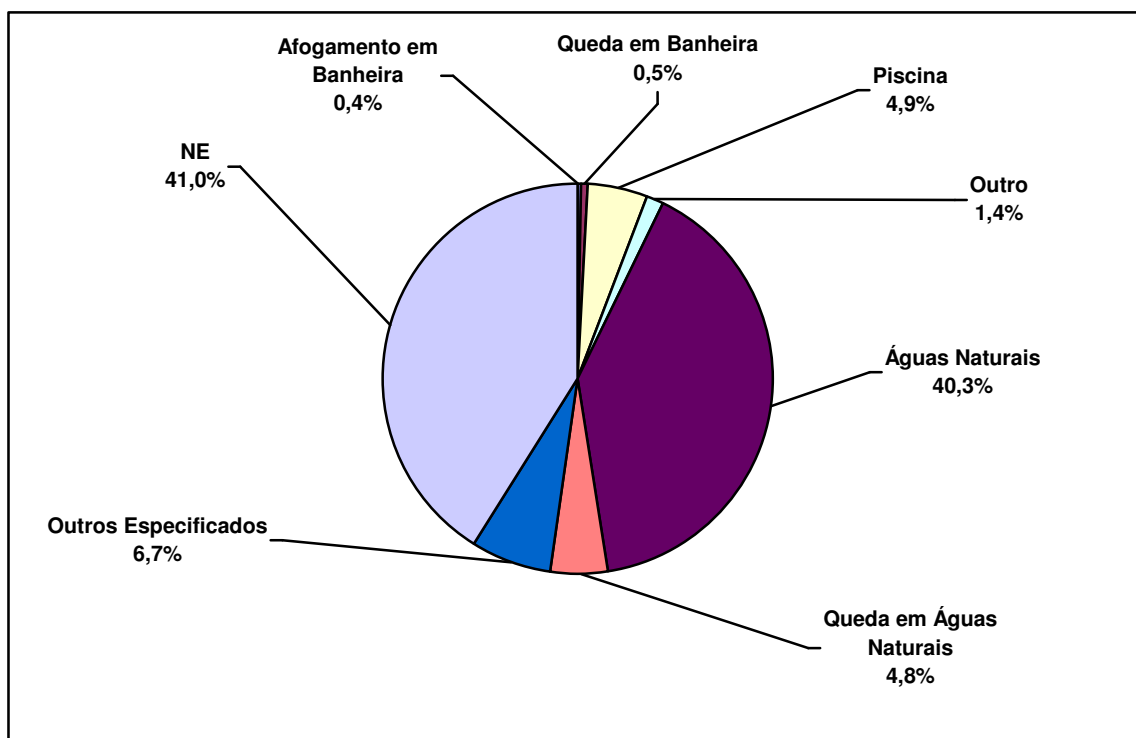


Tabela 3.1.18 - Óbitos de menores de 15 anos por Afogamentos acidentais segundo Unidade de Federação, Brasil, 2007

Região/UF	Nº de Óbitos	Taxa
Rondônia	22	4,5
Acre	10	4,0
Amazonas	58	4,9
Roraima	8	5,4
Pará	102	4,3
Amapá	22	9,2
Tocantins	19	4,5
Maranhão	65	3,1
Piauí	39	4,3
Ceará	73	3,0
Rio Grande do Norte	23	2,7
Paraíba	35	3,5
Pernambuco	64	2,7
Alagoas	43	4,2
Sergipe	14	2,3
Bahia	134	3,4
Minas Gerais	129	2,6
Espírito Santo	47	5,3
Rio de Janeiro	66	1,8
São Paulo	133	1,3
Paraná	62	2,3
Santa Catarina	33	2,3
Rio Grande do Sul	57	2,2
Mato Grosso do Sul	22	3,5
Mato Grosso	41	5,0
Goiás	41	2,7
Distrito Federal	20	3,1
Brasil	1.382	2,8

Figura 3.1.19 – Taxa de mortalidade de menores de 15 anos por Afogamentos acidentais segundo Unidade de Federação, Brasil, 2007 (por 100.000 hab.)

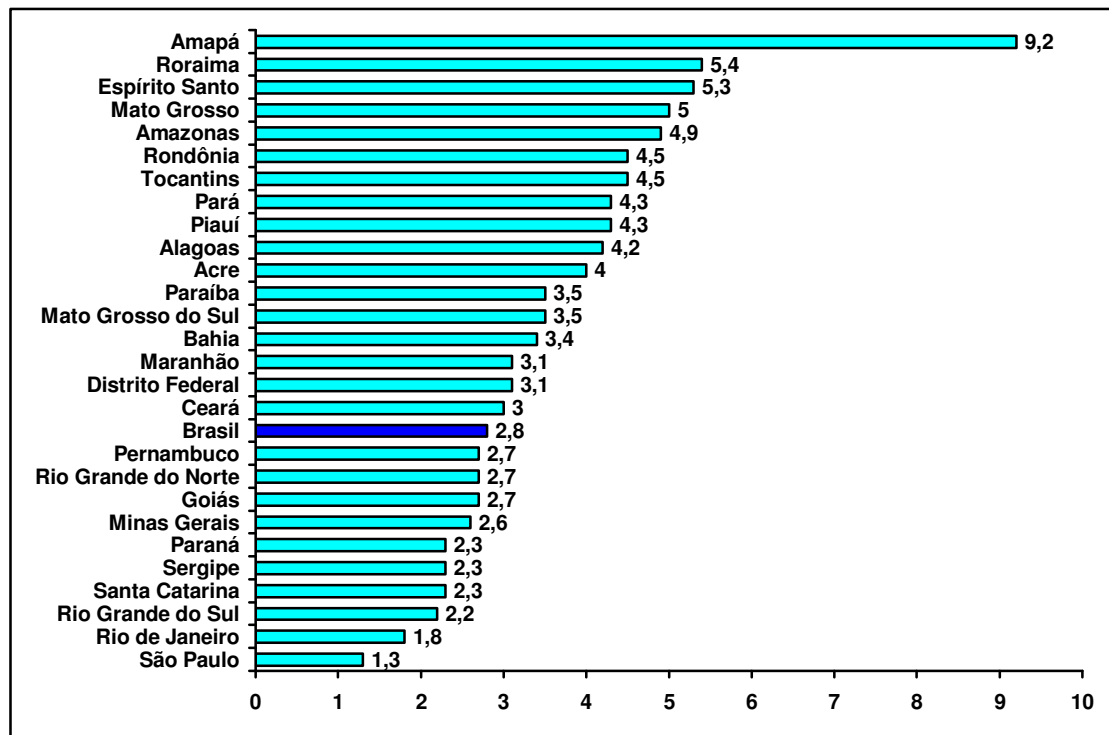
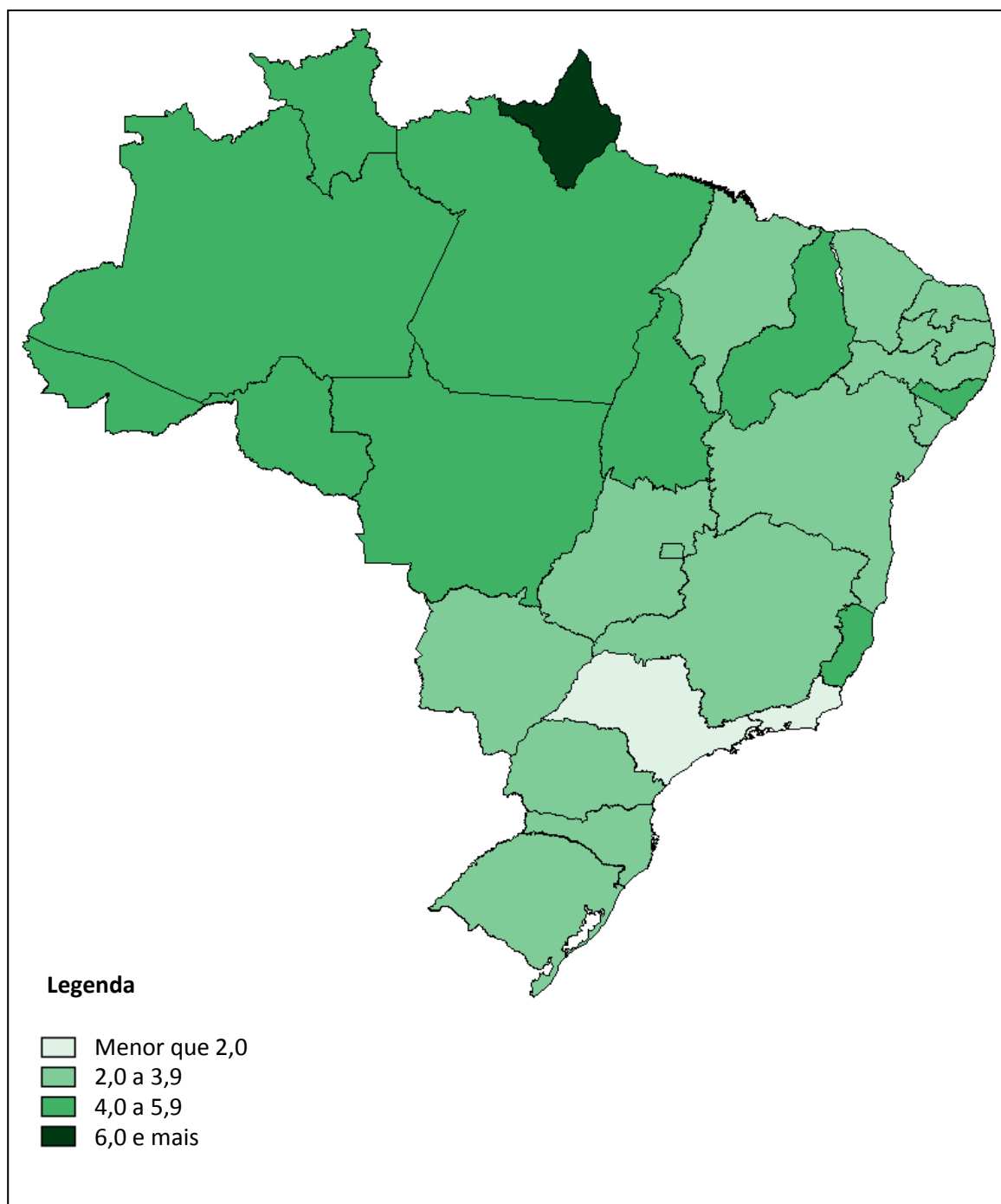


Figura 3.1.20 – Taxas de mortalidade por afogamentos em menores de 15 anos segundo UF, Brasil, 2007 (por 100.000 hab.)



➤ **ACIDENTES CAUSANDO QUEIMADURAS**

- Correspondem aos códigos X00 a X09 da CID-10 (acidentes causados por fogo, chamas e assemelhados), W85 a W99 (acidentes causados por corrente elétrica) e Y10 a Y19 (Acidentes causados por contato com substâncias quentes). Os casos foram agrupados para alguns cálculos, mas, em vista de a prevenção se dar de forma diversas nos três sub-grupos, podem também ser estudados em separado.
- Os números de mortes por essa causas nos menores de 15 anos estão em declínio de 2000 para 2005, em ambos os sexos.

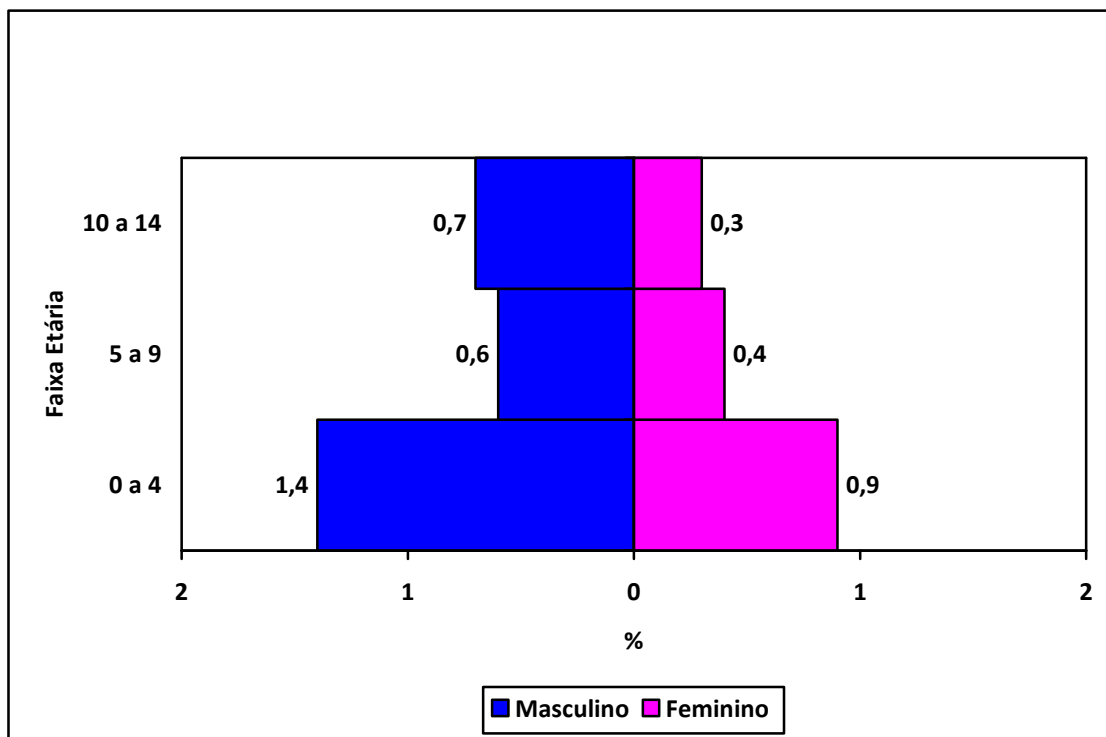
A situação está relatada nas tabelas e figuras a seguir.

Tabela 3.1.19 - Óbitos de menores de 15 anos por Acidentes Provocando Queimaduras segundo sexo e idade, Brasil, 2006 e 2007. (Nº e taxa por 100.000 hab.)

Sexo/Idade (em anos)	2006		2007	
	Nº	TAXA	Nº	TAXA
MASCULINO				
0 a 4	119	1,4	127	1,5
5 a 9	59	0,6	43	0,5
10 a 14	62	0,7	58	0,7
TOTAL	240	0,9	228	0,9
FEMININO				
0 a 4	70	0,9	68	0,8
5 a 9	33	0,4	25	0,3
10 a 14	23	0,3	16	0,2
TOTAL	126	0,5	109	0,4
AMBOS				
0 a 4	189	1,1	195	1,2
5 a 9	92	0,5	68	0,4
10 a 14	85	0,5	74	0,4
TOTAL	366	0,7	337	0,7

Figura 3.1.21 – Óbitos de menores de 15 anos por acidentes causando queimaduras segundo sexo e idade, Brasil, 2006 e 2007. (%)

2006



2007

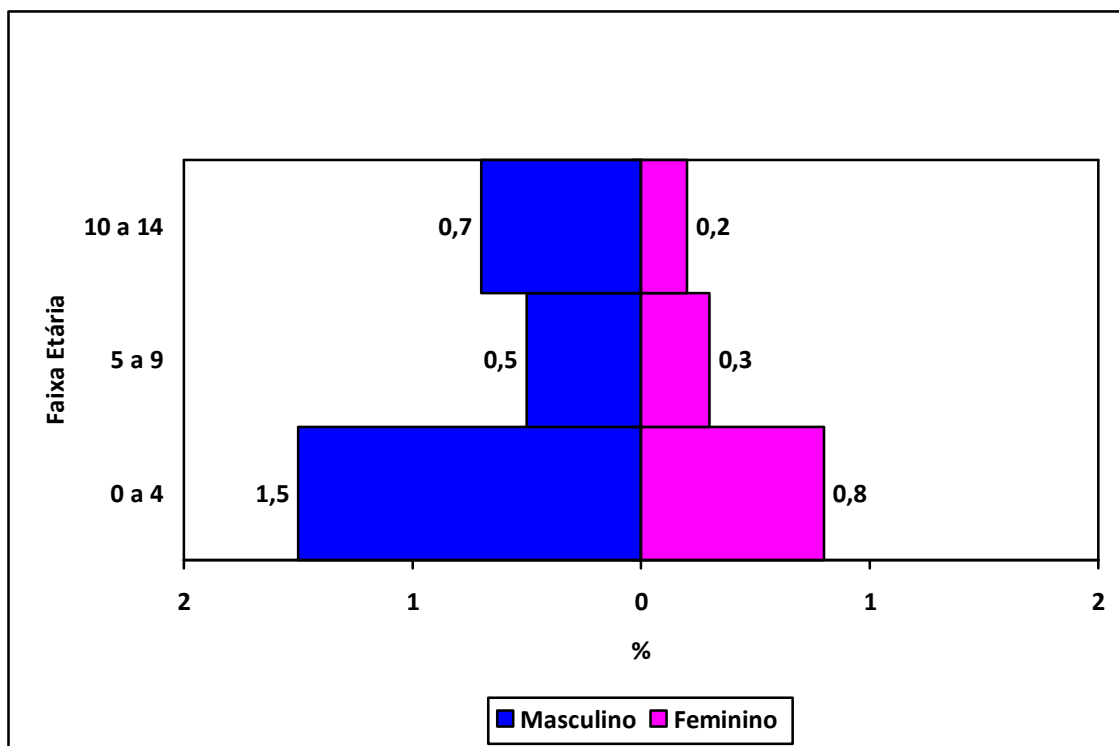


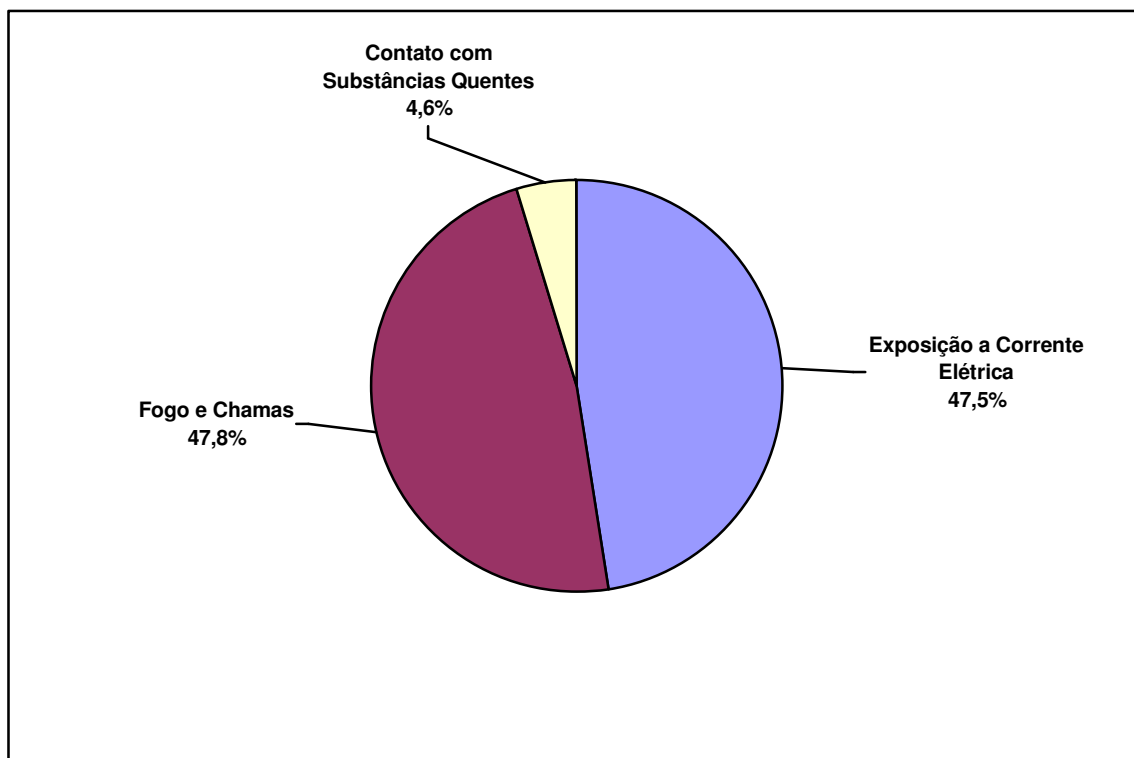
Tabela 3.1.20 – Óbitos de menores de 15 anos por acidentes causando queimaduras* segundo tipo, Brasil, 2006 e 2007 (Nº e %)

TIPO	2006		2007	
	Nº	%	Nº	%
Exposição a corrente elétrica	174	47,5	164	48,7
Fogo e Chamas	175	47,8	155	46,0
Contato com substâncias quentes	17	4,6	18	5,3
TOTAL	366	100,0	337	100,0

* Códigos W85 a W99 + X00 a X19 da CID-10

Figura 3.1.22 - Óbitos de menores de 15 anos por Acidentes Causando Queimaduras segundo tipo, Brasil, 2006 e 2007

2006



2007

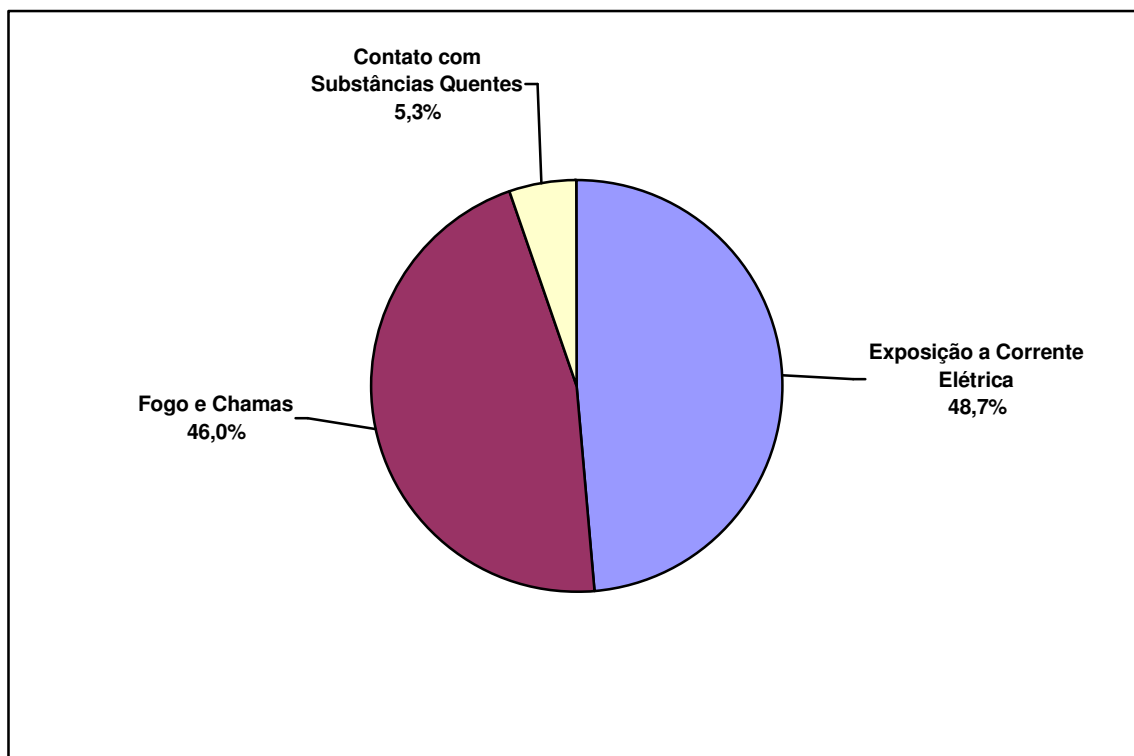


Tabela 3.1.21 - Óbitos de menores de 15 anos por Acidentes Causando Queimaduras segundo idade e tipo, Brasil, 2007

Sexo/Idade (em anos)	Corrente elétrica	Exposição ao fogo	Substância quente	Total
MASCULINO				
< 1	9	13	1	23
1 a 4	47	48	9	104
5 a 9	24	19	-	43
10 a 14	43	14	1	58
TOTAL	123	94	11	228
FEMININO				
< 1	6	8	1	15
1 a 4	20	29	4	53
5 a 9	2	21	2	25
10 a 14	13	3	-	16
TOTAL	41	61	7	109
AMBOS				
< 1	15	21	2	38
1 a 4	67	77	13	157
5 a 9	26	40	2	68
10 a 14	56	17	1	74
TOTAL	164	155	18	337

➤ **SUFOCAÇÃO E OUTROS RISCOS À RESPIRAÇÃO**

- Abrange os códigos W75 a W84 da CID-10.
- Segundo sexo e idade a distribuição mostra uma nítida concentração de mortes entre os menores de 1 ano. (mais de 70% dos casos, tanto em 2006 quanto em 2007, tanto no sexo masculino, quanto no feminino).
- Analisados segundo tipo de acidentes, as maiores frequências de casos ocorreram em inalação de conteúdo gástrico (35% em 2007) e ingestão de alimentos causando obstrução do trato respiratório (22,4% em 2007). É importante salientar que a qualidade da informação não permitiu conhecer o tipo de acidente em, praticamente, 25% dos óbitos.

Tabela 3.1.22 - Óbitos de menores de 15 anos por acidentes causando Sufocação e Outros Riscos à Respiração segundo sexo e idade, Brasil, 2006 e 2007. (Nº e taxa por 100.000 hab.)

Sexo/Idade (em anos)	2006		2007	
	Nº	TAXA	Nº	TAXA
MASCULINO				
< 1	270	4,0	291	4,2
1 a 4	69		65	
5 a 9	29	0,3	23	0,3
10 a 14	25	0,3	21	0,2
TOTAL	393	1,5	400	1,6
FEMININO				
< 1	234	3,5	223	3,4
1 a 4	51		54	
5 a 9	12	0,1	13	0,2
10 a 14	8	0,1	11	0,1
TOTAL	305	1,2	301	1,2
AMBOS				
< 1	504	3,7	514	3,8
1 a 4	120		119	
5 a 9	41	0,2	36	0,2
10 a 14	33	0,2	32	0,2
TOTAL	698	1,3	701	1,4

Figura 3.1.23 - Óbitos de menores de 15 anos por Acidentes Causando Sufocação e Outros Riscos à Respiração segundo sexo e idade, Brasil 2007. (%)

2007

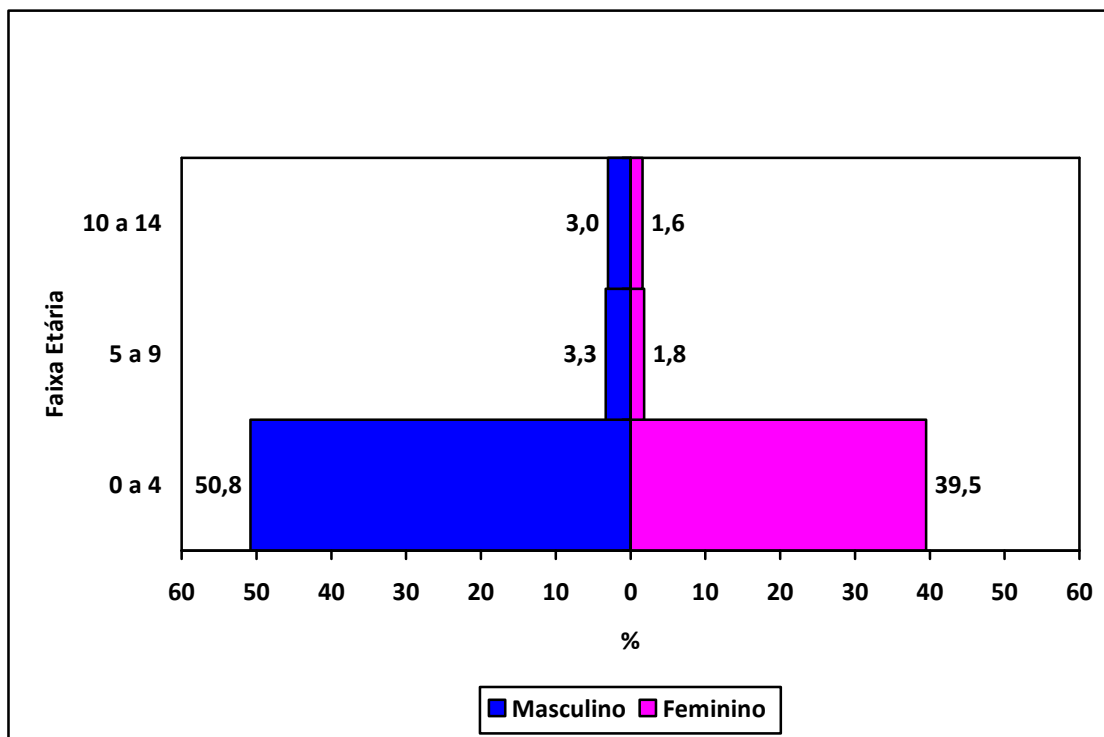
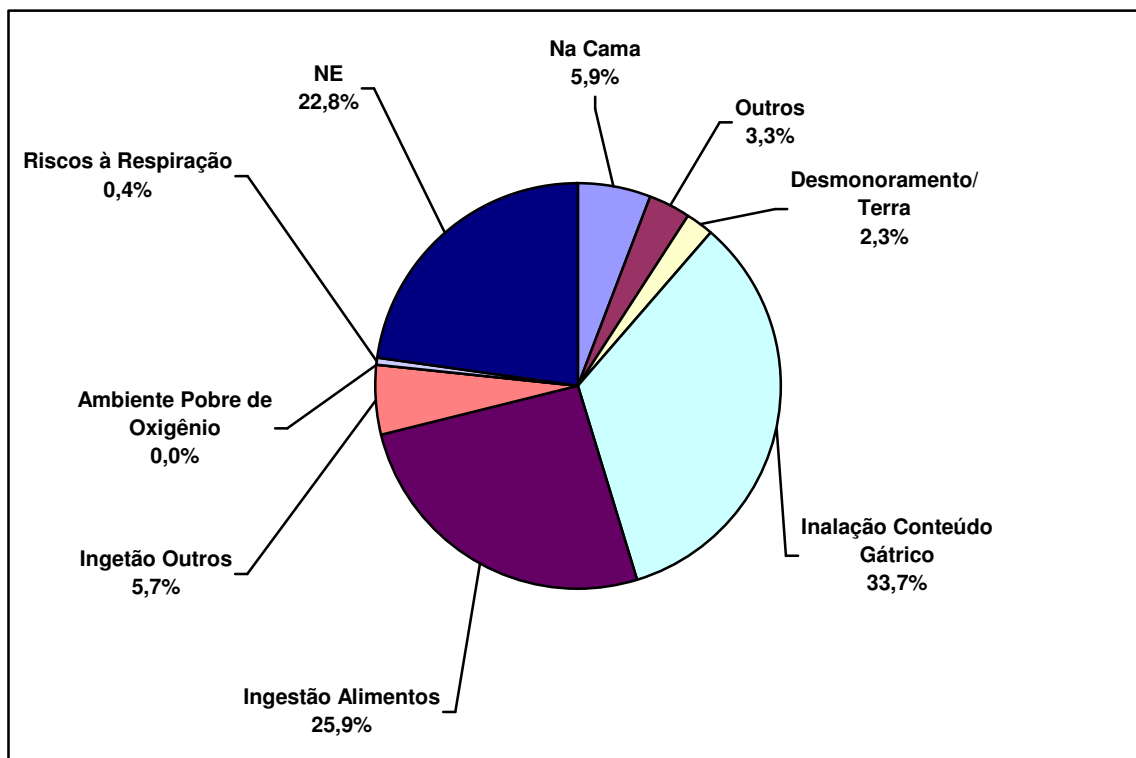


Tabela 3.1.23 - Óbitos de menores de 15 anos por Acidentes Causando Sufocação e Outros Riscos à Respiração segundo Tipo, Brasil 2006 e 2007. (Nº e %)

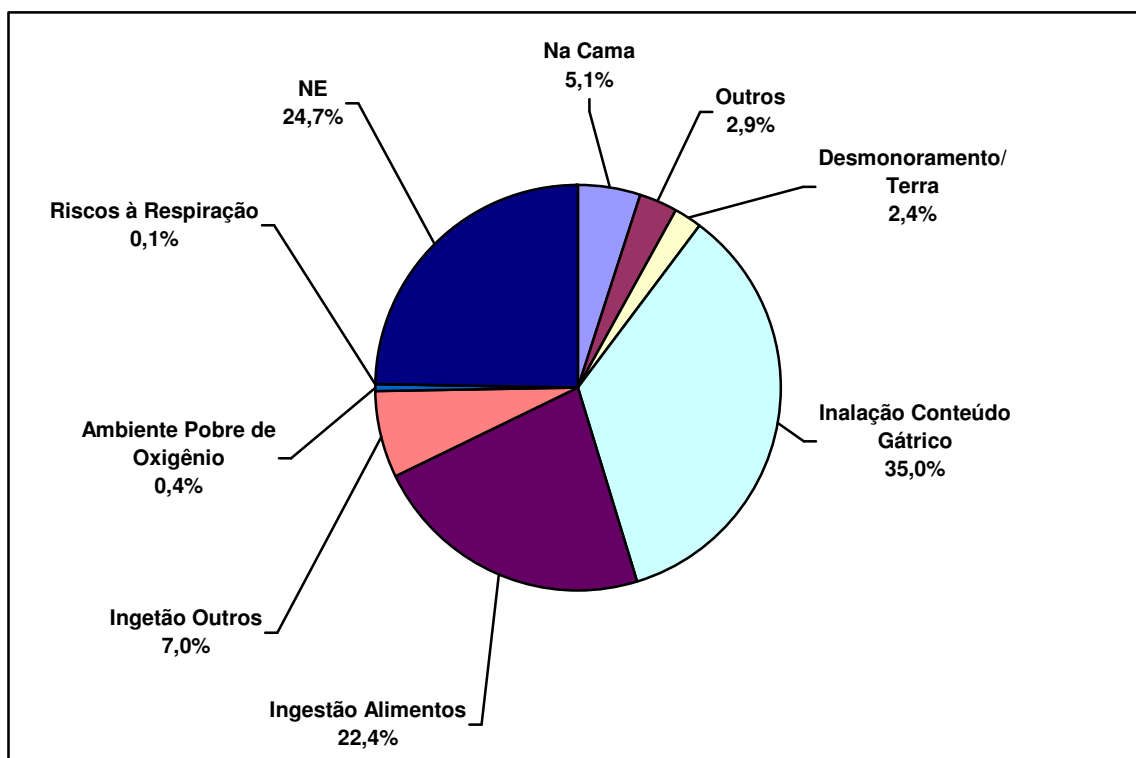
TIPO	2006		2007	
	Nº	%	Nº	%
NA CAMA	41	5,9	36	5,1
OUTRO ENFORCAMENTO E ESTRANGULAMENTO ACIDENTAL	23	3,3	20	2,9
DESMONORAMENTO/TERRA	16	2,3	17	2,4
INALAÇÃO DE CONTEÚDO GÁSTRICO	235	33,7	245	35,0
INGESTÃO ALIMENTOS CAUSANDO OBSTRUÇÃO DO TRATO REPIRATÓRIO	181	25,9	157	22,4
INGESTÃO OUTROS OBJETOS	40	5,7	49	7,0
CONFINADO EM AMBIENTE POBRE DE OXIGÊNIO	-	-	3	0,4
OUTROS RISCOS À RESPIRAÇÃO	3	0,4	1	0,1
RISCOS À REPIRAÇÃO NE	159	22,8	173	24,7
TOTAL	698	100,0	701	100,0

Figura 3.1.24 - Óbitos de menores de 15 anos por Acidentes Causando Sufocação e Outros Riscos à Respiração segundo Tipo, Brasil, 2006 e 2007

2006



2007



➤ **ACIDENTES CAUSADOS POR ARMAS DE FOGO**

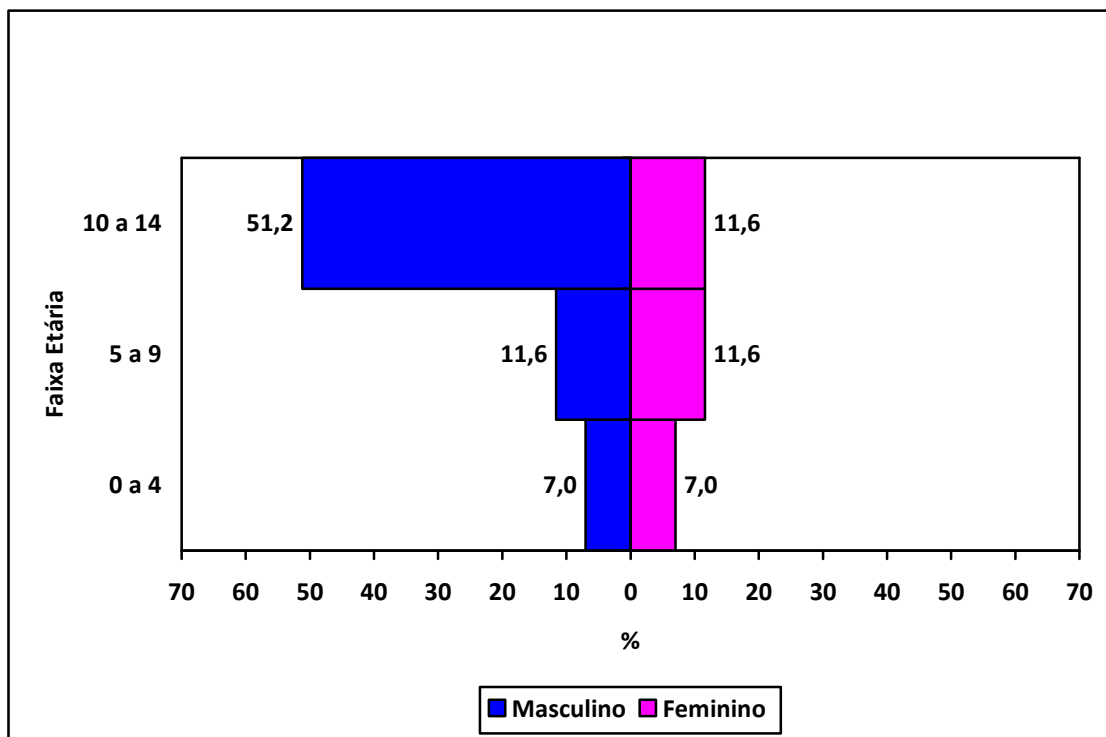
- Abrange os códigos W32, W33 e W34 da CID-10.
- Análise no tempo mostrou números pequenos de óbitos e taxas inalteradas
- Segundo sexo e idade verificaram-se maior frequência entre os meninos (3:1) e quanto às idades, concentração na faixa 10 a 14 anos, tanto em 2006 quanto em 2007.

Tabela 3.1.24 - Óbitos de menores de 15 anos por Acidentes Causados por Armas de Fogo, segundo sexo e idade, Brasil, 2006 e 2007.

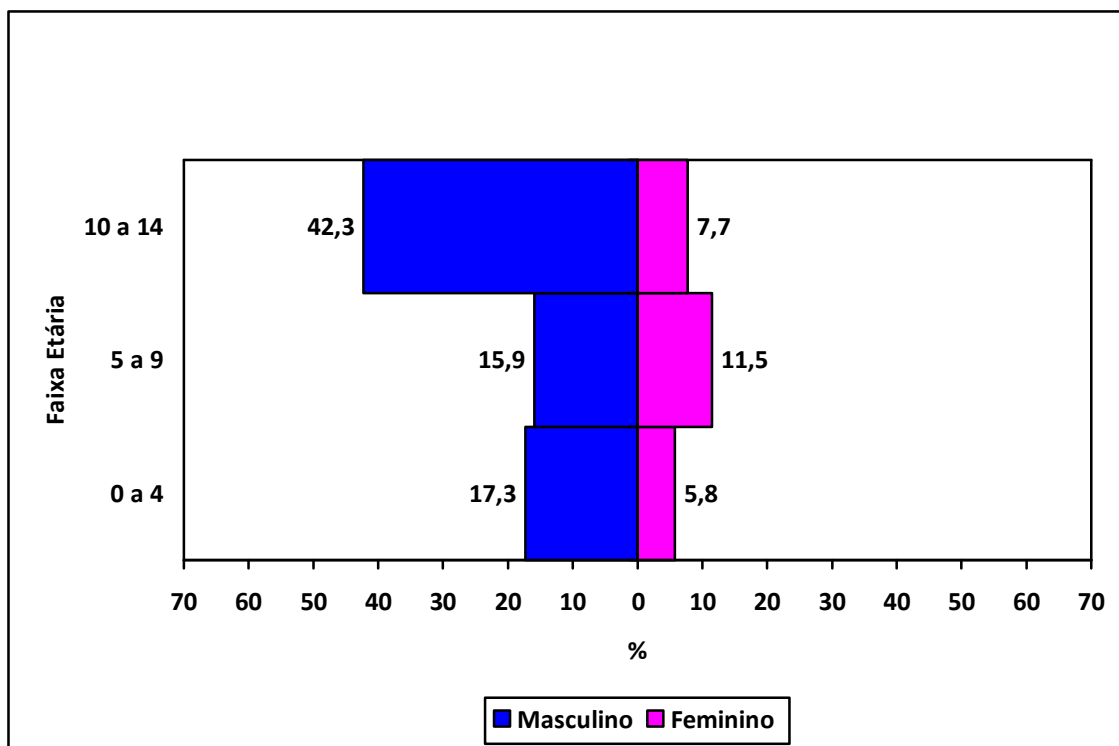
Sexo/Idade (em anos)	2006		2007	
	Nº	%	Nº	%
MASCULINO				
0 a 4	3	7,0	9	17,3
5 a 9	5	11,6	8	15,4
10 a 14	22	51,2	22	42,3
TOTAL	30	69,8	39	75,0
FEMININO				
0 a 4	3	7,0	3	5,8
5 a 9	5	11,6	6	11,5
10 a 14	5	11,6	4	7,7
TOTAL	13	30,2	13	25,0
AMBOS				
0 a 4	6	14,0	12	23,1
5 a 9	10	23,2	14	26,9
10 a 14	27	62,8	26	50,0
TOTAL	43	100,0	52	100,0

Figura 3.1.25 - Óbitos de menores de 15 anos por Acidentes Causados por Armas de Fogo, segundo sexo e idade, Brasil, 2006 e 2007. (%)

2006



2007



➤ **ANIMAIS E PLANTAS VENENOSOS**

- Abrange os códigos X20 a X29 da CID-10.
- Segundo sexo e idade, a distribuição das mortes.

Tabela 3.1.25 - Óbitos de menores de 15 anos por Acidentes Causados por Animais e Plantas venenosos, segundo sexo e idade, Brasil, 2006 e 2007.

Sexo/Idade (em anos)	2006		2007	
	Nº	%	Nº	%
MASCULINO				
0 a 4	5	12,8	15	9,4
5 a 9	12	30,8	13	24,5
10 a 14	6	15,4	4	7,5
TOTAL	23	59,0	32	60,4
FEMININO				
0 a 4	4	10,3	12	22,6
5 a 9	9	23,1	6	11,3
10 a 14	3	7,7	3	5,7
TOTAL	16	41,0	21	39,6
AMBOS				
0 a 4	9	23,1	27	50,9*
5 a 9	21	53,8	19	35,8*
10 a 14	9	23,1	7	13,2*
TOTAL	39	100,0	53	100,0*

* Arredondamento

Tabela 3.1.26 - Óbitos de menores de 15 anos por Acidentes Causados por Animais e Plantas Venenosos segundo tipo, Brasil, 2006 e 2007. (Nº e %)

TIPO	2006		2007	
	Nº	%	Nº	%
SERPENTE	18	46,1	12	22,6
ARANHA	1	2,6	-	-
ESCORPIÃO	16	41,0	28	52,8
ABELHA E VESPA	2	5,1	3	5,7
OUTROS VENENOSOS	1	2,6	2	3,8
NE	1	2,6	8	15,1
TOTAL	39	100,0	53	100,0

Figura 3.1.26 - Óbitos de menores de 15 anos por Acidentes Causados por Animais e Plantas venenosos, segundo sexo e idade, Brasil, 2007.

2007

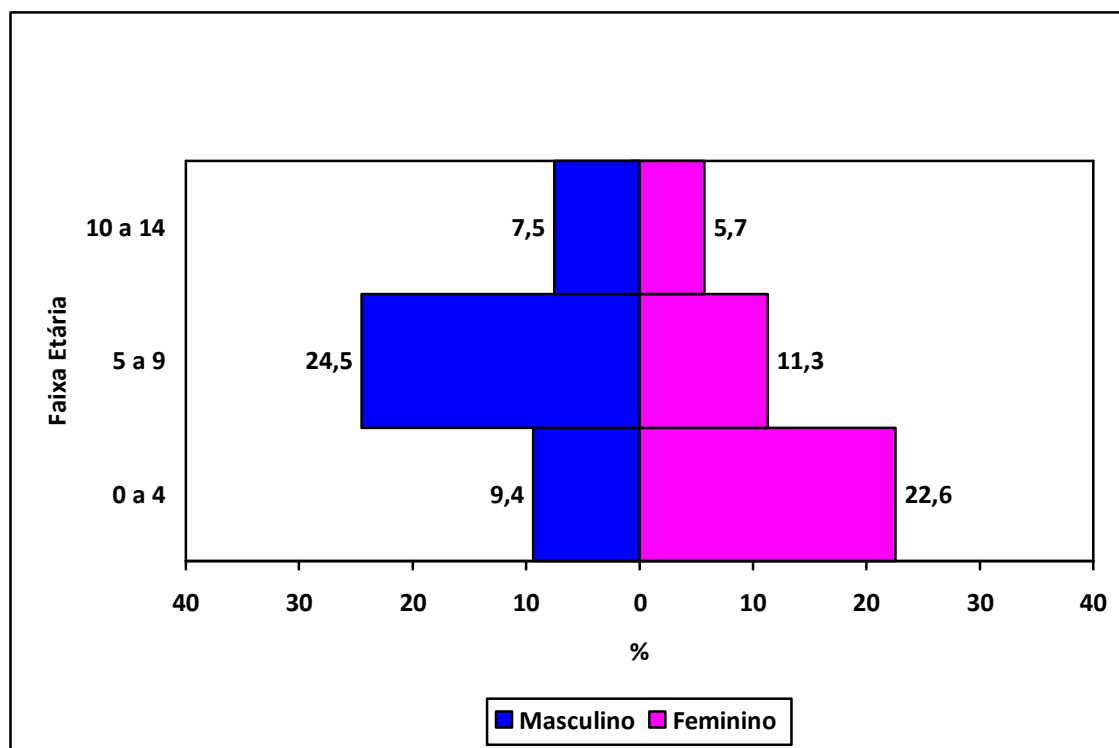
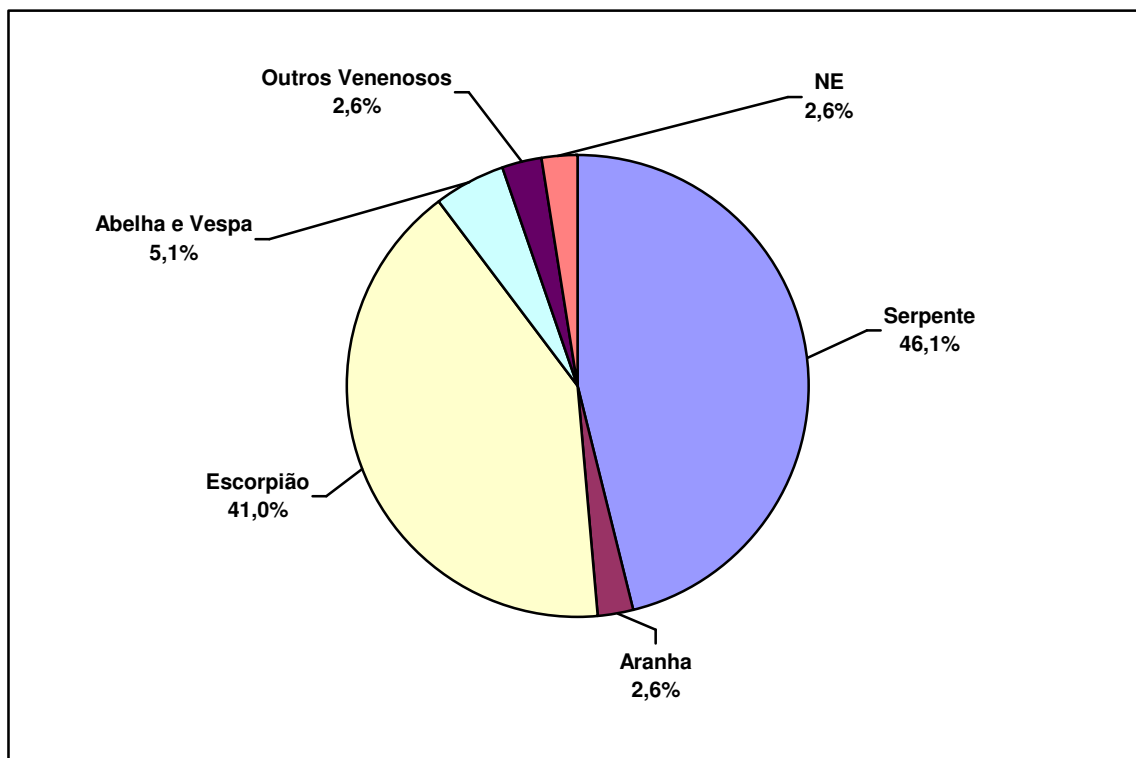
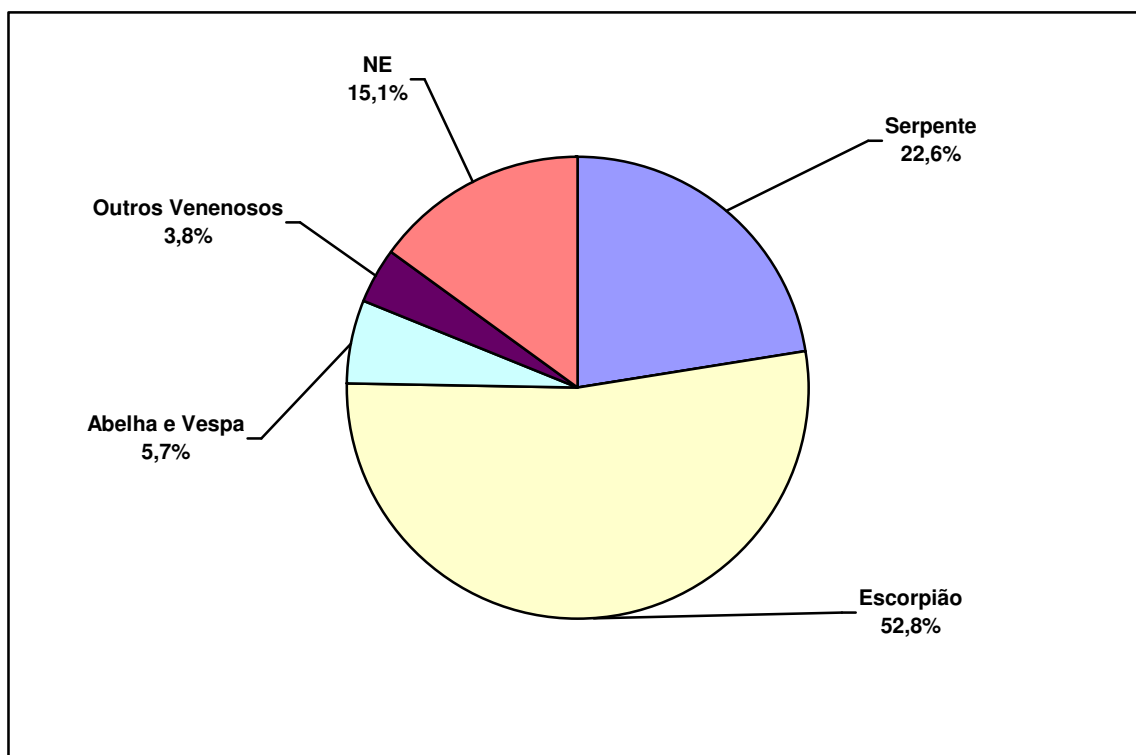


Figura 3.1.27 - Óbitos de menores de 15 anos por Acidentes Causados por Animais e Plantas Venenosos segundo Tipo, Brasil, 2006 e 2007

2006



2007



➤ **INTOXICAÇÕES (ENVENENAMENTOS)**

- Correspondem aos códigos X40 a X49 da CID-10.
- São responsáveis por pequeno número de mortes, entre os menores de 15 anos, segundo os dados do SIM/MS.
- As frequências mostram comportamento equivalente entre meninos e meninas e, quanto à idades, a preponderância da faixa de 1 a 4 anos.
- Devido a pequenos números, deixa de ser feito qualquer comentário quanto aos tipos e quanto à distribuição geográfica.

Tabela 3.1.27 - Óbitos de menores de 15 anos por Envenenamentos Acidentais*, Brasil, 2000 a 2007. (Nº e taxa por 100.000 hab.)

ANO	Nº	TAXA
2000	45	0,1
2001	34	0,1
2002	45	0,1
2003	54	0,1
2004	54	0,1
2005	46	0,1
2006	42	0,1
2007	52	0,1

* Códigos X40 a X49 da CID-10

Tabela 3.1.28 - Óbitos de menores de 15 anos por Intoxicações (Envenenamentos), segundo sexo e idade, Brasil, 2006 e 2007.

Sexo/Idade (em anos)	2006		2007	
	Nº	%	Nº	%
MASCULINO				
0 a 4	19	45,2	28	53,8
5 a 9	2	4,8	2	3,8
10 a 14	4	9,5	3	5,8
TOTAL	25	59,5	33	63,5*
FEMININO				
0 a 4	13	31,0	15	28,8
5 a 9	4	9,5	1	1,9
10 a 14	-	-	3	5,8
TOTAL	17	40,5	19	36,5
AMBOS				
0 a 4	32	76,2	43	82,7*
5 a 9	6	14,3	3	5,8
10 a 14	4	9,5	6	11,5
TOTAL	42	100,0	52	100,0

Figura 3.1.28 - Óbitos de menores de 15 anos por Intoxicação (Envenenamento), segundo sexo e idade Brasil, 2007

2007

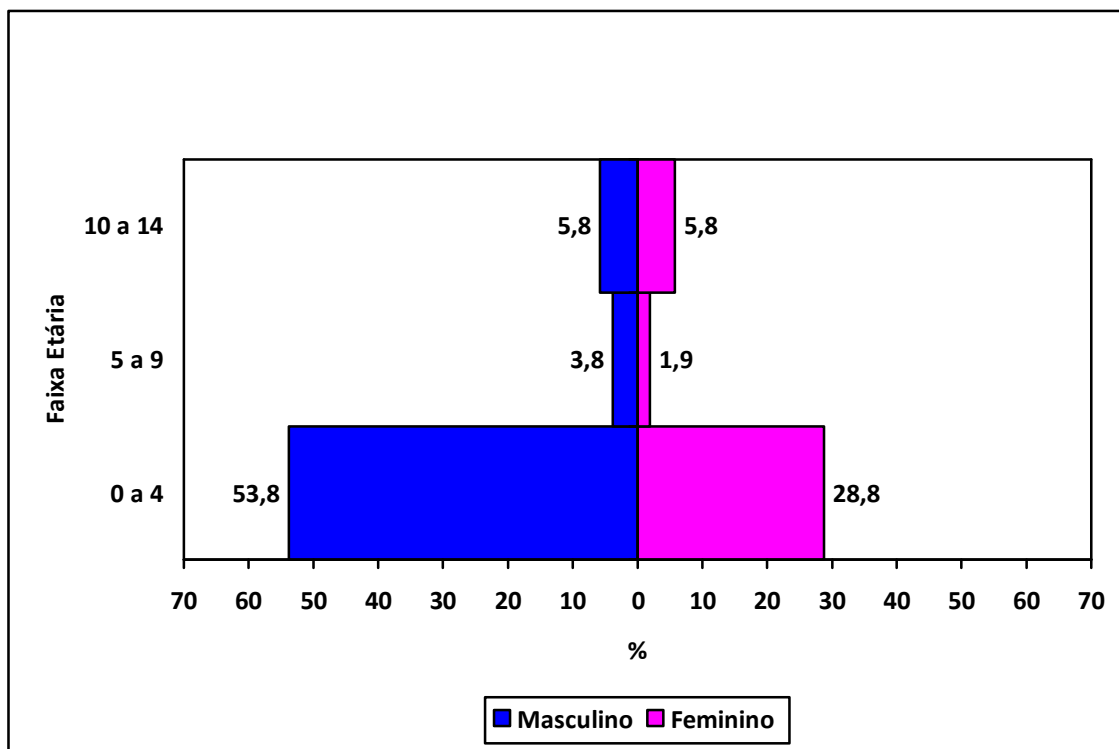


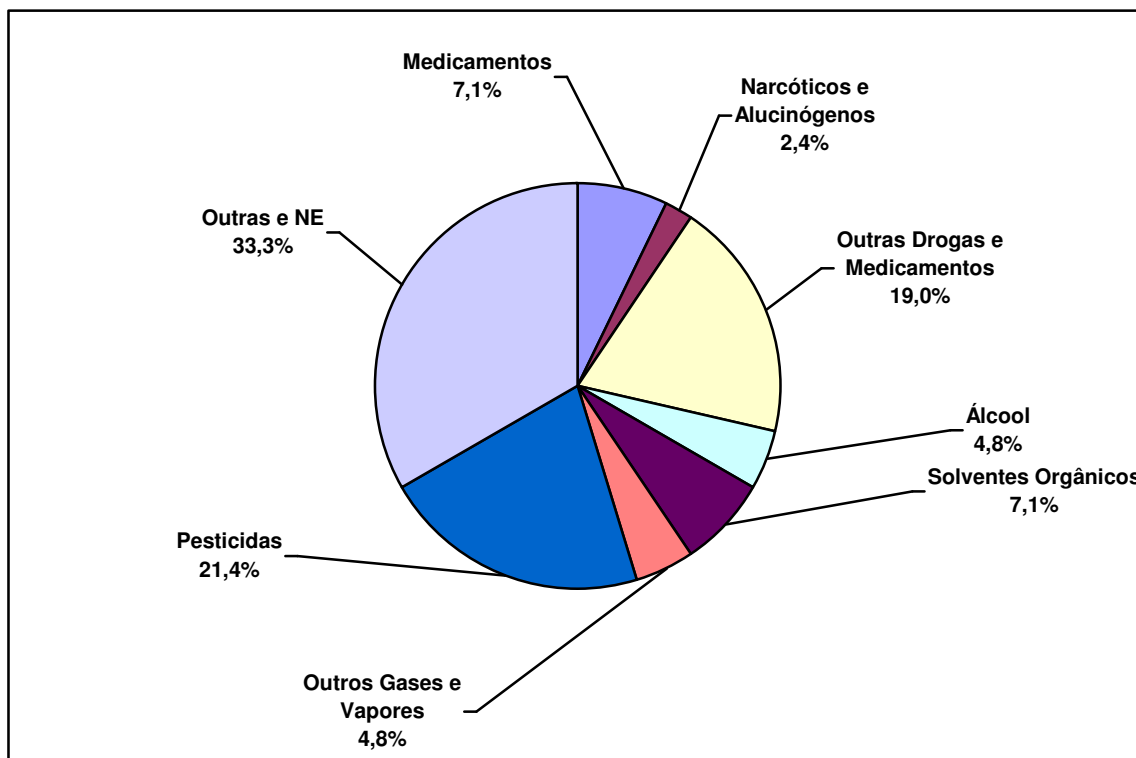
Tabela 3.1.29 - Óbitos de menores de 15 anos por Envenenamentos Acidentais segundo tipo*, Brasil, 2006 e 2007.

TIPO	2006		2007	
	Nº	%	Nº	%
Drogas e Medicamentos	12	28,6	12	23,1
Álcool	2	4,8	1	1,9
Solventes Orgânicos	3	7,1	2	3,8
Outros Gases e Vapores	2	4,8	5	9,6
Pesticidas	9	21,4	11	21,2
Outras e NE	14	33,3	21	40,4
Total	42	100,0	52	100,0

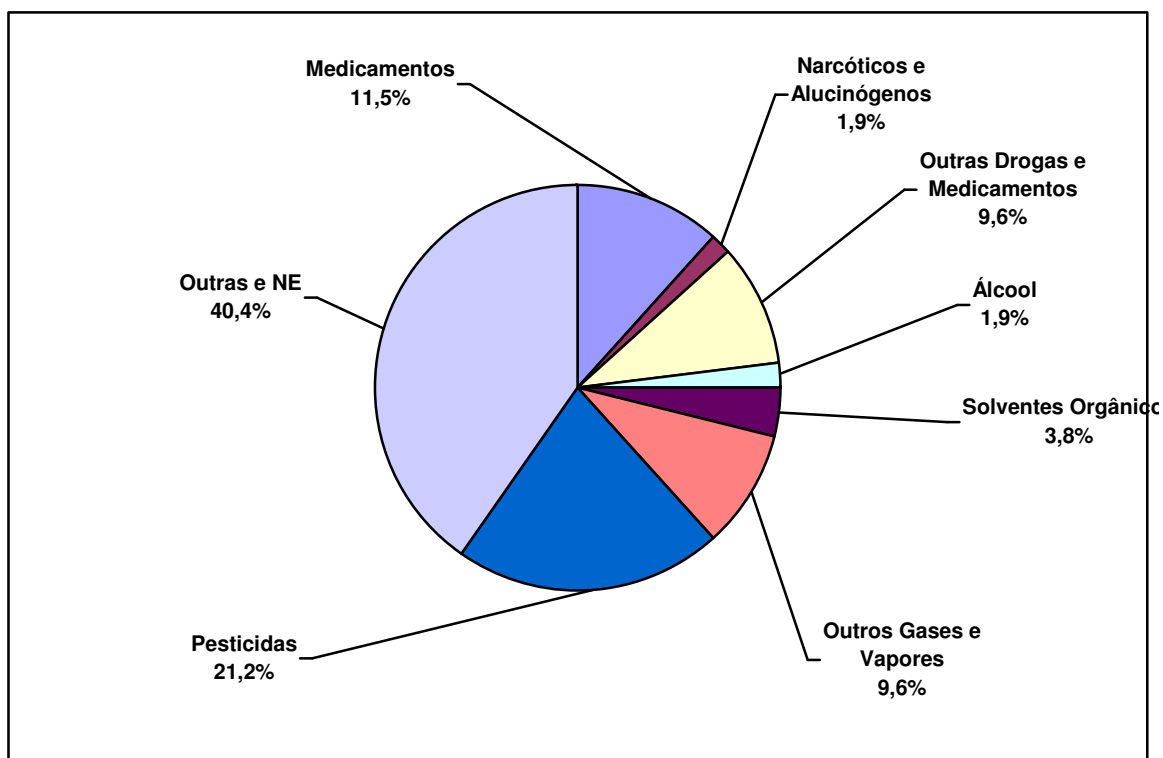
* Códigos X40 a X49 da CID-10

Figura 3.1.29 - Óbitos de menores de 15 anos por Envenenamentos Acidentais segundo Tipo, Brasil, 2006 e 2007

2006



2007



➤ OS ACIDENTES RESTANTES

A tabela 3.1.3, que tratou de apresentar a distribuição das mortes por causas externas acidentais segundo tipos, mostrou a existência de um resíduo apreciável, quando se selecionavam alguns acidentes específicos.

Assim, é possível ver que a quantidade de óbitos de menores de 15 anos, englobada nesse grupo, foi de 352 mortes em 2006 e 359 em 2007, correspondendo, respectivamente, a 6,4% e 6,7% do total em cada ano. Segundo sexo e idade e tipos, a situação, para 2007 é mostrada na tabela 3.1.30.

É preciso ficar claro que proporção apreciável dessas mortes está codificada em mortes por acidentes de tipo não especificado, fato que, como já salientado, é ponto negativo relativamente à qualidade da informação no Sistema de Informações Sobre Mortalidade.

Entre os demais casos que puderam ser especificados, tiveram comportamento variado, distribuindo-se desigualmente conforme sexo e idade considerados.

Estudando-se especificamente, o ano de 2007, alguns aspectos interessantes podem ser ressaltados

Tabela 3.1.30 - Óbitos de menores de 15 anos pelos Acidentes restantes segundo sexo e idade, Brasil, 2007.

Sexo/Idade (em anos)	ÁGUA	AR	AT NE	Exposição a forças mecânicas inanimadas	Exposição a forças mecânicas animadas	Exposição a forças da natureza	Excesso de esforços, viagens e privações	Outros e os NE	Sequelas	TOTAL	
										Nº	%
MASCULINO											
0 a 4	8	2	6	45	4	7	2	26	2	102	28,4
5 a 9	3	-	1	26	6	7	-	21	1	65	18,1
10 a 14	2	3	7	14	5	8	-	14	-	53	14,8
TOTAL	13	5	14	85	15	22	2	61	3	220	61,3
FEMININO											
0 a 4	4	1	2	26	7	2	-	17	2	61	17,0
5 a 9	3	-	3	17	3	4	-	12	1	43	12,0
10 a 14	4	6	5	5	1	5	-	9	-	35	9,7
TOTAL	11	7	10	48	11	11	-	38	3	139	38,7
AMBOS											
0 a 4	12	3	8	71	11	9	2		4	163	45,4
5 a 9	6	-	4	43	9	11	-		2	108	30,1
10 a 14	6	9	12	19	6	13	-		-	88	24,5
TOTAL	24	12	24	133	26	33	2	99	6	359	100,0

Figura 3.1.30 - Óbitos de menores de 15 anos pelo grupo “os acidentes restantes” segundo sexo e idade, Brasil, 2007. (%)

2007

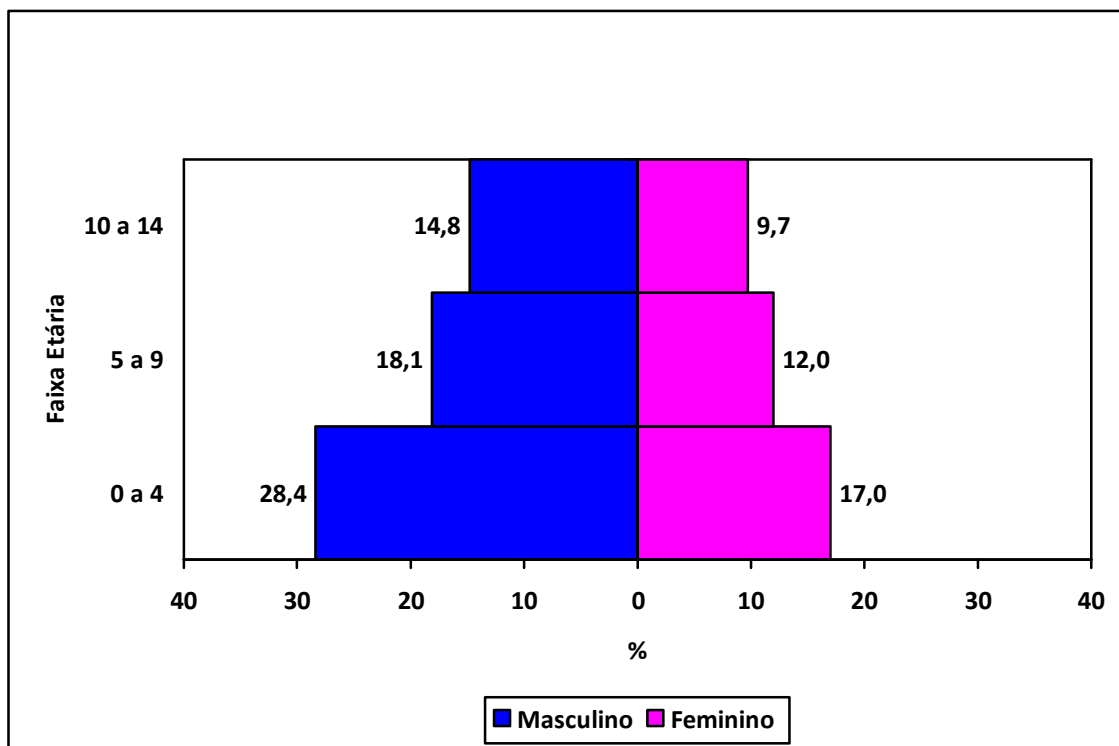
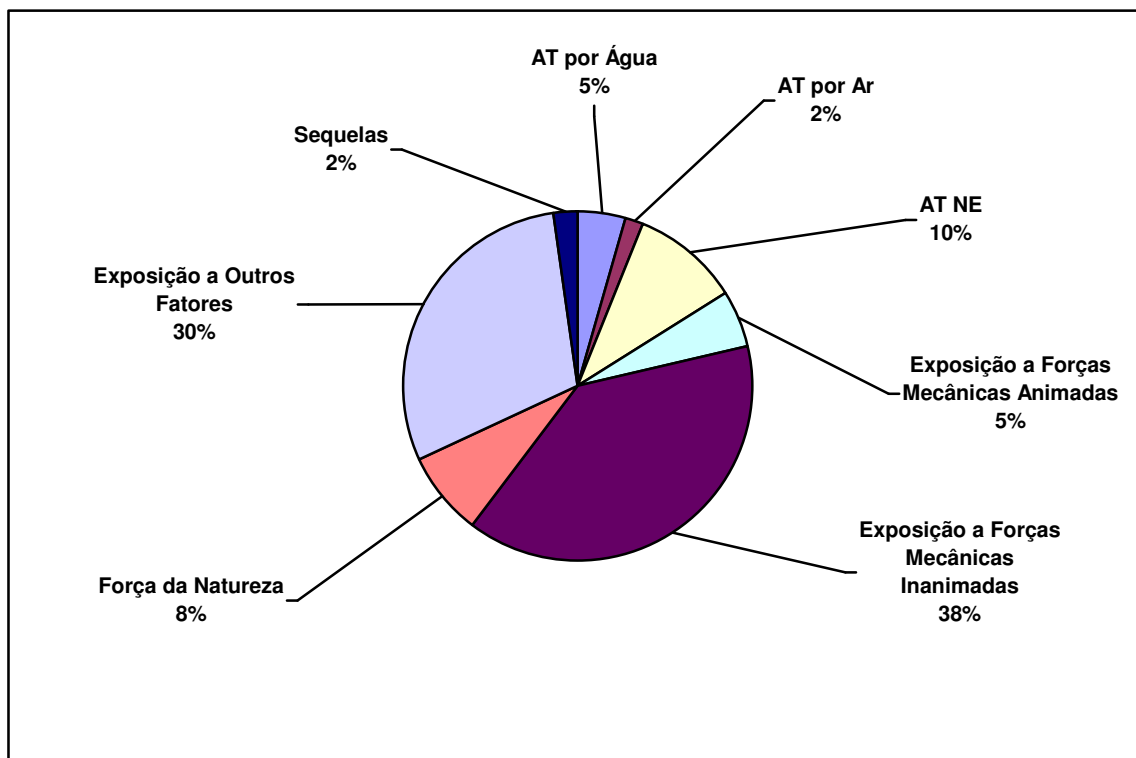


Tabela 3.1.31 - Óbitos de menores de 15 anos pelo grupo “os acidentes restantes” segundo tipo, Brasil, 2006 e 2007. (Nº e %)

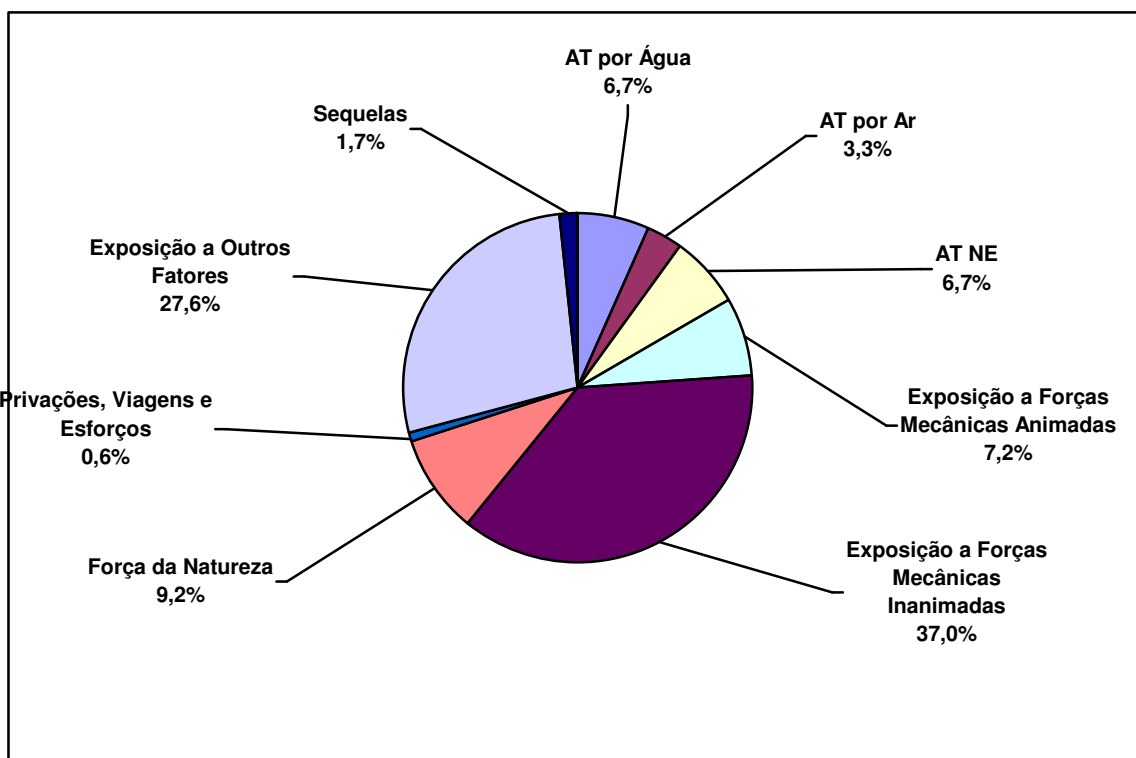
TIPO	2006		2007	
	Nº	%	Nº	%
AC. TRANSPORTE POR ÁGUA	16	4,5	24	6,7
AC. TRANSPORTE POR AR	6	1,7	12	3,3
AC. TRANSPORTE NE	35	9,9	24	6,7
EXPOSIÇÃO A FORÇAS MECÂNICAS ANIMADAS	19	5,4	26	7,2
EXPOSIÇÃO A FORÇAS MECÂNICAS INANIMADAS (EXCETO ARMA DE FOGO)	137	38,9	133	37,0
FORÇAS DA NATUREZA	27	7,7	33	9,2
PRIVAÇÕES, VIAGENS E ESFORÇOS	-	-	2	0,6
EXPOSIÇÃO A OUTROS FATORES E OS NE (X58 e X59)	104	29,6	99	27,6
SEQUELAS (Y85 a Y86)	8	2,3	6	1,7
TOTAL	352	100,0	359	100,0

Figura 3.1.31 - Óbitos de menores de 15 anos pelo grupo “os acidentes restantes” segundo Tipo, Brasil, 2006 e 2007

2006



2007



3.1.3.3. A SITUAÇÃO NAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO/REGIÕES

Visando a conhecer a situação nas Unidades da Federação, foram trabalhadas as mortes acidentais em menores de 15 anos ocorridas em 2007 (5.324), sendo calculadas as respectivas taxas.

É possível verificar que a taxa de mortalidade do Brasil (10,6 por cem mil habitantes da idade) foi superada por grande número de UF, sendo que os mais altos valores ocorreram em Roraima e Tocantins.

Com o objetivo de conhecer os tipos de acidentes que levaram à morte, em cada local, foram construídas, para cada área, tabelas e figuras conforme segue:

Tabela 3.1.32 - Número de óbitos e taxas de mortalidade em menores de 15 anos por causas externas acidentais segundo UF, Brasil, 2007 (por cem mil habitantes)

UF	Nº de Óbitos	Taxa
Rondônia	63	13,0
Acre	29	11,5
Amazonas	125	10,6
Roraima	30	20,2
Pará	263	11,1
Amapá	37	15,5
Tocantins	92	21,9
Maranhão	215	10,3
Piauí	114	12,4
Ceará	238	9,7
Rio Grande do Norte	75	8,8
Paraíba	99	9,9
Pernambuco	245	10,3
Alagoas	120	11,9
Sergipe	63	10,3
Bahia	358	9,0
Minas Gerais	465	9,4
Espírito Santo	131	14,7
Rio de Janeiro	369	9,9
São Paulo	803	8,1
Paraná	375	14,2
Santa Catarina	189	12,9
Rio Grande do Sul	296	11,6
Mato Grosso do Sul	95	15,0
Mato Grosso	134	16,3
Goiás	210	13,6
Distrito Federal	88	13,6
Brasil	5.324	10,6

Figura 3.1.32 - Taxas de mortalidade em menores de 15 anos por causas externas acidentais segundo UF, Brasil, 2007 (por cem mil habitantes)

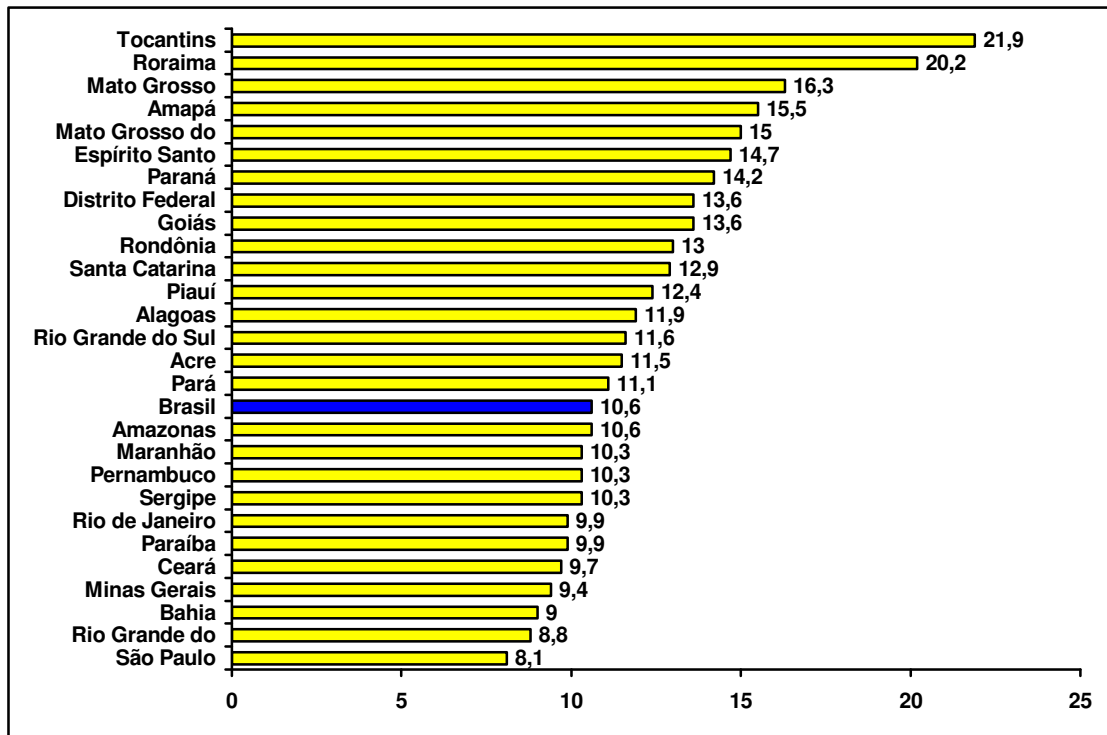
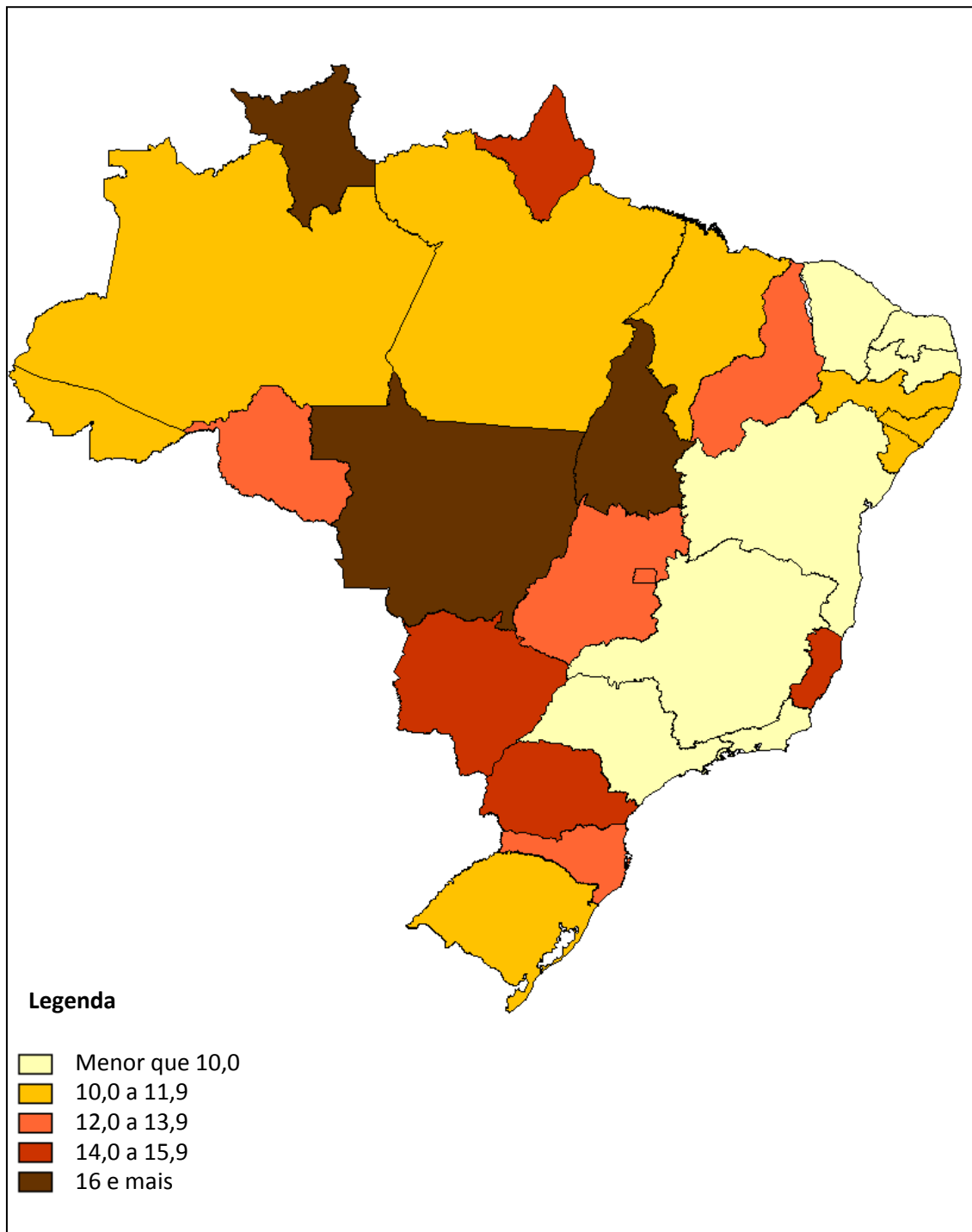


Figura 3.1.33 – Taxas de mortalidade em menores de 15 anos por causas externas acidentais segundo UF, Brasil, 2007 (por cem mil habitantes)



REGIÃO NORTE

Tabela 3.1.33 - Número de óbitos totais de causas externas na Região Norte, 2007

UF	Nº DE ÓBITOS
Rondônia	63
Acre	29
Amazonas	125
Roraima	30
Pará	263
Amapá	37
Tocantins	92
Total	639

Quadro 3.1.2 – Principais causas de óbitos acidentais em menores de 15 anos, segundo UF, Região Norte, Brasil, 2007

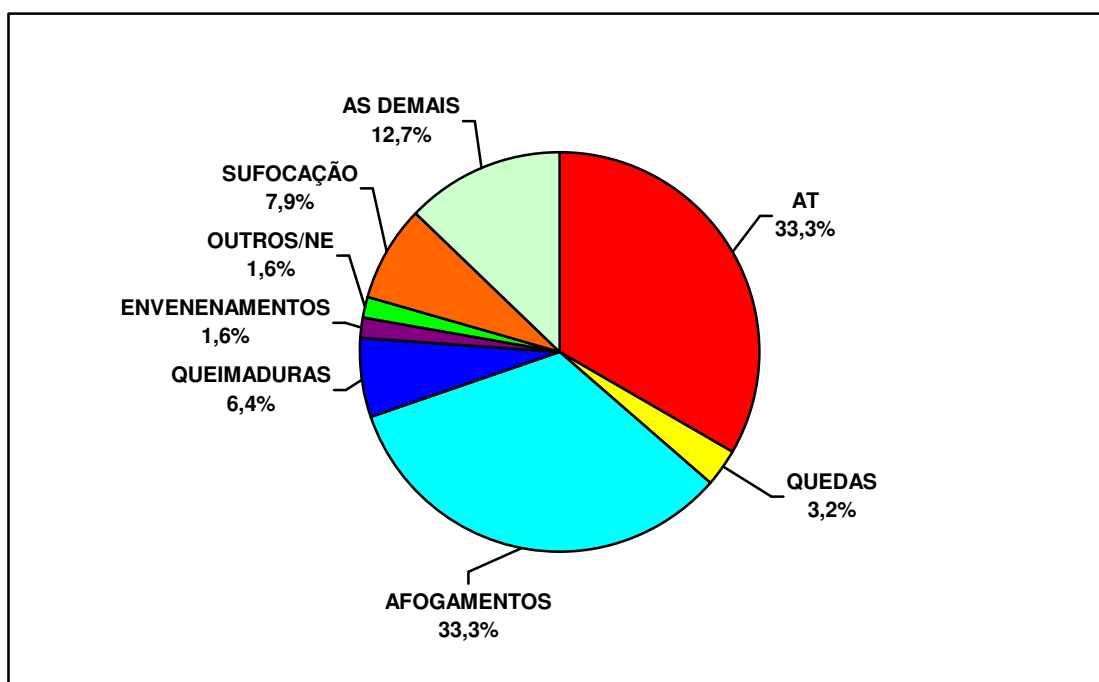
UF	1º POSTO	2º POSTO	3º POSTO
RONDÔNIA	AC. TRÂNSITO	SUFOCAÇÃO	QUEIMADURAS
ACRE	AFOGAMENTO	AC. TRÂNSITO	QUEIMADURAS
AMAZONAS	AFOGAMENTO	AC. TRÂNSITO	SUFOCAÇÃO
RORAIMA	AFOGAMENTO	AC. TRÂNSITO	ANIMAIS E PLANTAS
PARÁ	AFOGAMENTO	AC. TRÂNSITO	QUEDAS
AMAPÁ	AFOGAMENTO	AC. TRÂNSITO	QUEDAS
TOCANTINS	AC. TRÂNSITO	AFOGAMENTO	QUEDAS

RONDONIA

Tabela 3.1.34 - Número de óbitos totais de causas externas acidentais em menores de 15 anos, segundo sexo e idade, Rondônia, 2007.

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
< 1	5	4	9
1 a 4	13	1	14
5 a 9	18	5	23
10 a 14	8	9	17
Total	44	19	63

Figura 3.1.34 - Distribuição segundo tipos, Rondônia, 2007

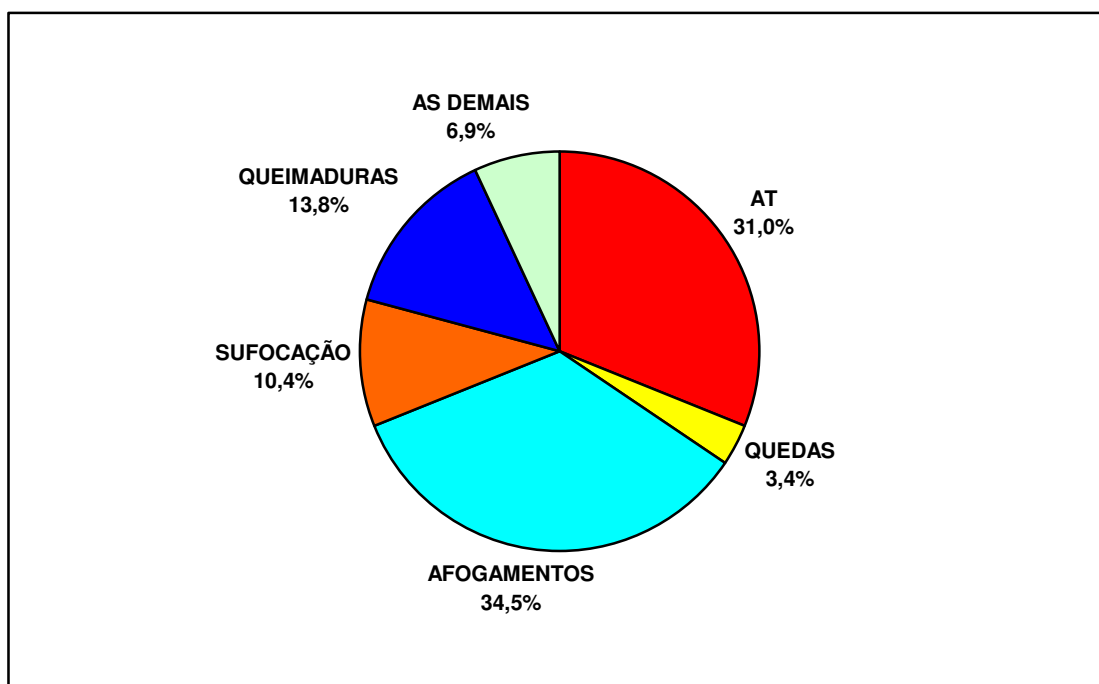


ACRE

Tabela 3.1.35 - Número de óbitos totais de causas externas acidentais em menores de 15 anos, segundo sexo e idade, Acre, 2007.

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
0 a 4	5	3	8
5 a 9	11	2	13
10 a 14	5	3	8
Total	21	8	29

Figura 3.1.35 - Distribuição segundo tipos, Acre, 2007

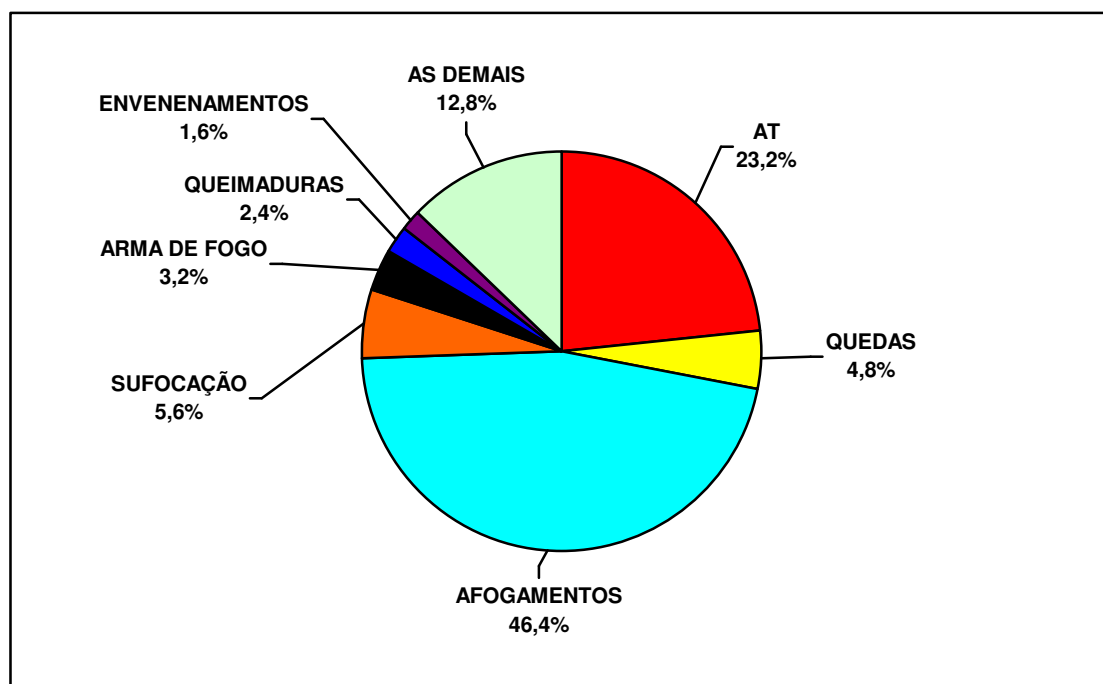


AMAZONAS

Tabela 3.1.36 - Número de óbitos totais de causas externas acidentais em menores de 15 anos, segundo sexo e idade, Amazonas, 2007.

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
0 a 4	30	31	61
5 a 9	24	12	36
10 a 14	18	10	28
Total	72	53	125

Figura 3.1.36 - Distribuição segundo tipos, Amazonas, 2007

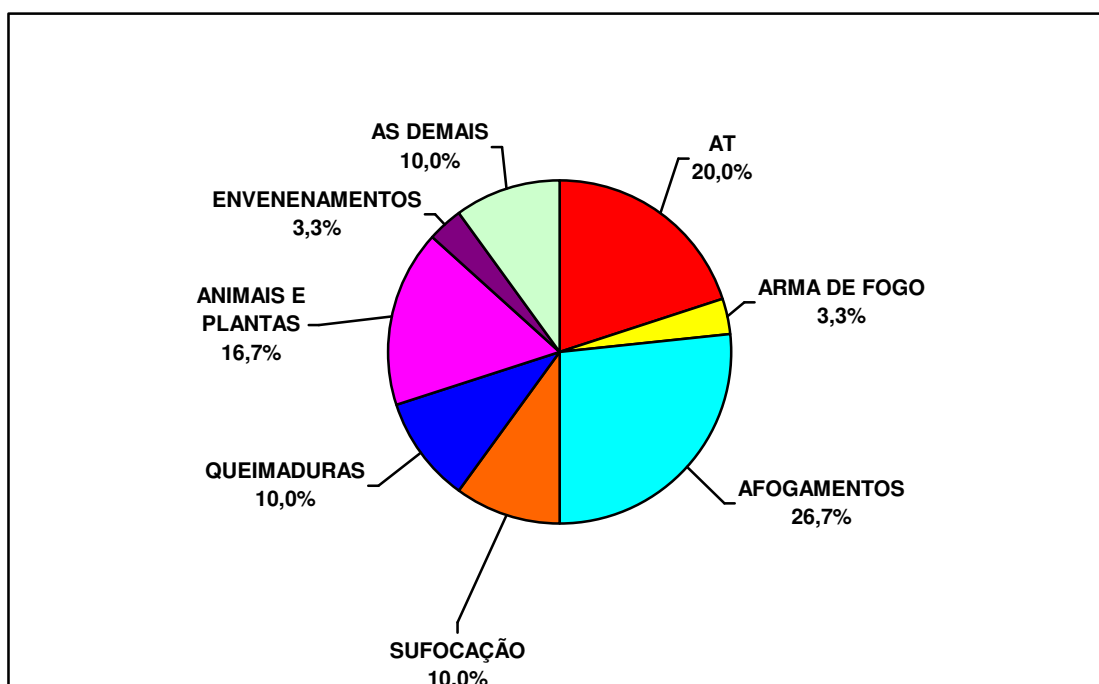


RORAIMA

Tabela 3.1.37 - Número de óbitos totais de causas externas acidentais em menores de 15 anos, segundo sexo e idade, Roraima, 2007.

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
< 1	1	1	2
1 a 4	7	5	12
5 a 9	5	3	8
10 a 14	5	3	8
Total	18	12	30

Figura 3.1.37 - Distribuição segundo tipos, Roraima, 2007

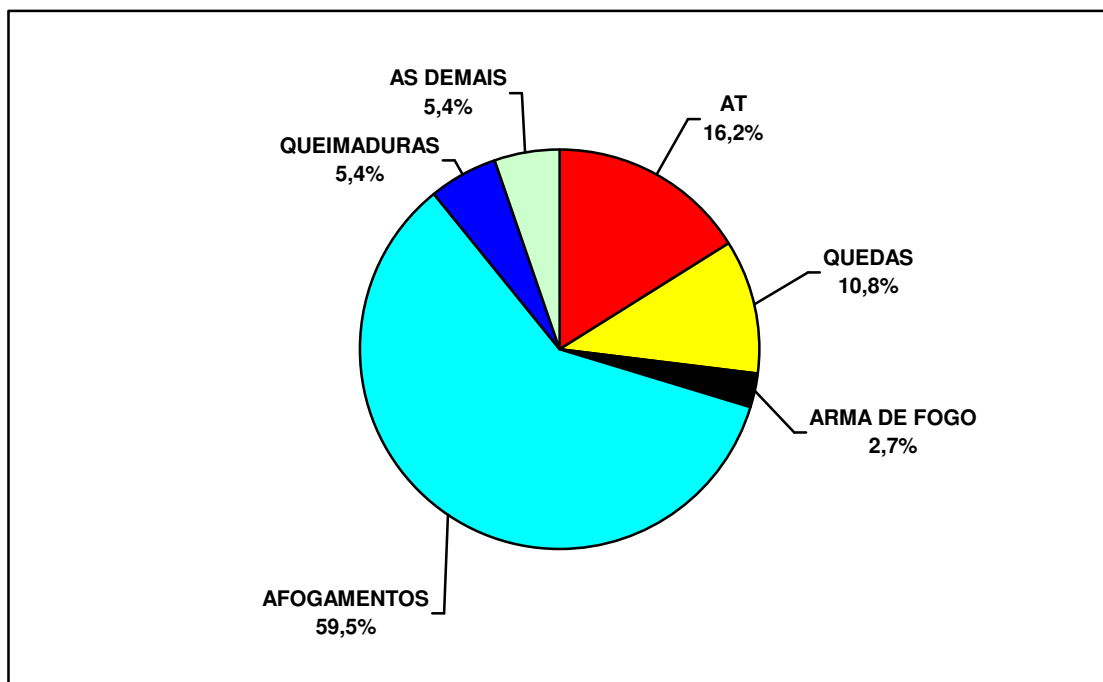


AMAPÁ

Tabela 3.1.38 - Número de óbitos totais de causas externas acidentais em menores de 15 anos, segundo sexo e idade, Amapá, 2007.

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
0 a 4	11	3	14
5 a 9	11	5	16
10 a 14	4	3	7
Total	26	11	37

Figura 3.1.38 - Distribuição segundo tipos, Amapá, 2007

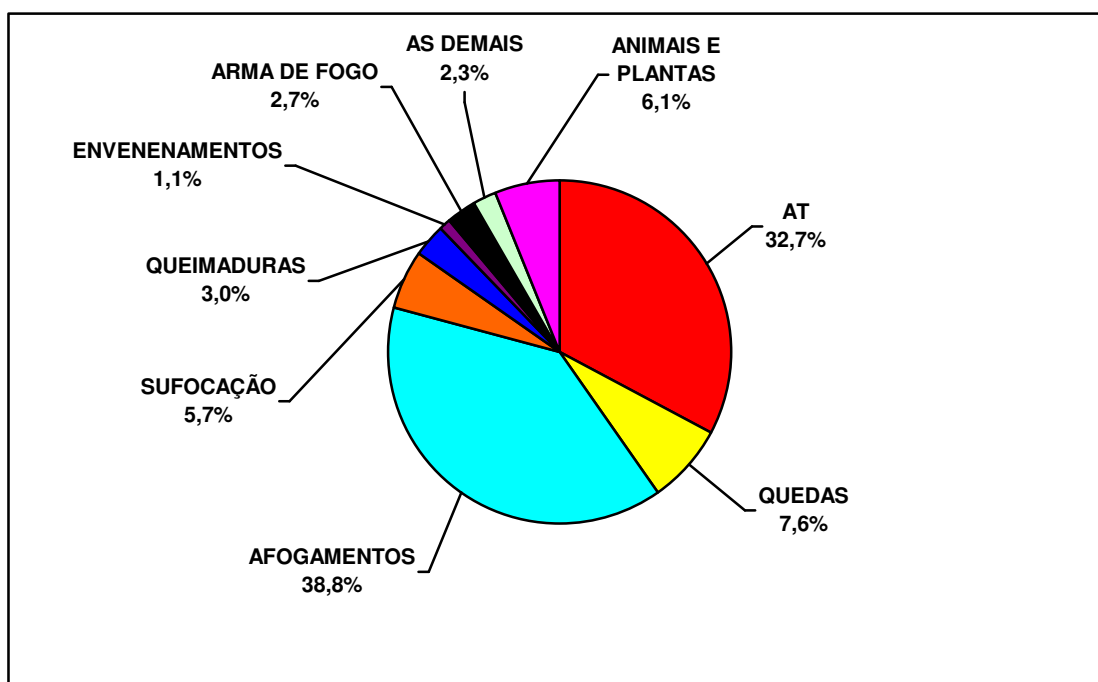


PARÁ

Tabela 3.1.39 - Número de óbitos totais de causas externas acidentais em menores de 15 anos, segundo sexo e idade, Pará, 2007.

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
< 1	15	7	22
1 a 4	46	34	80
5 a 9	62	30	92
10 a 14	45	24	69
Total	168	95	263

Figura 3.1.39 - Distribuição segundo tipos, Pará, 2007

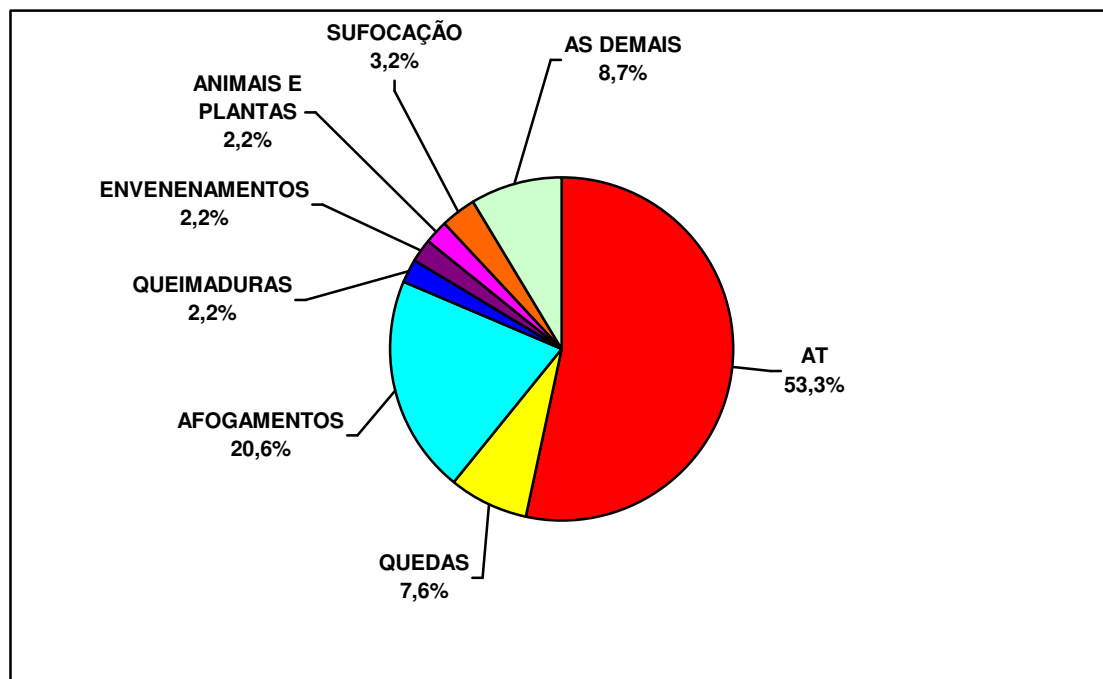


TOCANTINS

Tabela 3.1.40 - Número de óbitos totais de causas externas acidentais em menores de 15 anos, segundo sexo e idade, Tocantins, 2007.

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
< 1	5	1	6
1 a 4	27	9	36
5 a 9	15	11	26
10 a 14	16	8	24
Total	63	29	92

Figura 3.1.40 - Distribuição segundo tipos, Tocantins, 2007



REGIÃO NORDESTE

Tabela 3.1.41 - Número de óbitos totais de causas externas na Região Nordeste, 2007

UF	Nº DE ÓBITOS
Maranhão	215
Piauí	114
Ceará	238
Rio Grande do Norte	75
Paraíba	99
Pernambuco	245
Alagoas	120
Sergipe	63
Bahia	358
Total	1.527

Quadro 3.1.3 – Principais causas de óbitos acidentais em menores de 15 anos, segundo UF, Região Nordeste, Brasil, 2007

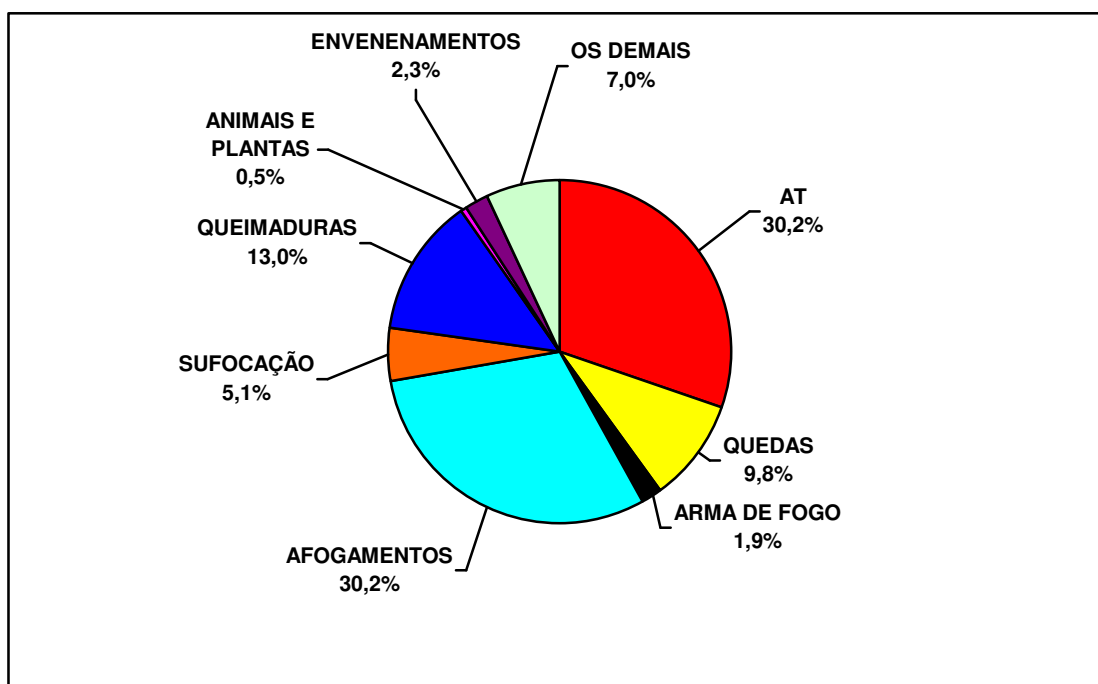
UF	1º POSTO	2º POSTO	3º POSTO
MARANHÃO	AC. TRÂNSITO	QUEIMADURAS	QUEDAS
	AFOGAMENTO		
PIAUI	AC. TRÂNSITO	AFOGAMENTO	SUFOCAÇÃO
CEARÁ	AC. TRÂNSITO	AFOGAMENTO	QUEDAS
RIO GRANDE DO NORTE	AC. TRÂNSITO	AFOGAMENTO	OS RESTANTES
PARAÍBA	AC. TRÂNSITO	AFOGAMENTO	QUEIMADURAS
PERNAMBUCO	AC. TRÂNSITO	AFOGAMENTO	SUFOCAÇÃO
ALAGOAS	AC. TRÂNSITO	AFOGAMENTO	QUEIMADURAS
SERGIPE	AC. TRÂNSITO	AFOGAMENTO	QUEIMADURAS
BAHIA	AFOGAMENTO	AC. TRÂNSITO	QUEIMADURAS

MARANHÃO

Tabela 3.1.42 - Número de óbitos totais de causas externas acidentais em menores de 15 anos, segundo sexo e idade, Maranhão, 2007.

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
< 1	11	4	15
1 a 4	51	33	84
5 a 9	39	18	57
10 a 14	38	21	59
Total	139	76	215

Figura 3.1.41 - Distribuição segundo tipos, Maranhão, 2007

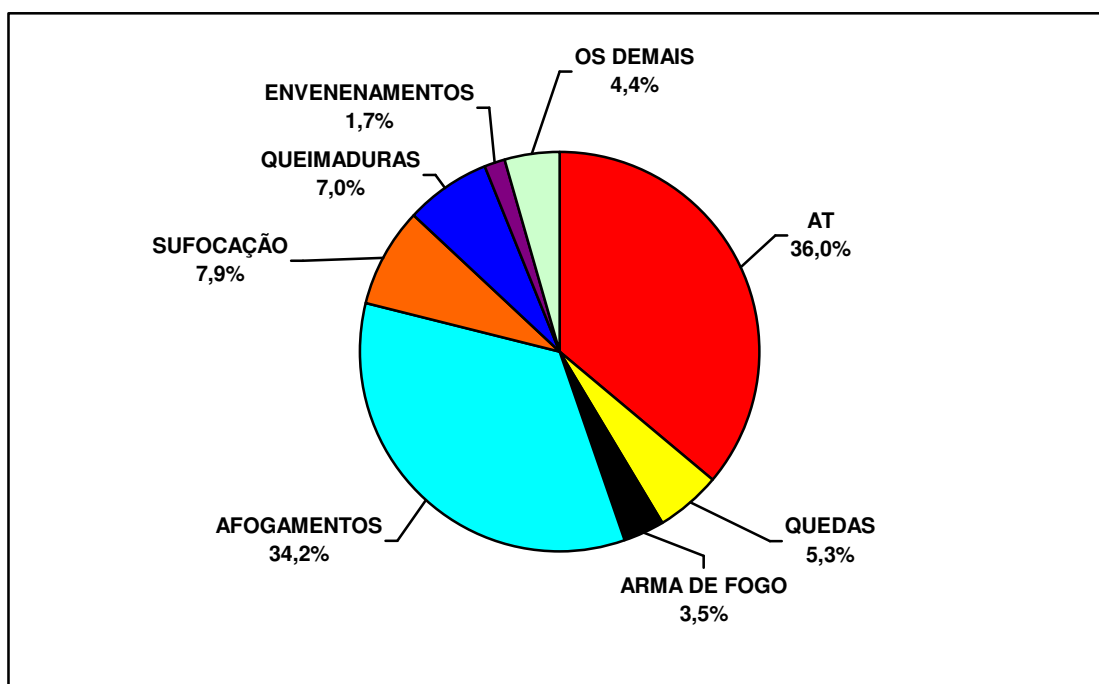


PIAUI

Tabela 3.1.43 - Número de óbitos totais de causas externas acidentais em menores de 15 anos, segundo sexo e idade, Piauí, 2007.

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
< 1	3	4	7
1 a 4	18	11	29
5 a 9	22	14	36
10 a 14	29	13	42
Total	72	42	114

Figura 3.1.42 - Distribuição segundo tipos, Piauí, 2007



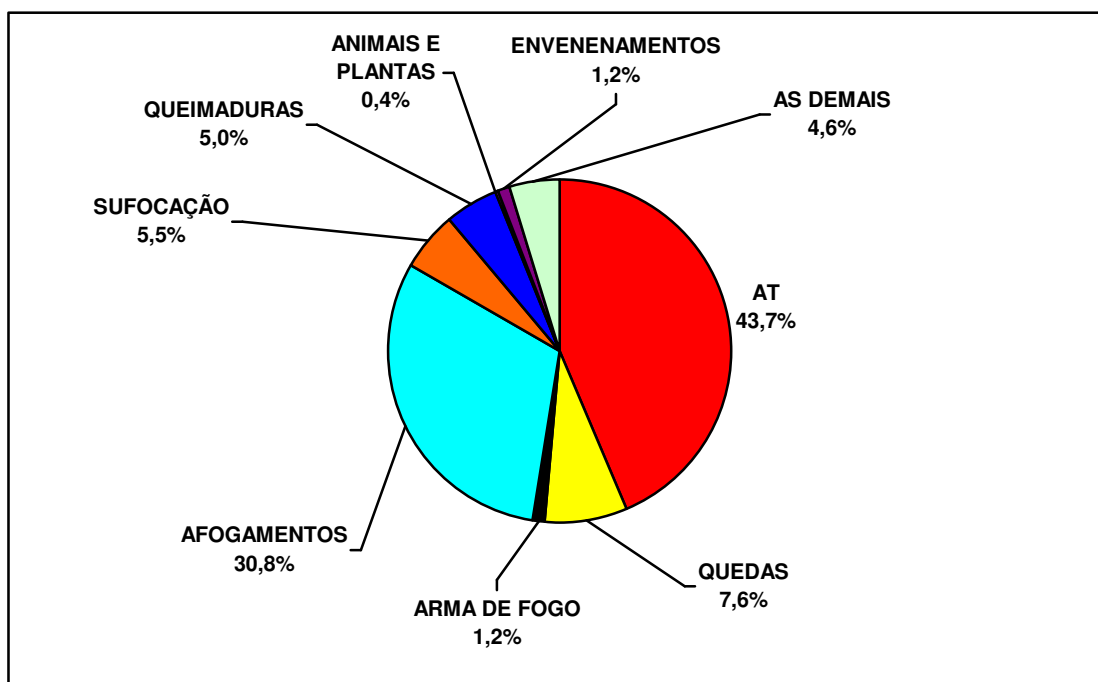
CEARÁ

Tabela 3.1.44 - Número de óbitos totais de causas externas acidentais em menores de 15 anos, segundo sexo e idade, Ceará, 2007.

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
< 1	7	10	17
1 a 4	47	29	76
5 a 9	46	22	68
10 a 14	55	21	77*
Total	155	82	238*

* Inclue 1 caso de sexo NE

Figura 3.1.43 - Distribuição segundo tipos, Ceará, 2007

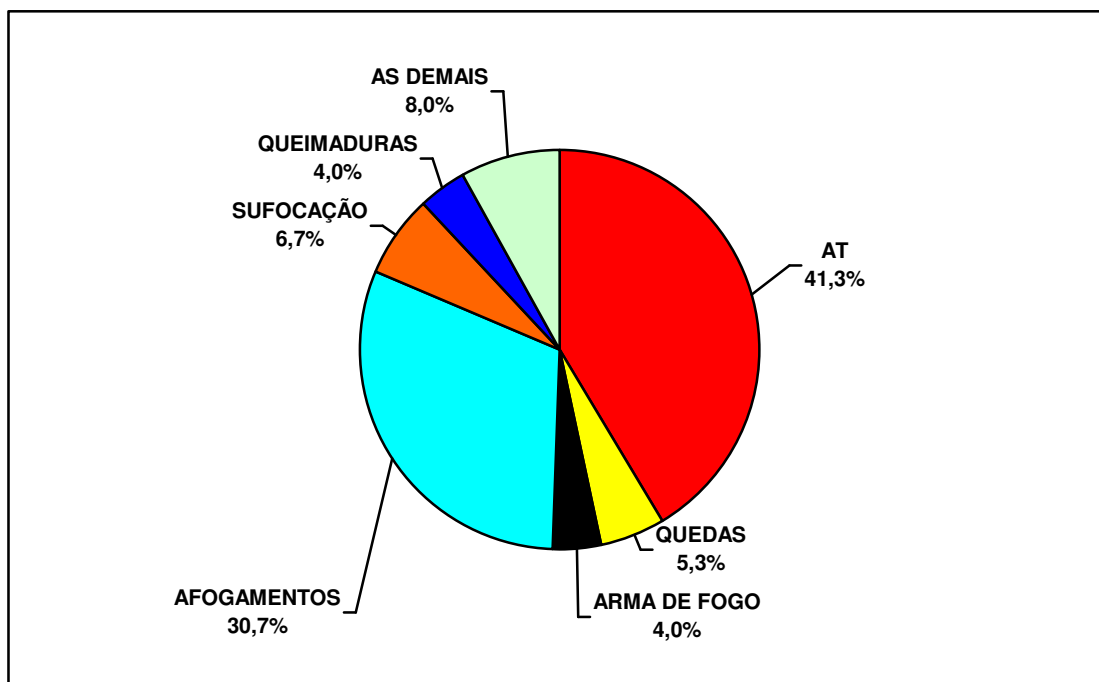


RIO GRANDE DO NORTE

Tabela 3.1.45 - Número de óbitos totais de causas externas acidentais em menores de 15 anos, segundo sexo e idade, Rio Grande do Norte, 2007.

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
< 1	8	4	12
1 a 4	13	8	21
5 a 9	18	3	21
10 a 14	16	5	21
Total	55	20	75

Figura 3.1.44 - Distribuição segundo tipos, 2007

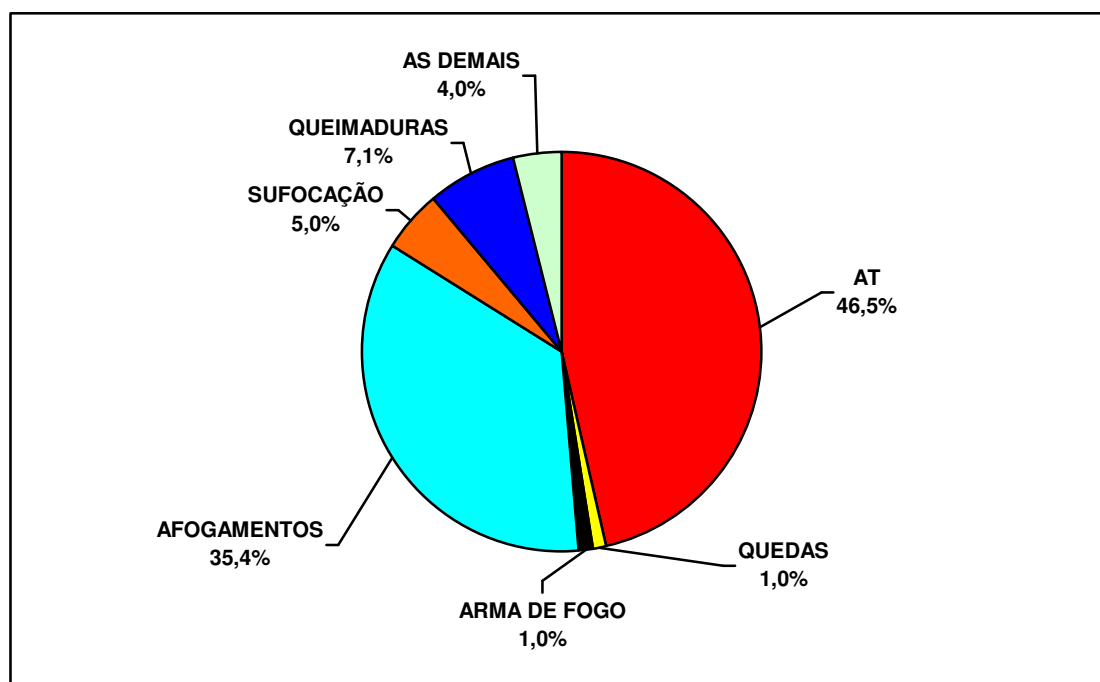


PARAÍBA

Tabela 3.1.46 - Número de óbitos totais de causas externas acidentais em menores de 15 anos, segundo sexo e idade, Paraíba, 2007.

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
< 1	3	1	4
1 a 4	16	8	24
5 a 9	27	10	37
10 a 14	20	14	34
Total	66	33	99

Figura 3.1.45 - Distribuição segundo tipos, Paraíba, 2007

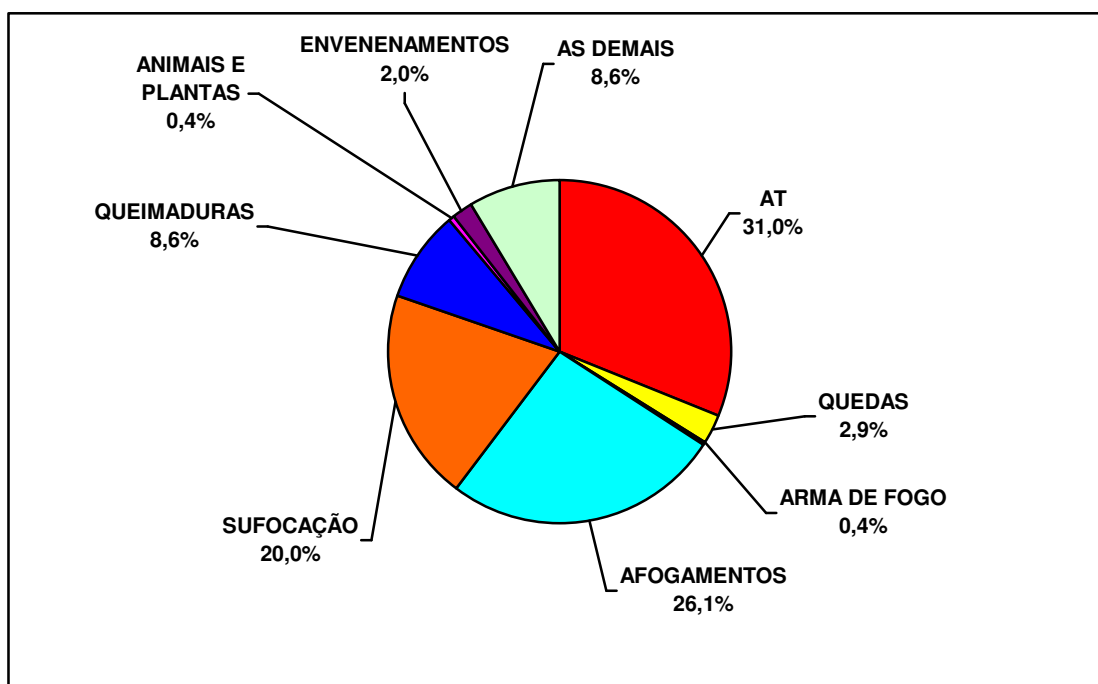


PERNAMBUCO

Tabela 3.1.47 - Número de óbitos totais de causas externas acidentais em menores de 15 anos, segundo sexo e idade, Pernambuco, 2007.

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
< 1	23	20	43
1 a 4	56	11	67
5 a 9	44	25	69
10 a 14	50	16	66
Total	173	72	245

Figura 3.1.46 - Distribuição segundo tipos, Pernambuco, 2007

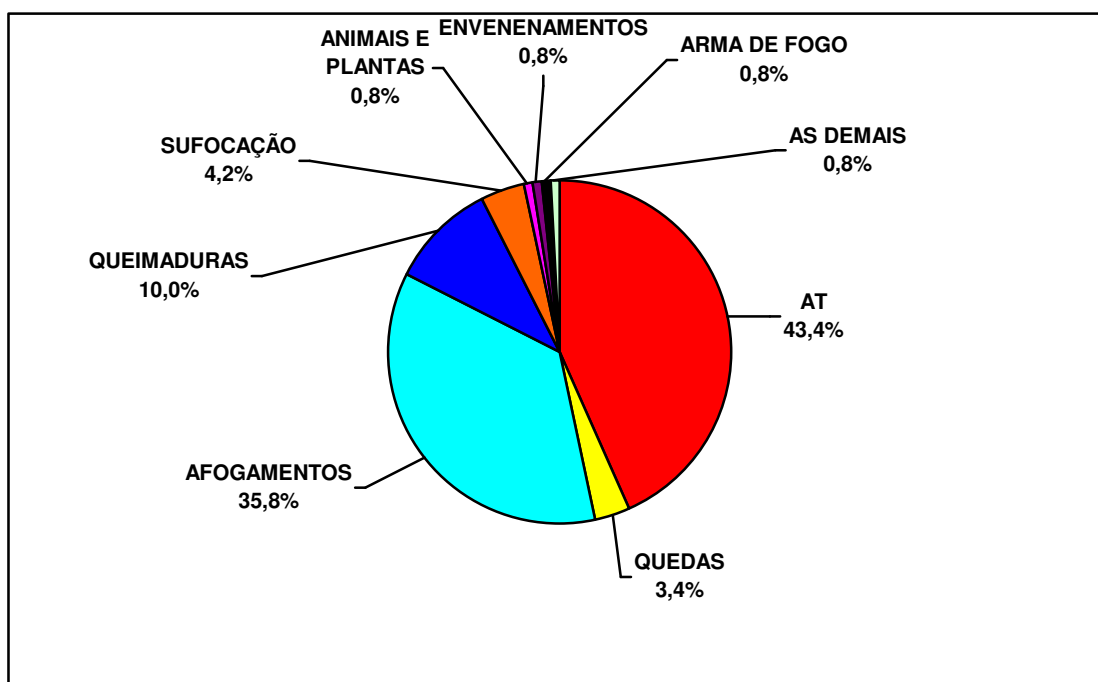


ALAGOAS

Tabela 3.1.48 - Número de óbitos totais de causas externas acidentais em menores de 15 anos, segundo sexo e idade, Alagoas, 2007.

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
0 a 4	21	20	41
5 a 9	31	14	45
10 a 14	24	10	34
Total	76	44	120

Figura 3.1.47 - Distribuição segundo tipos, Alagoas, 2007

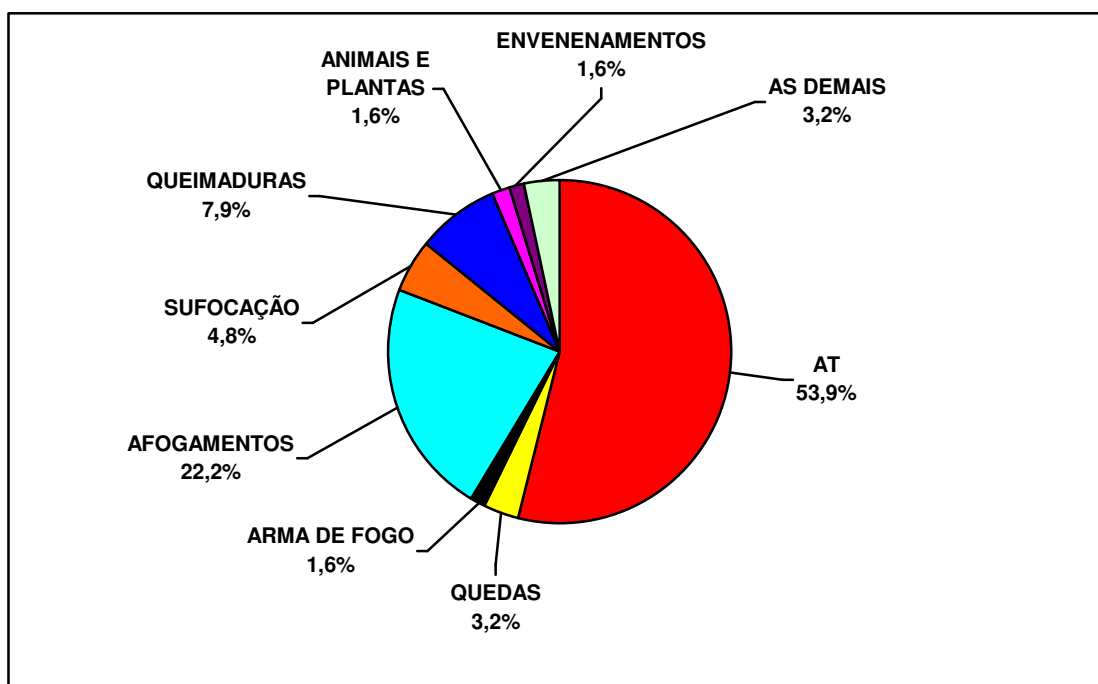


SERGIPE

Tabela 3.1.49 - Número de óbitos totais de causas externas acidentais em menores de 15 anos, segundo sexo e idade, Sergipe, 2007.

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
< 1	4	2	6
1 a 4	13	10	23
5 a 9	15	2	17
10 a 14	14	3	17
Total	46	17	63

Figura 3.1.48 - Distribuição segundo tipos, Sergipe, 2007

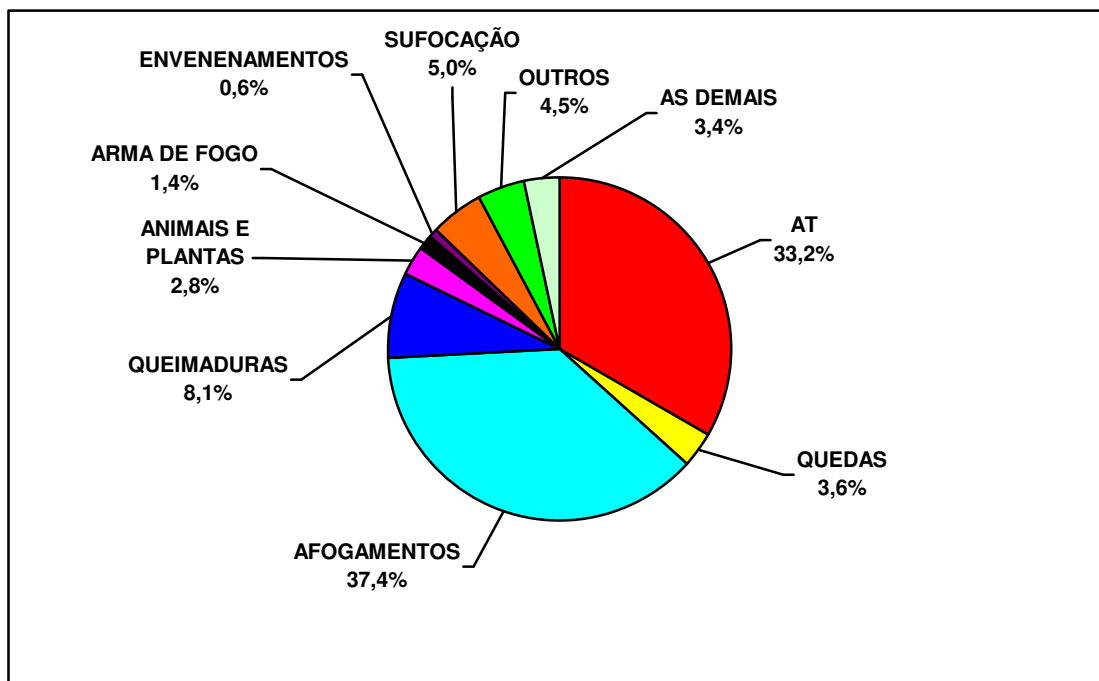


BAHIA

Tabela 3.1.50 - Número de óbitos totais de causas externas acidentais em menores de 15 anos, segundo sexo e idade, Bahia, 2007.

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
0 a 4	89	47	136
5 a 9	67	39	106
10 a 14	72	44	116
Total	228	130	358

Figura 3.1.49 - Distribuição segundo tipos, Bahia, 2007



REGIÃO SUDESTE

Tabela 3.1.51 - Número de óbitos totais de causas externas na Região Sudeste, 2007

UF	Nº DE ÓBITOS
Espírito Santo	131
Minas Gerais	465
Rio de Janeiro	369
São Paulo	803
Total	1.768

Quadro 3.1.4 – Principais causas de óbitos acidentais em menores de 15 anos, segundo UF, Região Sudeste, Brasil, 2007

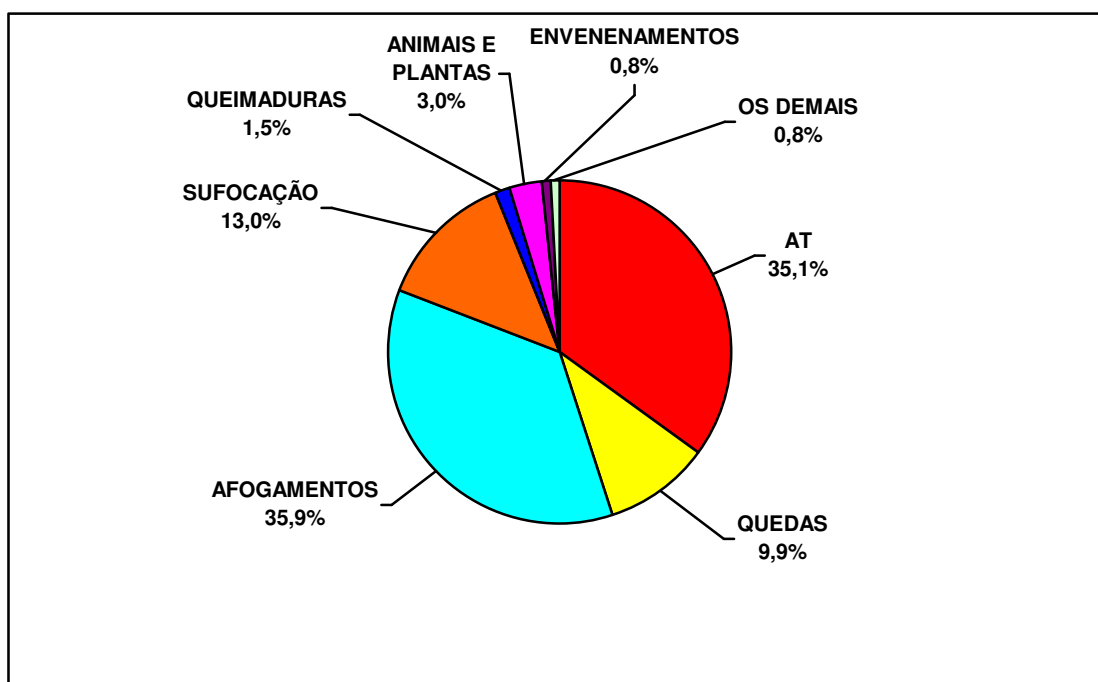
UF	1º POSTO	2º POSTO	3º POSTO
ESPÍRITO SANTO	AFOGAMENTO	AC. TRÂNSITO	SUFOCAÇÃO
MINAS GERAIS	AC. TRÂNSITO	AFOGAMENTO	OS RESTANTES
RIO DE JANEIRO	AC. TRÂNSITO	SUFOCAÇÃO	AFOGAMENTO
SÃO PAULO	AC. TRÂNSITO	AFOGAMENTO	SUFOCAÇÃO

ESPÍRITO SANTO

Tabela 3.1.52 - Número de óbitos totais de causas externas acidentais em menores de 15 anos, segundo sexo e idade, Espírito Santo, 2007.

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
< 1	8	11	19
1 a 4	25	11	36
5 a 9	25	12	37
10 a 14	26	13	39
Total	84	47	131

Figura 3.1.50 - Distribuição segundo tipos, Espírito Santo, 2007

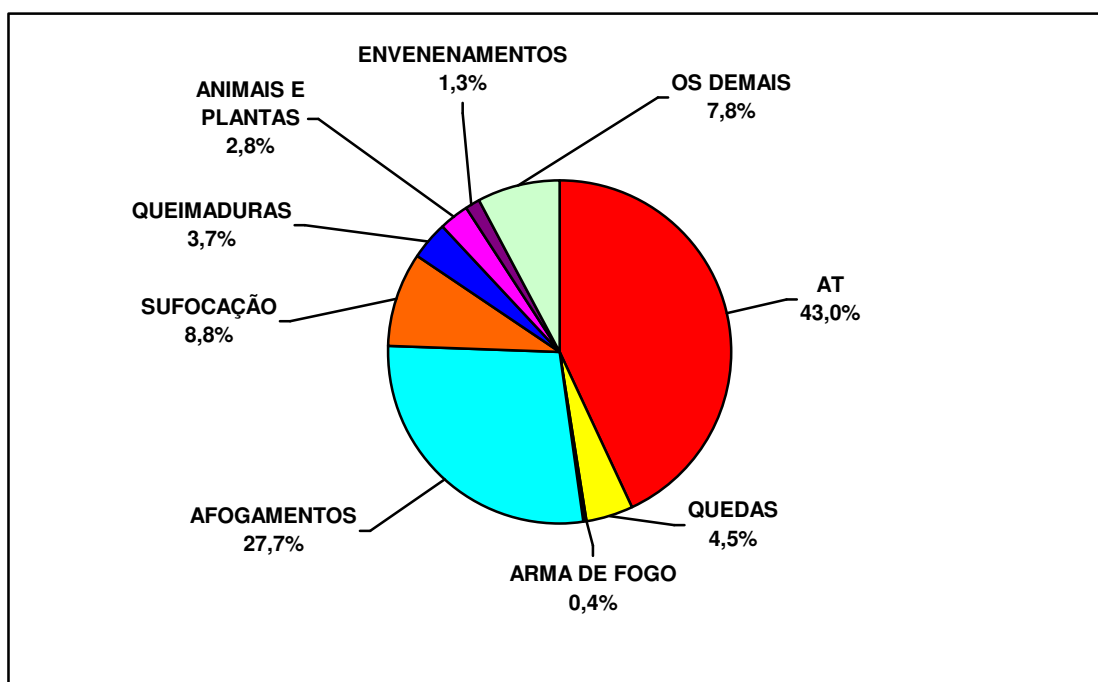


MINAS GERAIS

Tabela 3.1.53 - Número de óbitos totais de causas externas acidentais em menores de 15 anos, segundo sexo e idade, Minas Gerais, 2007.

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
< 1	34	20	54
1 a 4	69	55	124
5 a 9	79	43	122
10 a 14	106	59	165
Total	288	177	465

Figura 3.1.51 - Distribuição segundo tipos, Minas Gerais, 2007

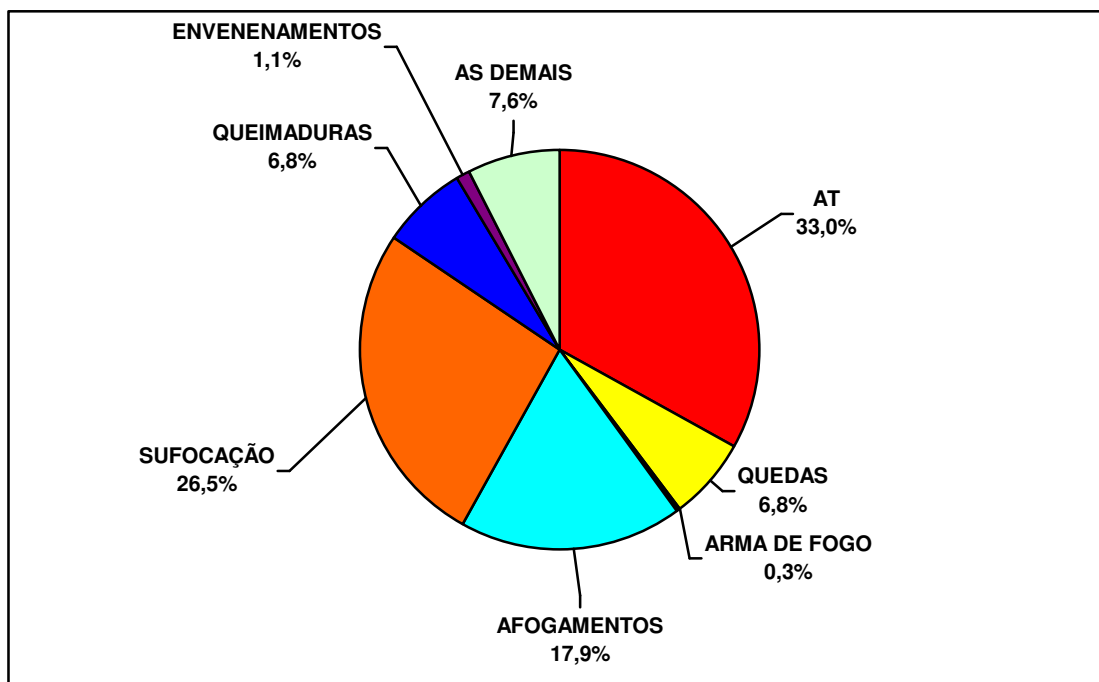


RIO DE JANEIRO

Tabela 3.1.54 - Número de óbitos totais de causas externas acidentais em menores de 15 anos, segundo sexo e idade, Rio de Janeiro, 2007.

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
< 1	50	36	86
1 a 4	61	40	101
5 a 9	52	35	87
10 a 14	58	37	95
Total	221	148	369

Figura 3.1.52 - Distribuição segundo tipos, Rio de Janeiro, 2007

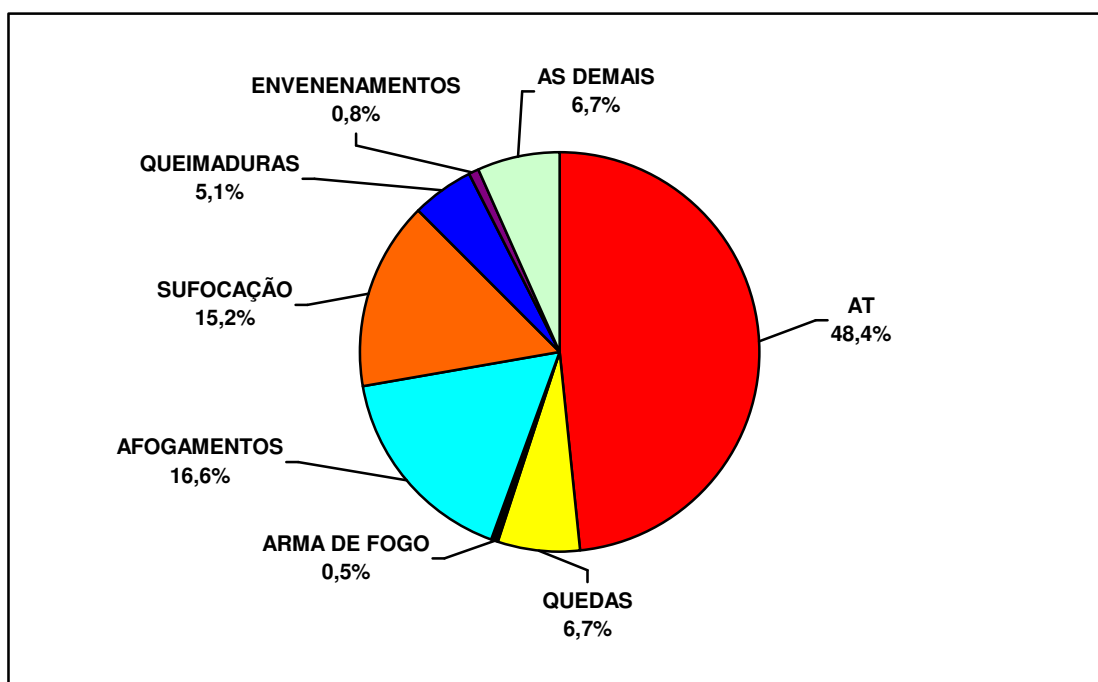


SÃO PAULO

Tabela 3.1.55 - Número de óbitos totais de causas externas acidentais em menores de 15 anos, segundo sexo e idade, São Paulo, 2007.

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
< 1	80	48	128
1 a 4	120	75	195
5 a 9	133	64	197
10 a 14	190	93	283
Total	523	280	803

Figura 3.1.53 - Distribuição segundo tipos, São Paulo, 2007



REGIÃO SUL

Tabela 3.1.56 - Número de óbitos totais de causas externas na Região Sul, 2007

UF	Nº DE ÓBITOS
Paraná	376
Santa Catarina	189
Rio Grande do Sul	297
Total	862

Quadro 3.1.5 – Principais causas de óbitos acidentais em menores de 15 anos, segundo UF, Região Sul, Brasil, 2007

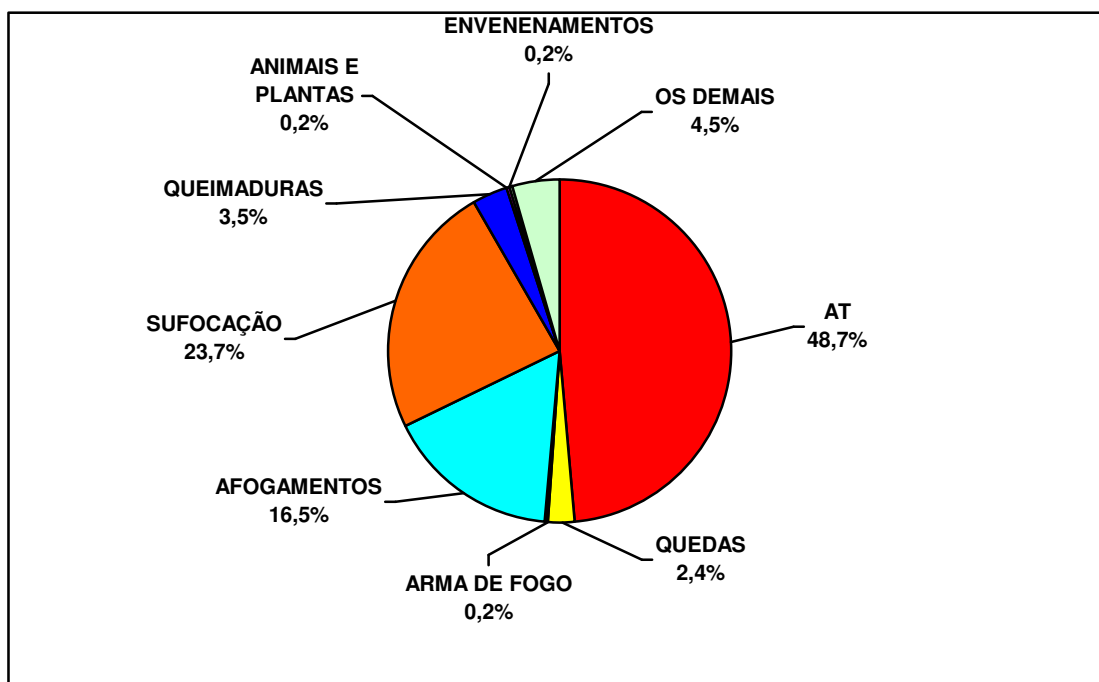
UF	1º POSTO	2º POSTO	3º POSTO
PARANÁ	AC. TRÂNSITO	SUFOCAÇÃO	AFOGAMENTO
SANTA CATARINA	AC. TRÂNSITO	AFOGAMENTO	QUEIMADURAS
RI GRANDE DO SUL	AC. TRÂNSITO	SUFOCAÇÃO	AFOGAMENTO

PARANÁ

Tabela 3.1.57 - Número de óbitos totais de causas externas acidentais em menores de 15 anos, segundo sexo e idade, Paraná, 2007.

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
< 1	42	41	83
1 a 4	52	35	87
5 a 9	56	25	81
10 a 14	89	36	125
Total	239	137	376

Figura 3.1.54 - Distribuição segundo tipos, Paraná, 2007

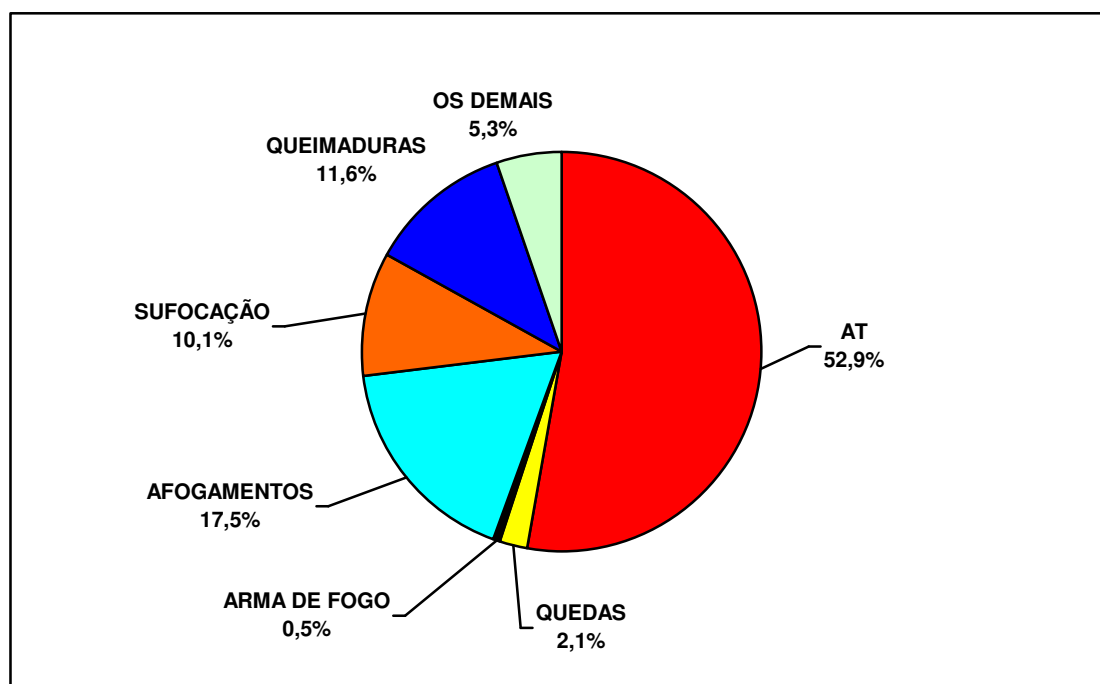


SANTA CATARINA

Tabela 3.1.58 - Número de óbitos totais de causas externas acidentais em menores de 15 anos, segundo sexo e idade, Santa Catarina, 2007.

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
< 1	15	13	28
1 a 4	35	14	49
5 a 9	37	9	46
10 a 14	45	21	66
Total	132	57	189

Figura 3.1.55 - Distribuição segundo tipos, Santa Catarina, 2007

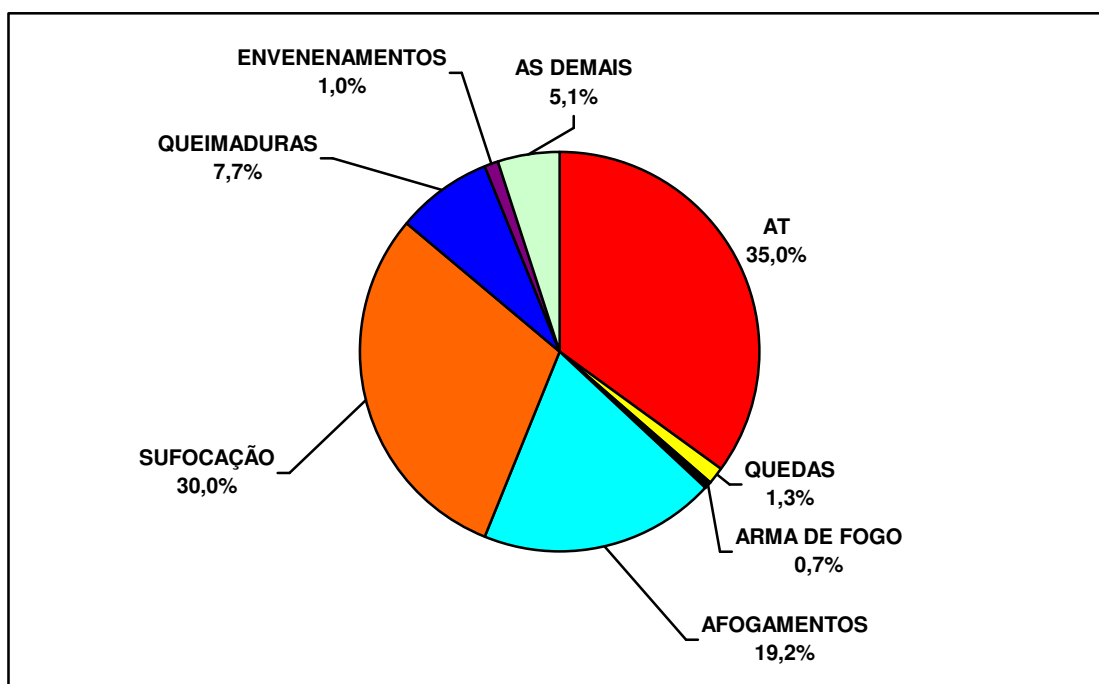


RIO GRANDE DO SUL

Tabela 3.1.59 - Número de óbitos totais de causas externas acidentais em menores de 15 anos, segundo sexo e idade, Rio Grande do Sul, 2007.

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
< 1	45	41	86
1 a 4	49	20	69
5 a 9	31	12	43
10 a 14	69	30	99
Total	194	103	297

Figura 3.1.56 - Distribuição segundo tipos, Rio Grande do Sul, 2007



REGIÃO CENTRO-OESTE

Tabela 3.1.60 - Número de óbitos totais de causas externas na Região Centro Oeste, 2007

UF	Nº DE ÓBITOS
Mato Grosso do Sul	95
Mato Grosso	134
Goiás	210
Distrito Federal	88
Total	527

Quadro 3.1.6 – Principais causas de óbitos acidentais em menores de 15 anos, segundo UF, Região Centro Oeste, Brasil, 2007

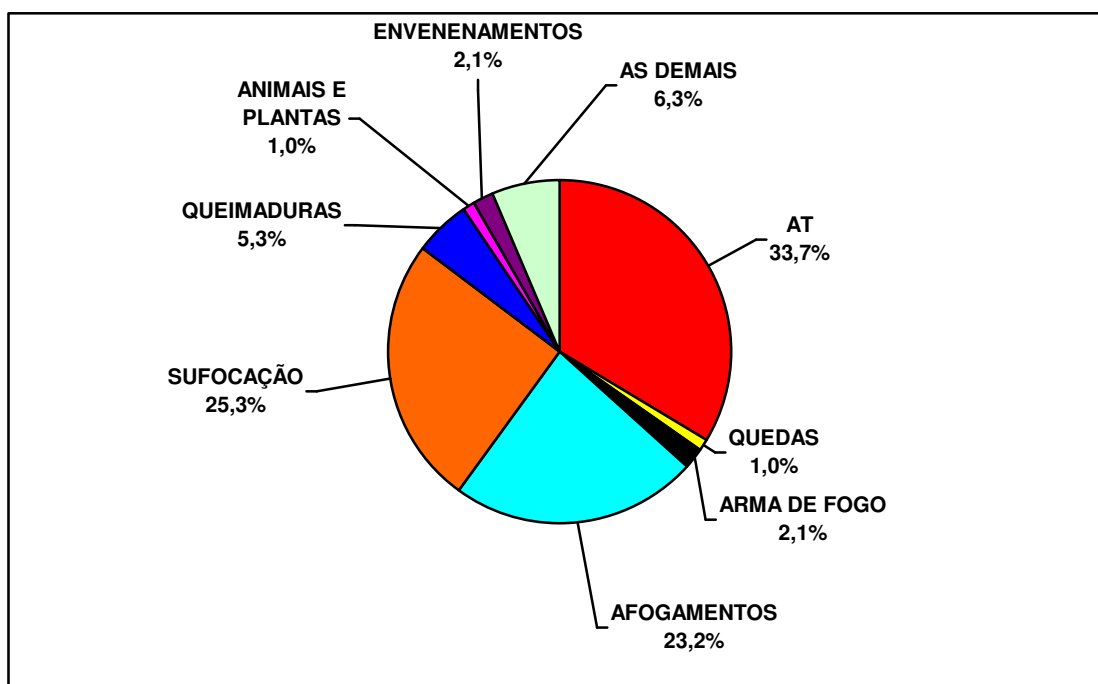
UF	1º POSTO	2º POSTO	3º POSTO
MATO GROSSO DO SUL	AC. TRÂNSITO	SUFOCAÇÃO	AFOGAMENTO
MATO GROSSO	AC. TRÂNSITO	AFOGAMENTO	SUFOCAÇÃO
GOIÁS	AC. TRÂNSITO	AFOGAMENTO	QUEIMADURAS
DISTRITO FEDERAL	AC. TRÂNSITO	AFOGAMENTO	SUFOCAÇÃO

MATO GROSSO DO SUL

Tabela 3.1.61 - Número de óbitos totais de causas externas acidentais em menores de 15 anos, segundo sexo e idade, Mato Grosso do Sul, 2007.

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
< 1	16	9	25
1 a 4	13	11	24
5 a 9	10	7	17
10 a 14	18	11	29
Total	57	38	95

Figura 3.1.57 - Distribuição segundo tipos, Mato Grosso do Sul, 2007.

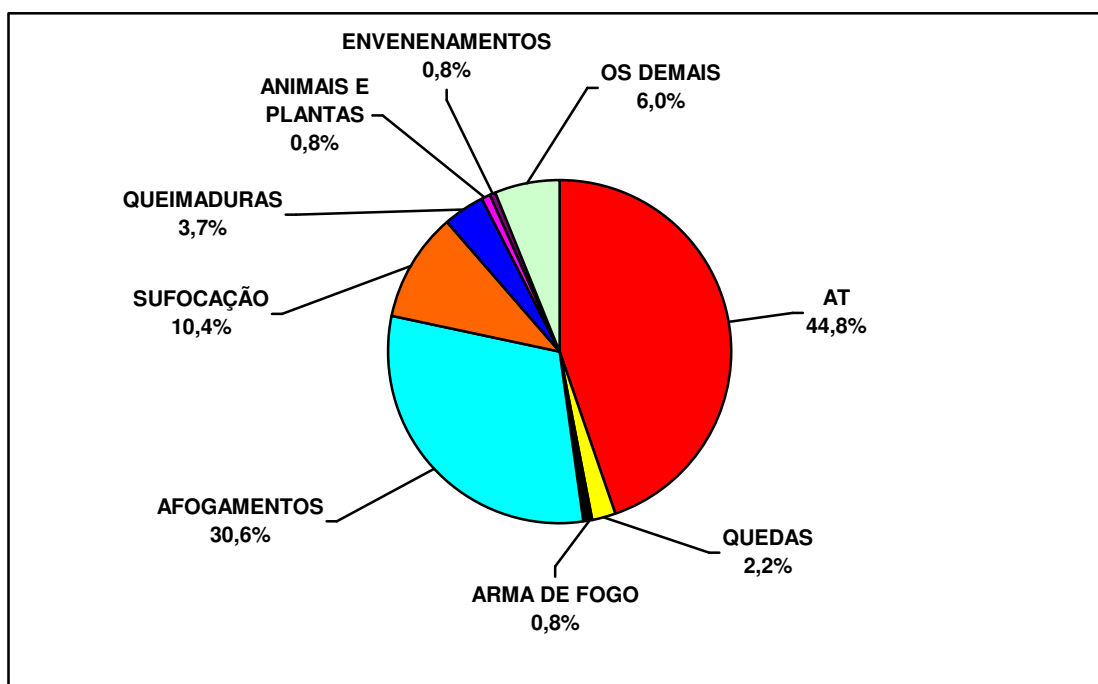


MATO GROSSO

Tabela 3.1.62 - Número de óbitos totais de causas externas acidentais em menores de 15 anos, segundo sexo e idade, mato Grosso, 2007.

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
< 1	6	2	8
1 a 4	28	15	43
5 a 9	21	16	37
10 a 14	34	12	46
Total	89	45	134

Figura 3.1.58 - Distribuição segundo tipos, Mato Grosso, 2007.

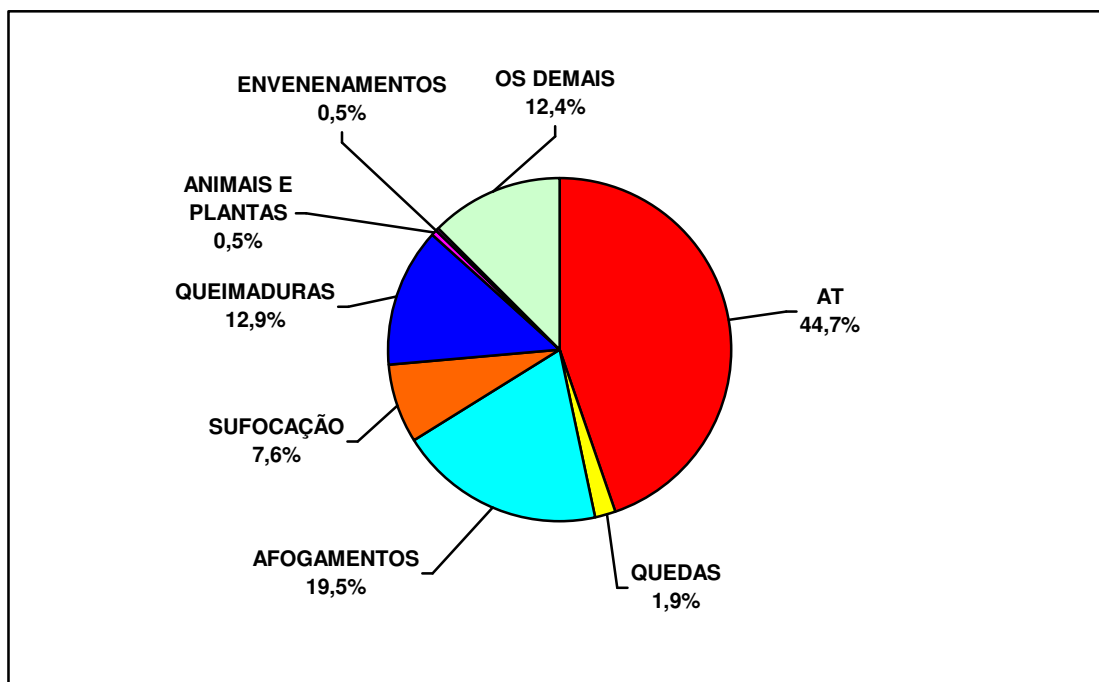


GOIÁS

Tabela 3.1.63 - Número de óbitos totais de causas externas acidentais em menores de 15 anos, segundo sexo e idade, Goiás, 2007.

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
< 1	14	11	25
1 a 4	44	35	79
5 a 9	34	20	54
10 a 14	35	17	52
Total	127	83	210

Figura 3.1.59 - Distribuição segundo tipos, Goiás, 2007.

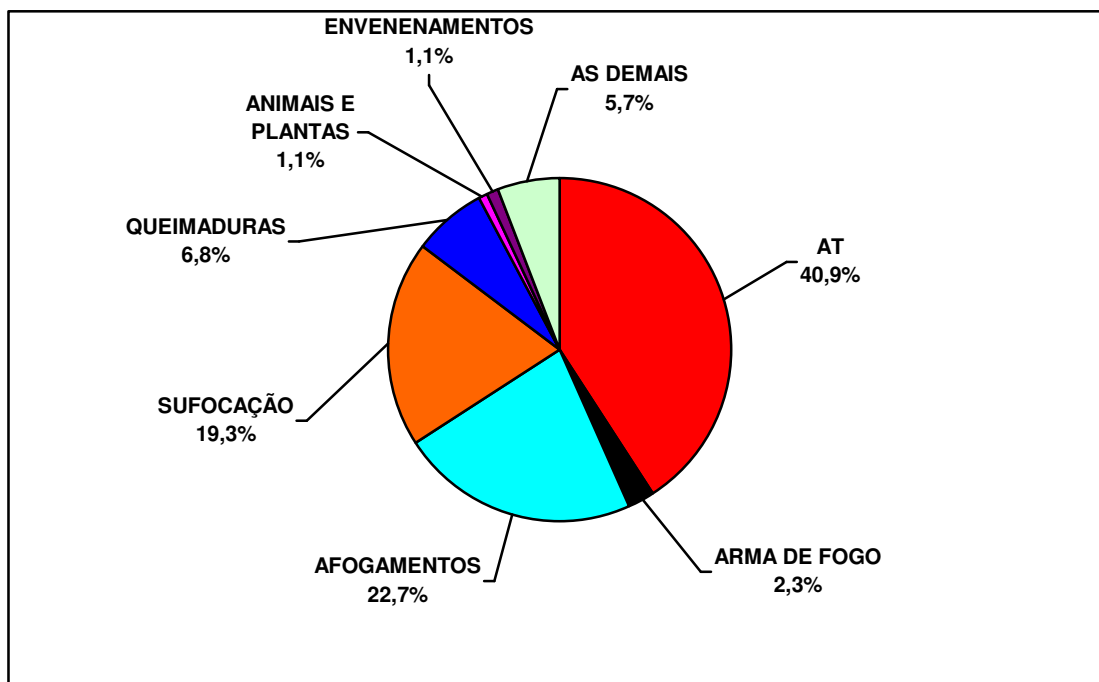


DISTRITO FEDERAL

Tabela 3.1.64 - Número de óbitos totais de causas externas acidentais em menores de 15 anos, segundo sexo e idade, Distrito Federal, 2007.

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
< 1	14	4	18
1 a 4	18	8	26
5 a 9	12	10	22
10 a 14	16	6	22
Total	60	28	88

Figura 3.1.60 - Distribuição segundo tipos, Distrito Federal, 2007



3.2 SUB-PROJETO 2

ACIDENTES NA INFÂNCIA: ANALISANDO AS INTERNAÇÕES HOSPITALARES - SUS

3.2.1. OBJETIVOS

Estabelecer o perfil das internações hospitalares de menores de 15 anos por lesões decorrentes de causas externas não intencionais (acidentes), segundo:

- sexo e idade
- tipo de acidente
- natureza da lesão e segmento corpóreo afetado
- tempo de permanência no hospital, gastos com as internações e taxa de mortalidade hospitalar.

3.2.2. MATERIAL E MÉTODOS

O material de trabalho é composto do conjunto de dados relativos às internações hospitalares pagas pelo SUS, de menores de 15 anos (disponíveis em meio eletrônico: SIH/SUS CD_ROM¹¹ e Internet¹²).

A seleção dos casos obedece à metodologia expressa na figura 3.2.1.

- do total de internações de cada ano, seleção das hospitalizações de menores de 15 anos
- dessas, seleção dos casos cujo diagnóstico principal corresponde a uma lesão classificada nos códigos S-T (capítulo XIX da CID-10), acrescidos das internações erroneamente codificadas no capítulo XX da CID-10 (OMS, 1995)¹³.
- Para esse conjunto, seleção de casos com diagnóstico secundário especificado no capítulo XX da CID-10 e, especialmente, entre os códigos V00 a X59 acrescido das internações por seqüelas de acidentes de trânsito (Y85) e por outros acidentes (Y86), de forma a obedecer a chamada metodologia Criança Segura. (Safe kids)¹⁴.

Esse material foi trabalhado com abrangência geográfica Brasil, Regiões e UF e para os anos de 2000 a 2007 e, em alguns casos, 2006 e 2007.

¹¹ CD-ROM – Ministério da Saúde, Brasil, 2005

¹² Disponível em www.datasus.gov.br/SIM

¹³ Classificação Internacional Estatística de Doenças e Agravos Relacionados à Saúde. CDCD, EDUSP, 1995

¹⁴ Publicação Criança Segura

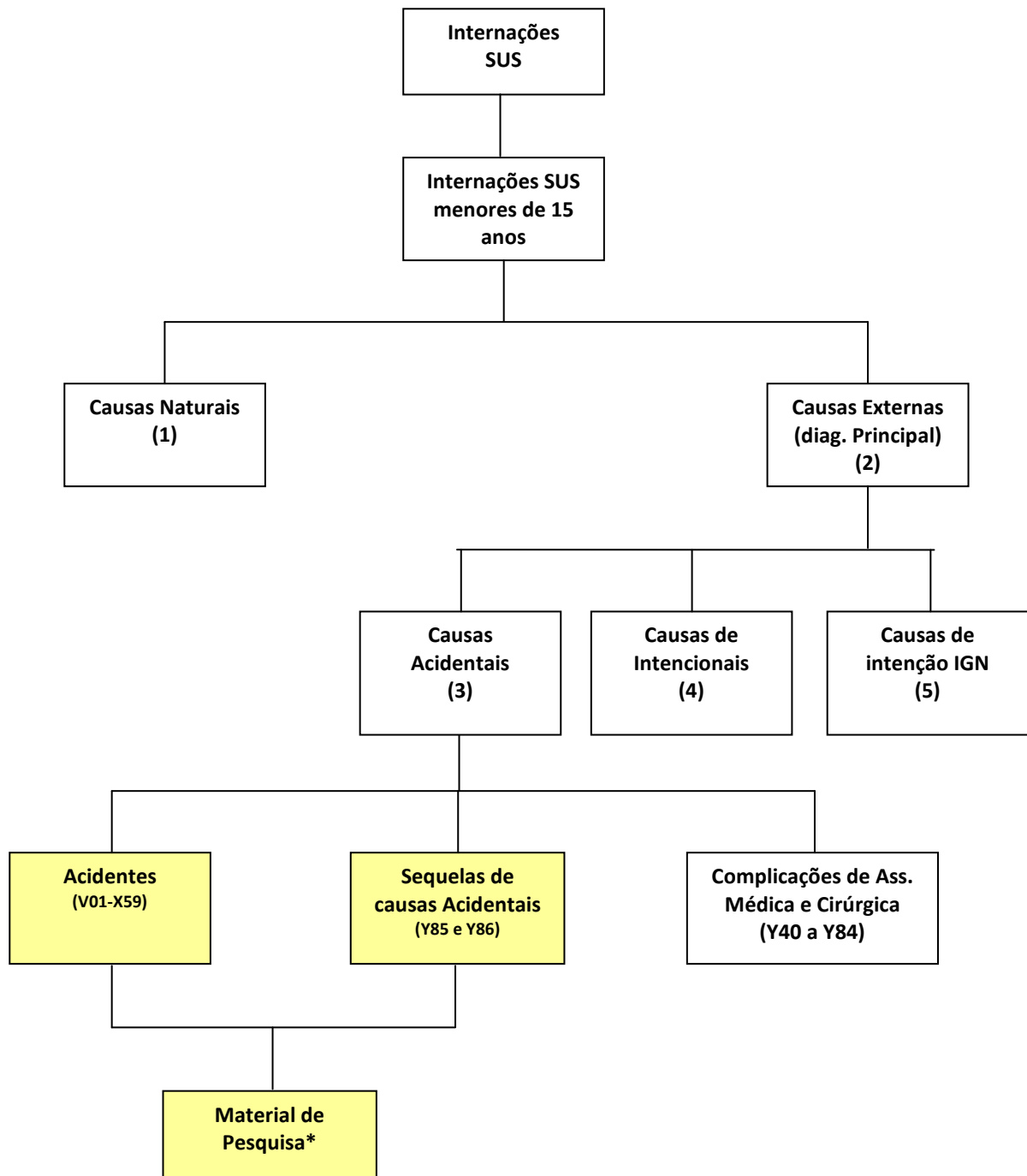
Para as especificações quanto a sexo, grupo etário e tipo de acidente, foram utilizados os mesmos procedimentos metodológicos referidos no Sub-Projeto 1.

Para o estudo das lesões, são utilizadas as especificações da CID-10, levando em conta o tipo da lesão e o segmento corpóreo afetado, referidos no capítulo XIX.

O tempo de permanência na instituição hospitalar foi obtido diretamente, conforme já apresentado no DATASUS. Com relação aos gastos SUS para essas internações, foi utilizado o valor médio pago, medido em reais.

O material de pesquisa, segundo sexo, idade e ano, estão referidos na tabela 3.2.1.

Figura 3.2.1 - Esquema metodológico para a obtenção do material da pesquisa de morbidade (Sub-Projeto 2)



- (1) Causas Naturais: capítulos I a XVIII da CID-10 no diagnóstico principal.
- (2) Causas Externas: capítulo XIX e XX da CID-10 no diagnóstico principal.
- (3) Causas Acidentais: códigos (V01 a X59 + Y40 a Y98)
- (4) Causas intencionais: códigos (X60 a X84 + X85 a Y09 + Y35 e Y36)
- (5) Causas de Intenção Ignorada: códigos (Y10 a Y34)

*Metodologia Criança Segura

3.2.3. RESULTADOS

3.2.3.1. QUANTAS SÃO AS INTERNAÇÕES E QUAIS OS GRUPOS MAIS ATINGIDOS

Os números de internações hospitalares, feitas nos hospitais próprios ou conveniados com o SUS - relativas aos menores de 15 anos por causas externas acidentais - foram de 137.157 em 2006 e 136.329 em 2007. Esses valores projetam taxas de internação, nesses dois anos, respectivamente iguais a 262,4 e 271,4 por cem mil habitantes.

As taxas masculinas foram sempre maiores que as femininas, numa razão aproximada de 2,1:1

Quanto à idades o grupo que proporcionalmente apresentou os maiores valores foi o de 5 a 9 anos nos dois sexos, sendo importante salientar que, entre os meninos, as taxas chegaram a atingir cifras mais elevadas na faixa de 10 a 14 anos.

A situação está descrita nas tabelas e figuras que se seguem.

Tabela 3.2.1 - Taxas de internação de menores de 15 anos por causas externas acidentais segundo sexo e idade, Brasil, 2000 a 2007 (por 100.000 habitantes)

Ano	Masculino				Feminino				Ambos			
	0 a 4	5 a 9	10 a 14	Total	0 a 4	5 a 9	10 a 14	Total	0 a 4	5 a 9	10 a 14	Total
2000	310,1	405,5	418,5	378,8	215,4	204,4	140,7	185,9	263,6	306,5	281,2	283,8
2001	294,5	408,4	410,7	372,0	206,0	207,6	139,2	183,4	251,0	309,6	276,7	279,1
2002	276,0	421,1	413,3	371,2	193,6	206,3	135,3	177,5	235,8	315,5	276,2	275,8
2003	269,0	428,6	415,1	371,8	186,5	208,4	134,9	175,7	228,5	320,3	277,0	275,3
2004	257,8	435,8	405,3	366,9	180,3	211,5	131,7	173,3	219,7	325,5	270,6	271,7
2005	255,1	442,8	425,2	376,2	177,2	219,0	137,8	176,8	216,9	332,8	283,7	277,7
2006	244,3	394,0	425,2	356,7	168,5	189,9	135,2	164,5	207,1	293,9	282,7	262,4
2007	243,4	405,0	457,0	367,9	169,9	197,5	146,4	171,4	207,4	303,0	302,8	271,4

Razão entre M/F = 2,1

Figura 3.2.2 - Taxas de internação de menores de 15 anos por causas externas acidentais, Brasil, 2000 a 2007 (por 100.000 habitantes)

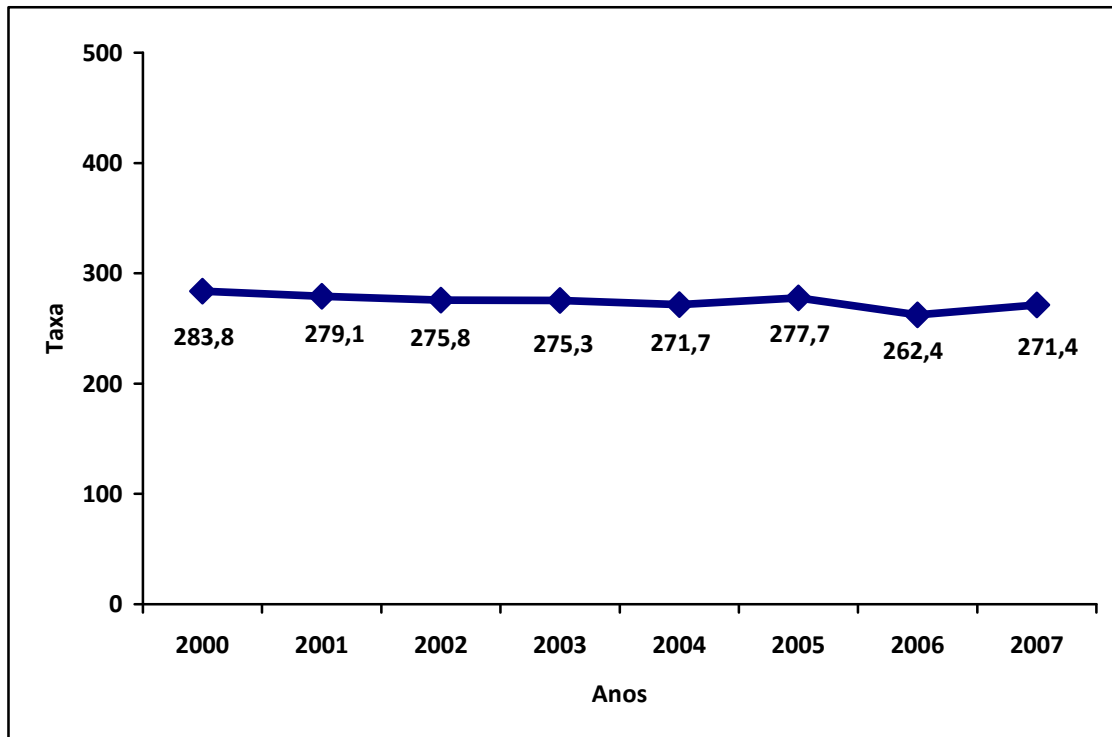


Figura 3.2.3 - Taxas de internação de menores de 15 anos por causas externas acidentais segundo sexo masculino, Brasil, 2000 a 2007 (por 100.000 habitantes)

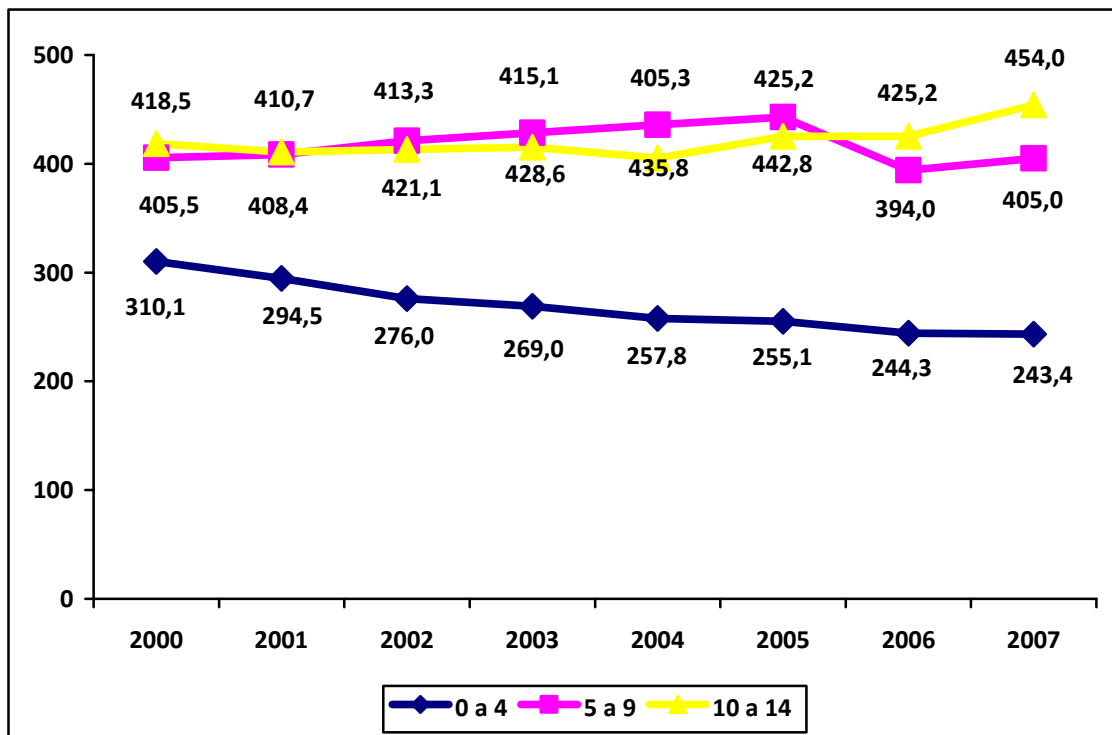


Figura 3.2.4 - Taxas de internação de menores de 15 anos por causas externas acidentais segundo sexo feminino, Brasil, 2000 a 2007 (por 100.000 habitantes)

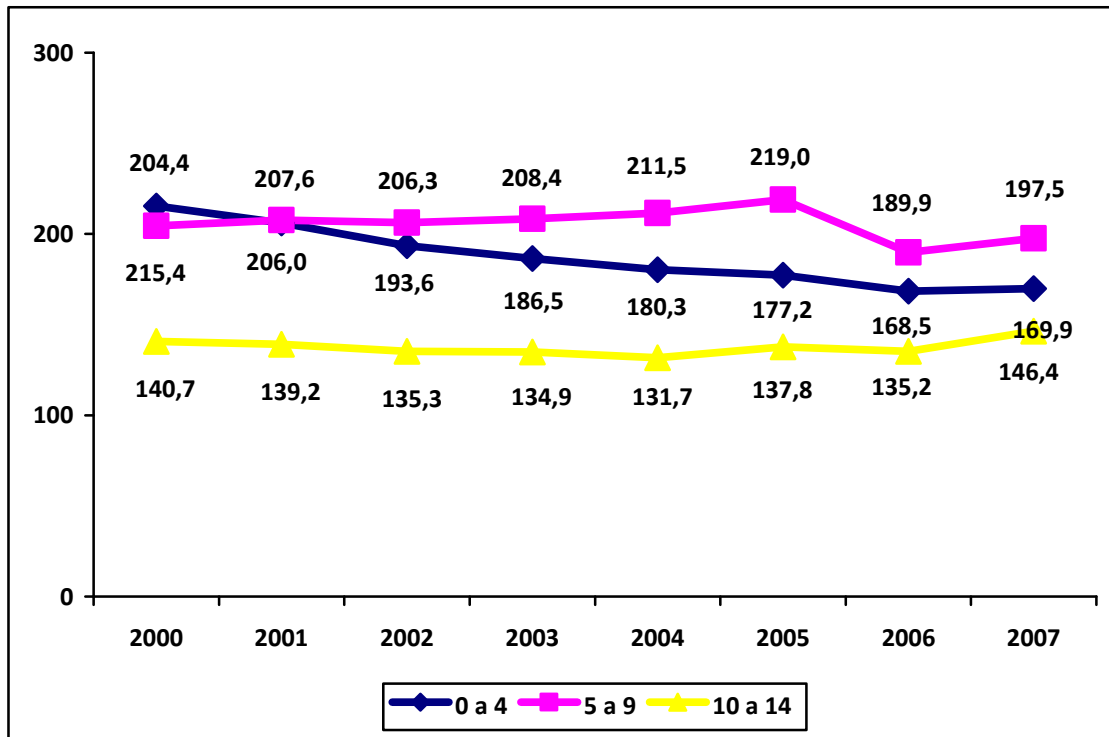


Figura 3.2.5 - Taxas de internação de menores de 15 anos por causas externas acidentais segundo ambos os sexos, Brasil, 2000 a 2007 (por 100.000 habitantes)

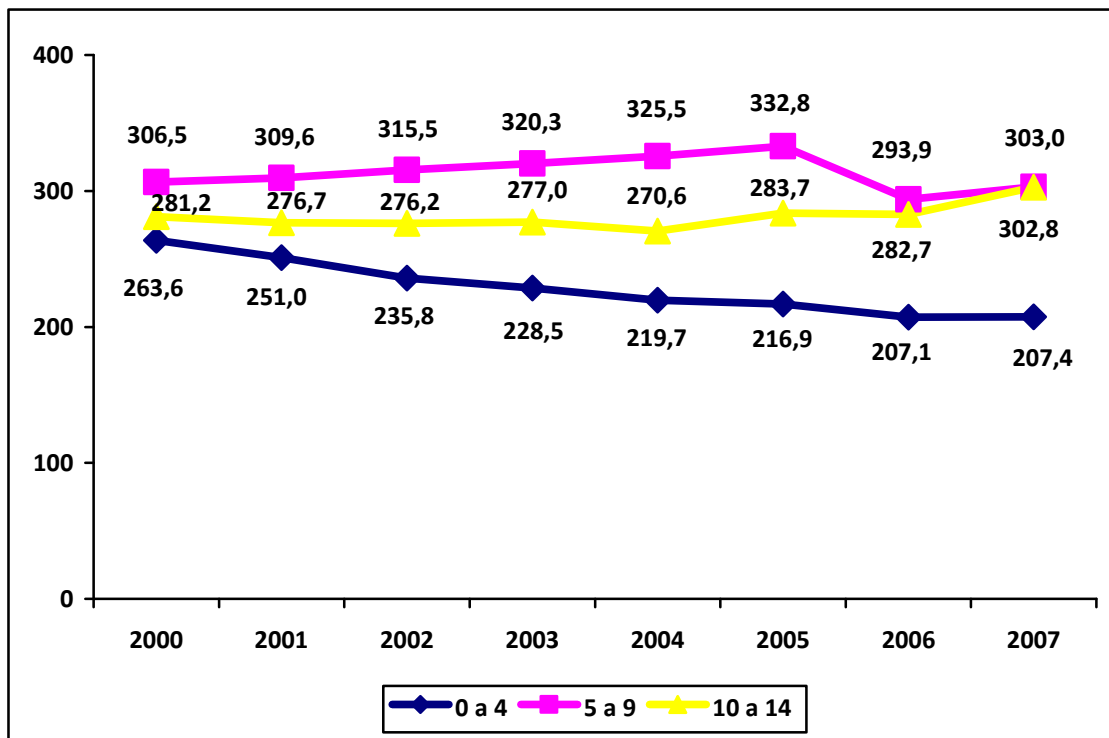


Tabela 3.2.2 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por causas externas acidentais, segundo sexo e idade, Brasil, 2006 e 2007 (Nº e Taxa por 100.000 hab.)

Sexo/Idade (em anos)	2006		2007	
	Nº	TAXA	Nº	TAXA
MASCULINO				
0 a 4	20.774	244,3	20.543	243,4
5 a 9	35.913	394,0	34.956	405,0
10 a 14	38.272	425,2	38.554	454,0
TOTAL	94.959	356,7	94.053	367,9
FEMININO				
0 a 4	13.762	168,5	13.770	169,9
5 a 9	16.669	189,9	16.469	197,5
10 a 14	11.764	135,2	12.033	146,4
TOTAL	42.195	164,5	42.272	171,4
AMBOS				
0 a 4	34.536	207,1	34.313	207,4
5 a 9	52.583*	293,9	51.426*	303,0
10 a 14	50.038	282,7	50.590*	302,8
TOTAL	137.157*	262,4	136.329*	271,4

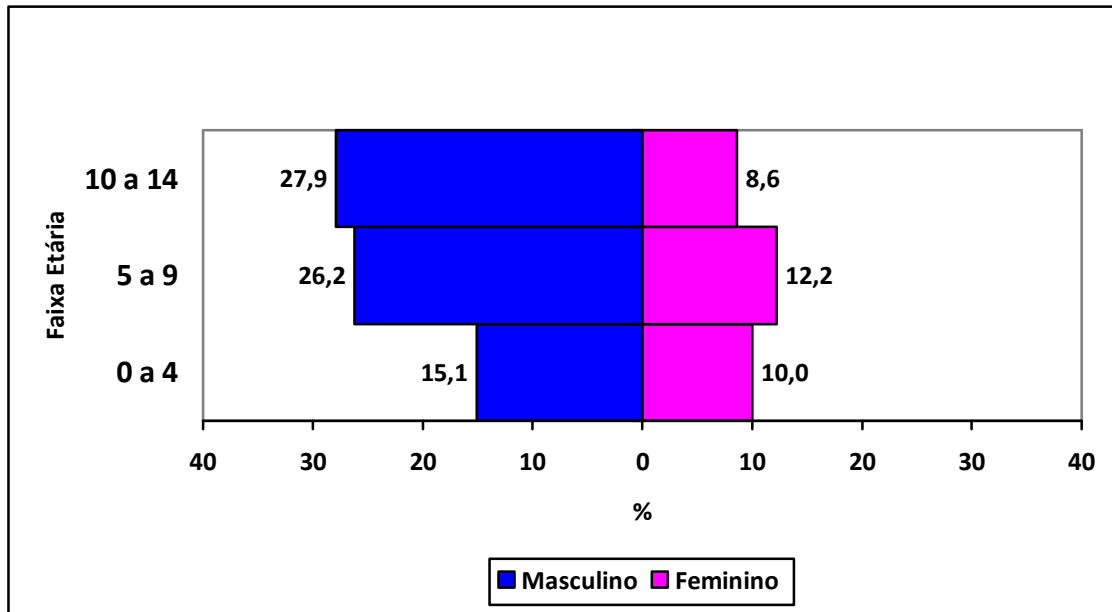
* Inclue sexo NE

2006 - Proporção: M=69,2; F=30,8. Razão entre Taxas M/F= 2,2

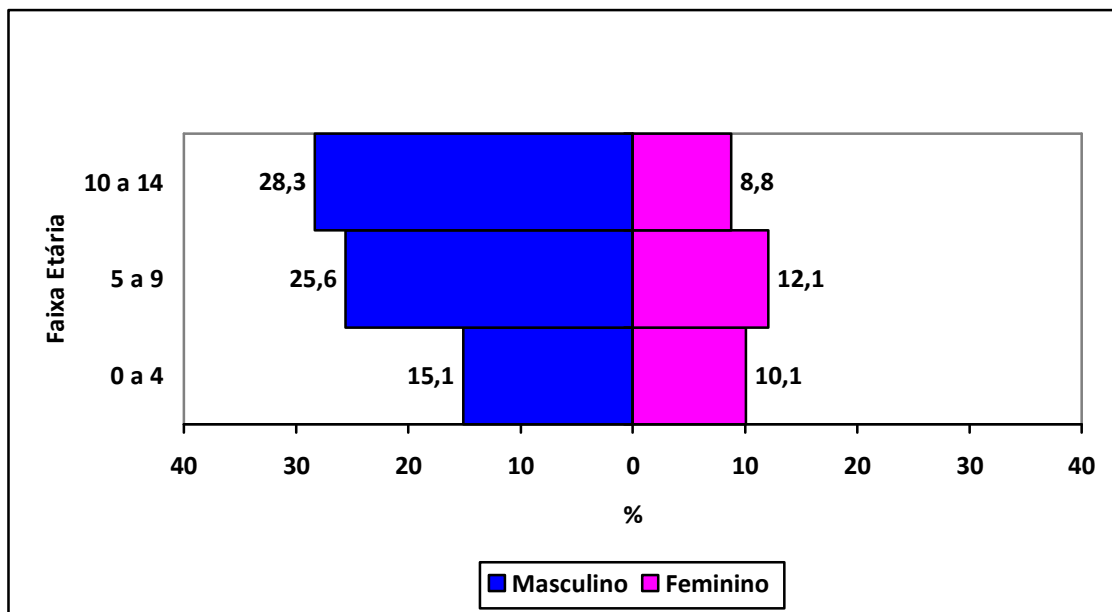
2007 - Proporção: M=69,0; F=31,0. Razão entre Taxas M/F= 2,1

Figura 3.2.6 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por causas externas acidentais, segundo sexo e idade, Brasil, 2006 e 2007 (%)

2006



2007



3.2.3.2. PRINCIPAIS TIPOS DE ACIDENTES QUE LEVAM À INTERNAÇÃO

É interessante relembrar que o conhecimento, o mais detalhado possível, do tipo de acidente que originou as lesões responsáveis pela internação é que permite que programas de prevenção dessas causas possam ser levados a efeito.

Pode-se verificar que, contrariamente ao que ocorre na mortalidade, houve absoluto predomínio de quedas (mais de 53% em cada ano), seguidas das lesões decorrentes de acidentes de trânsito ou acidentes que levam a queimaduras (Tabela 3.2.3 e Figura 3.2.7). Dadas as características dos diferentes tipos, dos sujeitos envolvidos e da prevenção, cada um será estudado em separado.

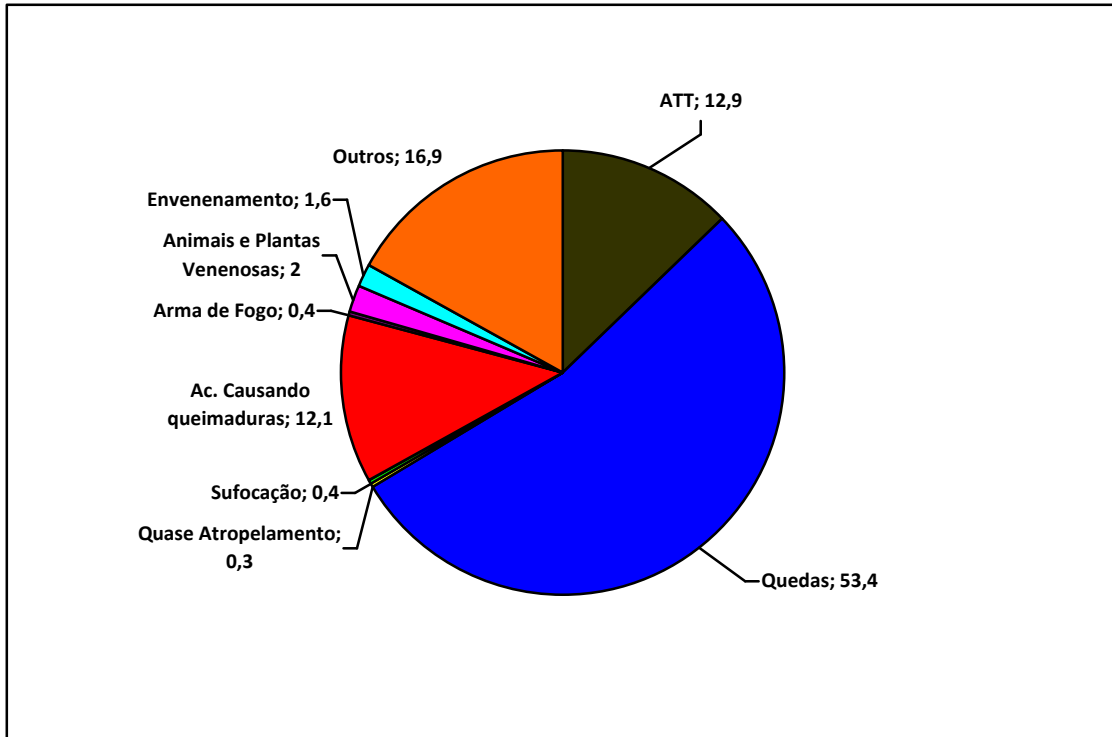
É importante notar que a quantidade de acidentes não especificados (NE) embora pequena, pode talvez afetar a proporção dos bem definidos.

Tabela 3.2.3 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por causas externas acidentais, segundo tipo de acidente, Brasil, 2006 e 2007 (Nº, % e Taxa por 100.000 hab.)

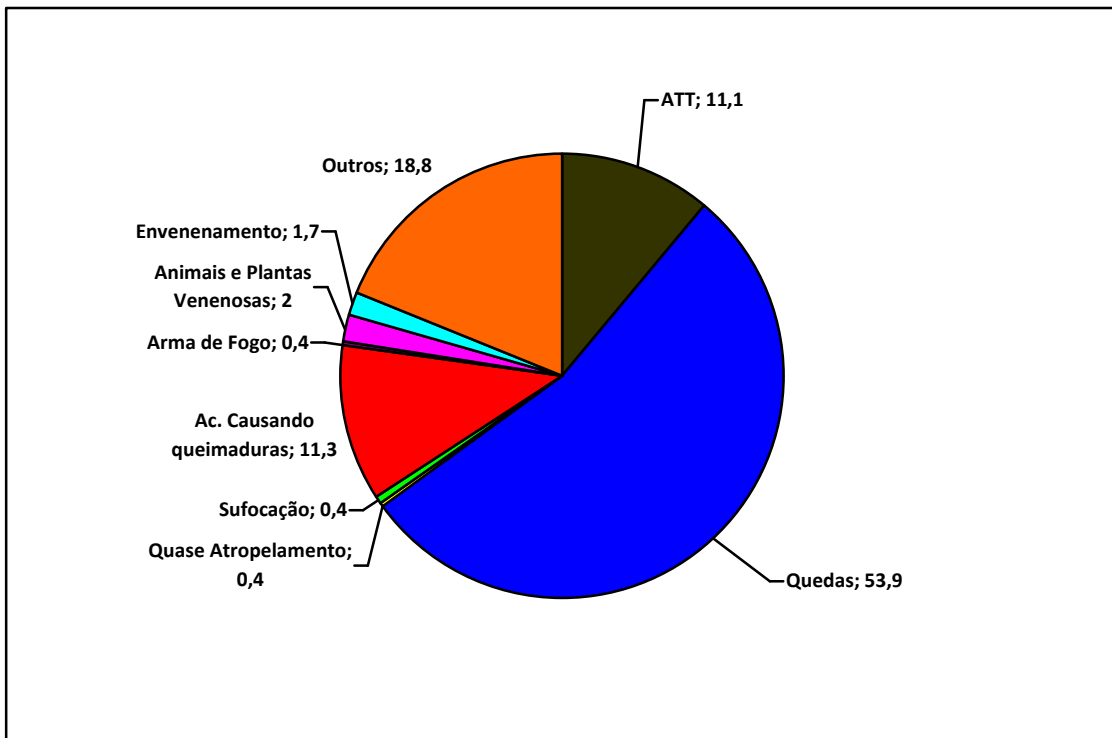
TIPO	2006			2007		
	Nº	%	Taxa	Nº	%	Taxa
ATT	17.655	12,9	33,8	15.194	11,1	30,3
Quedas	73.214	53,4	140,1	73.455	53,9	146,3
Quase Afogamento	473	0,3	0,9	528	0,4	1,0
Sufocação	569	0,4	1,1	548	0,4	1,1
Ac. Causando Queimaduras	16.644	12,1	31,8	15.392	11,3	30,6
Arma de Fogo	523	0,4	1,0	551	0,4	1,1
Animais e plantas venenosos	2.713	2,0	5,2	2.748	2,0	5,5
Envenenamentos	2.250	1,6	1,3	2.265	1,7	4,5
Os Acidentes Restantes	19.831	14,1	37,1	22.348	16,4	44,5
NE	3.735	2,7	7,1	3.300	2,4	6,6
TOTAL	137.157	100,0	262,4	136.329	100,0	271,4

Figura 3.2.7 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por causas externas acidentais, segundo tipo, Brasil, 2006 e 2007

2006



2007



➤ **ACIDENTES DE TRÂNSITO**

- Compreendidos os códigos V01 a V89 da CID-10
- Internações de menores de 15 anos por lesões decorrentes de acidentes de trânsito totalizaram 17.655 em 2006, caindo para 15.194, em 2007
- As taxas de internação foram respectivamente 33,8 e 30,3 ambas medidas para cada 100.000 habitantes
- A distribuição segundo sexo mostra nítida preponderância dos meninos sobre às meninas, sendo a Razão entre as taxas respectivamente igual a 2,2 (em 2006) e 2,5, em 2007
- Quanto aos tipos de acidentes de trânsito verificou-se que os atropelamentos (condição da vítima = pedestre) foram os de maior frequência (cerca de 50%), vindo a seguir os ciclistas (18% em 2007). É importante notar que os ocupantes de veículo fechado (automóvel, caminhão e ônibus) perfizeram cerca de 7%), sendo, de se salientar, entretanto, que em 15,5% do total, em 2006, e 9,2% em 2007, a qualidade da vítima não estava especificada.
- Pedestres eram, em 2005, também 50% e ciclistas eram 15,8% (em 2007, foram 18,1%)
- Taxa, em 2005 = 18,6 por cem mil habitantes. Em 2007, 15,9 por cem mil habitantes para o pedestre é respectivamente 5,9 e 5,5 por cem mil habitantes

Tabela 3.2.4 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por lesões causadas por acidentes de trânsito segundo sexo e idade, Brasil, 2006 e 2007 (Nº e taxa por 100.000 hab.)

Sexo/Idade (em anos)	2006		2007	
	Nº	TAXA	Nº	TAXA
MASCULINO				
0 a 4	2.335	27,5	1.771	21,0
5 a 9	4.554	50,0	3.987	20,1
10 a 14	5.356	54,1	4.806	56,6
TOTAL	12.245	46,0	10.564	46,8
FEMININO				
0 a 4	1.353	16,6	1.081	13,3
5 a 9	2.203	25,1	1.837	22,0
10 a 14	1.854	21,3	1.711	20,8
TOTAL	5.410	21,1	4.629	18,8
AMBOS				
0 a 4	3.688	22,1	2.852	17,2
5 a 9	6.757	37,8	5.824	34,3
10 a 14	7.210	40,7	6.518*	39,0
TOTAL	17.655	33,8	15.194*	30,3

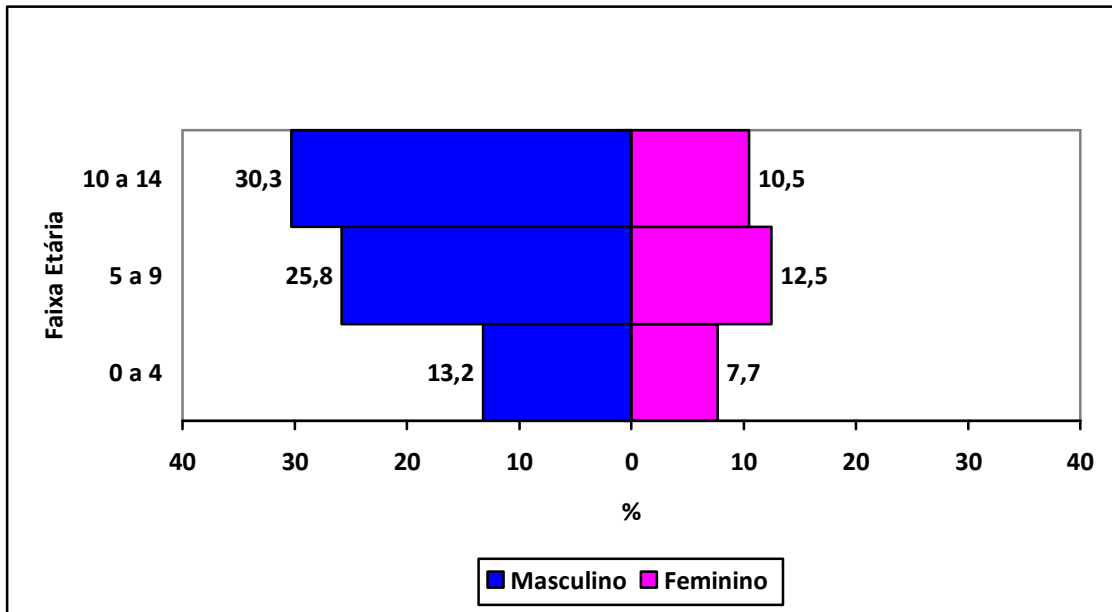
* Inclue sexo NE

2006 - Proporção: M=69,4; F=30,6. Razão entre Taxas M/F= 2,2

2007 - Proporção: M=69,5; F=31,5. Razão entre Taxas M/F= 2,5

Figura 3.2.8 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por lesões causadas por acidentes de trânsito segundo sexo e idade, Brasil, 2006 e 2007 (%)

2006



2007

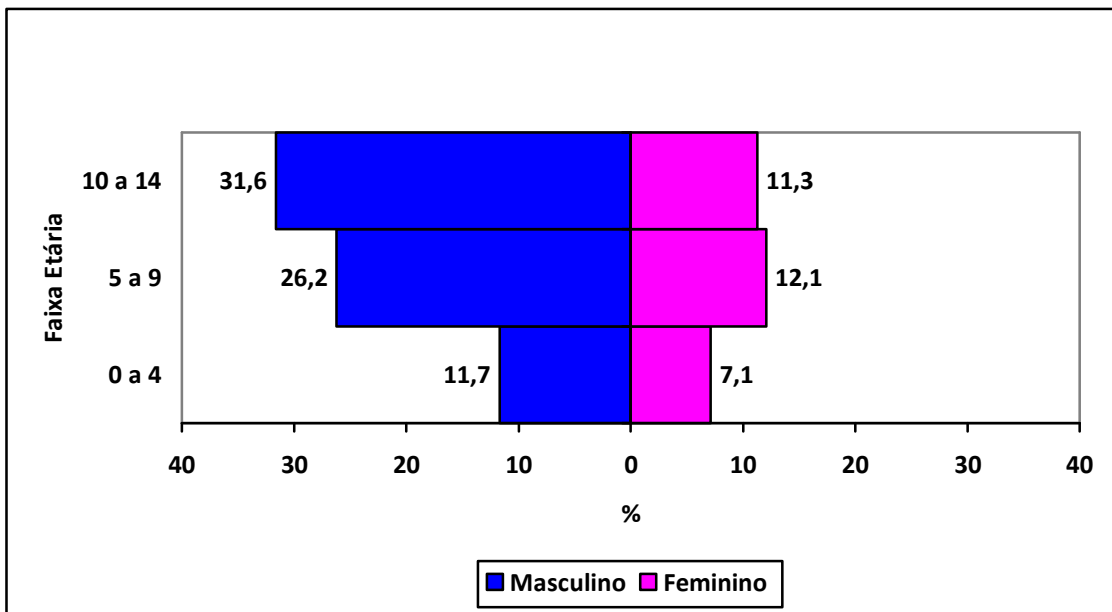
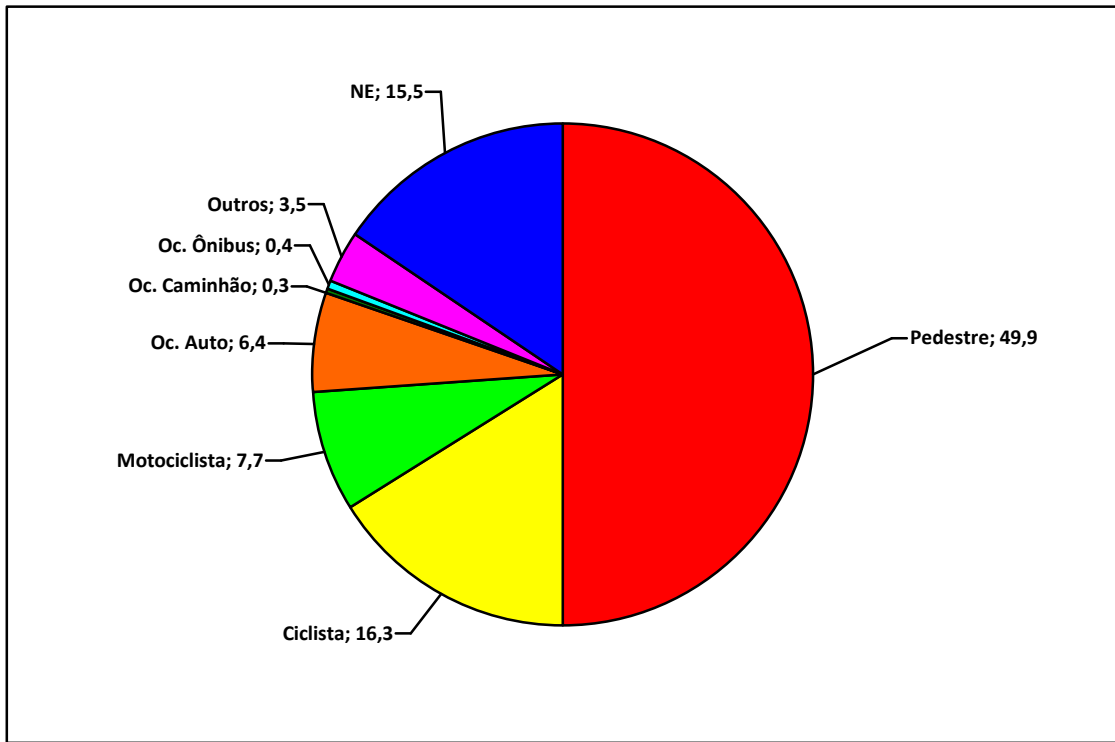


Tabela 3.2.5 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por ATT segundo qualidade da vítima, Brasil, 2006 e 2007. (Nº e %)

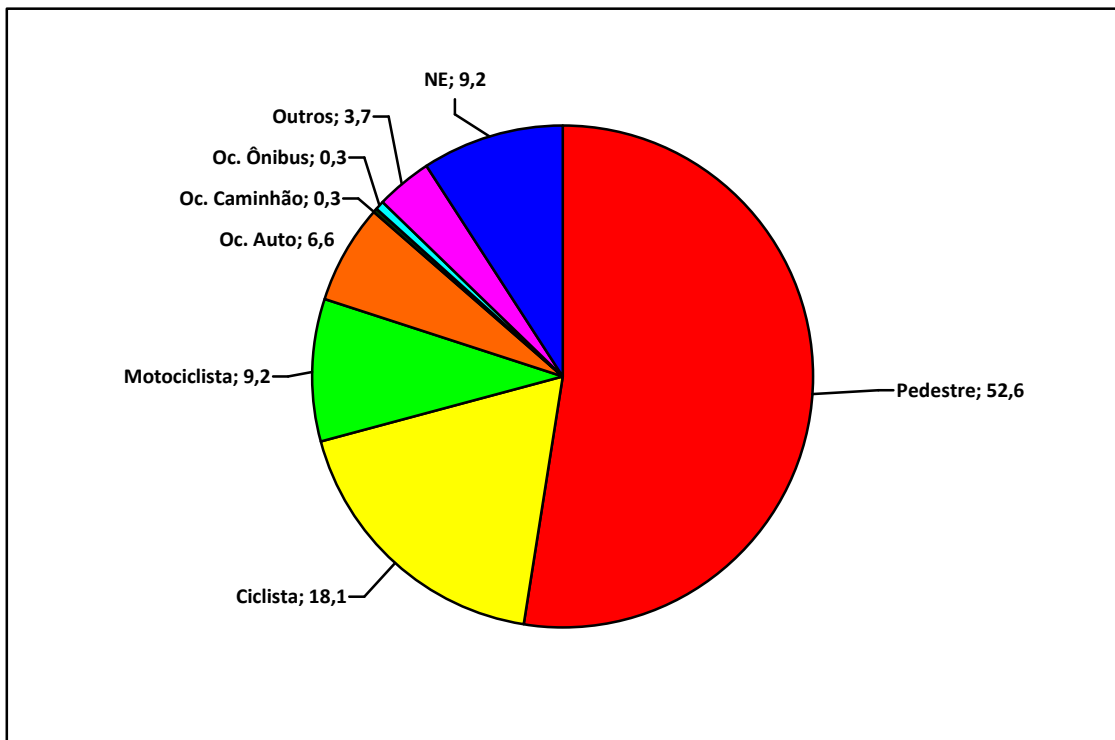
Qualidade da Vítima	2006		2007	
	Nº	%	Nº	%
Pedestre	8.812	49,9	7.990	52,6
Ciclista	2.878	16,3	2.751	18,1
Motociclista	1.351	7,7	1.404	9,2
Oc. Automóvel	1.139	6,4	995	6,6
Oc. Caminhão	46	0,3	41	0,3
Oc. Ônibus	65	0,4	51	0,3
Outros	626	3,5	561	3,7
NE	2.738	15,5	1.401	9,2
TOTAL	17.655	100,0	15.194	100,0

Figura 3.2.9 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos segundo qualidade da vítima, Brasil, 2006 e 2007 (%)

2006



2007



➤ **QUEDAS**

- Compreendidos os códigos W00 a W19 da CID-10
- As quedas acidentais em menores de 15 anos foram responsáveis por mais de 50% das internações (53,4% em 2006 e 53,9% em 2007), evidenciando que a situação verificada entre 2000 e 2005, praticamente, não se alterou.
- O sexo masculino preponderou sobre o feminino (cerca de 70% de meninos e 30% de meninas).
- Quanto às idades, 5 a 9 e 10 a 14 foram as de frequência mais elevada.
- No que se refere aos tipos de quedas, qualquer conclusão é criticável, na medida em que, em cerca da metade dos casos, o tipo não está especificado.

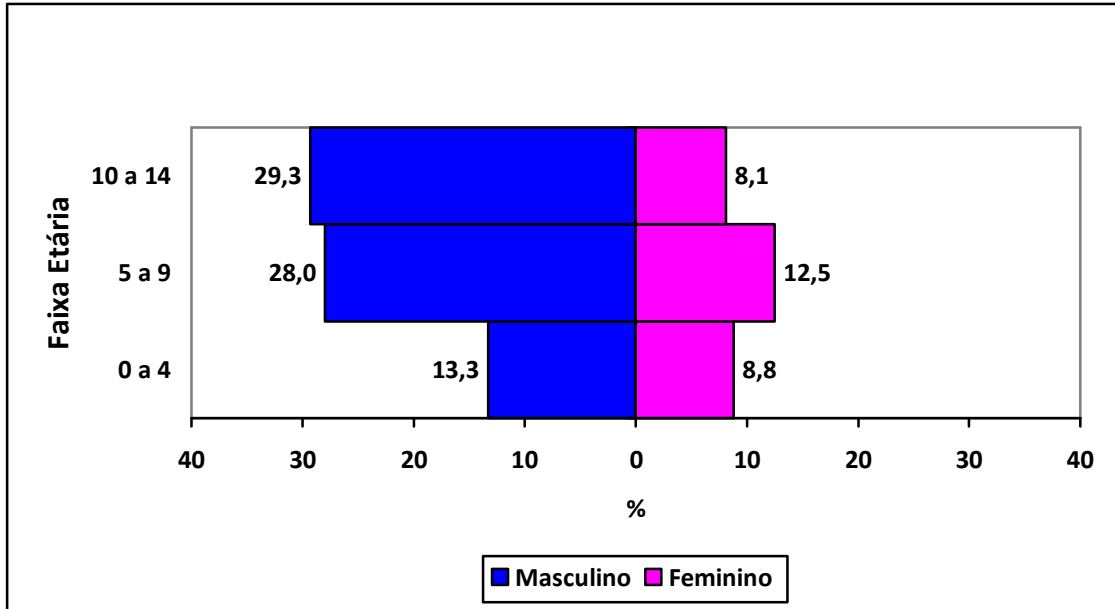
Tabela 3.2.6 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por lesões decorrentes de quedas acidentais segundo sexo e idade, Brasil, 2006 e 2007 (Nº e Taxa por 100.000 hab.)

Sexo/Idade (em anos)	2006		2007	
	Nº	TAXA	Nº	TAXA
MASCULINO				
0 a 4	9.712	114,2	9.859	116,8
5 a 9	20.498	224,9	20.128	201,3
10 a 14	21.446	215,6	21.551	253,8
TOTAL	51.656	194,0	51.538	228,6
FEMININO				
0 a 4	6.480	79,3	6.515	80,4
5 a 9	9.148	104,2	9.164	109,9
10 a 14	5.929	68,2	6.235	75,9
TOTAL	21.557	84,1	21.914	88,9
AMBOS				
0 a 4	16.192	97,1	16.374	99,0
5 a 9	29.646	165,7	29.293*	172,6
10 a 14	27.376*	154,7	27.788*	166,3
TOTAL	73.214*	140,1	73.455*	146,3

* Inclue Sexo NE

Figura 3.2.10 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por lesões decorrentes de quedas acidentais segundo sexo e idade, Brasil, 2006 e 2007 (%)

2006



2007

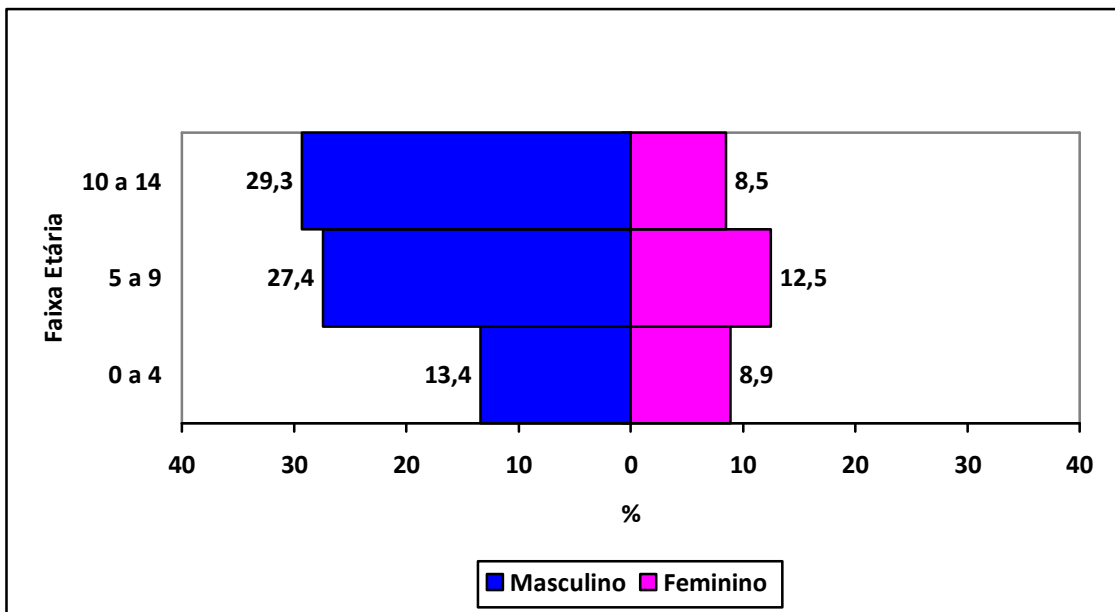


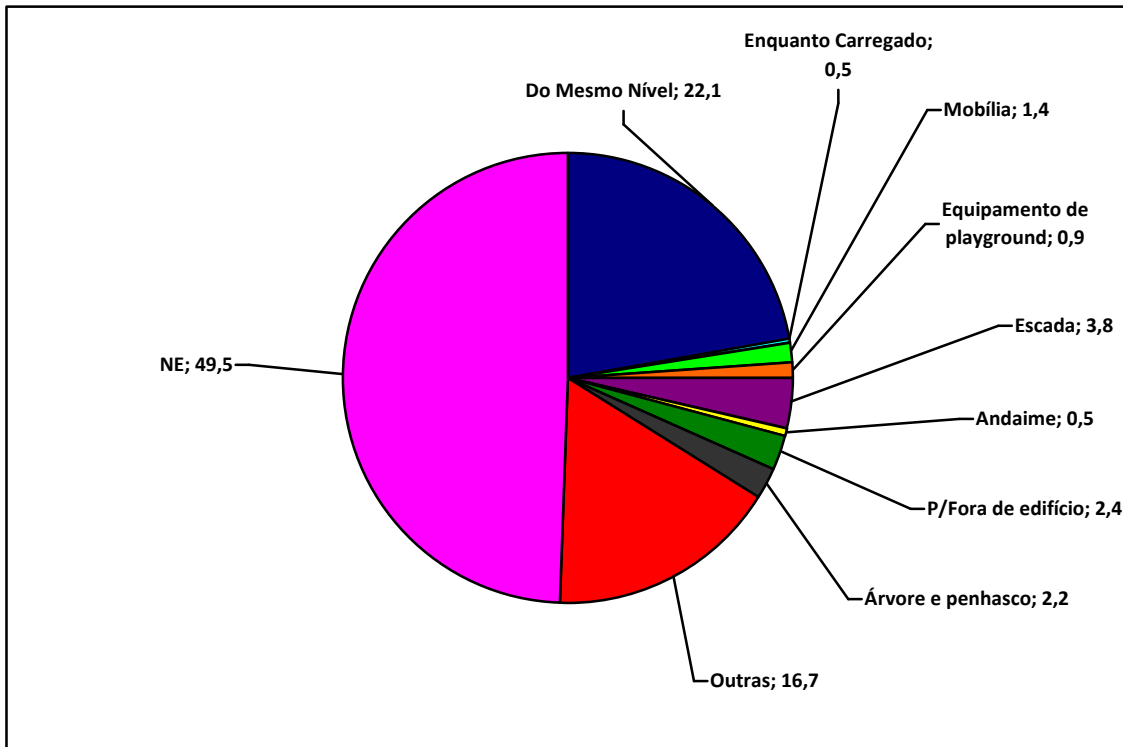
Tabela 3.2.7 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por quedas, segundo tipo, 2006 e 2007

TIPO	2006		2007	
	Nº	%	Nº	%
Do Mesmo Nível	16.144	22,1	16.773	22,8
Enquanto Carregado	368	0,5	301	0,4
De algum tipo de mobília (Inclue leito, cadeira, cadeira de rodas)	1.066	1,4	979	1,3
Equipamento de playground	653	0,9	664	0,9
Escada	2.784	3,8	2.446	3,3
Andaime	386	0,5	870	1,2
Para fora de Edifício	1.752	2,4	1.816	2,5
Árvore/Penhasco	1.611	2,2	1.840	2,5
Outros	12.209	16,7	11.980	16,3
NE	36.241	49,5	35.786	48,7
TOTAL	73.214	100,0	73.455	100,0*

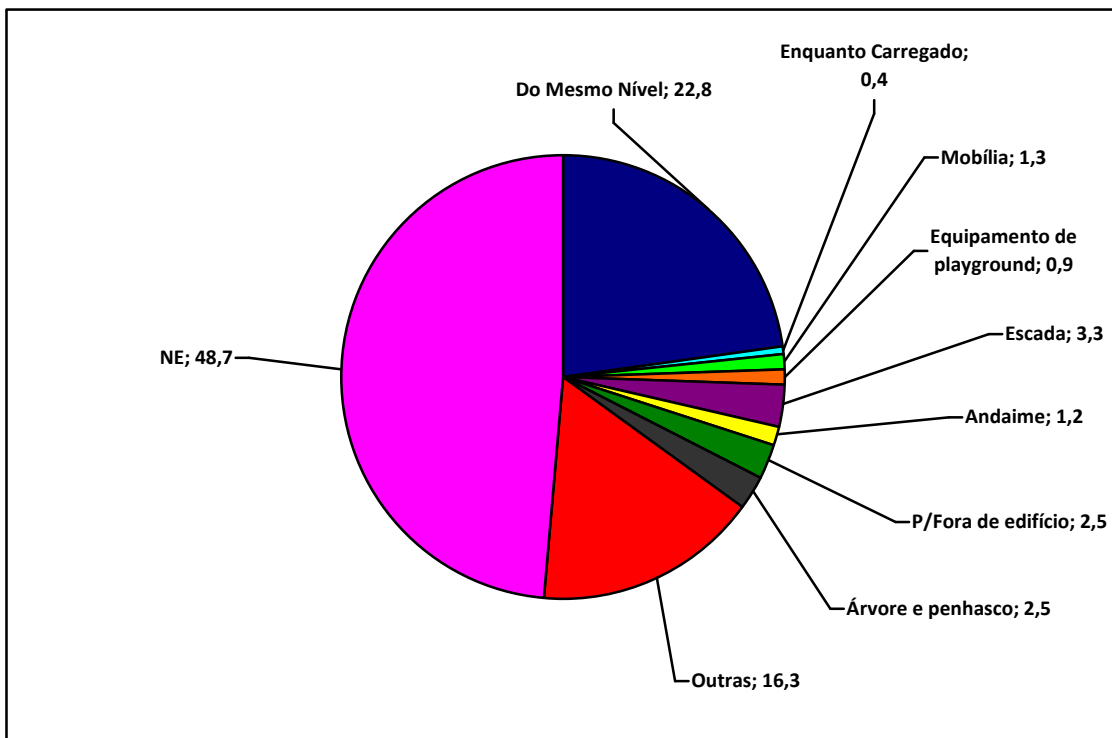
* Arredondamento

Figura 3.2.11 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por quedas acidentais segundo tipo, Brasil, 2006 e 2007. (%)

2006



2007



➤ ACIDENTES CAUSANDO QUEIMADURAS

- Compreendidos os códigos W85 a W99; X00 a X09 e X10 a X19 da CID-10
- Foram representados por cerca de 16.000 internações em qualquer dos anos considerados.
- As internações masculinas foram cerca de duas vezes as das mesmas e, quanto às idades, a distribuição foi, mais ou menos, homogênea nas três faixas etárias consideradas.
- Quanto aos tipos de acidentes causando queimaduras aqueles decorrentes de exposição à corrente elétrica foram os de maior frequência (50,5% em 2007), vindo a seguir as queimaduras ocasionadas por contato com fonte de calor ou substância quente (30,3% em 2007).
- Em vista de as formas de prevenção dessas mortes serem diferentes, o grupo de 15.392 internações por acidentes causando queimaduras foi desdobrado segundo sexo, idade e tipo de acidente. Isso posto, verificou-se que:
 - No sexo masculino houve predominância dos acidentes causados por exposição à corrente elétrica, principalmente na faixa de 10 a 14 anos;
 - No sexo feminino, ocorreram 2.410 internações por acidentes causados por corrente elétrica, 1.857 por contato com fonte de calor ou substância quente e 1.020 por queimaduras causadas por fogo e chamas (Tabela 3.2.10) Proporcionalmente ao total de acidentes levando a queimaduras ocorreram 45,6%; 35,1% e 19,3% de cada um desses tipos;
 - Dentre os casos de queimaduras causadas por contato com substâncias quentes sobressaem, com 56% de frequência, as internações de crianças de 1 a 4 aos (principalmente líquidos quentes).

Tabelas 3.2.8 a 3.2.10 e Figuras 3.2.12 a 3.2.14 mostram a situação

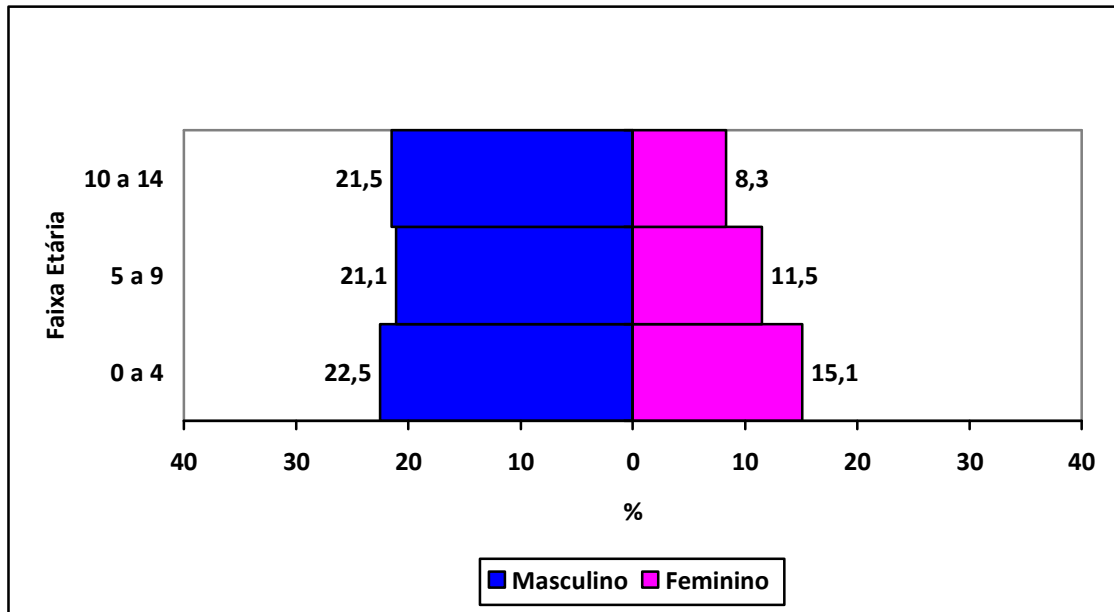
Tabela 3.2.8 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por acidentes causando queimaduras segundo sexo e idade, Brasil, 2006 e 2007 (Nº e Taxa por 100.000 hab.)

Sexo/Idade (em anos)	2006		2007	
	Nº	TAXA	Nº	TAXA
MASCULINO				
0 a 4	3.737	43,9	3.416	40,5
5 a 9	3.512	38,5	3.302	38,2
10 a 14	3.586	36,2	3.387	39,9
TOTAL	10.835	40,7	10.105	44,8
FEMININO				
0 a 4	2.506	30,7	2.357	29,1
5 a 9	1.912	21,8	1.691	20,3
10 a 14	1.389	16,0	1.239	15,1
TOTAL	5.807	22,6	5.287	21,4
AMBOS				
0 a 4	6.243	37,4	5.773	34,9
5 a 9	5.425*	30,3	4.993	29,4
10 a 14	4.976*	28,1	4.626	27,7
TOTAL	16.644*	31,1	15.392	30,6

* Inclue sexo NE

Figura 3.2.12 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por acidentes causando queimaduras segundo sexo e idade, Brasil, 2006 e 2007 (%)

2006



2007

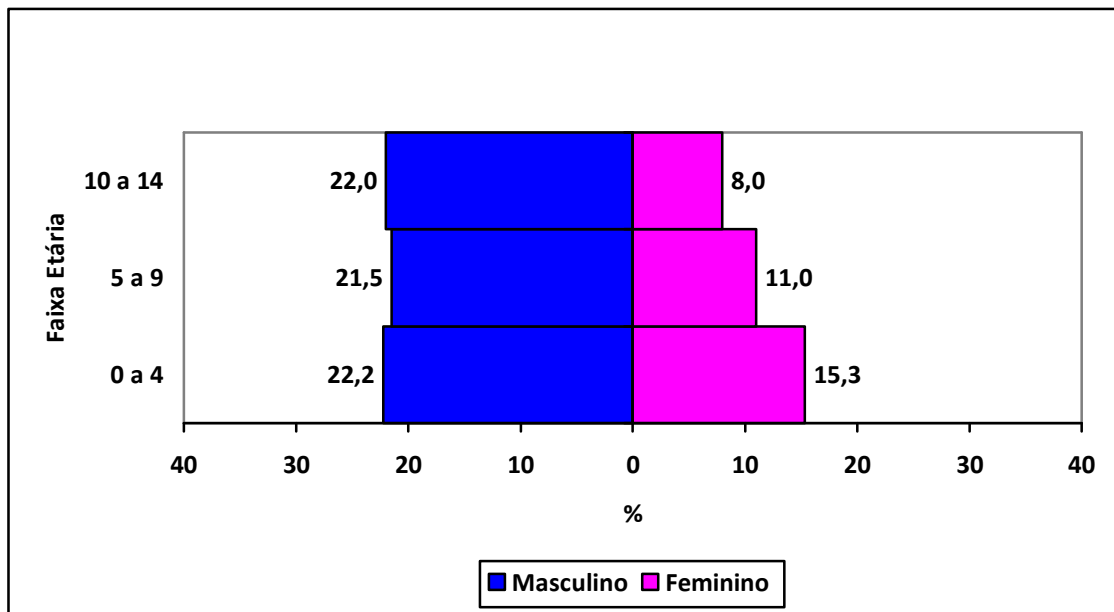
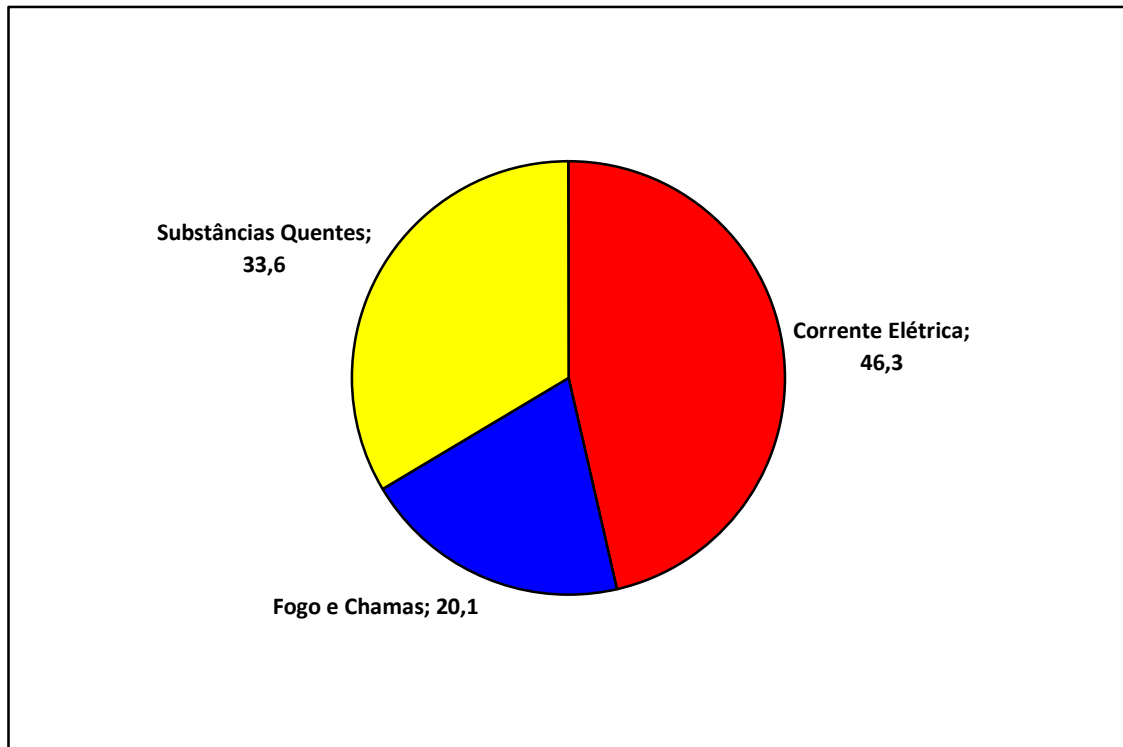


Tabela 3.2.9 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por acidentes causando queimaduras segundo tipo, Brasil, 2006 e 2007 (Nº e %)

TIPO	2006		2007	
	Nº	%	Nº	%
Corrente Elétrica	7.705	46,3	7.769	50,5
Fogo e Chamas	3.348	20,1	2.955	19,2
Substâncias Quentes	5.591	33,6	4.668	30,3
TOTAL	16.644	100,0	15.392	100,0

Figura 3.2.13 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por acidentes causando queimaduras segundo qualidade da vítima, Brasil, 2006 e 2007

2006



2007

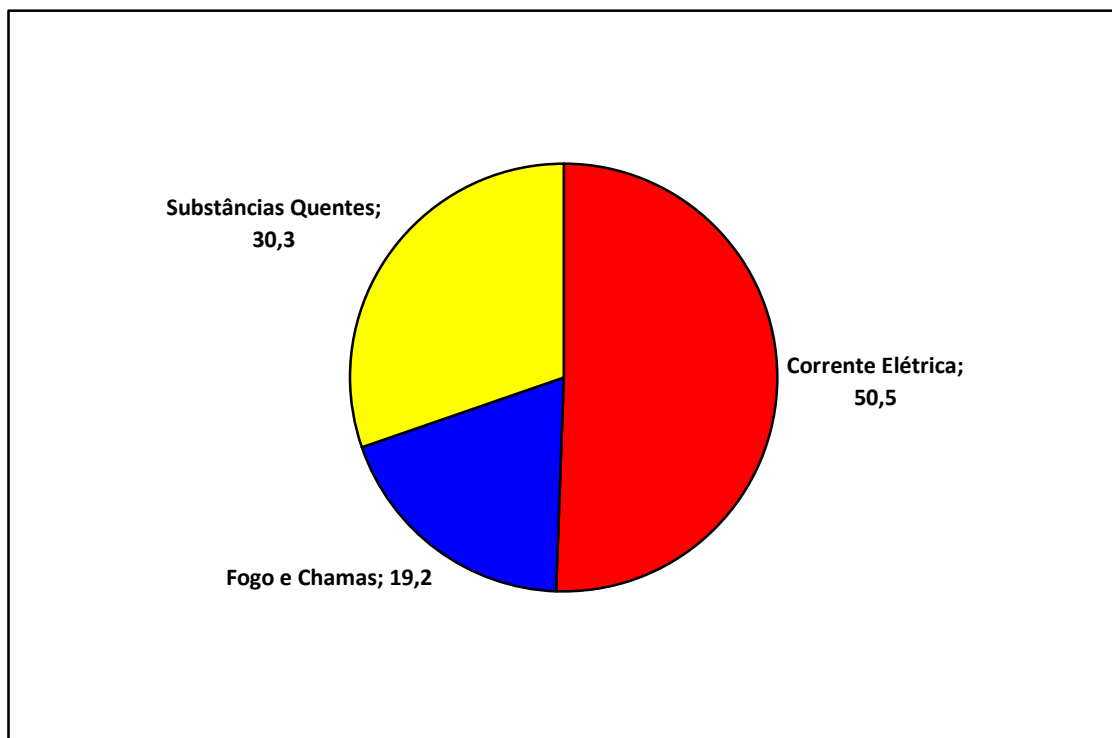


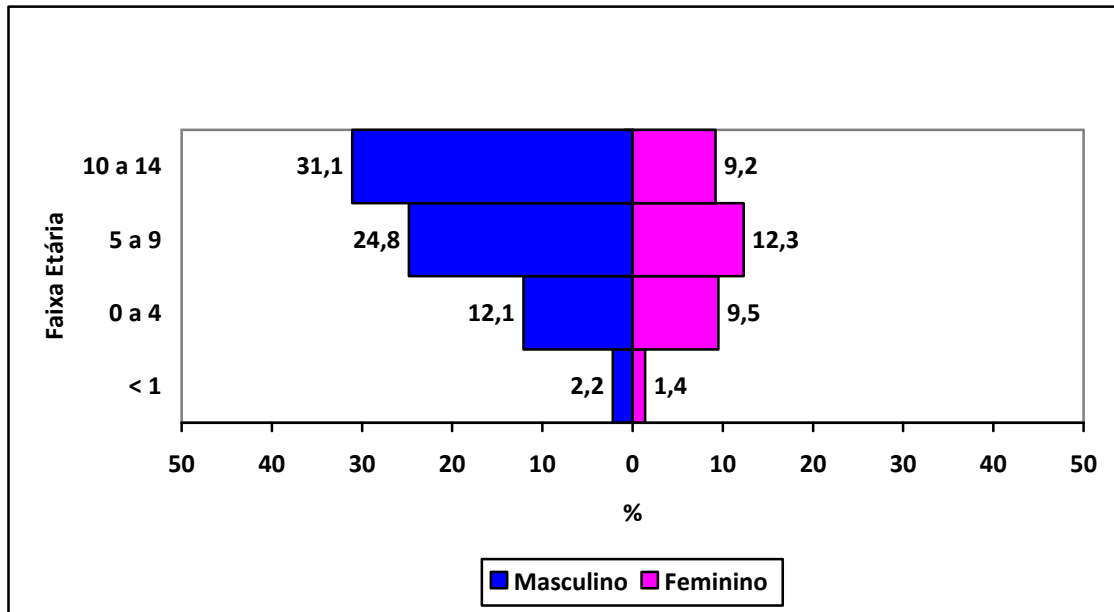
Tabela 3.2.10 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por Acidentes Causando queimaduras segundo sexo, idade e tipo, Brasil, 2007. (Nº e %)

Sexo/Idade (em anos)	Corrente Elétrica		Fogo e Chamas		Substâncias Quentes		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
MASCULINO								
< 1	174	2,2	91	3,1	225	4,8	490	3,2
0 a 4	849	10,9	483	16,4	1.594	34,1	2.926	19,0
5 a 9	1.923	24,8	739	25,0	640	13,7	3.302	21,5
10 a 14	2.413	31,1	622	21,0	352	7,5	3.387	22,0
TOTAL	5.359	69,0	1.935	65,5	2.811	60,2*	10.105	65,7
FEMININO								
< 1	108	1,4	55	1,9	172	3,7	335	2,2
0 a 4	629	8,1	371	12,5	1.022	21,9	2.022	13,1
5 a 9	959	12,3	337	11,4	395	8,5	1.691	11,0
10 a 14	714	9,2	257	8,7	268	5,7	1.239	8,0
TOTAL	2.410	31,0	1.020	34,5	1.857	39,8	5.287	34,3
AMBOS								
< 1	282	3,6	146	5,0	397	8,5	825	5,4
0 a 4	1.478	19,0	854	28,9	2.616	56,0	4.948	32,1
5 a 9	2.882	37,1	1.076	36,4	1.035	22,2	4.993	32,4
10 a 14	3.127	40,3	879	29,7	620	13,3	4.626	30,1
TOTAL	7.769	100,0	2.955	100,0*	4.668	100,0	15.392	100,0

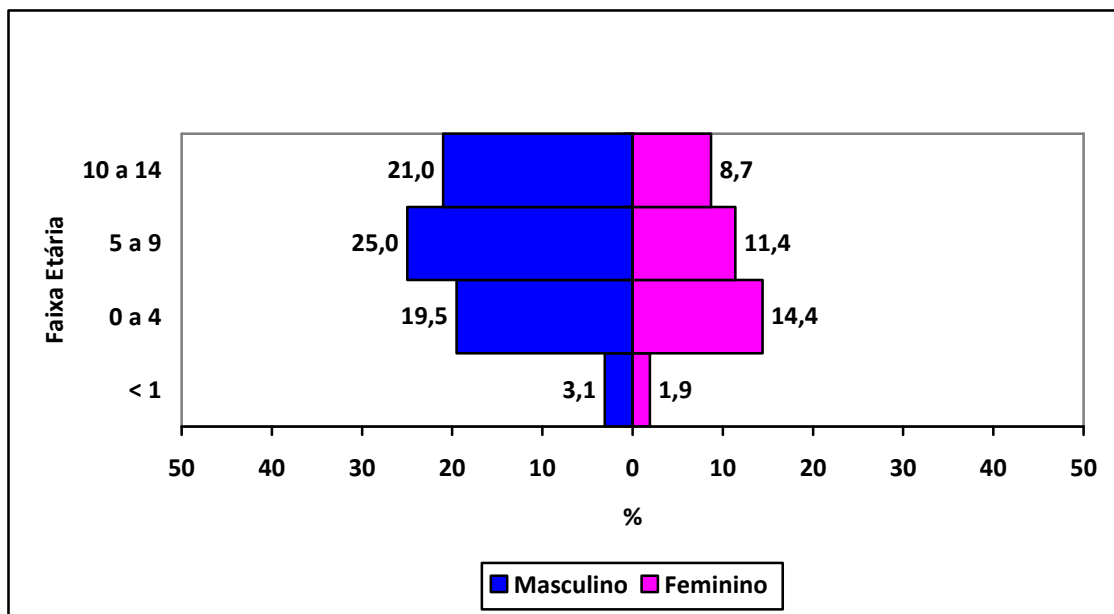
* Arredondamento

Figura 3.2.14 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por acidentes causando queimaduras segundo sexo, idade e tipo, Brasil, 2007 (%)

CORRENTE ELÉTRICA



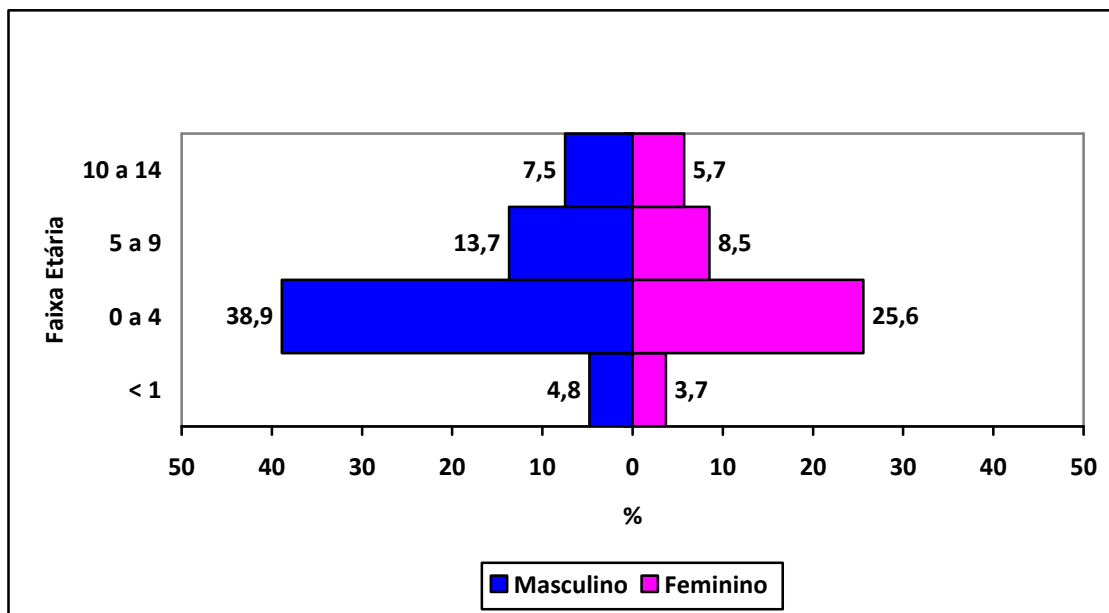
FOGO E CHAMAS



cont.

Figura 3.2.14 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por acidentes causando queimaduras segundo sexo, idade e tipo, Brasil, 2007 (%) (continuação)

SUBSTÂNCIA QUENTE



➤ ACIDENTES CAUSADOS POR ARMA DE FOGO

- Compreendem os códigos W32, W33 e W34 da CID-10.
- Acidentes causados por arma de fogo foram responsáveis por cerca de 500 internações/ano no Brasil, tanto em 2006 quanto em 2007.
- O sexo masculino tem, praticamente, 70% das internações por essa causa e a faixa de maior frequência é a de 10 a 14 anos.
- Tabela 3.2.11 e Figura 3.2.15 a seguir ilustram a situação

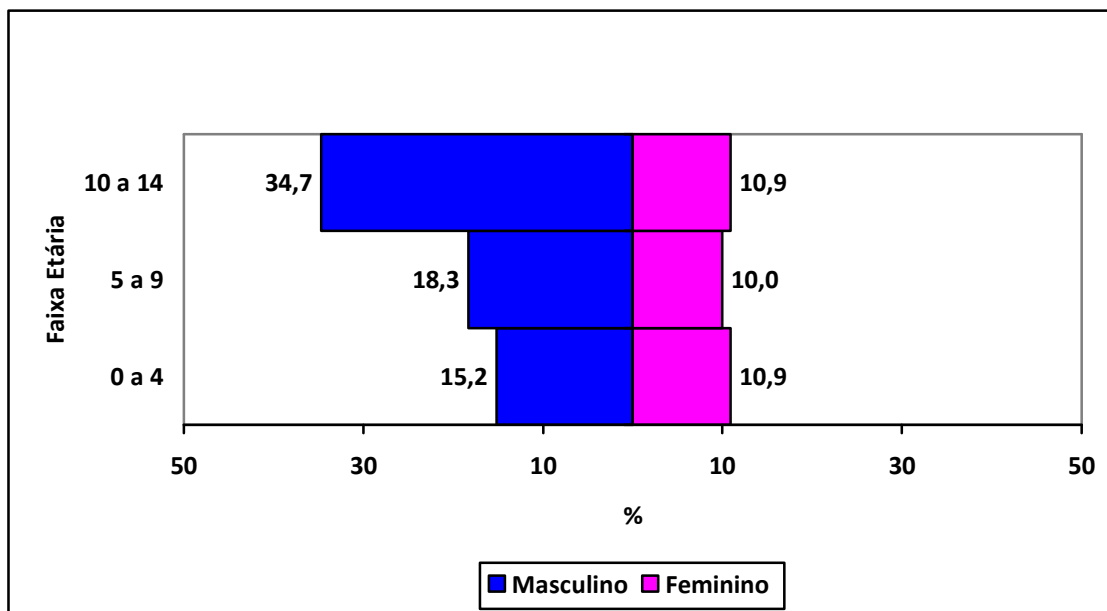
Tabela 3.2.11 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por Acidentes Causados por Arma de Fogo segundo sexo e idade, Brasil, 2006 e 2007. (Nº e %)

Sexo/Idade (em anos)	2006		2007	
	Nº	%	Nº	%
MASCULINO				
0 a 4	66	12,6	84	15,2
5 a 9	138	26,4	101	18,3
10 a 14	169	32,3	191	34,7
TOTAL	373	71,3	376	68,2
FEMININO				
0 a 4	41	7,8	60	10,9
5 a 9	54	10,3	55	10,0
10 a 14	55	10,5	60	10,9
TOTAL	150	28,7*	175	31,8
AMBOS				
0 a 4	107	20,4	144	26,1
5 a 9	192	36,7	156	28,3
10 a 14	224	42,8	251	45,6
TOTAL	523	100,0*	551	100,0

* Arredondamento

Figura 3.2.15 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por Acidentes Causados por Arma de Fogo segundo sexo, idade e tipo, Brasil, 2007 (%)

2007



➤ **ACIDENTES CAUSADOS POR “QUASE AFOGAMENTO”**

- Compreendem os códigos W65 a W74 da CID-10.
- Enquanto os afogamentos tiveram elevada representatividade nos óbitos de menores de 15 anos, do ponto de vista das internações hospitalares, sua frequência foi pequena (528 hospitalizações no Brasil, por essa causa, em 2007).
- Preponderância do sexo masculino sobre o feminino (72,5% do total eram meninos) e quanto às idades, a faixa de 10 a 14 anos foi a mais representada (Tabela 3.2.12).

Tabela 3.2.12 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por “Quase Afogamento” segundo sexo e idade, Brasil, 2006 e 2007. (Nº e %)

Sexo/Idade (em anos)	2006		2007	
	Nº	%	Nº	%
MASCULINO				
0 a 4	90	19,0	115	21,8
5 a 9	128	27,1	113	21,4
10 a 14	123	26,0	155	29,3
TOTAL	341	72,1	383	72,5
FEMININO				
0 a 4	49	10,4	56	10,6
5 a 9	53	11,2	46	8,7
10 a 14	30	6,3	43	8,2
TOTAL	132	27,9	145	27,5
AMBOS				
0 a 4	139	29,4	171	32,4
5 a 9	181	38,3	159	30,1
10 a 14	153	32,3	198	37,5
TOTAL	473	100,0	528	100,0

➤ **ACIDENTES CAUSADOS POR SUFOCAÇÃO E OUTROS RISCOS À RESPIRAÇÃO**

- Compreendem os códigos W75 a W84 da CID-10.
- Foram responsáveis por cerca de 500 internações/ano (569 em 2006 e 548 em 2007).
- Embora o sexo masculino ainda seja o que apresenta maior frequência, a diferença entre o número de hospitalizações entre meninos e meninas é menor
- A faixa etária mais atingida foi a de zero e quatro anos, sobressaindo, nesta, o grupo de 1 a 4 anos.
- Quanto ao tipo de acidente, a ingestão/inalação de outros objetos que não alimentos foi a de maior frequência (52,6%). Obstrução do trato respiratório por alimento foi responsável por 17,0% das internações por esse grupo de causas (tabela 3.2.13).

Tabela 3.2.13 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por Sufocação e Outros Riscos à Respiração segundo sexo e idade, Brasil, 2006 e 2007 (Nº e %)

Sexo/Idade (em anos)	2006		2007	
	Nº	%	Nº	%
MASCULINO				
0 a 4	178	31,3	159	29,0
5 a 9	84	14,8	102	18,6
10 a 14	82	14,4	49	8,9
TOTAL	344	60,5	310	56,5
FEMININO				
0 a 4	120	21,1	134	24,5
5 a 9	67	11,8	70	12,8
10 a 14	38	6,7	34	6,2
TOTAL	225	39,5*	238	43,5*
AMBOS				
0 a 4	298	52,4	293	53,4
5 a 9	151	26,5	172	31,4
10 a 14	120	21,1	83	15,1
TOTAL	569	100,0*	548	100,0*

Figura 3.2.16 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por Sufocação e Outros Riscos à Respiração segundo sexo e idade, Brasil, 2007 (%)

2007

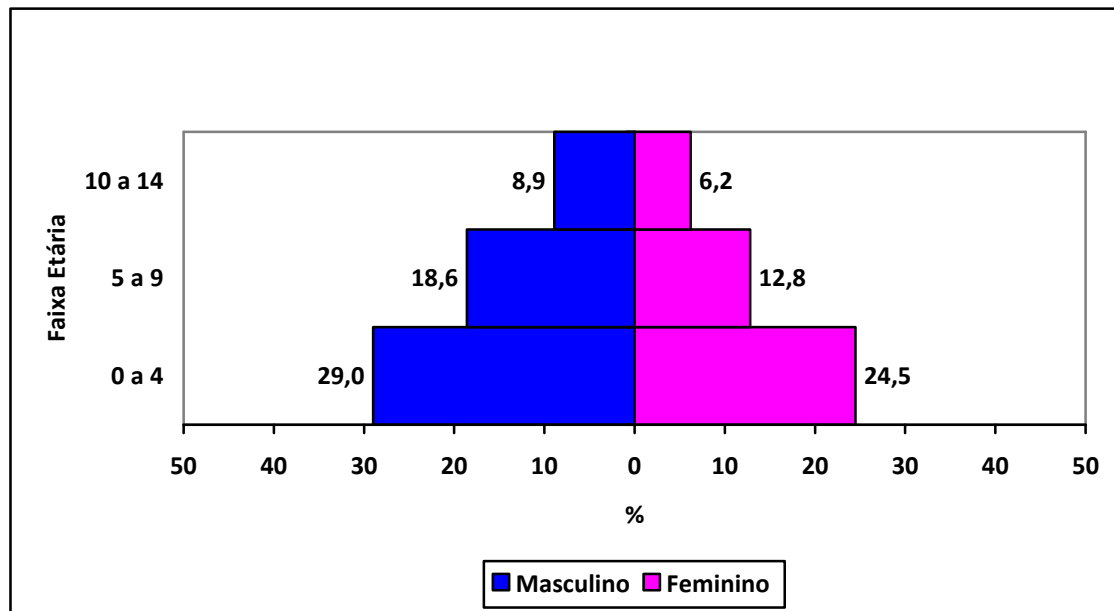


Tabela 3.2.14 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por Sufocação e Outros Riscos à Respiração segundo tipo, Brasil, 2007.

Tipo	Faixa Etária				Total	
	< 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	Nº	%
Sufocação AC. na Cama	1	-	-	1	2	0,4
Outro enforcamento e estrangulamento acidental	-	1	2	-	3	0,5
Desmoronamento de terra	-	2	2	1	5	0,9
Inalação conteúdo gástrico	4	11	2	1	18	3,3
Inalação/Ingestão alimentos	11	37	32	13	93	17,0
Inalação/Ingestão outros objetos	21	148	86	33	288	52,6
Confinado em ambiente pobre de oxigênio	-	1	-	1	2	0,4
Outros riscos à respiração	4	24	18	12	58	10,6
NE	8	20	30	21	79	14,4
TOTAL	49	244	172	83	548*	100,0*

* Arredondamento

➤ **ANIMAIS E PLANTAS VENENOSOS**

- Compreendem os códigos X20 a X29 da CID-10.
- Foram responsáveis por mais de 2.700 internações/ano, tanto em 2006 quanto em 2007.
- A distribuição segundo sexo mostra maior frequência entre os meninos (63,9% em 2007), sendo que a faixa etária mais atingida foi a de 10 a 14 anos.
- Quanto ao tipo de acidente, a frequência mais elevada correspondeu ao contato com serpentes e lagartos (cerca de 56%) seguida de contato com escorpião (17,1%), sendo que os casos sem especificação corresponderam a cerca de 17% (Tabela 3.2.16 e Figura 3.2.17).

Tabela 3.2.15 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por Acidentes Causados por Animais e Plantas Venenosos segundo sexo e idade, Brasil, 2006 e 2007. (Nº e %)

Sexo/Idade (em anos)	2006		2007	
	Nº	%	Nº	%
MASCULINO				
0 a 4	349	12,9	409	14,9
5 a 9	599	22,1	599	21,8
10 a 14	777	28,6	748	27,2
TOTAL	1.725	63,6	1.756	63,9
FEMININO				
0 a 4	274	10,1	286	10,4
5 a 9	339	12,5	364	13,2
10 a 14	375	13,8	342	12,5
TOTAL	988	36,4	992	36,1
AMBOS				
0 a 4	623	23,0	695	25,3
5 a 9	938	34,6	963	35,0
10 a 14	1.152	42,4*	1.090	39,7
TOTAL	2.713	100,0	2.748	100,0

* Arredondamento

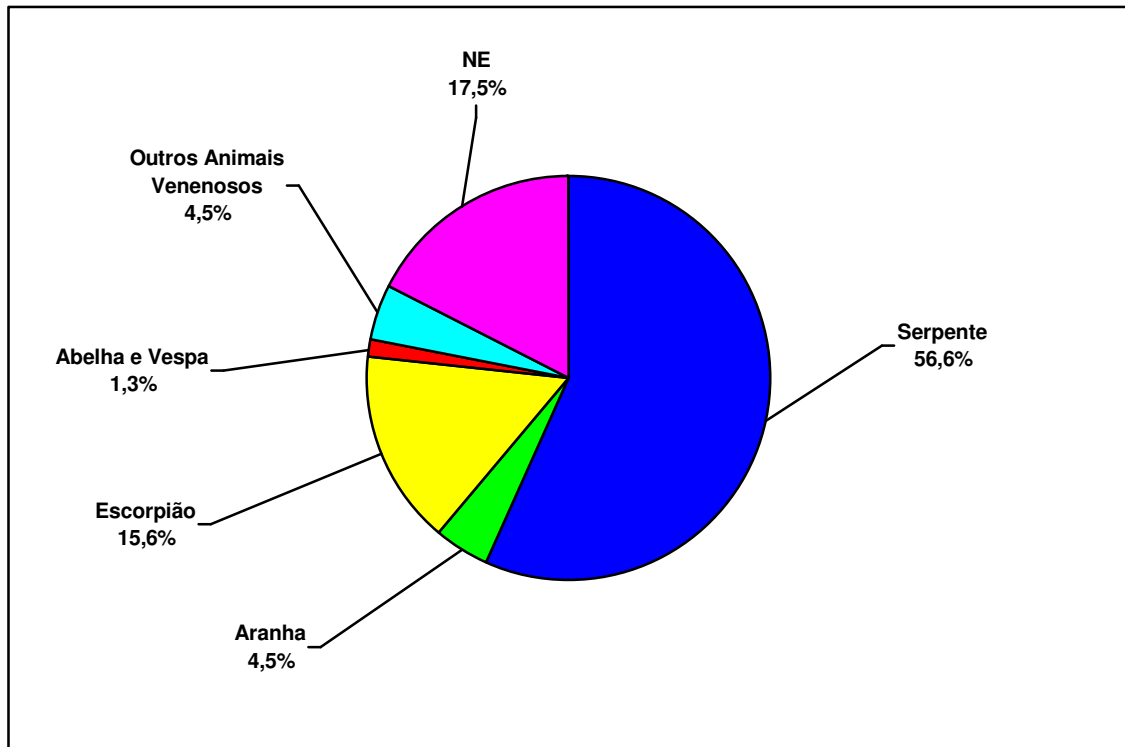
Tabela 3.2.16 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por Acidentes Causados por Animais e Plantas Venenosos segundo tipo, Brasil, 2006 e 2007. (Nº e %)

TIPO	2006		2007	
	Nº	%	Nº	%
SERPENTES E LAGARTOS	1.536	56,6	1.543	56,1
ARANHAS	121	4,5	126	4,6
ESCORPIÕES	423	15,6	469	17,1
ABELHAS E VESPAS	35	1,3	42	1,5
OUTROS ANIMAIS VENENOSOS*	123	4,5	123	4,5
NE	475	17,5	445	16,2
TOTAL	2.713	100,0	2.748	100,0

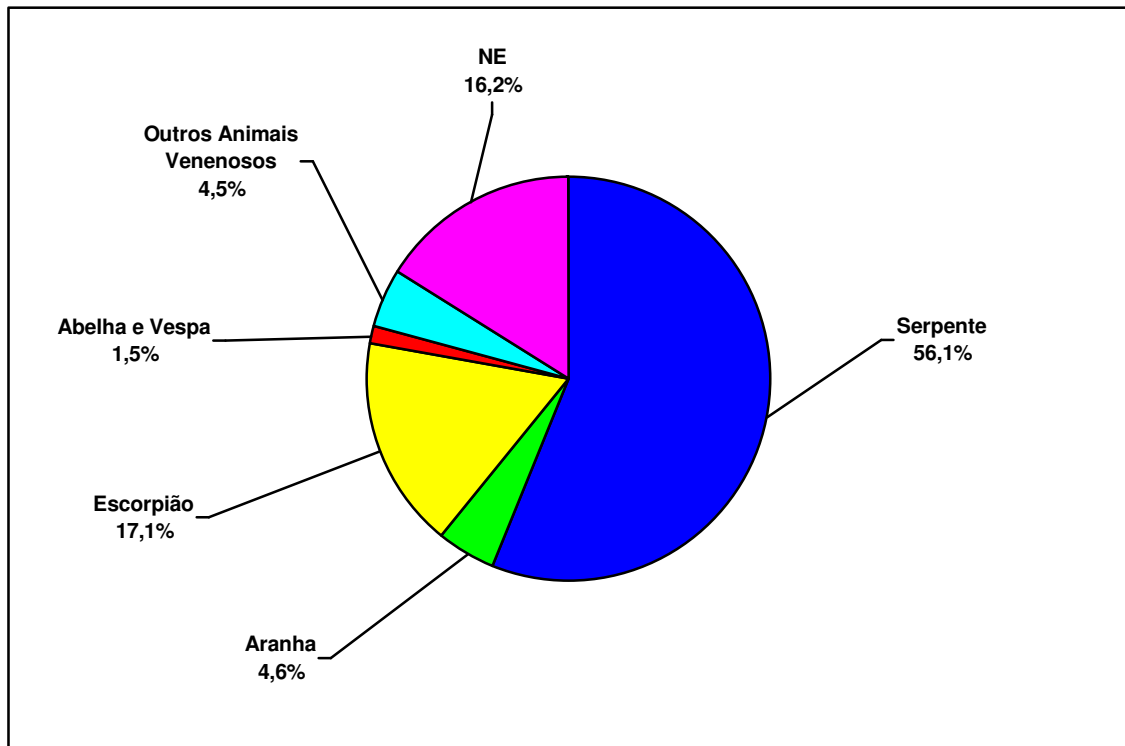
* (X24, X25, X26, X27 e X28)

Figura 3.2.17 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por Acidentes Causados por Animais e Plantas Venenosos segundo tipo, Brasil, 2006 e 2007. (%)

2006



2007



➤ INTOXICAÇÕES (ENVENENAMENTOS)

- Compreendem os códigos X40 a X49 da CID-10.
- Foram responsáveis por cerca de 2.200 internações/ano (2.250 em 2006 e 2.265 em 2007).
- A distribuição segundo sexo e idade mostrou uma concentração nas baixas idades, principalmente entre 1 e 4 anos.
- A maior frequência de envenenamento, segundo tipo, ficou por conta de drogas, medicamentos e outras substâncias biológicas, nos dois anos analisados.
- Envenenamento por álcool e pesticidas (nessa ordem) apareceram a seguir, sendo importante notar, entretanto, a proporção elevada de tipos não especificados, respectivamente 26,1% e 20,2%.
- Quanto ao tipo os dados devem ser vistos com cautela, visto haver proporção elevada de casos não especificados.

Tabela 3.2.17 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por Envenenamentos Acidentais segundo sexo e idade, Brasil, 2006 e 2007. (Nº e %)

Sexo/Idade (em anos)	2006		2007	
	Nº	%	Nº	%
MASCULINO				
0 a 4	669	29,7	617	27,2
5 a 9	347	15,4	364	16,1
10 a 14	306	13,6	351	15,5
TOTAL	1.322	58,7	1.332	58,8
FEMININO				
0 a 4	515	22,9	483	21,3
5 a 9	222	9,9	218	9,6
10 a 14	191	8,5	232	10,2
TOTAL	928	41,3*	933	41,2*
AMBOS				
0 a 4	1.184	52,6	1.100	48,6*
5 a 9	569	25,3	582	26,7
10 a 14	497	22,1	583	25,7
TOTAL	2.250	100,0	2.265	100,0*

Figura 3.2.18 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por Envenenamentos Acidentais segundo sexo e idade, Brasil, 2007 (%)

2007

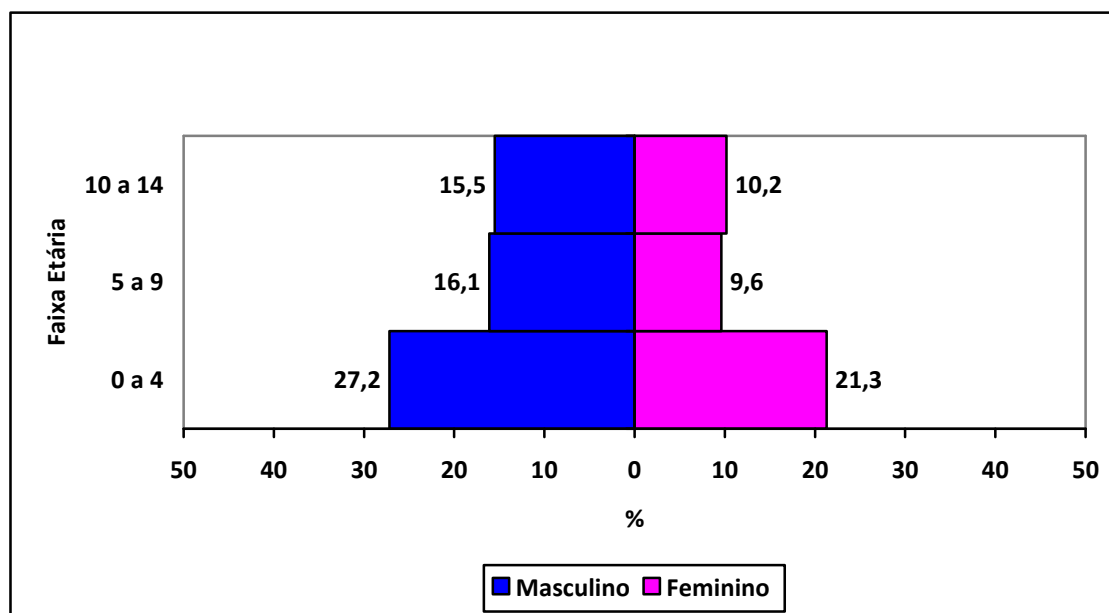


Tabela 3.2.18 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por Envenenamentos Acidentais, segundo tipo, Brasil, 2006 e 2007 (Nº e %)

Tipo	2006		2007	
	Nº	%	Nº	%
Drogas, medicamentos e outras substâncias biológicas	843	37,5	904	39,9
Álcool	406	18,1	640	28,3
Solventes orgânicos	73	3,2	39	1,7
Outros gases e vapores	19	0,8	19	0,8
Pesticidas	322	14,3	206	9,1
NE	587	26,1	457	20,2
Total	2.250	100,0	2.265	100,0

Figura 3.2.19 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por Envenenamentos Acidentais segundo tipo, Brasil, 2007. (%)

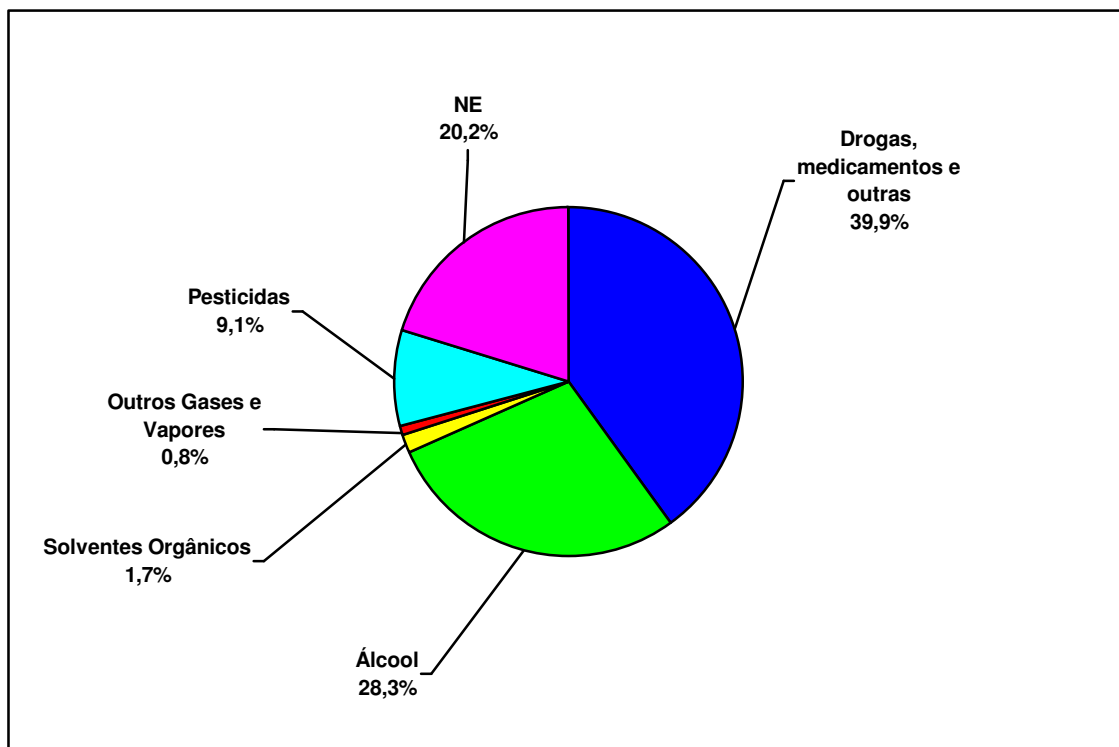


Tabela 3.2.19 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por Envenenamentos Acidentais, segundo idade e tipo, Brasil, 2007

Tipo	Faixa Etária				
	< 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	Total
Drogas e medicamentos	60	429	213	202	904
Álcool	17	113	243	267	640
Solventes orgânicos	4	31	3	1	39
Outros gases e vapores	1	7	5	6	19
Pesticidas	12	129	27	38	206
NE	35	262	91	69	457
Total	129	971	582	583	2.265

➤ **OS ACIDENTES RESTANTES**

- Compreende todo o grupo ainda não detalhado a saber:

Ac. Transporte por água (V90 a V94), por ar (V95 a V97) e os não especificados (V98 a V99).

Ac. Causados por Forças Mecânicas Inanimadas (com exceção das decorrentes de arma de fogo) (W20 a W31 e W35 a W49)

Ac. Causados por Forças Mecânicas Animadas (W50 a W64)

Ac. Causados por Exposição às Forças da Natureza (X50 a X57)

Outros (X58)

NE (X59)

- Dada a sua magnitude, os grupos mais relevantes são apresentados em maior detalhe. É de se salientar, entretanto, que em quase a metade das 25.648 internações não havia especificação do motivo de internação (12.614 casos, em 2007)
- Dentre os casos englobados em “Exposição a Forças Mecânicas Inanimadas” às internações distribuíram-se nas várias categorias aí incluídas, destacando-se as de penetração de corpo estranho no olho ou outro orifício natural ou pele.
- Dentre os casos agrupados em “Exposição a Forças Mecânicas Animadas” sobressaíram como de freqüência elevada os casos de mordedura/picada de animais.

Tabela 3.2.20 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos pelo grupo “os acidentes restantes” segundo sexo e idade, Brasil, 2007. (Nº e %)

Sexo/Idade (em anos)	2007	
	Nº	%
MASCULINO		
0 a 4	4.113	16,0
5 a 9	6.260	24,4
10 a 14	7.316	28,5*
TOTAL	17.689	69,0*
FEMININO		
0 a 4	2.798	10,9
5 a 9	3.024	11,8
10 a 14	2.137	8,3
TOTAL	7.959	31,0
AMBOS		
0 a 4	6.911	26,9
5 a 9	9.284	36,2
10 a 14	9.453	36,9*
TOTAL	25.648	100,0

Tabela 3.2.21 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos pelo grupo “os acidentes restantes”, Brasil, 2006 e 2007. (Nº e %)

TIPO	2006		2007	
	Nº	%	Nº	%
AT POR ÁGUA + AR + NE	771	3,3	604	2,3
FORÇAS MECÂNICAS INANIMADAS	4.838	20,9	5.165	20,1
FORÇAS MECÂNICAS ANIMADAS	1.566	6,8	2.045	8,0
FORÇA DA NATUREZA	279	1,2	252	1,0
OUTROS	5.290	22,9	4.968	19,4
NE	10.372	44,9	12.614	49,2
TOTAL	23.116	100,0	25.648	100,0

Figura 3.2.20 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos pelo grupo “os acidentes restantes” segundo tipo, Brasil, 2007. (%)

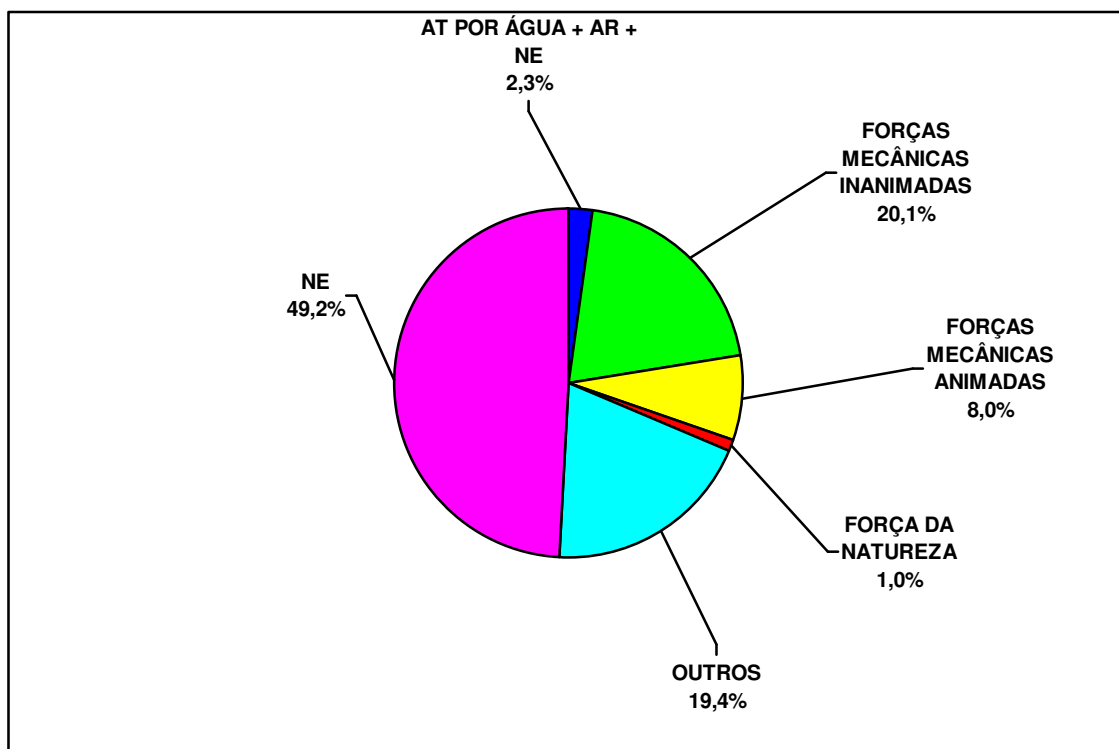


Tabela 3.2.22 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por Penetração de Corpo Estranho no Organismo segundo local e idade, Brasil, 2007.

Tipo/Local	Faixa Etária				
	< 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	Total
No Olho ou Outro Orifício Natural	38	399	263	97	797
Pele	7	36	43	49	135
Total	45	435	306	146	932

Tabela 3.2.23 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por Mordedura/Golpe de Animais idade, Brasil, 2007.

Tipo/Local	Faixa Etária				
	< 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	Total
Mordedura de Rato	2	2	2	1	7
Mordedura de Cão	6	154	156	68	384
Mordedura de Outros Mamíferos	1	45	49	47	142
Contato com Animais Marinhos	-	1	-	-	1
Picada Inseto ou Artrópodes não Venenosos	-	17	15	14	46
Mordedura/Golpe de Crocodilo	-	1	2	-	3
Outros Répteis	14	50	97	97	258
Total	23	270	321	227	841

3.3 SUB-PROJETO 3

ACIDENTES NA INFÂNCIA: CONHECENDO OS ATENDIMENTOS NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA

3.3.1. CONCEPÇÃO E IMPLANTAÇÃO

Projeto VIVA – Vigilância de Violência e de Acidentes – Implantado no país, em 2006, foi criado pelo Ministério da Saúde com o objetivo de “construir um diagnóstico mais sensível da situação dos acidentes e violências no país, especialmente de casos não reconhecidos e não incorporados aos Sistemas de Informação de Mortalidade (SIM) e de internações (SIH)” (Ministério da Saúde – Projeto VIVA, 2006 e 2007. Brasília, 2009)

No primeiro ano, a proposta esteve focada na realização de vigilância “Sentinela” (MS – Projeto VIVA); este indicador mostra que os agravos serve de alerta e respeito de possível ocorrência de agravos preveníveis.

Entre os critérios de implante em Municípios, destacou-se o perfil epidemiológico da área mostrar valor alto na mortalidade por causas externas.

3.3.2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal cujos dados foram coletados por um período de 30 dias consecutivos entre setembro e novembro de 2006 e 2007.

Em 2006 participaram 65 serviços de Emergência credenciados ao SUS, em 34 Municípios e Distrito Federal;

Em 2007, foram 84 serviços abrangendo 23 Estados, 36 Municípios (Figura 3.3.1)

A população de estudo diz respeito, sempre, a vítimas de acidentes e de violências que procuraram atendimento nesses serviços. Os dados referem-se ao que foi obtido em plantões de 12 horas, em turnos alterados, nos meses de setembro desses dois anos. O formulário foi padronizado, havendo treinamento prévio às pessoas responsáveis pelo seu preenchimento. (estudantes de medicina e de enfermagem e profissionais de Saúde também treinados).

Em 2006, ocorreram 46.531 atendimentos e, em 2007, 59.544, distribuídos conforme os dados da tabela 3.3.1, onde é possível perceber nítida predominância dos casos acidentais (cerca de 90%).

Figura 3.3.1 – Áreas selecionadas para atendimentos de vítimas de causas externas em serviços de urgência/emergência, Projeto VIVA, Brasil, 2007

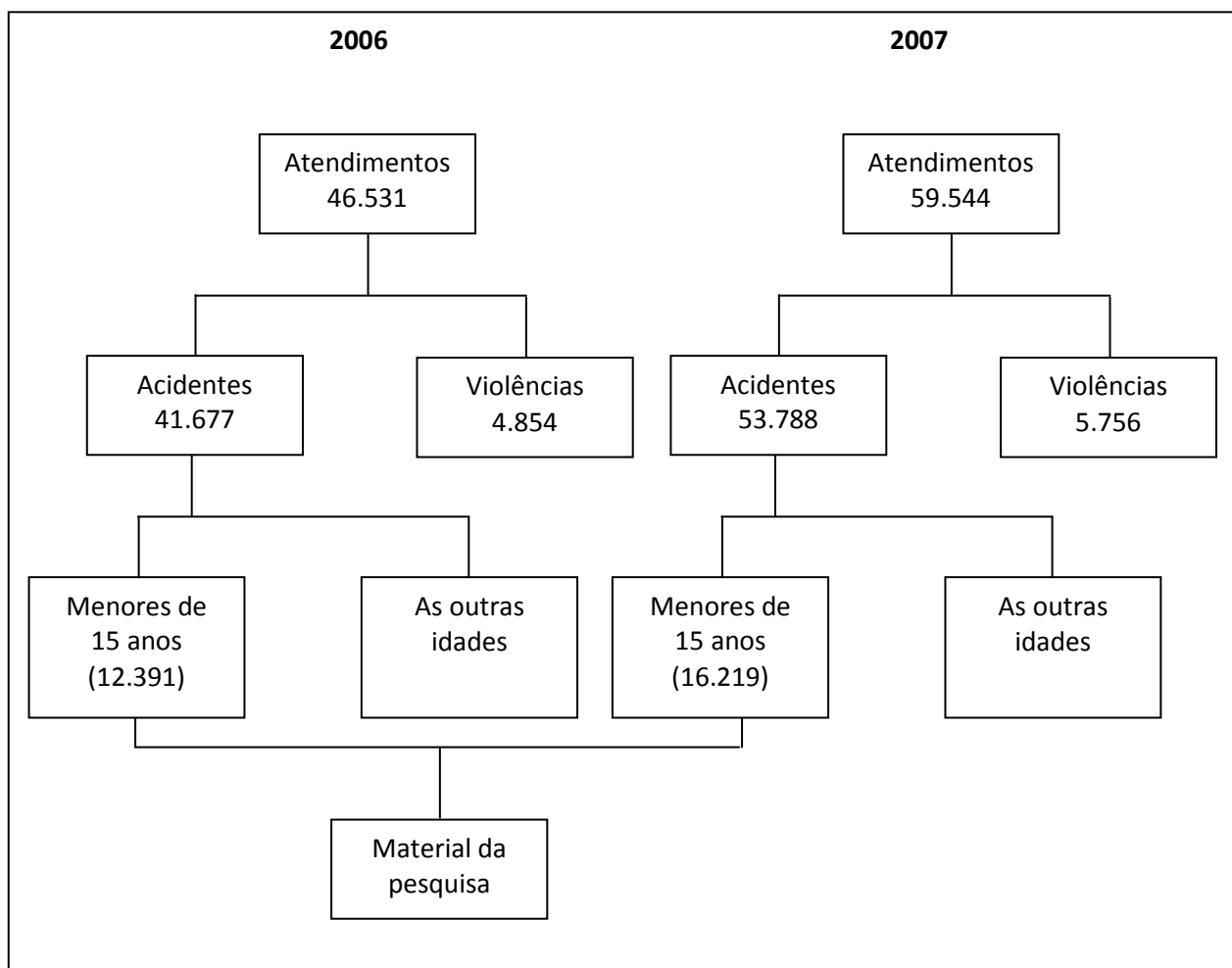


Tabela 3.3.1 - Atendimentos de vítimas de causas externas em serviços de urgência/emergência segundo sua intencionalidade, Projeto VIVA, Brasil, 2006 e 2007.

Tipo	2006		2007	
	Nº	%	Nº	%
Acidentes	41.677	89,6	53.788	90,3
Violências	4.854	10,4	5.756	9,7
Total	46.531	100,0	59.544	100,0

Dentre os acidentes, a ocorrência em menores de 15 anos representou 29,7% do total de atendimentos, em 2006, e 30,2 do verificado em 2007, respectivamente 12.391 e 16.219 casos (Figura 3.3.2)

Figura 3.3.2 - Esquema Metodológico por obtenção do Material da Pesquisa de atendimentos em Urgência/Emergência



3.3.3. OS PRIMEIROS RESULTADOS

Os resultados apresentados a seguir referem-se, portanto, ao total de atendimentos por lesões decorrentes de causas externas acidentais realizados em menores de 15 anos, respectivamente, 12.391 e 16.219. (Tabela 3.3.2)

Tabela 3.3.2 - Atendimentos de menores de 15 anos em serviços de urgência/emergência segundo idades Projeto VIVA, Brasil, 2006 e 2007.

Idade	2006		2007	
	Nº	%	Nº	%
0 a 9	8.309	67,1	10.687	65,9
10 a 14	4.082	32,9	5.532	34,1
Total	12.391	100,0	16.219	100,0

O grupo de 0 a 9 anos, nos dois momentos, correspondeu a mais de 65% dos atendimentos, ficando, os restantes, com a faixa de 10 a 14 anos.

Quanto ao sexo e idade, os dados estão na (Tabela 3.3.3). Nos dois momentos analisados, ocorreu predominância do sexo masculino (cerca de 62%) em relação ao feminino, que correspondeu a cerca de 38%.

Quanto aos grupos etários, foram equivalentes nos dois anos, mostrando leve aumento da faixa 10 a 14 e respectivo declínio do grupo 0 a 9 anos.

Tabela 3.3.3 - Atendimentos de menores de 15 anos em serviços de urgência/emergência segundo sexo e idade, Projeto VIVA, Brasil, 2006 e 2007.

Sexo/Idade	2006		2007	
	Nº	%	Nº	%
MASCULINO				
0 a 9	5.074	40,9	6.486	40,0
10 a 14	2.639	21,3	3.624	22,3
TOTAL	7.713	62,2	10.110	62,3
FEMININO				
0 a 9	3.235	26,1	4.201	25,9
10 a 14	1.443	11,7	1.908	11,8
TOTAL	4.678	37,8	6.109	37,7
AMBOS				
0 a 9	8.309	67,0	10.687	65,9
10 a 14	4.082	33,0	5.532	34,1
TOTAL	12.391	100,0	16.219	100,0

Quanto aos tipos de acordo com a distribuição estabelecida pelo Projeto VIVA, os dados revelaram nítido predomínio de quedas, nos dois anos. (Tabela 3.3.4 e Figura 3.3.3)

Tabela 3.3.4 - atendimentos de menores de 15 anos em serviços de urgência/emergência por causas externas acidentais segundo tipos, Projeto VIVA, Brasil, 2006 e 2007.

Tipo	2006		2007	
	Nº	%	Nº	%
Quedas	6.678	53,9	8.060	49,7
AC. Transporte	1.684	13,6	1.998	12,3
Instrumentos Cortantes	598	4,8	1.015	6,3
Queda de Objeto sobre a Criança	363	2,9
Choque contra Objetos/Pessoas	1.420	8,7
Queimaduras	328	2,7	356	2,2
Outros	2.740	22,1	3.370	20,8
TOTAL	12.391	100,0	16.219	100,0

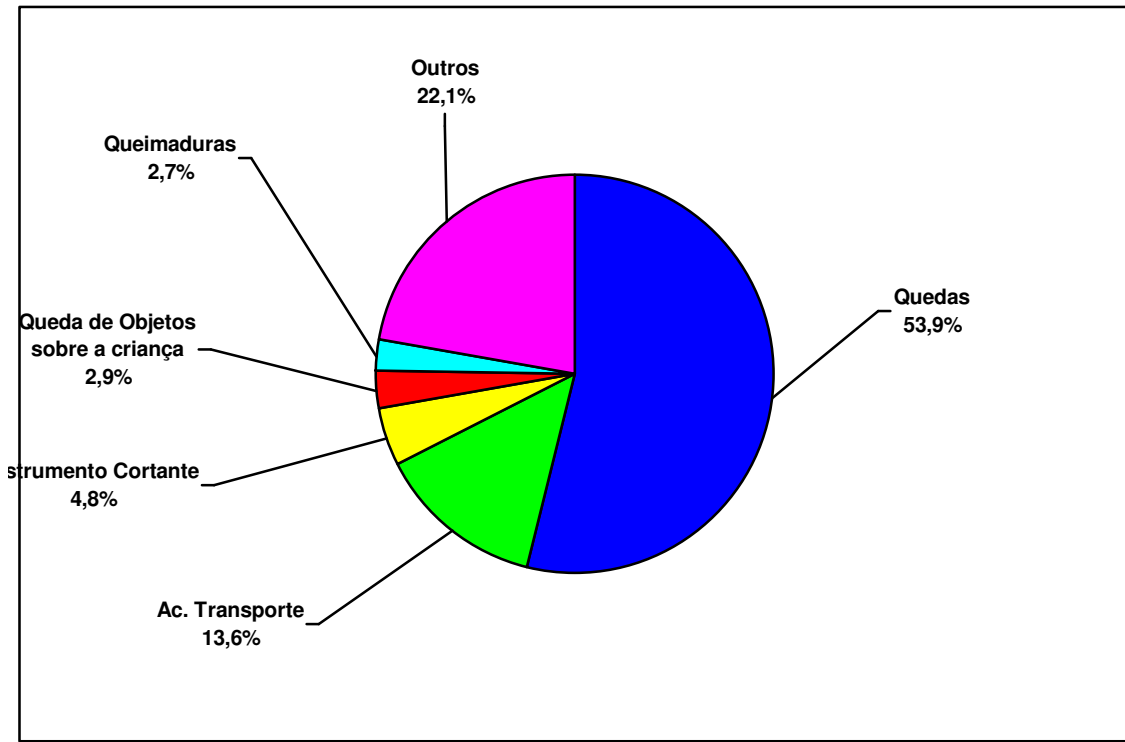
A distribuição evidencia um nítido predomínio de atendimentos decorrentes de quedas (53,9%) em 2006 e 49,7% em 2007), não sendo possível sua especificação.

Acidentes de transporte aparecem no segundo posto nos dois anos analisados. É importante ressaltar a modalidade “lesões decorrentes de instrumentos cortantes”, cuja participação foi cerca de 600 atendimentos em 2006 e pouco mais de 1000, em 2007, representando, respectivamente, 4,8% e 6,3% do total.

A distribuição desses atendimentos de acordo com o tipo (quedas, Acidente de Transporte, instrumento cortante, queimaduras) e segundo sexo e idade esta nas tabelas 3.3.5 a 3.3.8 e nas figuras 3.3.4 a 3.3.7.

Figura 3.3.3 - Atendimentos de menores de 15 anos em serviços de urgência/emergência segundo tipos, Projeto VIVA, Brasil, 2006 e 2007.

2006



2007

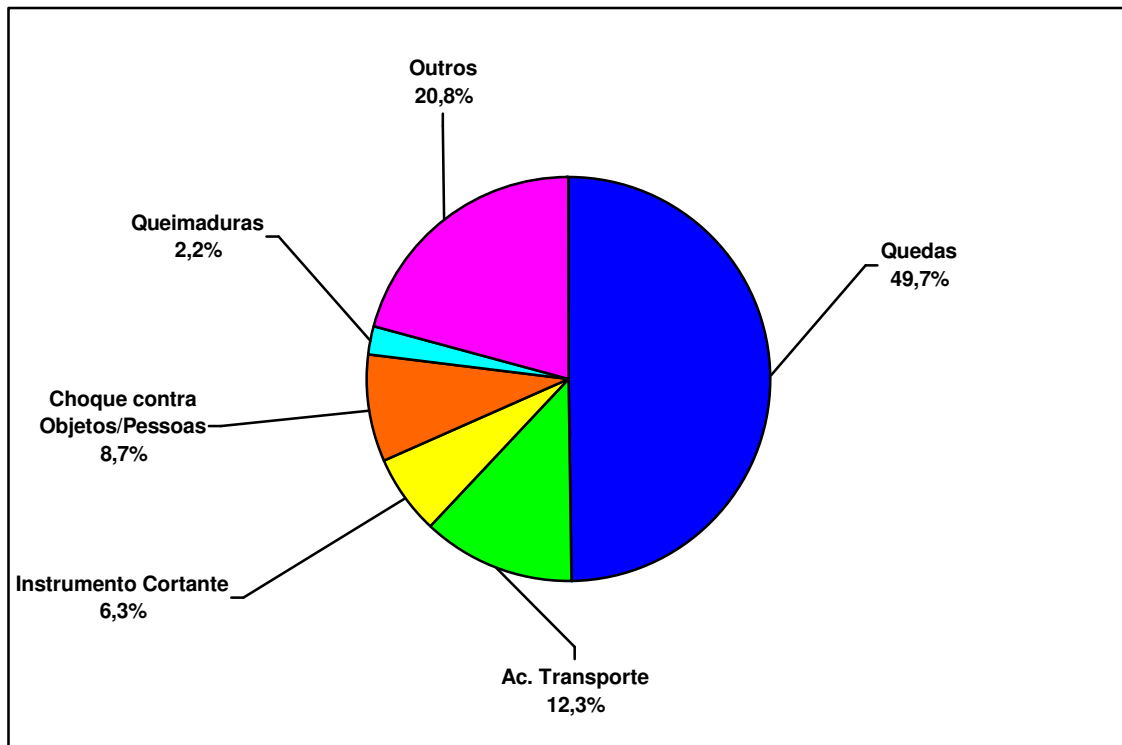
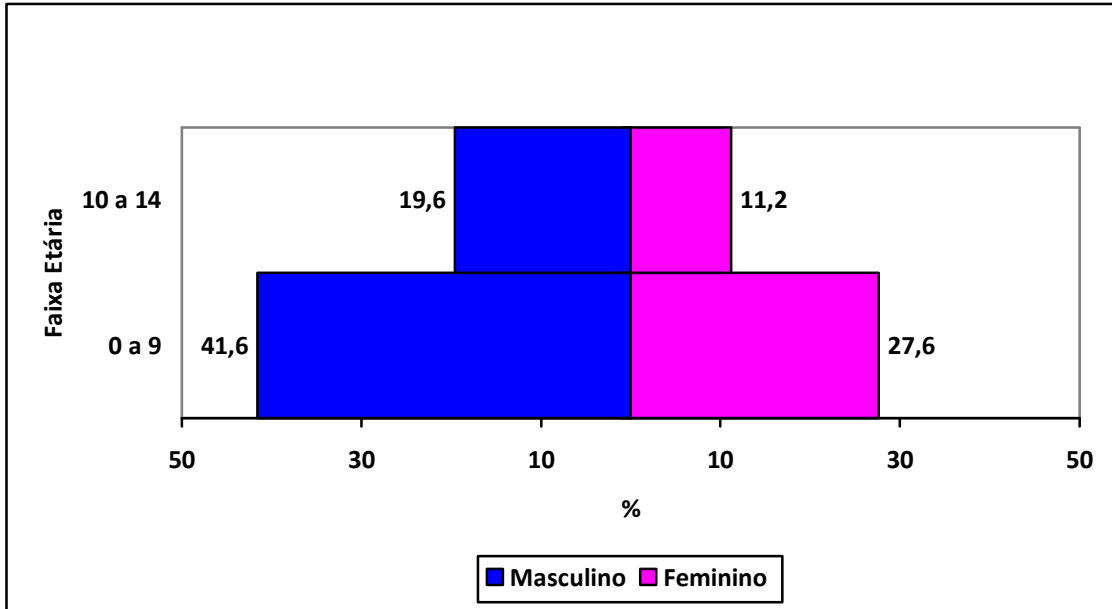


Tabela 3.3.5 – Atendimentos de menores de 15 anos em Serviços de Urgência/Emergência, por quedas, segundo sexo e idade, Brasil 2006 e 2007 (Nº e %)

Sexo/Idade	2006		2007	
	Nº	%	Nº	%
MASCULINO				
0 a 9	2.780	41,6	3.352	41,6
10 a 14	1.306	19,6	1.665	20,7
TOTAL	4.086	61,2	5.017	62,3*
FEMININO				
0 a 9	1.846	27,6	2.188	27,1
10 a 14	746	11,2	855	10,6
TOTAL	2.592	38,8	3.043	37,7
AMBOS				
0 a 9	4.626	69,3*	5.540	68,7
10 a 14	2.052	30,7*	2.520	31,3
TOTAL	6.678	100,0*	8.060	100,0

Figura 3.3.4 – Atendimentos de menores de 15 anos em Serviços de Urgência/Emergência, por quedas, segundo sexo e idade, Brasil 2006 e 2007

2006



2007

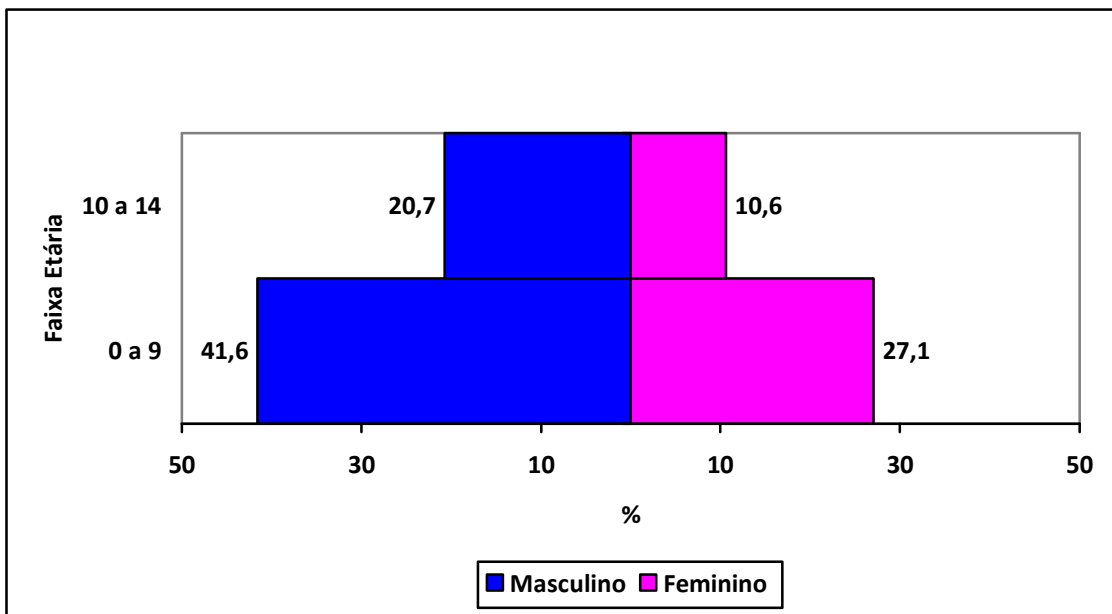


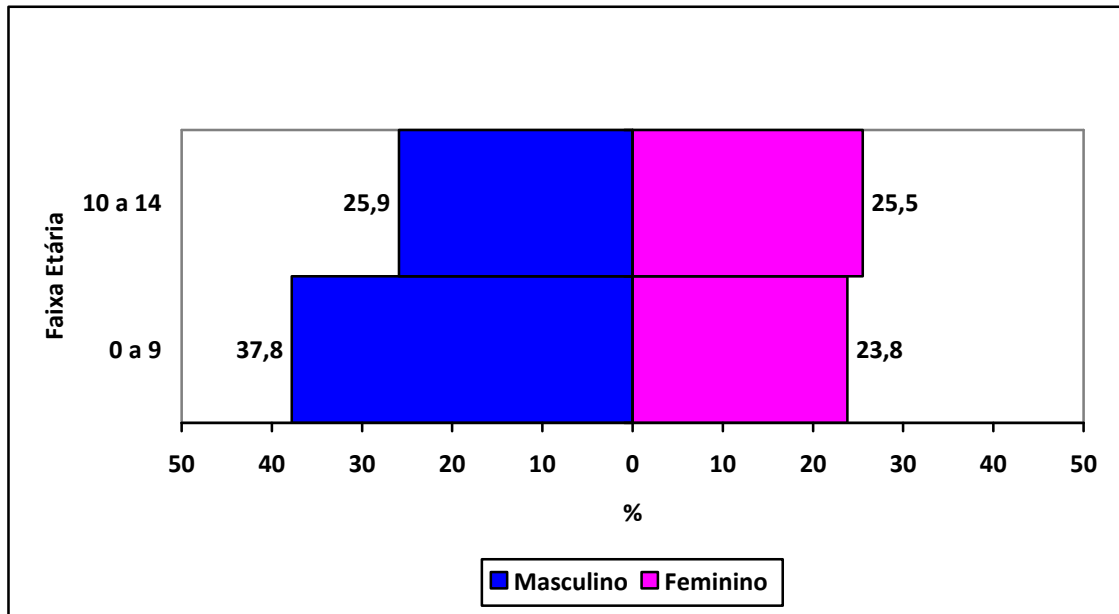
Tabela 3.3.6 – Atendimentos de menores de 15 anos em Serviços de Urgência/Emergência, por acidentes de transporte, segundo sexo e idade, Brasil 2006 e 2007 (Nº e %)

Sexo/Idade	2006		2007	
	Nº	%	Nº	%
MASCULINO				
0 a 9	637	37,8	762	38,1
10 a 14	436	25,9	531	26,6
TOTAL	1.073	63,7	1.293	64,7
FEMININO				
0 a 9	400	23,8	463	23,2
10 a 14	211	25,5	242	12,1
TOTAL	611	36,3	705	35,3
AMBOS				
0 a 9	1.037	61,6	1.225	61,3
10 a 14	647	30,4	773	38,7
TOTAL	1.684	100,0	1.998	100,0

* Inclue transporte terrestre, por água, por ar e os NE

Figura 3.3.5 – Atendimentos de menores de 15 anos em Serviços de Urgência/Emergência, por acidentes de transporte, segundo sexo e idade, Brasil 2006 e 2007

2006



2007

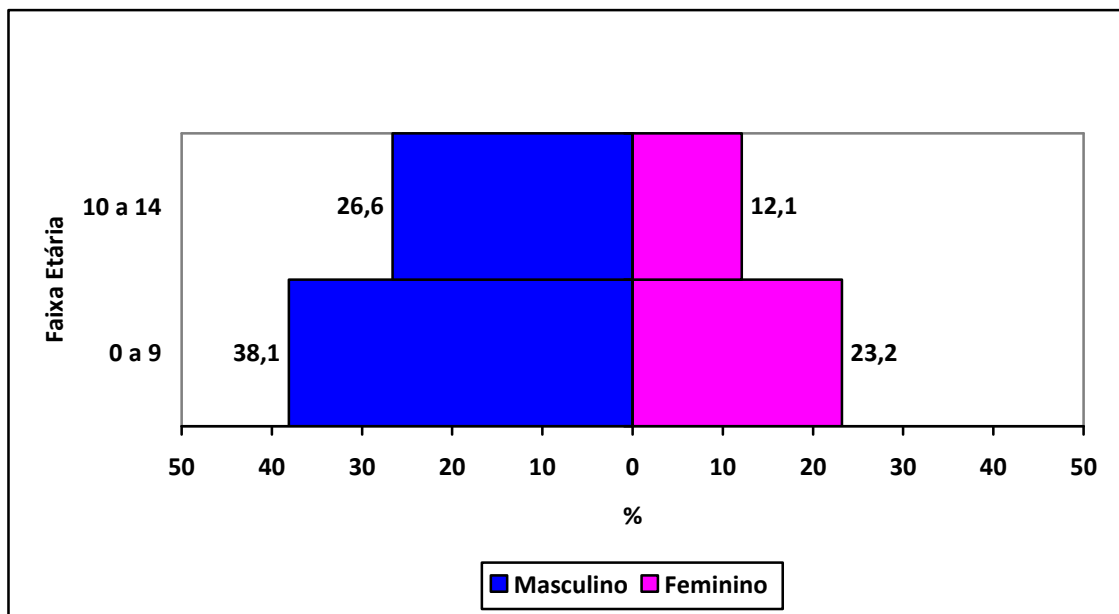
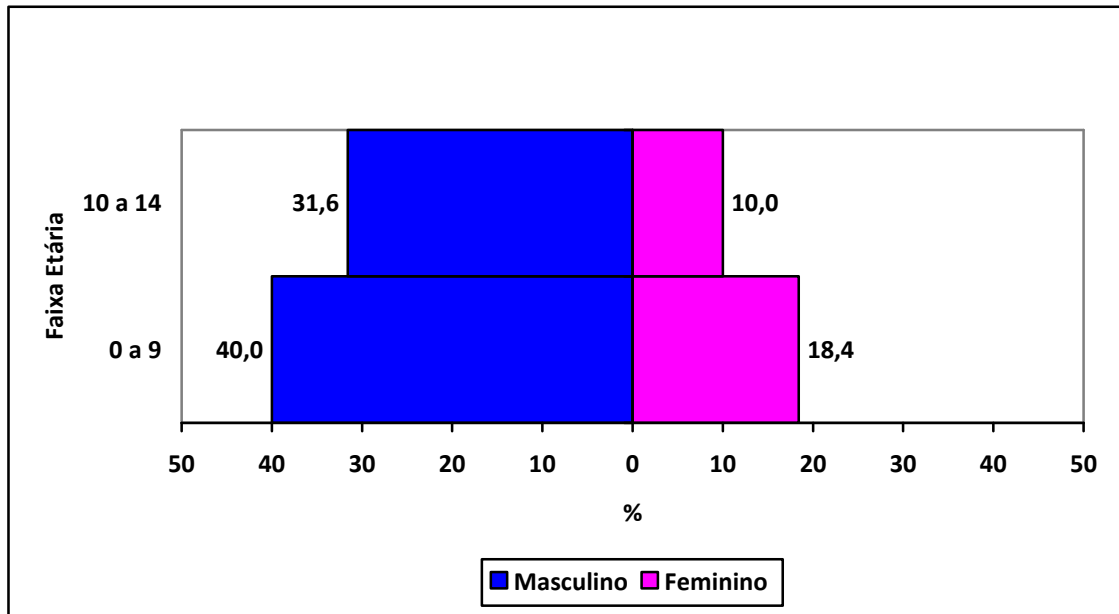


Tabela 3.3.7 – Atendimentos de menores de 15 anos em Serviços de Urgência/Emergência, por acidentes causados por instrumentos cortantes, segundo sexo e idade, Brasil 2006 e 2007 (Nº e %)

Sexo/Idade	2006		2007	
	Nº	%	Nº	%
MASCULINO				
0 a 9	239	40,0	416	41,0
10 a 14	189	31,6	265	26,1
TOTAL	428	71,6	681	67,1
FEMININO				
0 a 9	110	18,4	198	19,5
10 a 14	60	10,0	136	13,4
TOTAL	170	28,4	334	32,9
AMBOS				
0 a 9	249	58,4	614	60,5
10 a 14	249	41,6	401	39,5
TOTAL	598	100,0	1.015	100,0

Figura 3.3.6 – Atendimentos de menores de 15 anos em Serviços de Urgência/Emergência, por acidentes causados por instrumentos cortantes, segundo sexo e idade, Brasil 2006 e 2007

2006



2007

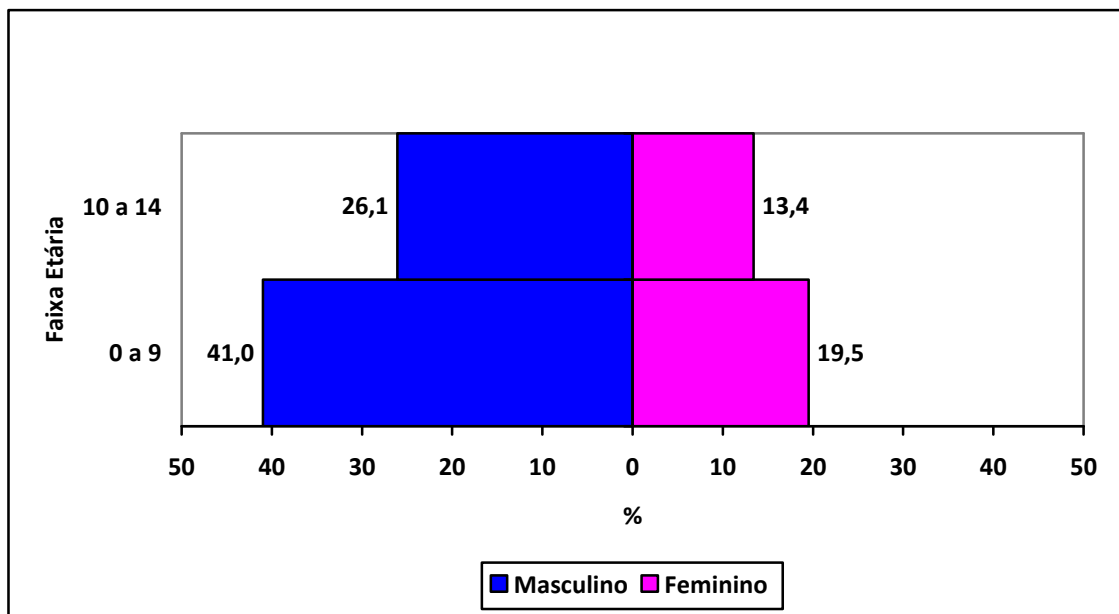
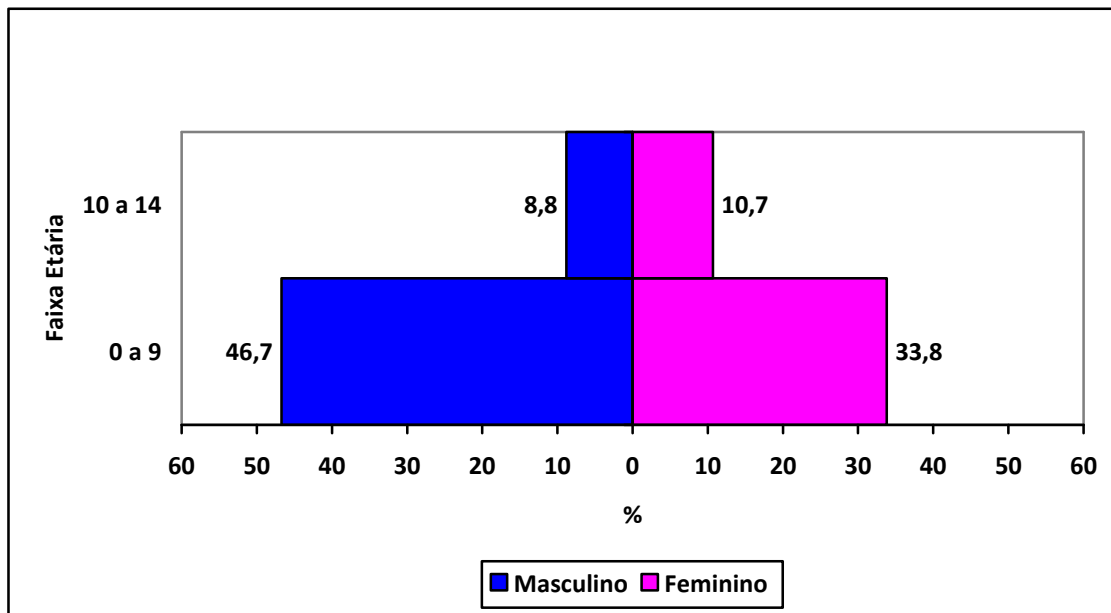


Tabela 3.3.8 – Atendimentos de menores de 15 anos em Serviços de Urgência/Emergência, por acidentes causando queimaduras, segundo sexo e idade, Brasil 2006 e 2007 (Nº e %)

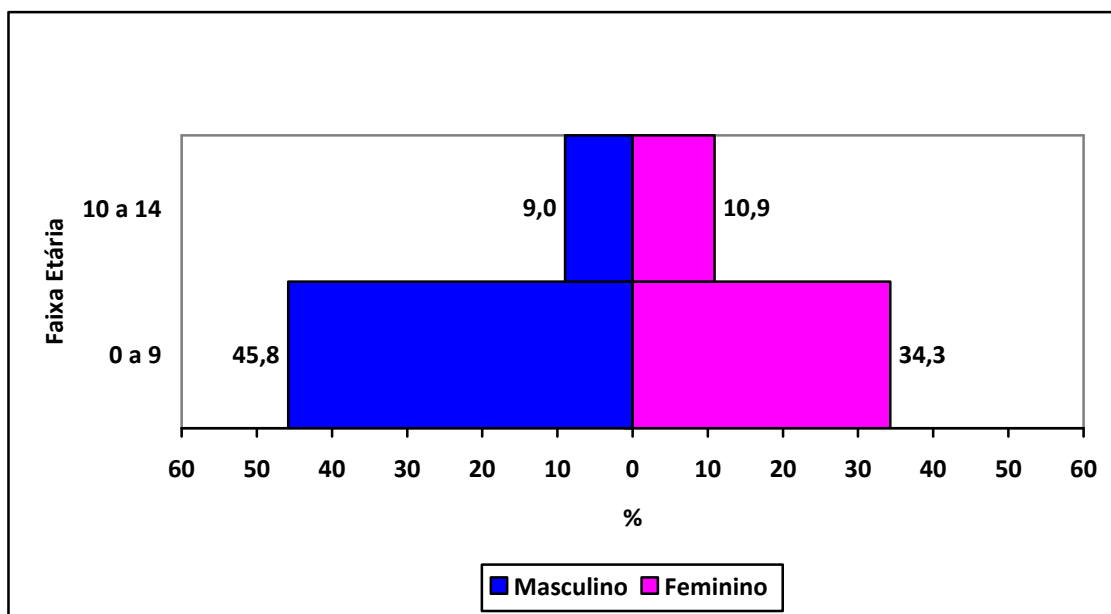
Sexo/Idade	2006		2007	
	Nº	%	Nº	%
MASCULINO				
0 a 9	153	46,7	163	45,8
10 a 14	29	8,8	32	9,0
TOTAL	182	55,5	195	54,8
FEMININO				
0 a 9	111	33,8	122	34,3
10 a 14	35	10,7	39	10,9
TOTAL	146	44,5	161	45,2
AMBOS				
0 a 9	264	80,5	285	80,1
10 a 14	64	19,5	71	19,9
TOTAL	328	100,0	356	100,0

Figura 3.3.7 – Atendimentos de menores de 15 anos em Serviços de Urgência/Emergência, por acidentes causados causando queimaduras, segundo sexo e idade, Brasil 2006 e 2007 (Nº e %)

2006



2007



PARTE 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS. ALGUMAS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

4.1. UMA PALAVRA SOBRE AS FONTES DE INFORMAÇÃO E A QUALIDADE DOS DADOS

- **Dados de população:**

Originam-se do censo demográfico de 2000, feito pelo IBGE e das projeções demográficas de 2001 a 2005, a partir de bases populacionais. Dados disponíveis em: www.datasus.go.br/idb2006

- **Dados de mortalidade:**

Originam-se do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/MS). O documento básico do sistema é a Declaração de Óbito que, no caso de acidentes e violências, conforme determina a lei, é preenchida por perito legista nos Institutos de Medicina Legal pós necropsia. O fluxo dos dados é padronizado e as causas de morte estão baseadas na Classificação Internacional de Doenças, a partir de 1996, em sua 10ª Revisão.

A RIPSAs estima que os dados não sejam completos, em algumas áreas do país, mas com relação às causas não naturais, é provável que, em razão do envolvimento com a polícia e justiça, sua cobertura seja maior. Do ponto de vista de sua qualidade, deixam a desejar em alguns aspectos, principalmente quanto ao detalhamento da causa. São exemplos deste fato “óbitos por acidentes”, “acidentes de trânsito não especificados”, “quedas não especificadas”, casos que, evidentemente, prejudicam programas de prevenção desses eventos. Nos gráficos e tabelas apresentados para as UF é necessária análise cautelosa dos dados em razão do peso dessas categorias.

É auspicioso, entretanto, verificar que, ainda que lentamente, a qualidade de casos sem especificação apresenta-se em declínio, o que representa um ponto positivo para as nossas estatísticas.

- **Dados de morbidade hospitalar**

Derivam do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde e têm como principal limitação o fato de se referirem exclusivamente às internações pagas pelo SUS, não cobrindo, portanto, as internações particulares ou pagas por convênios médicos. Estima-se que essa abrangência refira-se, aproximadamente, a cerca de 70% para o Brasil, quando consideradas todas as causas (RIPSA, 2007)¹. Com relação às causas externas, dado o caráter de atendimento de emergência, sempre presente nos acidentes e violências, vários autores afirmam que essa cobertura deva ser maior.

Por outro lado, tem sido referido, também, que a elevada frequência desses atendimentos é capaz de fornecer panorama importante sobre a população atendida. Quanto à qualidade da informação, verifica-se ainda alguns problemas, principalmente no sentido da não especificação do tipo de acidente responsável pelas

¹ RIPSA, IDB, 2007

lesões que levaram às internações (exemplo, somente acidente de trânsito, não tendo em conta a qualidade da vítima, ou queda, não informando se de escada, janela ou outra). O que é importante, entretanto, é verificar que, mesmo existindo em proporções elevadas, os valores estão em declínio, o que mostra que as instituições estão preenchendo melhor os dados e, em última análise, valorizando mais a informação.

Com relação aos atendimentos em serviços de urgência/emergência é importante notar que os dados referem-se, apenas aos Serviços-sentinela do Projeto VIVA; não são, portanto, universais, mas um primeiro “flash” dessa parte da morbidade.

4.2. CONCLUSÕES MAIS IMPORTANTES

Os dados apresentados deixam clara a importância dos acidentes nos menores de 15 anos, seja por meio do seu reflexo na mortalidade, seja quanto aos casos que levam à internação hospitalar.

POPULAÇÃO: cerca de 50.000.000 de habitantes

MORTES: cerca de 6000/ano ou aproximadamente 16/dia

INTERNAÇÕES: cerca de 140.000/ano ou aproximadamente 380/dia

4.2.1 MORTALIDADE

- Taxas em leve declínio de 2000 para 2005: 13,2 para 11,6 por cem mil habitantes. Em 2007, 10,6 por cem mil habitantes.
- O sexo masculino tem taxas mais altas que o feminino, numa razão aproximada de 1,8:1.

MASCULINO: 16,9 em 2000; 14,8 em 2005 e 13,5 em 2007 por cem mil habitantes

FEMININO: 9,5 em 2000; 8,3 em 2005 e 7,6 em 2007 por cem mil habitantes

- Quanto às idades,

0 a 4 anos: 13,7 por cem mil habitantes

5 a 9 anos: 8,3 por cem mil habitantes

10 a 14 anos: 9,9 por cem mil habitantes

- Quanto aos tipos

Verifica-se que estão distribuídos conforme o sexo e a idade, mostrando a maior ou menor vulnerabilidade de cada grupo populacional (Quadro 4.1).

À exceção dos menores de 1 ano, onde meninos e meninas têm como principal causa os riscos à respiração, os dois primeiros postos são ocupados por acidentes de transporte (com destaque para os atropelamentos), e afogamentos, sobressaindo-se, neste grupo, as águas naturais, seja na qualidade de queda em águas naturais ou “nadava” em águas naturais.

Os diferentes tipos de quedas aparecem, geralmente, no quarto/quinto posto, alternando-se com “exposição ao fogo” e “exposição à corrente elétrica”, na dependência do sexo e idade das vítimas.

A situação, em cada sexo e grupo etário está resumida no Quadro 4.1. É importante lembrar que o grupo “os acidentes restantes” refere-se às categorias especificadas.

4.2.2 MORBIDADE

- Taxas de internação elevadas, mantendo-se mais ou menos estacionadas no tempo. Em 2005 foi de 277,7 internações por cem mil habitantes e 271,4 em 2007.
- Taxas mais elevadas no sexo masculino que no feminino, numa razão aproximada de 2,1:1.

MASCULINO: 367,9 por cem mil habitantes

FEMININO: 171,4 por cem mil habitantes

Quanto às idades, preponderam as internações da faixa de 5 a 9 anos.

0 a 4 anos: 207,4 por cem mil habitantes

5 a 9 anos: 303,0 por cem mil habitantes

10 a 14 anos: 302,8 por cem mil habitantes

Quanto aos tipos, verifica-se um absoluto predomínio de internações por lesões decorrentes de quedas acidentais que, nos dois sexos e nos grupos etários estudados representam, quase sempre, mais do que a metade das hospitalizações estudadas. Deficiência na qualidade da informação, entretanto, não permite especificar grande número delas.

Acidentes de transporte, também com ênfase nos atropelamentos (qualidade da vítima = pedestre) aparecem no segundo posto de quase todos os estratos. Queimaduras por outras fontes de calor (principalmente líquidos quentes) correspondem ao terceiro lugar e contato com animais e plantas venenosas (onde a principal frequência é de contato com serpente e escorpião), exposição ao fogo e os envenenamentos com destaque para ingestão de medicamentos causando intoxicação, aparecem nos demais postos (Quadro 4.2).

Quanto aos atendimentos de menores de 15 anos por causas externas acidentais, proporcionados pelo Projeto VIVA (16.219 casos, em 2007), a distribuição, segundo o sexo mostrou predomínio do masculino.

MASCULINO: 62,3%

FEMININO: 37,7%

Segundo as idades, os dados somente permitem conhecer a faixa 0 a 9 e 10 a 14, sem desdobramento, mostrando também maior frequência na faixa de menores de 10 anos

0 a 9 anos: 65,9%

10 a 14 anos: 34,1%

Quanto aos tipos, o grupo principal foi representado pelas quedas acidentais (quase a metade dos atendimentos dos menores de 15 anos), seguido pelos atendimentos por lesões decorrentes de acidentes de transporte (12,3%).

O quadro 4.3 mostra a situação, sendo importante, entretanto, notar que, em razão de o banco de dados do Projeto não estar disponível – mas somente publicação dele decorrente – não foi possível saber se os grupos de causas correspondem, exatamente, aos obtidos por meio da Metodologia Criança Segura.

4.3. O CAMINHO A SEGUIR

Dentre os múltiplos aspectos a serem abordados para tentar reverter a situação da morbimortalidade por causas externas acidentais em menores de 15 anos, ressaltam como os mais importantes, a análise epidemiológica e o enfoque nos possíveis determinantes visando à determinação de maior ou menor vulnerabilidade e a prevenção primária, tratamento, reabilitação.

Evitar que os acidentes ocorram é sem dúvida, o enfoque a ser dado ao problema. Para tanto, a existência e o desenvolvimento de políticas públicas que objetivam a prevenção desses eventos, em conjunto com a sociedade, é fundamental.

É importante lembrar que a prevenção prevê a atuação em três níveis: evitar que o evento ocorra tratar as lesões e reabilitar as vítimas. Só assim será possível pensar na verdadeira promoção da saúde para as nossas crianças e adolescentes.

Quadro 4.1 - Óbitos de menores de 15 anos por Causas Externas Acidentais, segundo sexo, idade e tipo de acidente. Brasil, 2007 (Nº e %)

Sexo/Faixa Etária		1º POSTO	2º POSTO	3º POSTO	4º POSTO	5º POSTO
Masculino	< 1	SUFOCAÇÃO	AC. TRÂNSITO	QUEIMADURAS	QUEDAS	
	1 a 4	AFOGAMENTO	AC. TRÂNSITO	QUEIMADURAS SUFOCAÇÃO	QUEDAS	
	5 a 9	AC. TRÂNSITO	AFOGAMENTO	OS AC. RESTANTES	QUEIMADURAS	QUEDAS
	10 a 14	AC. TRÂNSITO	AFOGAMENTO	QUEIMADURAS	OS AC. RESTANTES	QUEDAS
Feminino	< 1	SUFOCAÇÃO	AC. TRÂNSITO	QUEIMADURAS	QUEDAS	
	1 a 4	AC. TRÂNSITO	AFOGAMENTO	SUFOCAÇÃO	QUEIMADURAS	QUEDAS
	5 a 9	AC. TRÂNSITO	AFOGAMENTO	OS AC. RESTANTES	QUEIMADURAS	QUEDAS
	10 a 14	AC. TRÂNSITO	AFOGAMENTO	OS AC. RESTANTES	QUEIMADURAS	QUEDAS

Quadro 4.2 - Internações hospitalares de menores de 15 anos por Causas Externas Acidentais, segundo sexo, idade e tipo de acidente. Brasil, 2007 (Nº e %)

Sexo/Faixa Etária		1º POSTO	2º POSTO	3º POSTO	4º POSTO	5º POSTO
Masculino	< 1	QUEDAS	OS AC. RESTANTES	QUEIMADURAS	AC. TRÂNSITO	ENVENENAMENTO
	1 a 4	QUEDAS	OS AC. RESTANTES	QUEIMADURAS	AC. TRÂNSITO	ENVENENAMENTO
	5 a 9	QUEDAS	OS AC. RESTANTES	AC. TRÂNSITO	QUEIMADURAS	ANINAIS E PLANTAS
	10 a 14	QUEDAS	OS AC. RESTANTES	AC. TRÂNSITO	QUEIMADURAS	ANINAIS E PLANTAS
Feminino	< 1	QUEDAS	OS AC. RESTANTES	QUEIMADURAS	AC. TRÂNSITO	ENVENENAMENTO
	1 a 4	QUEDAS	OS AC. RESTANTES	QUEIMADURAS	AC. TRÂNSITO	ENVENENAMENTO
	5 a 9	QUEDAS	OS AC. RESTANTES	AC. TRÂNSITO	QUEIMADURAS	ANINAIS E PLANTAS
	10 a 14	QUEDAS	OS AC. RESTANTES	AC. TRÂNSITO	QUEIMADURAS	ANINAIS E PLANTAS

Atenção: do conjunto dos “Ac. Restantes”, tirar o NE e fazer OBS.

Quadro 4.2 - atendimentos de menores de 15 anos por Causas Externas Acidentais, segundo sexo, idade e tipo de acidente. Brasil, 2007 (Projeto VIVA) (Nº e %)

Sexo/Faixa Etária		1º POSTO	2º POSTO	3º POSTO	4º POSTO
Masculino	5 a 9	QUEDAS	AC. TRÂNSITO	INSTRUMENTOS CORTANTES	AC. CAUSANDO QUEIMADURAS
	10 a 14	QUEDAS	AC. TRÂNSITO	INSTRUMENTOS CORTANTES	AC. CAUSANDO QUEIMADURAS
Feminino	5 a 9	QUEDAS	AC. TRÂNSITO	INSTRUMENTOS CORTANTES	AC. CAUSANDO QUEIMADURAS
	10 a 14	QUEDAS	AC. TRÂNSITO	INSTRUMENTOS CORTANTES	AC. CAUSANDO QUEIMADURAS

Quadro 4.2 - Internações hospitalares SUS de menores de 15 anos por Causas Externas Acidentais segundo sexo, idade e principais tipos, Brasil, 2006

Sexo/Idade (em anos)		CAUSA DA INTERNAÇÃO				
		1° POSTO	2° POSTO	3° POSTO	4° POSTO	TOTAL
MASCULINO	< 1 ano	QUEDAS 1.450	QUEIMADURAS 487	TRÂNSITO 355	ENVENENAMENTO 331	
	1 a 4	QUEDAS 8.262	QUEIMADURAS 3.250	TRÂNSITO 1.980		
	5 a 9	QUEDAS 20.498	TRÂNSITO 4.554	QUEIMADURAS 3.512		
	10 a 14	QUEDAS 21.446	TRÂNSITO 5.356	QUEIMADURAS 3.586		
FEMININO	< 1 ano	QUEDAS 1.059	ENVENENAMENTO 454	QUEIMADURAS 345	ANIMAIS E PLANTAS VENENOSOS 251	2.085
	1 a 4	QUEDAS 5.421	QUEIMADURAS 2.161	TRÂNSITO 1.142	ANIMAIS E PLANTAS VENENOSOS 251	11.677
	5 a 9	QUEDAS 9.148	TRÂNSITO 2.203	QUEIMADURAS 1.912	ANIMAIS E PLANTAS VENENOSOS 339	16.669
	10 a 14	QUEDAS 5.929	TRÂNSITO 1.854	QUEIMADURAS 1.389	ANIMAIS E PLANTAS VENENOSOS 375	11.764